



**AVENTURA
SEGURA**
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO
EM TURISMO DE AVENTURA

*Relatório de Impactos do
Programa Aventura Segura
2011*

Expediente

República Federativa do Brasil

Dilma Rousseff
Presidenta da República

Ministério do Turismo

Pedro Novais Lima
Ministro de Estado do Turismo

Colbert Martins da Silva Filho
Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo

Francisca Regina Magalhães Cavalcante
Diretora do Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo

Freda Azevedo Dias
Coordenadora-geral de Qualificação e Certificação

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Jean-Claude Razel
Presidente

Denise Santiago
Vice-Presidente

Raphael Raine
Diretor de Articulação

Patrick Muller
Diretor de Mercado Nacional

Eduardo Coelho
Diretor de Comunicação

Eduardo Cunha
Diretor de Desenvolvimento e Qualificação

Camila Barp
Diretora de Mercado Internacional

Gustavo Timo
Coordenador Geral

Impresso em papel certificado proveniente de fontes controladas.

R382	Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura / ABETA e Ministério do Turismo. – Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2011. 166 p. (Série Aventura Segura) ISBN: 978-85-62714-22-1 1. Ecoturismo. 2. Turismo de aventura. 3. Aventura Segura. I. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. II. Brasil. Ministério do Turismo. CDD: 338.4791 CDU: 380.8
------	---

Elaborada por: Maria Aparecida Costa Duarte CRB/6-1047

Até para nós, que somos do mercado, é muito difícil fazer o cliente entender porque o seu (produto) é tão mais caro que o do outro. Aí eu enxerguei o meu pote de ouro! Agora, eu consigo provar para o cliente que sou diferente em vários aspectos. Há um estudo, eu pensei nisso antes, eu criei um procedimento, eu fiz um documento, treinei uma galera. Se uma coisa der errada, a gente tem um plano de emergência. Investi para caramba em segurança, em treinamento. Tudo! Hoje sim, você tem uma coisa concreta na mão. Não é só argumento. Há evidências.

[Empresária Vanessa, da Nas Alturas, Chapada Diamantina, 2010, sobre os impactos do Programa Aventura Segura](#)



Agradecimentos

Ao Ministério do Turismo e ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), pelo compromisso assumido com a implantação do Programa Aventura Segura.

À Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), que não apenas se empenhou em tornar o Aventura Segura uma realidade em tantos destinos brasileiros, mas ousou avaliar o seu próprio trabalho. Este relatório não é apenas a avaliação de um programa, mas uma demonstração de compromisso com os objetivos e recursos públicos a ele confiados. Agradecimentos a toda a equipe da ABETA, pela prontidão no fornecimento de informações e determinação em contribuir para que nosso trabalho fosse imparcial, retratando com clareza a realidade encontrada.

A todos os entrevistados, que forneceram, de bom grado, informações e depoimentos valiosos à consecução dos objetivos deste relatório. São participantes dos cursos do Programa Aventura Segura, empresários e integrantes da cadeia produtiva do Ecoturismo e Turismo de Aventura, representantes do poder público, do Sebrae e de Unidades de Conservação nos destinos. Nas entrevistas pessoais, telefônicas ou acessando a internet, todos nos ajudaram a traçar o cenário dos impactos do Programa Aventura Segura e a refletir sobre o futuro do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Brasil.

Lista de siglas

ABAR Associação Brasileira de *Acqua-Ride*

ABBTUR Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo

ABETA Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

ABK Associação Brasileira de Kitesurfe

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRASEL Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

ABVL Associação Brasileira de Voo Livre

ABWS Associação Brasileira de *Windsurf*

ACES Associação Catarinense das Escolas de Surfe

ACHAVE Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros

ACTA Associação de Condutores de Turismo de Aventura

AETRE Associação das Empresas de Turismo da Rota das Emoções

AGUIPERJ Associação de Guias, Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro

ANAC Agência Nacional de Aviação Civil

ANTT Agência Nacional de Transportes Terrestres

APA Área de Proteção Ambiental

APAM Aprimoramento de Produto e Acesso a Mercado

ARC&VB Atibaia e Região *Convention & Visitors Bureau*

ATUASERRA Associação de Turismo da Serra Nordeste

BARREIROTUR Associação Turística e Comercial de São José do Barreiro/SP

BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CADASTUR Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor do Turismo

CBCa Confederação Brasileira de Canoagem

CBME Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada

CECAV Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas

CEDEC Coordenadoria Estadual de Defesa Civil

CETUR Conselho Estadual de Turismo

CNPJ Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CODEMA Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente

COMDEC Coordenadoria Municipal de Defesa Civil

COMTUR Conselho Municipal de Turismo

DAN *Divers Alert Network*

ECO Ecoturismo

EMBRATUR Instituto Brasileiro de Turismo

FACESP Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo

FAI Federação Aeronáutica Internacional

FBEM Federação Brasileira das Empresas de Mergulho Recreativo

FBVM Federação Brasileira de Vela e Moto

FEMERJ Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro

FLORAM Fundação Municipal de Meio Ambiente	PARNASO Parque Nacional da Serra dos Órgãos
FUNCET Fundação de Cultura, Esporte e Turismo ¹	PAS Programa Aventura Segura
GVBS Grupo Voluntário de Busca e Salvamento	PAT Posto de Atendimento ao Trabalhador
IAPAS Índice de Avaliação do Programa Aventura Segura	PDIC <i>Professional Diving Instructors Corporation</i>
IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	PDTR Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	PETAR Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira
ICMBio Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	PIB Produto Interno Bruto
IKO <i>International Kiteboarding Organization</i>	PNT Plano Nacional de Turismo
INMETRO Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial	RPPN Reserva Particular de Patrimônio Natural
IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	SALTUR Empresa Salvador Turismo
IRF <i>International Rafting Federation</i>	SBE Sociedade Brasileira de Espeleologia
ISS Imposto Sobre Serviços	SBMA Sociedade Brasileira de Mergulho Adaptado ²
ISSQN Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	Sebrae Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
MANAUSTUR Fundação Municipal de Eventos e Turismo de Manaus	SETFOR Secretaria de Turismo de Fortaleza
MEI Microempreendedor individual	SETUR Secretaria de Turismo
MTur Ministério do Turismo	SGS Sistema de Gestão da Segurança
NAEC Núcleo de Arte, Educação e Cultura	SGS TA Sistema de Gestão da Segurança em Turismo de Aventura
NAUI <i>National Association of Underwater Instructors</i>	TA Turismo de Aventura
OMT Organização Mundial de Turismo	UC Unidade de Conservação
PADI <i>Professional Association of Diving Instructors</i>	UIAA <i>Union Internationale des Associations d'Alpinisme</i>
PARNA Parque Nacional	UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

¹ Esta sigla tem este significado no âmbito deste relatório

² Esta sigla tem este significado no âmbito deste relatório

Sumário

1 Os propósitos do relatório

1.1 O Programa Aventura Segura	14
1.2 Os destinos selecionados	17
1.3 As ações do PAS	19
1.4 Aspectos metodológicos deste relatório	21

2 Caracterização e dimensionamento da oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil

2.1 Grau de formalização: 86% já têm CNPJ	26
2.2 Tipo de ofertantes: 65% são operadores locais especializados	27
2.3 Número de funcionários/colaboradores: média de 5,63 por ofertante	28
2.4 Funcionários registrados: média de 2,76 por ofertante	29
2.5 Contratação na alta temporada: 3,34 é a média de funcionários contratados	30
2.6 Número de sócios: média por empresa de 1,91.....	31
2.7 Número médio de clientes atendidos por ano em cada ofertante: 2.604	32
2.8 O ticket médio do segmento em 2010 é de R\$293	33
2.9 Faturamento médio anual em 2009: R\$249.577 é a cifra encontrada	34
2.10 Perfil do empreendedor do segmento: média de idade de 38,5 anos, 55% com curso superior e 10 anos de trabalho no segmento	35
2.11 O número total de ofertantes do segmento em 2010 é de 1860	37
2.12 Dimensionamento da oferta no Brasil em 2010	43

3 Atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil

3.1 <i>Água-Ride/Bóia-Cross</i>	47
3.2 Canoagem	48
3.3 Flutuação	49
3.4 Kitesurfe	50
3.5 Mergulho	51
3.6 <i>Rafting/Duck</i>	53

3.7 Surfe	54
3.8 Windsurfe	55
3.9 Arvorismo	57
3.10 <i>Bungee Jump</i>	58
3.11 Caminhada	59
3.12 Caminhada de Longo Curso	60
3.13 Canionismo/Cachoeirismo	61
3.14 Cicloturismo	63
3.15 Escalada	64
3.16 Espeleoturismo/Espeleoturismo Vertical	65
3.17 Observação da Vida Silvestre	67
3.18 Quadriciclo	68
3.19 Rapel	69
3.20 Tirolesa	70
3.21 Turismo Equestre (Cavalgada)	71
3.22 Turismo Fora-de-Estrada em Bugues	72
3.23 Turismo Fora-de-Estrada em Veículos 4x4	73
3.24 Balonismo	74
3.25 Paraquedismo (Salto duplo)	75
3.26 Voo Livre – Asa Delta/Parapente	76

4 Destinos de Ecoturismo e Turismo de Aventura do Programa Aventura Segura

4.1 Destino Serra Gaúcha	82
4.2 Destino Florianópolis	83
4.3 Destino Paraná (antigo Foz do Iguaçu)	84
4.4 Destino Vale do Ribeira (antigo Petar)	85
4.5 Destino Brotas	87
4.6 Destino Rio de Janeiro (antigo Rio de Janeiro Metropolitana)	88
4.7 Destino Serra dos Órgãos (antigo Serra Verde Imperial)	89
4.8 Destino Serra do Cipó	91

4.9 Destino Chapada Diamantina	92
4.10 Destino Recife e Fernando de Noronha (antigo Recife Metropolitana e Agreste)	94
4.11 Destino Fortaleza (antigo Fortaleza Metropolitana)	95
4.12 Destino Lençóis Maranhenses	97
4.13 Destino Manaus	98
4.14 Destino Chapada dos Veadeiros	100
4.15 Destino Bonito e Serra da Bodoquena	102
4.16 Destino Socorro	103
4.17 Grupo São Paulo	105

5 Avaliação do Programa Aventura Segura no Brasil

5.1 Grau de envolvimento com o Programa Aventura Segura	117
5.2 Grau de envolvimento com a ABETA	118
5.3 Nota geral para o Programa Aventura Segura	119
5.4 Índice de Avaliação do PAS: IAPAS	121
5.5 Percepção de melhorias nos Destinos	131
5.6 Benefícios da certificação	133
5.7 Dificuldades e limitações do PAS	134
5.8 Sugestões de melhorias para o PAS	135
5.9 Avaliação de Cursos e Oficinas do PAS	136
5.10 Críticas e sugestões para os cursos	142

6 Considerações Finais

6.1 Configuração e dimensões da oferta de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil ...	145
6.2 Os impactos do Programa Aventura Segura	147
6.3 Lições do PAS	148

<i>Referências</i>	150
--------------------------	------------

<i>Ficha Técnica</i>	164
----------------------------	------------

A scenic view of a canyon with layered rock formations and a rocky foreground with small pools of water. The text is overlaid on the right side of the image.

I Os propósitos do relatório

Este documento apresenta os resultados das diversas ações de pesquisa realizadas no âmbito da consultoria para avaliação dos impactos do Programa Aventura Segura (PAS), nos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, no período de 2006 a 2009, com foco nos 16 Destinos priorizados e no Grupo São Paulo.

Em termos específicos, buscou-se:

1. caracterizar e dimensionar a oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, segundo parâmetros utilizados em 2006 e outros ora solicitados;
2. avaliar o Programa Aventura Segura na ótica dos participantes e integrantes dos 17 Destinos de forma geral e segundo seus dois componentes (qualidade dos serviços e segurança nas atividades);
3. mensurar o cumprimento das metas do PAS em nível nacional e nos destinos;
4. avaliar os seminários, os cursos, as oficinas e a assistência técnica oferecidos pelo PAS e as percepções das mudanças comportamentais das equipes participantes;
5. verificar as percepções do empresariado, da comunidade local e do poder público em relação aos benefícios esperados em cada Destino com a implantação do PAS;
6. averiguar as expectativas em relação ao processo de certificação;
7. identificar dificuldades e limitações do PAS;
8. captar críticas e sugestões em relação ao Programa e às suas ações.

Espera-se que este estudo contribua para a geração de subsídios para continuidade do PAS ou de projetos de cunho semelhante; para o planejamento estratégico dos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil para melhorar a tomada de decisões acerca de financiamentos para os segmentos e outros projetos.

1.1 O Programa Aventura Segura

Com início em 2006, o Programa Aventura Segura foi concebido por meio de uma parceria entre o Ministério do Turismo (MTur) e o Sebrae Nacional, tendo a ABETA como entidade executora, com o propósito de estruturar, qualificar, certificar e fortalecer a oferta desses segmentos.

O Ecoturismo e o Turismo de Aventura já eram apontados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2003, como segmentos em plena expansão, se comparados às médias de crescimento do turismo em geral. O Brasil, apesar do notório potencial, não era reconhecido e comercializado como um destino de Ecoturismo e Turismo de Aventura no mundo. Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e o Ministério do Turismo identificaram os segmentos como estratégicos, a serem priorizados em suas ações e investimentos.

Diante do universo de ofertantes de atividades de Ecoturismo e de Turismo de Aventura no Brasil e da força com que levavam emprego e renda para os mais distintos destinos do País, era preciso que se estimulasse o segmento com iniciativas abrangentes e profundas de qualificação, uma vez que a oferta de cursos de capacitação para os profissionais era tímida e inadequada para as complexas demandas das atividades comercializadas no Brasil nesses segmentos.

As primeiras ações do Programa surgiram em 2006, logo depois de o convênio entre o Ministério do Turismo e a ABETA ter sido assinado, em 2005. Nesse mesmo ano, um diagnóstico nacional do segmento foi elaborado e, na sequência, delineou-se o planejamento estratégico do Ecoturismo e do Turismo de Aventura.

O Aventura Segura, elaborado de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Turismo (PNT), envolveu ações de fortalecimento institucional do segmento, qualificação e capacitação de condutores, empresários e profissionais, desenvolvimento de capacidade de resposta a emergências e acidentes e a ampla disseminação da cultura da qualidade e da segurança para a operação responsável e segura das atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, além de subsídio às iniciativas de certificação com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nesse ponto, foram desenvolvidos cursos de Sistema de Gestão da Segurança baseados nas Normas Técnicas, visando também atender uma demanda de profissionalização da gestão das micro e pequenas empresas.

Os desafios de desenvolver e implementar essas ações eram enormes devido ao número de destinos de Ecoturismo e Turismo de Aventura contemplados e à diversidade de questões técnicas, gerenciais e empresariais relacionadas aos negócios.

Foram estabelecidas metas para o Programa, como se vê no quadro 1.

Hoje, o Programa contabiliza mais de 4,8 mil pessoas qualificadas em 17 Destinos turísticos de 13 estados brasileiros por meio de cursos presenciais e a distância de Gestão Empresarial, Sistema de Gestão da Segurança, Aprimoramento de Produto, Acesso a Mercado, Competências Mínimas do Conductor, Primeiros Socorros e Curso de Qualificação para Voluntários de Grupos Voluntários de Busca e Salvamento. No âmbito do Programa Aventura Segura, foram criados 13 Grupos Voluntários de Busca e Salvamento.

O Programa, que envolve mais de 100 municípios, conta ainda com a participação de mais de 600 empresas de formas direta e indireta. Hoje, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura têm, juntos, 28 Normas Técnicas criadas e publicadas no âmbito da ABNT.

Quadro 1- Metas do Programa Aventura Segura

Disseminação do Conhecimento

Disseminação de conhecimento técnico relacionado à gestão empresarial e operação responsável e segura do segmento

Associativismo e Governança

Fortalecimento e articulação de organizações representativas do segmento do Turismo de Aventura
Elaboração de planejamento estratégico para o desenvolvimento do segmento

Grupos Voluntários de Busca e Salvamento – GVBS

Organização, qualificação e estruturação de GVBS.

Socioambiental

Disseminação de práticas socioambientais responsáveis para os empresários de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Consumo Consciente

Conscientização de consumidores como mecanismo de indução à adoção de normas e padrões de qualidade e segurança

Qualificação Empresarial

Qualificação de empreendedores e gestores do segmento via cursos presenciais, de educação a distância e por meio de assistência técnica para a implementação do Sistema de Gestão de Segurança para o Turismo de Aventura, atendendo os requisitos da ABNT NBR 15331 – Sistema de Gestão da Segurança, visando à certificação

Qualificação Profissional

Qualificação presencial e a distância de condutores de Ecoturismo e Turismo de Aventura conforme a ABNT NBR 15285 – Condutores de Turismo de Aventura - Competências de Pessoal

Certificação de Empresas e Pessoas

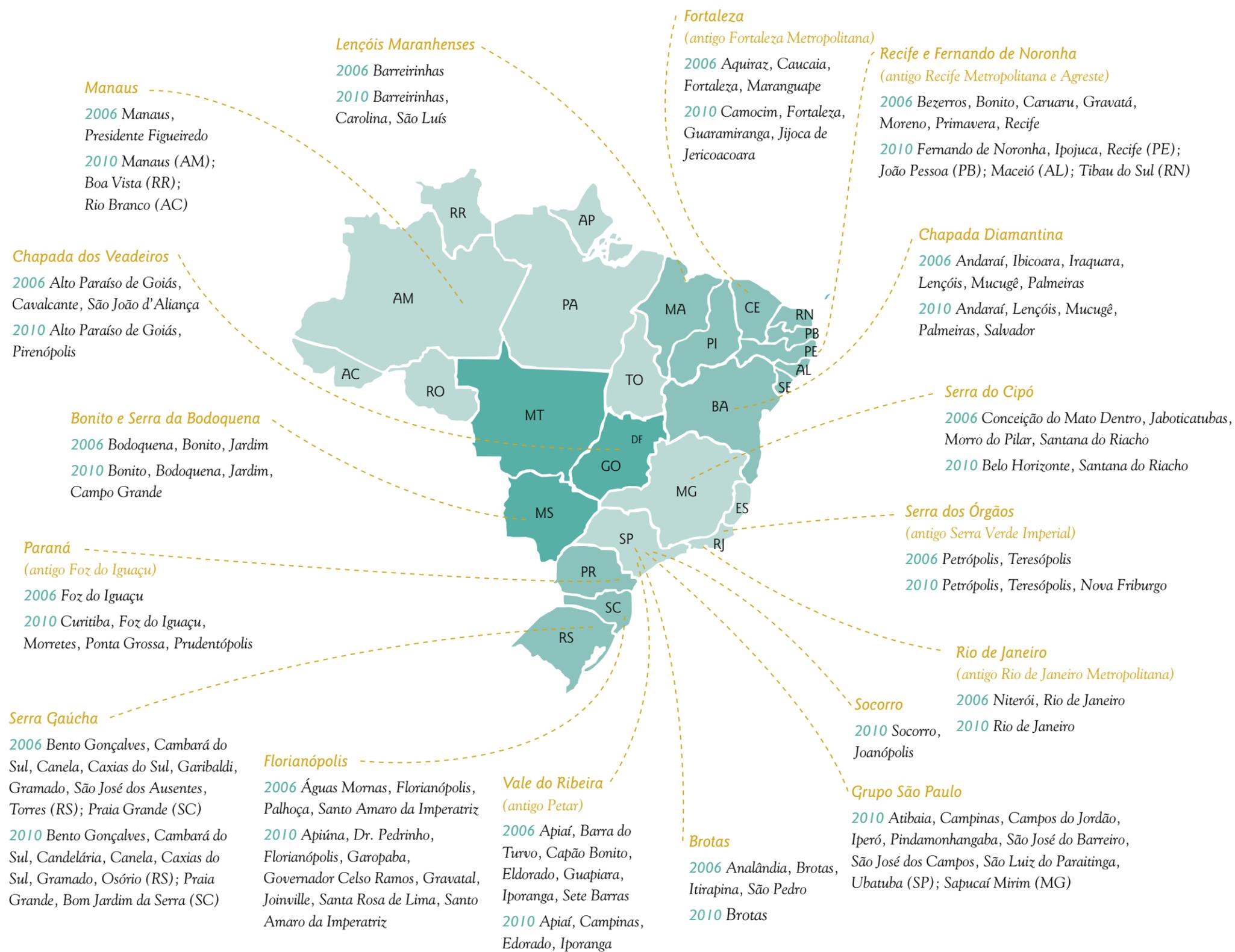
Implementação de ações de Avaliação da Conformidade para empresas e profissionais baseadas nas Normas Técnicas ABNT NBR 15331 e ABNT NBR 15285, respectivamente

Fonte: Abeta, 2010.

1.2 Os destinos selecionados

Foram estabelecidos, inicialmente, 15 destinos reconhecidos pela oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura, que foram objeto do diagnóstico realizado em 2006. Com a implantação do Programa, os envolvidos viram a necessidade de alterar a configuração inicial dos destinos, em algumas vezes, reduzindo o número de municípios e, em outros, ampliando a área geográfica de cobertura. Em alguns casos, como no Destino Manaus, foram incluídas as capitais dos estados do Acre e de Roraima, permitindo que maior número de empresas fossem impactadas. O mesmo ocorreu no Destino Recife e Fernando de Noronha, com a inclusão de empresas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Em outros, como Bonito e Serra da Bodoquena, incluiu-se o município porta de entrada do Destino, que é Campo Grande. Essa nova configuração foi denominada Destino Expandido. Houve ainda a inclusão do Destino Socorro e do chamado Grupo São Paulo. Este último não se configura como um destino, mas como um conjunto de municípios cujo número de ofertantes do segmento é expressivo. Na Chapada dos Veadeiros, foram aceitas empresas de todo o estado de Goiás. Já nos Destinos Lençóis Maranhenses e Florianópolis também se optou por expandir a área de abrangência envolvendo empresas de outros municípios. Em Foz do Iguaçu, o Destino foi ampliado e envolveu empresas de todo o estado, o que acabou alterando o nome do Destino para Paraná.

Destinos contemplados no PAS e municípios incluídos em 2006 e 2010



Fonte: ABETA, 2010

1.3 As ações do PAS

O Programa Aventura Segura contou com uma ampla gama de metodologias para atingir as metas colocadas. Foram realizadas oficinas para estimular o associativismo e a governança, a formação de Grupos Voluntários de Busca e Salvamento, oficinas sobre temas socioambientais, espaços educativos em eventos do turismo, congressos técnicos e seminários de abertura e conclusão do Programa em cada destino.

Oficinas sobre Associativismo e Governança

O processo de mobilização para a associativismo desenvolvido no PAS envolveu a realização de oficinas participativas, que, no conjunto, buscaram estimular os atores locais para a mudança, manter as informações atuais e disponíveis para todos os envolvidos e acompanhar de perto o andamento do movimento. Foram realizadas oficinas de diagnóstico, de estruturação, de planejamento e de estruturação jurídica.

Oficinas para formação dos Grupos Voluntários de Busca e Salvamento (GVBS)

O processo de mobilização para a formação do GVBS nos destinos envolveu a realização de oficinas participativas, que, no conjunto, buscaram estimular os atores locais para a mudança, planejar e orientar as ações voluntárias de prevenção, busca e salvamento e acompanhar de perto o andamento do movimento. Foram realizadas oficinas de diagnóstico, de estruturação, de planejamento e de estruturação jurídica. Além disso, foram efetuados cursos de formação de coordenadores e voluntários para os GVBS.

Oficinas Socioambientais

As oficinas estruturadas em torno do conceito de Responsabilidade Social Empresarial tinham uma dimensão teórica e outra prática. A primeira tratava das sete diretrizes, do emprego de tecnologias apropriadas, do planejamento integrado, do comércio justo e do turismo em Unidades de Conservação. Já a dimensão prática estimulava também ações concretas nas quais os participantes escolhiam um beneficiário local para ser apoiado.

Foram realizadas 16 oficinas entre outubro de 2008 e maio de 2009 nos destinos contemplados pelo Programa.

Espaços Educativos

Para ampliar a disseminação das ações do Programa, bem como para divulgar o segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura junto aos consumidores brasileiros, foram realizadas ações por meio de Espaços Educativos, levados a efeito em eventos do turismo, em que puderam ser divulgadas as metas do Programa, entre elas, a Campanha do Consumo Consciente. Nesses Espaços também foram divulgados os Congressos Técnicos do Programa Aventura Segura e as oportunidades de qualificação.

Congressos Técnicos

Os Congressos Técnicos foram realizados com o objetivo de disseminar o conhecimento gerado pelo PAS ao *trade* de Ecoturismo e Turismo de Aventura, envolvendo palestrantes nacionais e internacionais, consolidando uma importante ferramenta de fortalecimento das boas práticas do segmento.

Seminários de abertura e conclusão do PAS

Concebidos, em um primeiro momento, como reuniões para diagnóstico e mobilização inicial, serviram para adaptar a metodologia proposta às realidades locais, identificar atores representativos e apresentar o Programa. Foram realizados em uma programação de um dia e meio que incluía palestras, reuniões, debates, apresentações e depoimentos. Apresentaram os principais avanços e resultados alcançados pelo segmento nos destinos contemplados, além de promover a articulação das lideranças locais, planejar as ações e estratégias para o futuro, disseminar conhecimento e gerar oportunidades de relacionamento e negócios.

Cursos Presenciais

Foram oferecidos nos 16 Destinos e no Grupo São Paulo³, com base nas Normas Técnicas da ABNT e na experiência de profissionais selecionados. As atividades foram conduzidas por profissionais especialistas em suas áreas, com utilização de recursos audiovisuais e material didático especialmente desenvolvido.

Cursos a Distância (EAD)

Os cursos de educação a distância (no formato chamado *e-learning*, com tutoria) foram oferecidos pela internet e realizados em todo o território nacional. Assim como os presenciais, foram desenvolvidos com base nas Normas Técnicas da ABNT e na experiência de profissionais especialistas em suas áreas. Foram acompanhados por tutores e monitores que orientaram os alunos e esclareceram dúvidas de conteúdo e de navegação, respectivamente. Nessa modalidade, só não foi ofertado o Curso de Primeiros Socorros.

Os cursos ofertados foram:

Para Empresários e Profissionais de Ecoturismo e Turismo de Aventura:

- Gestão Empresarial
Presencial e a distância
- Sistema de Gestão da Segurança
Presencial e a distância
- Aprimoramento de Produto
Presencial e a distância
- Acesso a Mercado
Presencial e a distância

Para Condutores de Ecoturismo e Turismo de Aventura:

- Competências Mínimas do Condutor
Presencial e a distância
- Primeiros Socorros
Presencial

Assistência Técnica

O processo de Assistência Técnica teve como objetivo auxiliar empresas participantes do Programa Aventura Segura a implementarem o Sistema de Gestão da Segurança para o Turismo de Aventura (SGS TA), com base na Norma Técnica “ABNT NBR 15331 – Turismo de Aventura – Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos”. Contou com oficinas técnicas, consultorias individuais, acompanhamento e assessoria a distância e também com os cursos já mencionados.

³No Grupo São Paulo só ocorreram os cursos de Aprimoramento do Produto e Acesso a Mercado. Os demais não foram ofertados no grupo.

Certificação

A decisão de certificação é da direção da empresa, que, para isso, deve implementar o Sistema de Gestão da Segurança em Turismo de Aventura. Dois organismos certificadores foram acreditados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) para a realização da Avaliação da Conformidade segundo os requisitos da Norma Técnica “ABNT NBR 15331 - Turismo de Aventura – Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos”: a ABNT Certificadora e o Instituto Falcão Bauer da Qualidade. Essa avaliação viabiliza a certificação de empresas do segmento.

1.4 Aspectos metodológicos deste relatório

A avaliação dos impactos do Programa Aventura Segura foi realizada por meio de pesquisa de percepção dos públicos envolvidos. Entendeu-se que essa seria a forma mais adequada devido aos seguintes fatores:

1. a inexistência de dados secundários que possibilitassem a comparação do momento zero do Programa com o atual. As informações municipais que poderiam gerar indicadores de impacto no desenvolvimento local só são coletadas, no Brasil, por meio do Censo que ocorre de dez em dez anos e está em andamento em 2010. Não seria possível, por exemplo, aferir se o Programa impactou empregos e renda dos municípios em questão;
2. o tempo de implementação do Programa é ainda curto, principalmente consideradas as diferentes datas de início e término em cada destino. Como eram 17 áreas, as ações foram escalonadas e, em algumas, o Programa é recente;
3. a alteração da configuração inicial (necessária e oportuna) para os Destinos Expandidos dificulta as comparações;
4. o ineditismo do Programa, pioneiro no Brasil, não conta com referências quanto aos processos de concepção, implantação, execução e, sobretudo, de avaliação. Não há como comparar o desempenho desse Programa com outros.

Já a pesquisa de percepção envolve os aspectos fundamentais de um programa que pretende modificar, sobretudo, a forma de atuar das pessoas. Os impactos devem ser sentidos e declarados por aqueles que foram mobilizados e participaram de ações de capacitação, seja em nível profissional ou empresarial. Nessa ótica, adotou-se o modelo de Donald Kirkpatrick⁴. Segundo esse pesquisador, existem quatro níveis em avaliação de programas de capacitação que, se aplicados em sequência, são uma forma eficaz de avaliação de resultados (ou impactos). São eles:



4 KIRKPATRICK, Donald L. Evaluating training programs - THE FOUR LEVELS. Berrett-Koehler Publishers, 1994.

No primeiro nível, mensura-se a *reação* dos participantes ao programa de treinamento, ou seja, a sua satisfação imediata. A reação precisa ser favorável quando se pretende prosseguir com as ações. A reação positiva à ação de capacitação é importante para instrutores e organizadores, pois o futuro do programa depende dessa reação. Além disso, se os participantes não reagem de forma favorável, provavelmente não estarão motivados a aprender. Segundo Kirkpatrick (1994), “reação positiva e satisfação podem não assegurar o aprendizado, mas reação negativa, insatisfação, certamente reduz a possibilidade de aprendizado.” Nesse caso, geralmente são usados os questionários de reação, imediatamente após a realização das ações de capacitação.

Sobre o segundo nível, Kirkpatrick (1994) define *aprendizado* como “mudança na forma de perceber a realidade e/ou aumento de conhecimentos e/ou aumento de habilidades, em consequência do indivíduo ter participado do curso”. O estudioso explica que programas que lidam com tópicos como a diversidade de personalidades necessária para que uma equipe cumpra sua função, buscam, primariamente, a mudança da forma de se encarar a realidade. Programas técnicos objetivam a capacitação em novas habilidades. Programas que lidam com assuntos como liderança, comunicação e motivação podem atender esses três objetivos. Por isso, os objetivos específicos dos cursos devem estar bem definidos. Embora alguns instrutores afirmem que não há aprendizado a não ser que a mudança de comportamento ocorra, Kirkpatrick (1994) entende que a aprendizagem ocorre quando um ou mais dos seguintes pontos aconteceu: alteração da forma de perceber a realidade, aumento dos conhecimentos e melhoria das habilidades. No nível seguinte é que se aferirá, então, a mudança de comportamento.

No nível 3, a definição de *comportamento* é a extensão da mudança de conduta e de procedimento que ocorre porque a pessoa participou do treinamento. A teoria de Kirkpatrick (1994) assevera que “alguns instrutores querem eliminar a avaliação de reação (nível 1) e a avaliação de aprendizado (nível 2) a fim de mensurar mais rapidamente as mudanças de comportamento. Mas isto é um erro, pois, supondo que não haja mudança de comportamento, a conclusão óbvia seria que o programa foi ineficiente e que deve ser descontinuado.” Para ele, essa conclusão é relativa, pois a reação pode ter sido favorável e os objetivos de aprendizagem cumpridos, mas para que a mudança de comportamento (nível 3) e o alcance dos resultados ocorram, quatro condições precisam estar presentes, quais sejam:

1. a pessoa precisa querer mudar;
2. a pessoa precisa saber o que e o como mudar;
3. a pessoa precisa trabalhar num ambiente com o clima correto;
4. a pessoa precisa ser premiada pela mudança.

Nesse raciocínio, um programa pode atender os dois primeiros requisitos criando uma postura positiva em relação à mudança desejada, aos conhecimentos e às habilidades necessárias. A terceira condição, no entanto, clima correto, depende do chefe imediato.

Kirkpatrick (1994) define o último nível, o de *resultados* como: “os resultados alcançados porque os funcionários participaram do treinamento. Resultados incluem aumento de produção, melhoria da qualidade, redução de custo, redução de acidentes, aumento de vendas, redução de rotatividade de pessoal, aumento do lucro ou do retorno do investimento.”

A avaliação dos impactos do PAS contemplou, além de nota geral, a percepção de melhorias quanto a cada uma das metas, a identificação de pontos positivos e negativos e os níveis 1 a 3 do modelo supradescrito, por meio de frases que mensuravam os aspectos de cada nível:

Reação

Cumpriu seus objetivos

O instrutor teve atuação adequada aos propósitos

As condições gerais dos recursos didáticos eram adequadas aos objetivos

Aprendizagem

Fez você mudar a forma de perceber algumas coisas no seu trabalho, pensar diferente

Melhorou suas habilidades no seu trabalho

Fez você ser capaz de identificar o que deveria mudar no seu dia a dia, em função do curso ou oficina

Você mudou algum comportamento ou forma de executar suas atividades, em função do curso ou oficina

Você melhorou, efetivamente, a sua forma de atuar no que diz respeito ao tema do curso ou oficina

Comportamento

Fez com que seus colegas e superiores percebessem mudanças em você, coerentes com o objetivo proposto, depois do curso ou oficina

Fez você se sentir mais produtivo, mais efetivo no seu trabalho

No final das contas, você viu benefícios em fazer a atividade

Além dessas frases, para cada curso/atividade foram colocados os seus objetivos específicos, para que os participantes assinalassem em que medida foram atingidos.

Com base em todas as avaliações, foram calculados indicadores, sendo o principal deles o Índice de Avaliação do Programa Aventura Segura (IAPAS). O IAPAS foi calculado a partir das médias obtidas por cada uma das metas do Programa, em forma de média geral. A escala utilizada foi de cinco pontos, indo de piorou muito a melhorou muito. Dessa forma, foi possível obter um IAPAS para o Programa como um todo, considerando-se todos os destinos e para cada destino e meta, o que possibilitou várias comparações.

Em relação ao último nível de avaliação proposto pelo modelo adotado, a forma de aferição, na prática, consiste em comparar a quantidade de empresas que aderiram ao Programa e as certificadas. A certificação, nesse caso, é a demonstração de que os resultados foram alcançados. E nesse sentido, no momento de conclusão deste Relatório⁵, têm-se 84 empresas com Sistema de Gestão da Segurança certificado e 46 empresas em avaliação, um resultado inédito em termos de programas de Avaliação da Conformidade para Micro e Pequenas Empresas de qualquer setor empresarial.

5 Junho/2011

Procedimentos de coleta de dados

Para todos os Destinos, os procedimentos de coleta de dados foram os seguintes:

1. atualização dos dados secundários dos municípios que compõem o Destino, tendo como referência o Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil (ABETA, 2006) e Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (2008). Foram consultadas fontes oficiais como *sites* do Governo Federal, dos estados, dos municípios e comerciais como os de todos os ofertantes de atividades de Ecoturismo e de Turismo de Aventura da região pesquisada, além de publicações *on-line* sobre o Destino, guias impressos, documentos da ABETA e artigos acadêmicos;
2. entrevistas eletrônicas com os participantes do Programa Aventura Segura, abordados por *e-mail* oficial da ABETA, com *link* para acesso ao questionário de pesquisa, disponível no período de 17 de junho a 4 de julho de 2010. Os respondentes não se identificavam (apenas ao Destino a que pertencem) e avaliavam o PAS de uma forma geral, suas metas, benefícios e cursos. No total da pesquisa, em nível nacional, foram obtidos 447 questionários válidos.

Com vistas a conhecer, com maior profundidade, os resultados do PAS, foram selecionados cinco Destinos para estudos de caso: Bonito e Serra da Bodoquena/MS, Brotas/SP, Chapada Diamantina/BA, Manaus/AM e Serra Gaúcha/RS, representando as cinco regiões do País. Nesses, os procedimentos metodológicos foram:

1. entrevistas pessoais em profundidade com representantes do poder público e de associações locais, Unidades de Conservação (Parques Nacionais), meios de hospedagem, empresários, funcionários de empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, condutores de Ecoturismo e Turismo de Aventura ou guias de turismo participantes ou não de cursos do PAS e membros da comunidade. A ABETA forneceu uma listagem de públicos relevantes que foi complementada por meio da técnica de bola de neve, ou seja, os entrevistados foram indicando outros e os pesquisadores, com base nos relatos, identificaram novos atores para participar da pesquisa. A ABETA enviou comunicação formal à listagem inicial e foram feitos contatos telefônicos pela equipe de pesquisa para agendamento. As entrevistas foram gravadas e transcritas, com duração aproximada de uma hora e meia.
2. observação direta e participante, com visitas aos atrativos, Unidades de Conservação e experimentação de algumas atividades, convívio, durante cerca de dez dias em cada um dos cinco Destinos, com a comunidade local e participação em eventos e no cotidiano em geral.

Todos os instrumentos de coleta de dados e ações de pesquisa foram examinados e validados pelo Comitê Gestor do Programa Aventura Segura – formado pelo MTur, Sebrae e ABETA.

O capítulo seguinte apresenta a caracterização e o dimensionamento da oferta de Ecoturismo e de Turismo de Aventura no Brasil.

2 Caracterização e Dimensionamento da Oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil



Um dos maiores desafios realizados pelo Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil, elaborado em 2006, foi caracterizar a oferta do segmento, evidenciando o grau de formalização dos ofertantes, sua estrutura de funcionários, volume de clientes atendidos e faturamento. Com as informações coletadas, foi possível, na época, estimar o número de clientes atendidos pelo segmento e o faturamento dele decorrente. Foi realizada uma atualização com os empresários por ocasião do fechamento do documento, por meio de pesquisa eletrônica, em 2008. Já, em 2010, a pesquisa de avaliação de impactos do Programa Aventura Segura incluiu uma atualização de dados dos ofertantes do segmento, o que permite comparar os cenários de 2008 e 2010. A coerência e consistência dos dados permite afirmar que hoje se tem um retrato da oferta brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

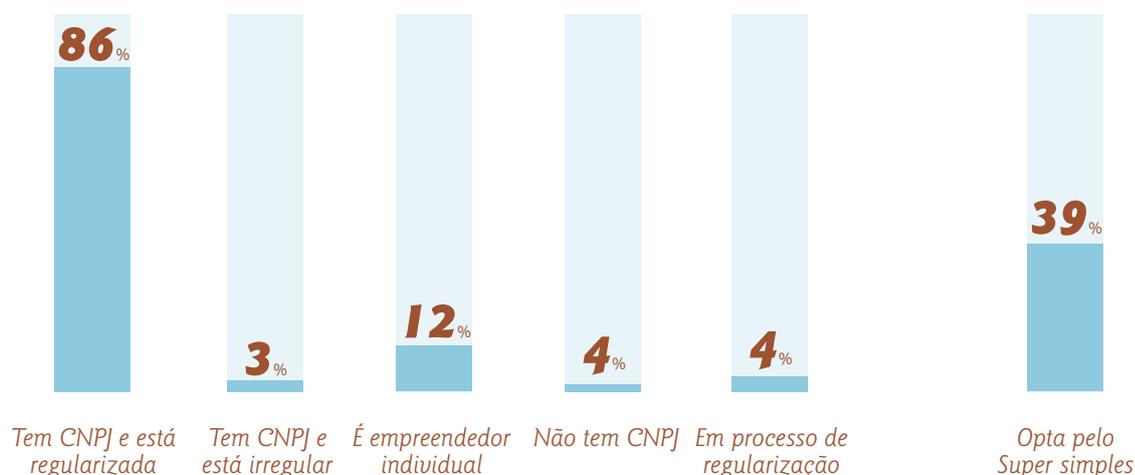
Entende-se por ofertante de Ecoturismo e Turismo de Aventura as organizações que disponibilizam, comercialmente ao mercado, a prática de alguma atividade do segmento. Essa disponibilização pode ser a venda apenas ou a operação em si da atividade (ou, como acontece em vários destinos, ambas). Além de empresas constituídas de forma individual ou societária, fazem parte dos ofertantes associações de guias, monitores e condutores, de bugueiros, escolas de mergulho, surfe, kitesurfe e windsurfe e outros tipos de organizações.

Para fins de comparação dos números de 2008/2010, organizaram-se tabelas comparativas no final deste capítulo.

2.1 Grau de formalização: 86% já têm CNPJ

Para a questão relacionada ao grau de formalidade dos ofertantes, em uma amostra de 155 casos, verificou-se que 86% têm CNPJ e estão regularizadas; 3% têm CNPJ, mas estão irregulares; 12% são empreendedores individuais; 4% não têm CNPJ e outros 4% estão em processo de regularização. Do total, 39% optam pelo Super Simples (Gráfico 1). Em 2008, 86% dos ofertantes tinham CNPJ e estavam regularizadas; 11% tinham CNPJ, mas estavam irregulares e 1% não tinha CNPJ. A grande novidade constatada em 2010 é a adesão à recém-criada modalidade Micro Empreendedor Individual (MEI), bastante adequada a alguns perfis de empresários do Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Gráfico 1- Grau de formalidade das empresas



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 155 ofertantes

Sua empresa ou você... (assinale todas as opções necessárias)

Respostas múltiplas estimuladas

2.2 Tipo de ofertantes: 65% são operadores locais especializados

As organizações respondentes são em sua maioria, operador local especializado (65%). Em seguida, tem-se operador de receptivo (49%); escola/treinamento (32%); agência de viagem (28%); atrativo turístico organizado (21%); empresa de consultoria (17%); meio de hospedagem (15%); associação de guias/monitores/condutores (8%); operador nacional emissivo (7%); empresa de eventos (1%) (Gráfico 2). Esse dado não foi levantado em 2008.

Gráfico 2- Tipo de empresa



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 155 ofertantes

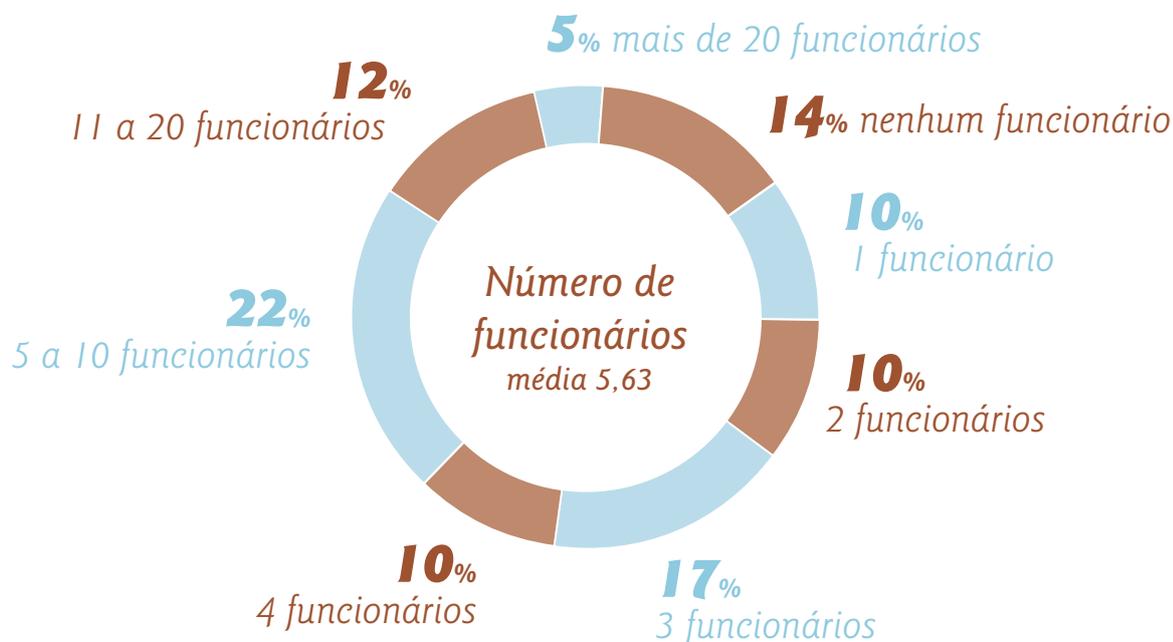
Sua empresa ou você é... (assinale todas as opções necessárias)

Respostas múltiplas estimuladas

2.3 Número de funcionários/colaboradores: média de 5,63 por ofertante

Dentre os ofertantes, 51% têm até três funcionários e, evidentemente, 49% contam com um número de funcionários superior a três. Aliás, nessa última categoria, cita-se a porcentagem de 22% de organizações que têm de cinco a 10 funcionários; 12% têm de 11 a 20 e 5% apenas contam com um quadro de mais de 20 colaboradores. Sendo assim, a média brasileira no quesito é 5,63 e a moda (valor mais frequente) é de três funcionários por ofertante (Gráfico 3). Em 2006, 58% tinham de um a cinco funcionários, 22% tinham de seis a 10 funcionários e 20% dos ofertantes tinham mais de 10 funcionários. Em 2008, a mediana (valor que corta a distribuição ao meio) era de cinco funcionários por organização. A comparação permite concluir que o segmento é fortemente caracterizado por reduzido número de empregados/colaboradores e que esse quadro pouco evoluiu no período.

Gráfico 3 - Número de funcionários das empresas



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 142 ofertantes

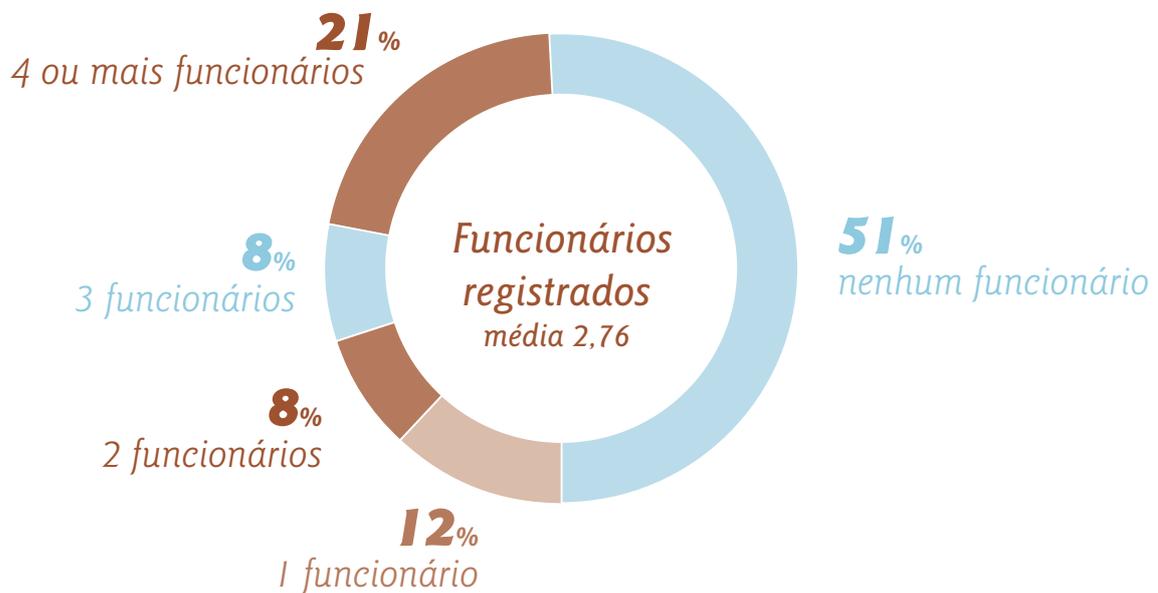
Quantos funcionários a sua empresa tem?

Resposta estimulada

2.4 Funcionários registrados: média de 2,76 por ofertante

Considerando-se o número de indivíduos que trabalham devidamente registrados (com carteira assinada) nos ofertantes relacionadas ao Ecoturismo e Turismo de Aventura, a média brasileira é 2,76, mas grande parte desses (51%) não tem funcionários registrados (Gráfico 4), o que corrobora a visão de um segmento dominado por micro e pequenas empresas, nas quais os donos estão à frente do negócio. 12% têm um funcionário, 8% têm dois funcionários; outros 8% têm três funcionários e 21% têm quatro ou mais funcionários registrados. Em 2008, esse dado não foi apurado.

Gráfico 4 - Número de funcionários com carteira assinada



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 158 ofertantes

Quantos funcionários da sua empresa têm carteira assinada?

Resposta estimulada

2.5 Contratação na alta temporada: 3,34 é a média de funcionários contratados

Nos períodos ditos de alta temporada identificou-se que 63% dos ofertantes contratam pelo menos mais um funcionário, isto porque, separadamente, 38% não aumentam seu quadro nesses períodos, 6% relataram a contratação de exatamente um funcionário, 12% de dois funcionários, 9% de três funcionários, 6% de quatro funcionários e 29% de cinco ou mais funcionários (Gráfico 5). A média nacional fica, assim, em 3,34 funcionários contratados para atender a demanda de altas temporadas. Em 2008, a pesquisa não contemplou esse quesito.

Gráfico 5 - Número de funcionários contratados na alta temporada



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 157 ofertantes

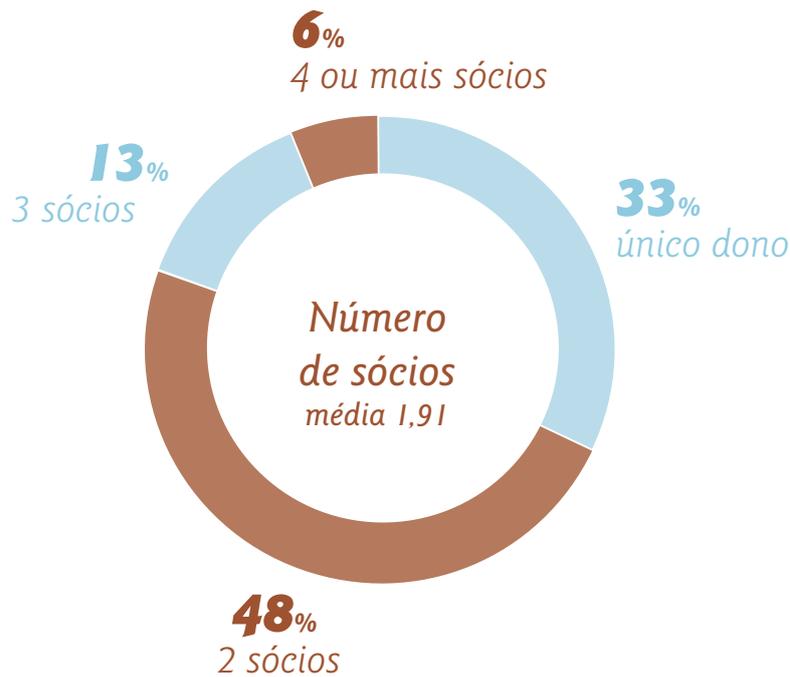
Quantos funcionários a sua empresa contrata na alta temporada?

Resposta estimulada

2.6 Número de sócios: média por empresa de 1,91

A maioria das organizações é constituída por dois sócios (48%), mas existem as que têm apenas um dono (33%), três sócios (13%), quatro ou mais (6%) (Gráfico 6). Dessa forma, constata-se que a média de sócios em nível nacional é de 1,91 e a moda (valor frequente) é de dois sócios por empresa do segmento. Essa condição já fora identificada em 2006 e praticamente não se alterou. Em 2008, a média de sócios por empresa era de dois.

Gráfico 6 - Número de sócios por ofertante



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.
Base - 142 ofertantes
Quantos sócios a sua empresa tem?
Resposta espontânea

2.7 Número médio de clientes atendidos por ano em cada ofertante: 2.604

Quando a indagação *Quantos clientes mais ou menos sua empresa atende por ano* foi dirigida à amostra, constatou-se que 24%, disseram atender de 100 a 200 clientes por ano, outros 24% de 201 a 500 indivíduos, 11% tiveram um número dentro da categoria 501 a 1.000 clientes. Já as categorias 1.001 a 2.000 clientes e 2.001 a 5.000 clientes, tiveram 16% cada. Somente 9% dos respondentes apontaram o atendimento de mais de 5.001 clientes em seus estabelecimentos (Gráfico 7).

Com base em todas as respostas obtidas, foi calculada a média aparada de clientes atendidos por ofertante, que é de 2.604 no Brasil. A média aparada resulta da somatória de todas as respostas, divididas pelo número total de respondentes, aparando-se, todavia, os extremos, que geram grandes distorções (só como elucidação, a média geral, nesse caso, foi de 4.918 clientes atendidos por ano). A moda, que é o valor mais frequente da distribuição, é de 200 clientes. Em 2008, 20% das empresas atenderam até 200 clientes por ano, 23% atenderam entre 201 e 500 clientes, 14% atenderam entre 501 e 1.000 clientes e 43% atenderam mais de 1.000 clientes ao ano, o que resultou numa média, também aparada, de 2.664 clientes atendidos por empresa, naquele ano. Novamente, percebe-se certa estabilidade nos números no período analisado.

Gráfico 7 - Número de clientes atendidos por ano



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 144 ofertantes

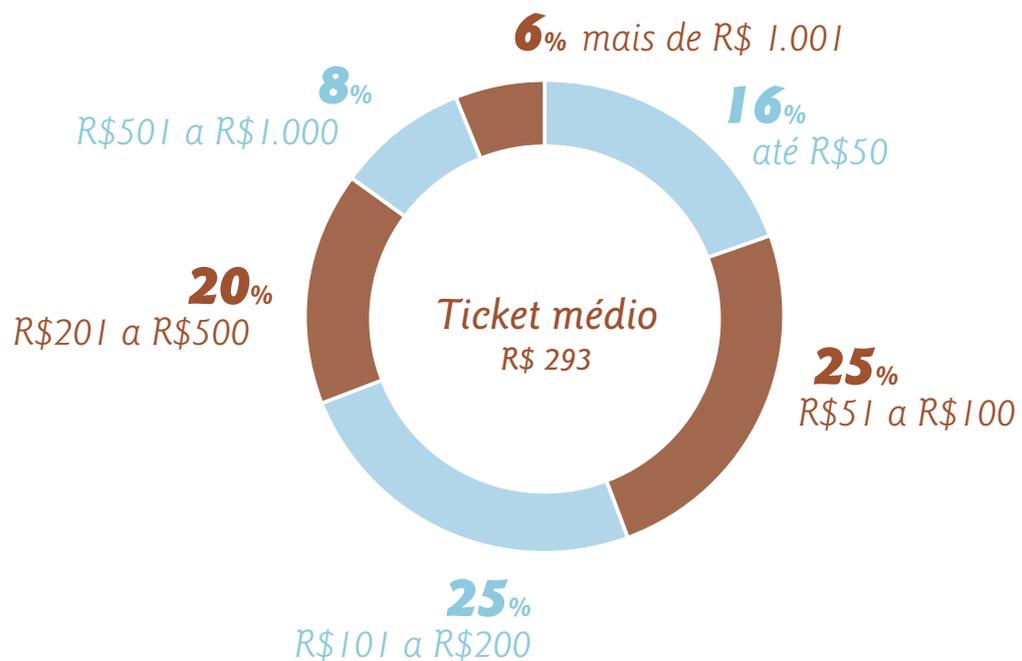
Quantos clientes, mais ou menos a sua empresa atende por ano?

Resposta espontânea

2.8 O ticket médio do segmento em 2010 é de R\$293

O ticket médio é o valor gasto pelos clientes em cada ofertante, com atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura. 25% declararam que seus clientes gastam, em média, de R\$51 a R\$100, outros 25% disseram que o gasto médio é de R\$101 a R\$200, 20% na faixa de R\$201 a R\$500, 8% afirmaram que seus clientes gastam, em média, entre R\$ 501 e R\$ 1.000 e 6% que os clientes gastam mais de R\$ 1.001(Gráfico 8). Com esses dados, apurou-se também pelo método da média aparada, que o gasto de cada cliente é de aproximadamente R\$293. Em 2008, 30% das empresas declaram que seus clientes gastaram, em média, até R\$50, outros 21% disseram que o gasto médio foi entre R\$51 e R\$100, outros 18% afirmaram que o gasto médio foi entre R\$101 a R\$200, 7%, na faixa de R\$201 a R\$500 e 16% acima de R\$500. Em 2008, foi adotado o valor de R\$112 como ticket médio, porque, naquela época, os números informados não permitiram o cálculo da média (reduzido número de respostas).

Gráfico 8 - Valor do ticket médio por cliente



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 142 ofertantes

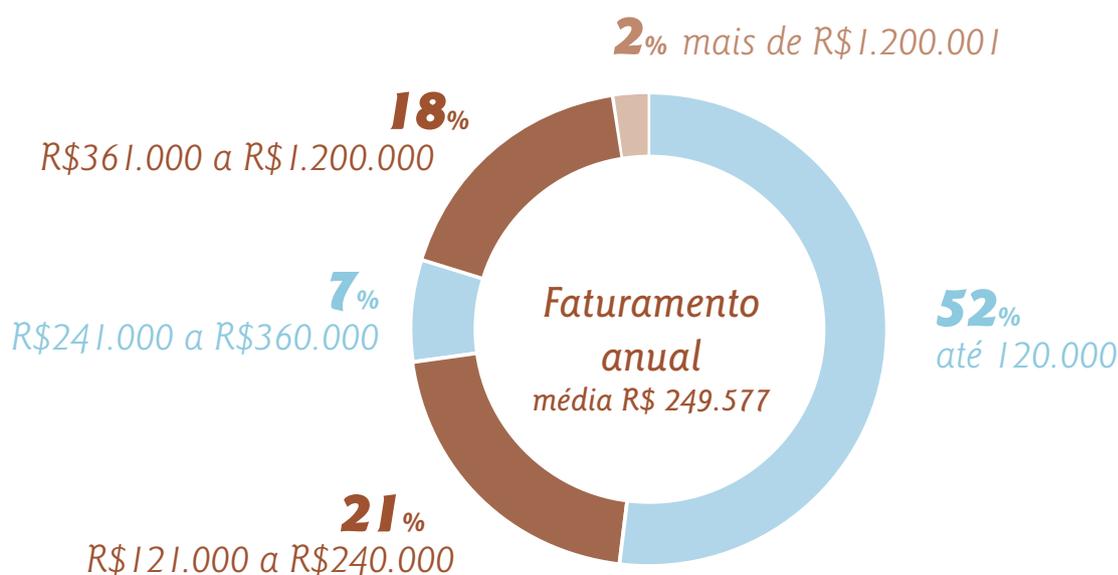
Somando todas as atividades que cada cliente faz na sua empresa, quanto mais ou menos ele gasta? Ou seja, quanto cada cliente deixa em média na sua empresa, por tudo que você lhe ofereceu em atividades? (R\$)

Resposta espontânea

2.9 Faturamento médio anual em 2009: R\$249.577 é a cifra encontrada

Também pelo cálculo da média aparada, foi apurado o faturamento médio anual dos ofertantes do segmento, tendo como base o ano de 2009, que atingiu a cifra de R\$249.577. (a média geral, só a título ilustrativo, ficou em torno de R\$1.800.000, enquanto a moda, ou seja o valor mais mencionado, foi de R\$150.000). Mais especificamente, 52% das empresas informaram que, no citado ano, tiveram um faturamento bruto de até R\$120.000, 21%, uma quantia no intervalo de R\$121.000 a R\$240.000, 7% um número entre R\$241.000 a R\$360.000, 18% um valor que variava de R\$361.000 a R\$1.200.000 e apenas 2% das empresas lograram faturar mais de R\$1.200.000 (Gráfico 9). Em 2008, o faturamento médio das empresas foi de R\$297.708. Percebe-se a grande concentração de empresas com faturamento até R\$120.000 anual, o que equivale, na média, a uma receita mensal de R\$10.000, típico de microempresas. Comparando-se o faturamento médio dos dois períodos, nota-se que ele se manteve no mesmo patamar, o que, considerando-se a crise econômica mundial, é um dado positivo.

Gráfico 9 - Faturamento dos ofertantes de Ecoturismo e Turismo de Aventura em 2009



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 142 ofertantes

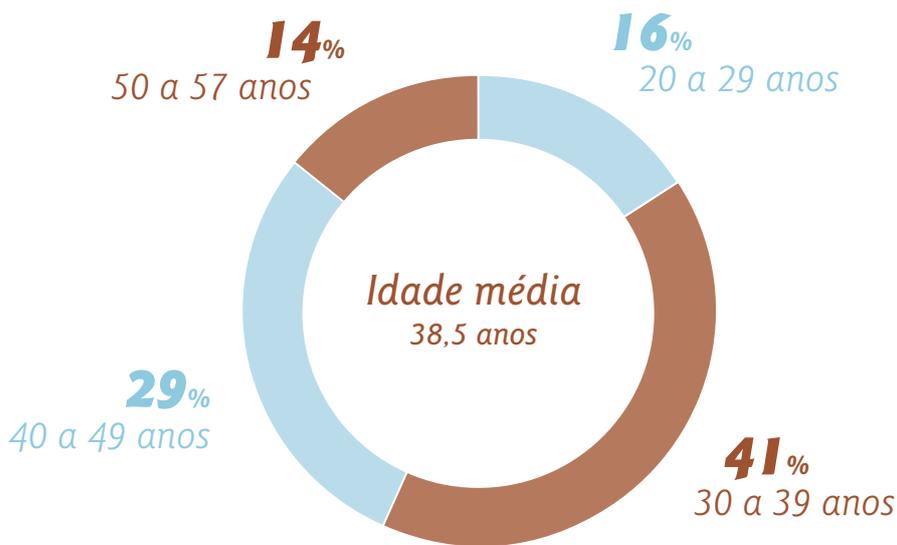
Qual foi o faturamento bruto da sua empresa em 2009? (R\$)

Resposta espontânea

2.10 Perfil do empreendedor do segmento: média de idade de 38,5 anos, 56% com curso superior e 10 anos de trabalho no segmento

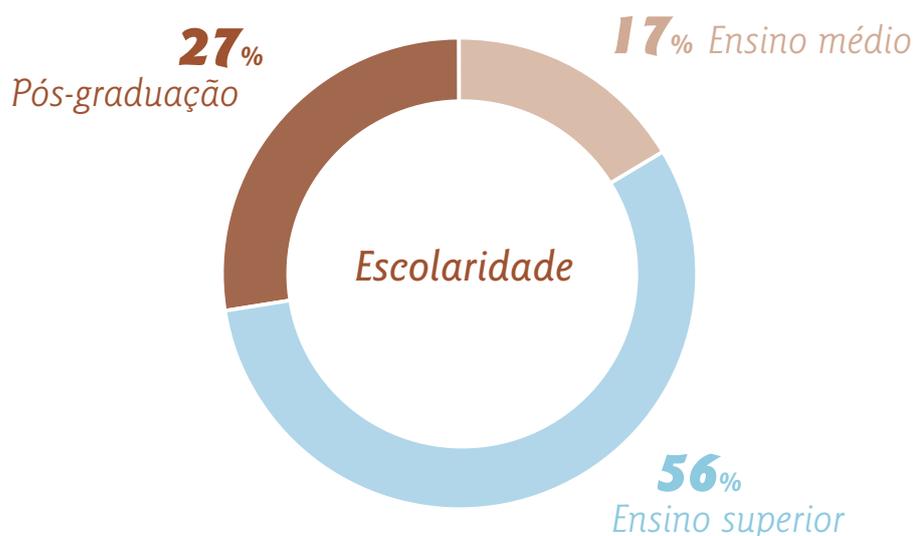
No conjunto de ofertantes pesquisados, percebe-se que a média de idade dos indivíduos é de 38,5 anos (Gráfico 10) e que a maioria desses tem (56%) ensino superior (Gráfico 11).

Gráfico 10 - Idade dos respondentes



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.
Base - 142 ofertantes
Qual sua idade?
Resposta espontânea

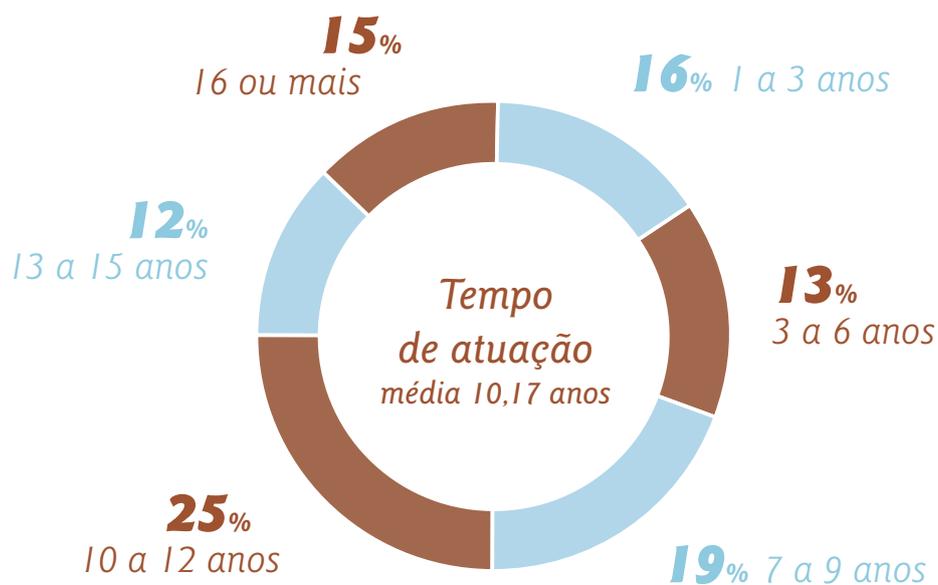
Gráfico 11 - Escolaridade dos respondentes



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.
Base - 142 ofertantes
Qual o seu grau de escolaridade?
Resposta estimulada

Com relação ao tempo de atuação no segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura, a média encontrada foi de 10,17 anos, sendo observado certo equilíbrio (não há grande dispersão) quando se trata das porcentagens em cada categoria: 16% dos ofertantes disseram trabalhar no segmento de um a três anos, 13% de três a seis anos, 19% de sete a nove anos, 25% de 10 a 12 anos, 12% de 13 a 15 anos e 15% de 16 anos ou mais (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Tempo de atuação nos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 142 ofertantes

Há quanto tempo você trabalha com Ecoturismo/Turismo de Aventura?

Resposta estimulada

2.11 O número total de ofertantes do segmento em 2010 é de 1.860

Para dimensionar a oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, foram empreendidas duas ações de pesquisa: a atualização do banco de dados de ofertantes localizados em 2006, incluindo-se as novas empresas localizadas pela ABETA de lá para cá e a pesquisa eletrônica descrita no tomo metodologia deste documento.

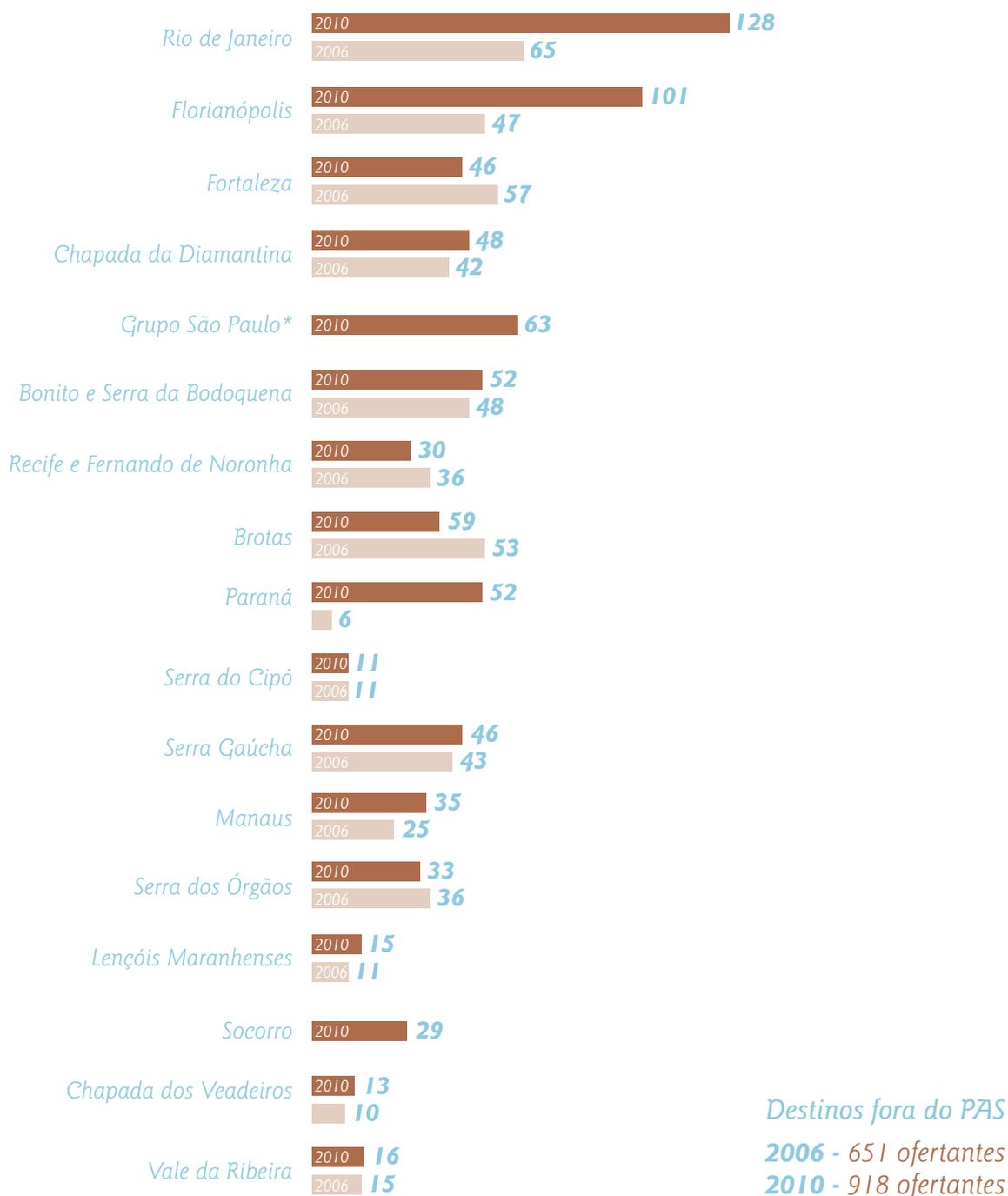
A partir de exaustivo levantamento de ofertantes na internet, guias turísticos, bancos de dados, pesquisa de campo nos destinos e conferência telefônica de todos os dados, foi possível identificar 1.860 organizações que ofertam comercialmente atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, em 2010, contra 1.156 em 2006. Dessas, 942 estão localizadas nos destinos (incluindo as regiões dos destinos expandidos) contemplados pelo Programa Aventura Segura e 918 em outros destinos, o que evidencia a grande cobertura do Programa (mais de 50% do universo de ofertantes). Em 2006, 495 ofertantes estavam nos destinos do PAS e 651 fora deles.

O gráfico 13 apresenta a comparação do número de ofertantes em 2010 e 2006. Entretanto, não se pode afirmar que essa variação seja decorrente de novos entrantes. De 2006 para cá, as empresas dos segmentos investiram fortemente em presença *on-line*, principalmente construindo *websites*. Pode ser que, em 2006, vários dos ofertantes encontrados em 2010 já existissem, mas não puderam ser localizadas na pesquisa. Na época, considerou-se um erro de 70% por conta dessa limitação, quando foram feitas as estimativas de total do mercado. De toda forma, o fato de as empresas estarem mais visíveis demonstra uma evolução do mercado, principalmente considerando-se os dados da pesquisa do Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil (ABETA, 2010) que mostra a relevância dos conteúdos de internet no processo decisório de viagens no Brasil. Recente pesquisa da *Google* sobre presença *on-line* de micro e pequenas empresas na América Latina revelou que 90% dessas já estão posicionadas na internet. Dessa forma, a margem de erro adotada em 2006 para as estimativas, que era de 70%, foi reduzida para 90% em 2010. Isso significa que, dessa feita, considera-se que a pesquisa de campo conseguiu cobrir 90% dos ofertantes do segmento no País. Outro ponto que impactou a variação foi a inclusão dos ofertantes de Surfe na pesquisa de 2010.

A maior variação no número de ofertantes entre 2006-2010 foi no Destino Rio de Janeiro (diferença de 63); seguido de Florianópolis (diferença de 54) e Paraná (diferença de 46). A inclusão do Surfe impactou fortemente a contagem nesses Destinos. As menores variações ocorreram nos Destinos Chapada dos Veadeiros e Serra Gaúcha (ambos com diferença de três ofertantes) e Vale do Ribeira (diferença de um ofertante apenas).

Variações negativas, ou seja, casos em que o número de ofertantes foi menor em 2010 em relação a 2006, foram observadas na Serra dos Órgãos (menos três); Recife e Fernando de Noronha (menos seis) e Fortaleza (menos 11 ofertantes).

Gráfico 13 - Comparação da quantidade de ofertantes das atividades, por Destino - 2006 e 2010



Fonte - Pesquisa de campo, 2006 e 2010.

Base - 1.156 (2006) e 1.860 (2010) ofertantes

* Em 2010, não foi contemplado no estudo.

O gráfico 14 apresenta a quantidade de ofertantes das atividades, por Destino, em 2010. Esses estão divididos pelo número total do Destino Expandido e número total sem expansão, quando isso ocorreu. Como relatado nos aspectos metodológicos deste estudo, Destino Expandido foi uma categoria adotada em função da implantação do Programa Aventura Segura. Geralmente, nos Destinos originalmente pesquisados em 2006, foram acrescentados os municípios que funcionam como porta de entrada ou são grandes emissores para os Destinos contemplados no PAS. Esse acréscimo visou à inclusão de um maior número de ofertantes, ampliando os benefícios inicialmente previstos. Via de regra, os municípios incluídos nessa expansão têm características bem diferentes dos Destinos originais.

Considerando-se o total de ofertantes do Destino Expandido, o Rio de Janeiro é o que abriga o maior número, totalizando 128 empreendimentos. Florianópolis vem em segundo lugar com 104, seguido dos Destinos Fortaleza, 75 ofertantes; Chapada Diamantina, 67; Grupo São Paulo, 63; Bonito e Serra da Bodoquena, 62; Recife/Fernando de Noronha e Brotas, ambos com 59; Paraná, 52; Serra do Cipó, 47; Serra Gaúcha, 46; Manaus, 44; Serra dos Órgãos, 41; Lençóis Maranhenses, 31 e Socorro com 29 ofertantes. Os Destinos com menos de 20 ofertantes foram Chapada dos Veadeiros e Vale do Ribeira com, respectivamente, 19 e 16 ofertantes.

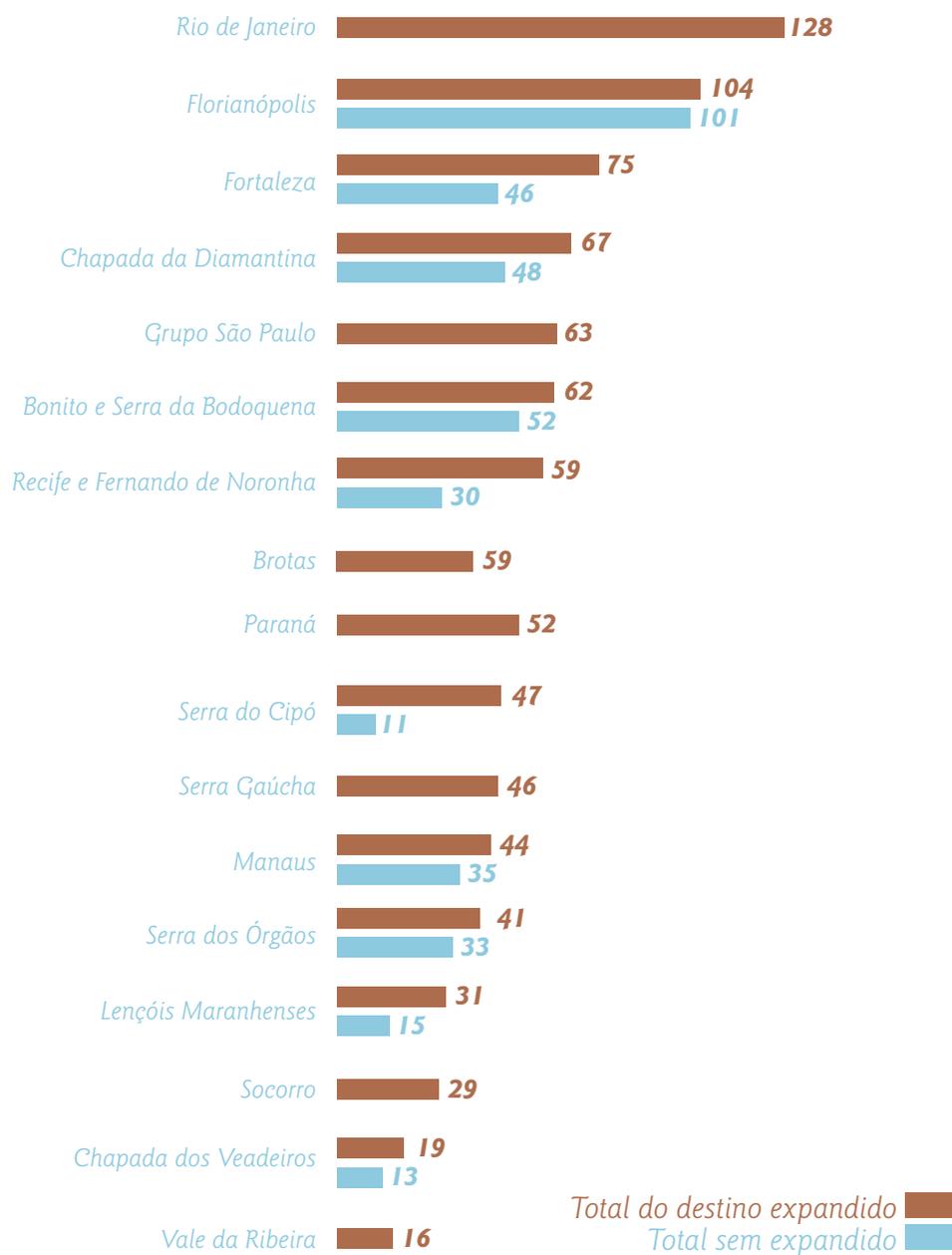
Atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Em relação às atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, a tabela 1 apresenta o número de ofertantes, em cada Destino.

As atividades mais ofertadas no País são: Caminhada (oferecida por 741); Rapel (oferecido por 392); Turismo Equestre (oferecido por 342) e Tirolesa (oferecida por 308 organizações).

Além dessas, foram encontradas 158 ofertantes de *Acqua-ride/Bóia-cross*; 295 que oferecem Arvorismo; 41 de Balonismo; 32 de *Bungee Jump*; 137 oferecem Caminhada de Longo Curso; 227 de Canionismo/Cachoeirismo; 208 de Canoagem; 218 de Cicloturismo; 259 oferecem Escalada; 103 oferecem Espeleoturismo; 134 oferecem Flutuação (incluindo *Snorkeling*); 157 oferecem Kitesurfe; 273 oferecem Mergulho; 247 ofertantes de Observação da Vida Silvestre; 117 oferecem Paraquedismo; 123 oferecem Quadriciclo; 248 oferecem *Rafting/Duck*; 171 oferecem Surfe; 249 oferecem Turismo Fora-de-Estrada com Veículos 4x4; 93 ofertam Turismo Fora-de-Estrada com Bugues; 225 de Voo Livre e 109 oferecem Windsurfe.

Gráfico 14 - Quantidade de ofertantes das atividades, por Destino, em 2010



Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Base - 1.860 ofertantes

Em 2010, os Destinos campeões em oferta por atividades são:

Bonito e Serra da Bodoquena - Revela o maior número de ofertantes em sete atividades: para *Acqua-ride*/Bóia-cross com 26 ofertantes; para Arvorismo com 31, Flutuação com 37, Turismo Equestre com 30, Quadríciclo e Espeleoturismo com 19 cada e Rapel com 31 ofertantes. O sistema de comercialização de Bonito, em que todas as agências oferecem praticamente todas as atividades dos atrativos locais leva a esse elevado número de ofertantes em cada atividade.

Chapada Diamantina - Apresenta o maior número de ofertantes em cinco atividades: com seis ofertantes de *Bungee Jump*; para Caminhada de Longo Curso tem 24; para Canoagem conta com três; para Cicloturismo e Turismo Fora-de-Estrada em Veículos 4x4 são 19 cada.

Brotas - Traz o maior número de ofertantes em quatro atividades: com 31 ofertantes para Caminhada, 26 de Canionismo/Cachoeirismo, 26 de *Rafting/Duck* e 22 de Tirolesa.

Rio de Janeiro - Tem o maior número de ofertantes em quatro atividades: com 24 ofertantes de Escalada, 32 de Mergulho, nove de Paraquedismo e 45 de Voo Livre.

Fortaleza - Com 11 ofertantes de Turismo Fora-de-Estrada em Bugues, 19 de Kitesurfe e 14 de Windsurfe.

Florianópolis - Conta com 52 ofertantes de Surfe.

Manaus - Apresenta 28 ofertantes de Observação da Vida Silvestre.

Essa concentração de ofertantes evidencia as vocações específicas de alguns Destinos, como Fortaleza e Florianópolis (mais ligados a Sol e Praia) e Manaus (atividades na selva) ou a diversidade de atividades como ocorre principalmente com Bonito e Serra da Bodoquena, Chapada Diamantina e Brotas.

Tabela 1 - Número de empresas, em cada Destino, por atividade

	Total Brasil	Total Expandido*	Bonito e Serra da Bodoquena	Brotas	Chapada Diamantina	Chapada dos Veadeiros	Florianópolis	Fortaleza	Lencóis Maranhenses	Manaus	Paraná	Recife/ F. de Noronha	Rio de Janeiro	Serra do Cipó	Serra dos Órgãos	Serra Gaúcha	Socorro	Vale do Ribeira	Grupo São Paulo	Outros Destinos
<i>Acqua-ride/Bóia-Cross</i>	158	151	26	25	2	3	1	1	3	1	2	0	3	0	0	1	14	11	3	55
<i>Arvorismo</i>	295	273	31	25	2	6	11	4	1	4	6	0	15	0	9	3	14	1	14	127
<i>Balonismo</i>	41	40	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	3	0	0	2	30
<i>Bungee Jump</i>	32	30	0	0	6	0	1	0	0	0	1	2	1	0	0	3	0	1	0	15
<i>Caminhada</i>	741	682	26	31	41	9	23	12	11	25	24	14	29	7	22	25	18	13	23	329
<i>Caminhada de Longo Curso</i>	137	123	1	1	24	2	3	4	3	4	3	2	8	3	4	5	1	3	4	48
<i>Canionismo/Cachoeirismo</i>	227	212	2	26	6	3	11	2	0	3	6	1	5	1	2	10	11	9	7	107
<i>Canoagem</i>	208	188	5	7	13	0	10	3	1	7	6	0	7	4	1	0	7	2	4	111
<i>Cicloturismo</i>	218	199	13	14	19	2	6	5	1	1	9	1	10	0	3	10	5	2	10	88
<i>Escalada</i>	259	239	2	6	14	0	12	5	0	3	8	3	24	3	6	13	11	1	13	115
<i>Espeleoturismo/Espeleoturismo Vertical</i>	103	96	19	1	13	2	0	3	0	0	4	1	1	1	0	0	5	14	4	28
<i>Flutuação (incluindo Snorkeling)</i>	134	125	37	3	9	0	4	3	4	4	3	5	3	0	0	1	0	0	3	46
<i>Kitesurfe</i>	157	129	0	0	0	0	7	19	1	0	1	3	6	0	0	1	0	0	0	91
<i>Mergulho</i>	273	258	29	0	3	0	6	7	1	2	5	13	32	0	0	0	0	1	9	150
<i>Observação da Vida Silvestre</i>	247	224	20	3	3	2	10	6	2	28	20	5	6	0	4	6	1	1	4	103
<i>Paraquedismo</i>	117	102	0	0	0	0	5	2	0	3	6	2	9	0	0	3	0	0	3	69
<i>Quadriciclo</i>	123	112	19	17	3	1	2	6	6	0	1	0	2	0	0	4	3	0	2	48
<i>Rafting/Duck</i>	248	237	18	24	0	0	11	3	0	0	11	2	15	2	3	16	14	1	10	107
<i>Rapel</i>	392	360	31	6	23	2	18	8	1	4	10	5	20	2	9	21	15	11	16	158
<i>Surfe</i>	171	163	0	0	0	0	52	7	0	0	4	1	22	0	0	3	0	0	4	70
<i>Tirolesa</i>	308	284	11	22	15	2	7	3	1	4	5	4	7	2	6	13	18	0	16	148
<i>Turismo Fora-de-Estrada em Veículos 4x4</i>	249	220	2	7	19	1	1	14	10	0	6	4	6	0	3	8	9	0	6	124
<i>Turismo Fora-de-estrada em Bugues</i>	93	67	0	0	0	0	0	11	2	0	1	4	0	0	0	1	0	0	2	46
<i>Turismo Equestre (Cavalgada)</i>	342	321	30	26	15	3	9	5	1	0	3	4	6	2	8	13	13	0	21	162
<i>Voo livre</i>	225	214	0	1	1	0	9	5	0	0	4	1	45	0	2	6	7	0	8	125
<i>Windsurfe</i>	109	97	0	0	0	0	3	14	0	0	1	0	10	0	0	1	0	0	3	65

*Indica o total de empresas localizadas nos Destinos Expandidos do PAS Fonte - Pesquisa de campo, 2010. / Base - 1.860 ofertantes

2.12 Dimensionamento da oferta no Brasil em 2010

Considerando-se o número total de ofertantes identificados nas pesquisas, que foi de 1.860 e assumindo-se uma margem de erro de 10% para os levantamentos realizados, estima-se um total de 2.067 empresas ligadas à oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, para o ano de 2010. Novamente destaca-se que estudos recentes da *Google* para a América Latina afirmam que 90% das pequenas e microempresas estão presentes na internet, por meio de *websites*, de onde se conclui que a pesquisa na rede deve apontar para cerca de 90% do universo de ofertantes. Todos os dados de ofertantes foram conferidos por telefone e aqueles não localizados foram excluídos do banco de dados. Dessa forma, o universo projetado fica em 2.067 empresas.

A tabela 2 apresenta as bases e os resultados dos cálculos de número total de ofertantes, clientes atendidos e faturamento do segmento. Partindo-se do total de 2.067 empresas em 2010 e da média de 2.604 clientes atendidos (declarados na pesquisa eletrônica), obtém-se um total de 5.382.468 clientes atendidos no ano de 2009 no segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil.

Tomando-se o faturamento médio anual também declarado na pesquisa de R\$249.577, calculou-se o faturamento total do mercado em 2009 de R\$ 515.875.659.

Multiplicando-se o número total de empresas (2.067) pelo número médio de funcionários informado na pesquisa (5,63) chega-se a um total de 11.637 funcionários em nível nacional. Para a alta temporada, esse número é de 18.541 e o total de empresários do segmento (1,91 por empresa) é de 3.948 no Brasil. Apurando-se o total de funcionários mais os sócios, que geralmente estão envolvidos na operação do negócio, encontra-se um total de 15.585 pessoas envolvidas diretamente no segmento no Brasil em períodos normais e 22.489 pessoas na alta temporada. Esse número não considera os guias de turismo e condutores de Turismo de Aventura terceirizados e outros parceiros, mas apenas o efetivo dos ofertantes.

Tabela 2 - Dimensionamento da oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil

Itens	Base 2009
<i>Número de empresas identificadas</i>	1.860
<i>Número estimado de empresas</i>	2.067
<i>Número médio de clientes atendidos ano</i>	2.604
Total de clientes atendidos por ano	5.382.468
<i>Faturamento médio anual</i>	R\$ 249.577
Faturamento total do mercado	R\$ 515.875.659
<i>Número médio de funcionários</i>	5,63
Total de funcionários	11.637
<i>Número médio de contratações na alta temporada</i>	3,34
Total de funcionários na alta temporada	18.541
<i>Número médio de sócios das empresas</i>	1,91
<i>Total de empresários do segmento</i>	3.948
Pessoal total envolvido no segmento em temporadas normais	15.585
Pessoal total envolvido nos segmentos em alta temporada	22.489
Ticket médio por cliente	R\$293

Fonte - Elaborado a partir da pesquisa de campo deste relatório com base no ano de 2009.

Como as respostas dos ofertantes tiveram como base seu desempenho no ano de 2009, foi estimado o faturamento total do segmento para 2010, tendo em vista os cenários traçados pelo Ministério do Turismo, conforme tabela 3. A variação dos cenários é assinalada no crescimento previsto para o Produto Interno Bruto (PIB). No cenário 1, onde se prevê um crescimento acelerado com ganhos de competitividade, a taxa de crescimento do PIB é de 5,5%; no cenário 2, de crescimento moderado com pequenos ganhos de competitividade, o PIB crescerá 4% e, no terceiro cenário, a taxa seria de 2,5%, com crescimento inercial e problemas de competitividade. Dessa forma, o faturamento do Ecoturismo e do Turismo de Aventura atingiria, em 2010, as cifras de R\$544.248.820, R\$536.510.685 e R\$528.772.550, para os três cenários, nessa ordem.

Tabela 3 - Estimativa de faturamento do Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil em 2010

Cenários*	Taxa de crescimento do PIB para 2010	Faturamento estimado para TA / ECO
Cenário 1: <i>crescimento acelerado com ganhos de competitividade</i>	5,5%	R\$ 544.248.820
Cenário 2: <i>crescimento moderado com pequenos ganhos de competitividade</i>	4,0%	R\$ 536.510.685
Cenário 3: <i>crescimento inercial com problemas de competitividade</i>	2,5%	R\$ 528.772.550

*Ministério do Turismo: Turismo no Brasil 2011 a 2014, em 11/06/2010

Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Comparativamente a 2006, percebe-se que, em todos os cenários propostos, o faturamento estimado para o Ecoturismo e Turismo de Aventura em 2010 supera o faturamento estimado com base nos dados de 2008, que foi de R\$491.505.908. No pior cenário, o aumento é de cerca de 7%, em dois anos, dos quais um foi tipicamente de crise internacional.

O capítulo seguinte traz a descrição das atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil, com base nas pesquisas de 2010.



***3 Atividades de
Ecoturismo e Turismo
de Aventura no Brasil***

As atividades de Ecoturismo de Turismo de Aventura aqui consideradas têm oferta comercial no Brasil e estão apresentadas em grupos de Água, Terra e Ar e, dentro desses, em ordem alfabética.

Em 2010, foi incluído o Surfe no rol de atividades para pesquisa, e algumas atividades foram separadas.

No contexto deste capítulo, quando citadas as Normas Técnicas da ABNT de competências dos condutores de atividades de Turismo de Aventura, sempre haverá a Norma “ABNT NBR 15285 - Turismo de Aventura - Competências de Pessoal” como pré-requisito a esses condutores.

Atividades Água

3.1 *Acqua-Ride/Bóia-Cross*



A atividade de *acqua-ride* – *acqua*, em latim, é água e *ride*, em inglês, é andar sobre, isto é, andar sobre a água – consiste na descida de rios, sendo ela praticada em equipamento específico para a atividade, que permite a flutuabilidade do praticante, que se apoia de braços com a cabeça na extremidade frontal do equipamento e os pés para trás. A atividade similar é o *bóia-cross*, considerada com algumas diferenças por possuir especificidades como equipamentos, técnicas e público dentre outras.

O *bóia-cross* surgiu na década de 70, na região do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR, Estado de São Paulo, Brasil), quando espeleólogos utilizavam câmaras de ar para transportar equipamentos pesados nas grutas e cavernas. Logo passaram a usar as bóias para seu divertimento, e, depois, para os turistas. Embora esta seja a origem mais conhecida da atividade, há quem afirme que a mesma já era praticada na cidade de Brotas (SP) pelos seus habitantes locais desde a década de 50, passando a ser comercializada pela empresa Mata'dentro nos anos 90. O reconhecimento oficial do *acqua-ride* e do *bóia-cross* como atividades de turismo de aventura se

deu em 2000 e, a partir daí, novos avanços tecnológicos foram incorporados aos equipamentos, melhorando sua hidrodinâmica e sua flutuabilidade, trazendo, assim, mais segurança ao turista.

No Brasil, enumeram-se 158 ofertantes de *acqua-ride/bóia-cross*. Tal número, identificado para o ano de 2010, sofreu um considerável aumento partindo do pressuposto de que, em 2006, era 77. Os destinos cuja concentração de ofertantes é maior são Bonito e Serra da Bodoquena (26 empresas) e Brotas (com 25 empresas).

3.2 Canoagem



É definida como sendo uma atividade praticada em canoas e caiaques, em mar, rio, lago, águas abrigadas ou abertas. A canoa pode ser aberta ou fechada com remo de uma só pá. O caiaque, que significa *Barco de Caçador*, é uma embarcação, geralmente fechada, que utiliza remo de duas pás; o turista permanece sentado na cabine.

Há uma diversidade de atividades na modalidade de canoagem. Entre elas o caiaque oceânico (*sea kayak*) ou caiaque turístico (*kayak touring*), para se realizar viagens de um dia ou mais, tanto em águas abrigadas ou abertas.

O que se sabe é que o caiaque foi desenvolvido na Groenlândia, servindo de veículo de pesca e trabalho aos esquimós. Entretanto, a concepção atual da canoagem remonta ao ano de 1864, quando o escocês MacGregor percorreu os rios da Inglaterra com seu Caiaque Rob Roy, cujo comando se dava por remo, seu propulsor. Depois de vários redesenhos, surgiu, em 1975, um dos melhores caiaques para longas expedições, o *Nordkapp*. As mudanças não alteraram as proporções originais do caiaque, isto é, a relação entre comprimento, boca (largura) e pontal (altura) ainda são obedecidas, principalmente nos caiaques oceânicos.

Apesar de a canoagem ser popular na Europa, é uma atividade recente no Brasil, principalmente se considerada como produto turístico. A primeira empresa a explorar comercialmente a canoagem no Brasil foi a Canoar, em São Paulo, seguida da Opium, que fica em Santos.

Neste ano de 2010, foram identificadas 208 empresas envolvidas com a canoagem, um número diferente daquele do ano de 2006, em que foram encontrados 88 ofertantes. Chapada Diamantina é o Destino que tem mais empresas oferecendo a atividade, 13 no total, seguido de Florianópolis com 10 e Manaus e Socorro com sete cada um.

A chegada de novos equipamentos e técnicas ao País tem proporcionado novas formas de praticar a atividade. O *Stand up*, por exemplo, atividade que mescla canoagem com surfe, em que o turista rema em pé em cima de uma prancha, tem atraído adeptos no Brasil, principalmente no litoral de São Paulo e do Rio de Janeiro. Outras formas de canoagem também são citadas como tendo grande potencial de exploração turística: a canoa com propulsão a vela e a canoa propulsionada pelo *kite*, numa mescla da canoagem com o kitesurfe, que permitem que o turista alcance grandes velocidades.

3.3 Flutuação (incluindo *snorkeling*)



Consiste no mergulho superficial em rios de águas calmas e claras ou em áreas abrigadas na costa, em que o turista tem contato direto com a natureza, observando rochas, fauna e plantas aquáticas. Flutuando com braços abertos, em posição de crucifixo, a pessoa que realiza a flutuação é levada naturalmente pela correnteza (no caso da atividade realizada em rios) e observa a vida existente nas águas com auxílio de máscaras e *snorkel*.

As informações que compõem o histórico da atividade demonstram-se escassas e pouco precisas. Sabe-se que, em 1990, foi inaugurado no México o *Xcaret Theme Park*, um complexo de diversões que tem a flutuação como um de seus principais atrativos.

No Brasil, a atividade começou a se desenvolver e ficou predominantemente concentrada em Bonito (MS). O modelo desse Destino é uma referência mundial em flutuação, pois as águas cristalinas da região favorecem a prática e encantam os visitantes. Comercialmente, a atividade teve início no Rio Sucuri, em 1992, sob a administração da Fazenda São Geraldo, de propriedade do dono da Fazenda Calcareo Xaraés, mas ainda em caráter pouco profissional. Mais tarde, surgiu o

empreendimento Recanto Ecológico Rio da Prata, a segunda empresa a oferecer comercialmente a atividade e também o Aquário Natural. Todas elas, hoje, são empresas de referência no Destino.

No que tange à oferta, pode-se dizer que, neste ano de 2010, foram identificadas um total de **134** empresas envolvidas com a flutuação no Brasil, sendo que, em 2006, a atividade contava com apenas **23** ofertantes. Dentre as encontradas, a maior concentração de empresas, aproximadamente 28%, está no Destino Bonito e Serra da Bodoquena.

3.4 Kitesurfe



Em seu sentido literal, a palavra kitesurfe quer dizer navegar com pipa, pois *Kite* significa pipa e Surfe é navegar. Na prática, o kitesurfista utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa ou paraquedas de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos que se traduzem em movimentos singulares, executados em lagos, represas ou no mar, com ventos fracos, médios ou fortes.

As manobras do kitesurfe são controladas por uma barra e podem chegar até 15 metros de altura, numa velocidade de 60 Km/h e 150 metros de distância com permanência no ar por cerca de cinco segundos.

A história do kitesurfe inicia-se no período entre 1993 e 1994. Em 1997, os irmãos franceses Bruno e Dominique Legaignoux começaram a vender *kites* sob a marca *Wipika* e, a partir de 1998, já concediam licença de fabricação. Tanto o Primeiro Campeonato Mundial de Kitesurfe, em Leucate, na França, como o *King of the Air*, na Ilha de Maui, no Havaí, aconteceram em 1999. Além disso, nesse mesmo ano, foi criado o Circuito Mundial de *Kiteboarding* (PKRA), com etapas no Havaí, Cabo Verde, França, Itália, Alemanha e Rio de Janeiro.

No Brasil, as primeiras manobras de kitesurfe foram feitas por Paulino Ferrari, o Poli, em Búzios (RJ), no ano de 1996. Em 1998, o kitesurfe começa a ser praticado na represa de Guarapiranga, em São Paulo. Já, em 2000, realiza-se a nona e última etapa do Primeiro Campeonato Mundial

da *Kite Pro World Tour* (KPWT), na praia da Barra da Tijuca (RJ). O evento proporcionou grande incentivo ao crescimento do esporte, que se tornaria, em seguida, uma atividade de aventura muito procurada nas praias brasileiras por turistas encantados pela beleza das manobras.

O início do ano 2000 é marcado ainda pela criação da Associação Brasileira de Kitesurfe (ABK), que logo encaminhou a minuta final do Decreto de Regulamentação da prática do kitesurfe na cidade do Rio de Janeiro aos órgãos competentes. Foi delimitada a área entre os quiosques QA7 e QA8, na Praia do Pepê, na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro), como referência para área de pouso e decolagem. Em abril daquele ano, a ABK conseguiu a regularização do Corpo de Bombeiros e, posteriormente, em 2001, foi criada a *International Kiteboarding Organization* (IKO), a qual normatizou o estilo do kitesurfe no mundo.

Desde 2006, o número de turistas de kitesurfe tem aumentado de maneira significativa. A motivação para a prática da atividade deriva da necessidade de fortes emoções. Percebe-se que o público do kitesurfe se interessa bastante por atividades desafiadoras. Em sua maioria, os turistas de kitesurfe estão na faixa etária entre 25 e 40 anos e praticam a atividade com alguma regularidade. O custo dos equipamentos é alto, o que dificulta o acesso à atividade. Por exemplo, a pipa do kitesurfe, se utilizada com muita frequência, dura em média uma temporada de verão, devido ao desgaste do vento. Assim, quem pratica muito tem altos custos de manutenção.

Neste ano de 2010, foram identificadas **157** organizações que oferecem serviços relacionados ao kitesurfe no Brasil. Tal número pressupõe um considerável crescimento, tendo em vista que, em 2006, aponta-se a existência de **85** empresas ofertantes. Fortaleza é o Destino com o maior número de empresas ligadas ao kitesurfe. No sul do País, um Destino que assume a preferência dos turistas da referida atividade é Florianópolis.

3.5 Mergulho

Atividade praticada com equipamento de respiração autônomo (ARA)⁶ com objetivos contemplativos de desenvolvimento pessoal. Nessa atividade, ocorre a submersão em águas oceânicas ou interiores (cavernas alagadas, lagos, rios etc.).

Para o Turismo de Aventura, consideram-se os mergulhos livres (praticados sem o uso de cilindros de oxigênio) e os autônomos (praticados com o auxílio de equipamentos que permitem a respiração submersa). No mergulho autônomo, emerge um número maior de questões de segurança devido principalmente à dependência da respiração por equipamentos, submersão contínua por um período relativamente longo e, pelo fato de o mergulho geralmente alcançar profundidades maiores, em que há maior pressão atmosférica sobre o turista. É necessário que o turista receba orientações de uma empresa certificada, que aprenda as técnicas básicas de mergulho e a utilização dos equipamentos durante a atividade, para realizar o chamado *batismo* ou *discovery scuba*.

O surgimento da atividade de mergulho remonta à antiguidade. Naquela época, praticava-se o que hoje se conhece como apneia e, como não se dispunha de equipamentos, os indivíduos utilizavam pedras para imergir com maior velocidade. Entre 1925 e 1934, desenvolveram-se máscaras, nadadeiras e *snorkel*, que auxiliam o mergulhador a permanecer no fundo por mais tempo. O comandante Yves Le Prieur acrescenta um cilindro de ar comprimido com uma válvula manual, possibilitando alguns minutos no fundo. Durante a Segunda Grande Guerra Mundial, os apneístas passaram também a localizar explosivos nos navios de guerra sem chamar a atenção dos inimigos. Com o fim da referida guerra, um capitão da força aérea italiana utilizou uma máscara, *snorkel* e nadadeiras, e desceu 30m deixando um bilhete para que soubessem do feito.

6 Definição da ABNT



Como lazer, o mergulho recreativo (com usos de equipamentos de respiração autônoma) é praticado no Brasil há mais de 30 anos e foi trazido por interessados que faziam cursos em outros países. Teve um crescimento relevante, muito associado ao desenvolvimento do Ecoturismo e, nos dias atuais, a atividade movimentava cerca de R\$26 milhões/ano. Aqui no Brasil, o mergulho é regulado pelas certificadoras americanas *Professional Association of Diving Instructors (PADI)*, *Professional Diving Instructors Corporation (PDIC)*, *National Association of Underwater Instructors (NAUI)* e *Divers Alert Network (DAN)*. Desde a fundação da Sociedade Brasileira de Mergulho Adaptado (SBMA), já foram formados no Brasil 54 mergulhadores deficientes ou com mobilidade reduzida.

Em 2010, foram encontradas 273 empresas de mergulho (como Turismo de Aventura) no País e, grande parte delas está localizada nos destinos Rio de Janeiro e Bonito e Serra da Bodoquena. No ano de 2006, aponta-se a existência de 141 ofertantes da atividade.

No Brasil, as Normas Técnicas para o mergulho são:

ABNT NBR ISO 24801-1 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 1: Nível 1 – Mergulhador supervisionado

ABNT NBR ISO 24801-2 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 2: Nível 2 – Mergulhador autônomo

ABNT NBR ISO 24801-3 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 3: Nível 3 – Condutor de mergulho

ABNT NBR ISO 24802-1 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 1: Nível 1

ABNT NBR ISO 24802-2 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 2: Nível 2

ABNT NBR ISO 24803 – Serviços de mergulho recreativo — Requisitos para prestadores de serviços de mergulho autônomo recreativo

3.6 Rafting/Duck



A ABNT define *Rafting* como sendo a *descida de rios com corredeiras em botes infláveis*. Os turistas, entre seis e oito pessoas, remam liderados por um condutor. Todos se unem com o objetivo de superar os obstáculos naturais do percurso como pedras, corredeiras e quedas d'água. A atividade é dividida em classes de dificuldade que variam de I a VI, de acordo com os obstáculos, o volume de água e a região onde se encontra o rio. Especificamente para o Turismo de Aventura, a atividade de *rafting* é realizada em locais de até classe IV, sendo as demais propícias apenas para profissionais.

Têm-se notícias de que a primeira viagem em corredeiras, ainda com barcos rígidos e pesados, ocorreu em 1869 no Rio Colorado (EUA). Em 1896, Nataniel Galloway altera os assentos dos barcos colocando as pessoas de frente para as corredeiras, de forma a encarar os obstáculos de frente. Em 1909, foi realizada a primeira atividade comercial de *rafting*. Entretanto, somente na década de 50, a atividade ganha destaque, e são descobertos novos locais para a prática.

No Brasil, os primeiros botes de *rafting* foram os da operadora TY-Y Expedições que, no início dos anos 80, realizou descidas com turistas estrangeiros, inicialmente no rio Paraíba do Sul, concentrando-se depois no rio Paraíba, na cidade de Três Rios (RJ). A empresa foi absorvida pela *Aventura Rafting* em 1990, sendo que nesse mesmo ano, foi fundada a *Canoar Rafting e Expedições*, a qual iniciou suas atividades comerciais no Rio Juquiá, em Jujutiba (SP), tornando a atividade conhecida em todo País. A partir de 1996, o *rafting* teve grande expansão com a abertura de empresas em várias partes do Brasil, transformando-se numa atividade popular no universo do Turismo de Aventura.

Acerca dos ofertantes, em 2010, foram localizadas 248 empresas de *rafting* no Brasil, ao passo que, em 2006, identificaram-se 144 ofertantes. Brotas é o Destino que apresenta uma concentração maior de empresas se forem analisados todos os destinos separadamente.

No Brasil, a Norma Técnica referente à atividade de *rafting* é a:

ABNT NBR ISO 15370 - Turismo de Aventura – Condutores de *rafting* – Competências de Pessoal.

3.7 Surfe



O surfe pode ser definido como uma prática marítima realizada sobre uma prancha, em que se busca executar movimentos arrojados acompanhando o movimento de uma onda do mar, à medida que ela se desloca em direção à praia.

Para além do chamado surfe convencional, que faz uso de pranchas com quilhas, existem outras práticas derivadas da atividade, dentre as quais se destacam: (1) *Bodysurfe*: o turista não utiliza prancha, se surfa com o corpo; (2) *Bodyboard*: o turista surfa de peito, deitado em uma prancha; (3) *Kneesurfe*: o turista surfa de joelhos; (4) *Caiaque surfe*: utiliza técnicas da canoagem no mar.

A prática de deslizar sobre as ondas já tinha precursores em locais como Peru, África Ocidental e Polinésia, mas a data de sua descoberta é 1778, quando o navegador inglês James Cook chegou ao arquipélago do Havaí. O reconhecimento mundial veio com o campeão olímpico de natação e pai do surfe moderno, o havaiano Duke Paoa Kahanamoku. Ao vencer os jogos de 1912, em Estocolmo, o citado atleta disse ser um surfista e passou a ser o maior divulgador do esporte no mundo. Com isso, o arquipélago e o esporte passaram a ser reconhecidos internacionalmente.

De maneira geral, que a atividade de surfe carrega uma concepção polinésia de que a praia une as pessoas. Os polinésios tinham o costume de surfar, sendo que a família toda acompanhava-os da areia. Utilizava-se a praia como um ritual de lazer da família.

No Brasil, a prática do surfe teve início em Santos, na década de 30. Foi no Rio de Janeiro, porém, que a cultura do surfe começou a se desenvolver mais fortemente. A profissionalização da atividade surge em 1975 e, hoje em dia, o surfe virou um esporte completo, difundido em inúmeros estados brasileiros.

A aproximação do surfe com o Turismo de Aventura se dá pelo batismo e pelo aluguel de pranchas. O surfe é comercializado nas escolas ou por instrutores particulares, na forma de aulas. Alguns estabelecimentos oferecem uma espécie de aula de batismo, em que o cliente tem os primeiros contatos com as técnicas e equipamentos de surfe. Após realizar a prática, o indivíduo não conserva mais vínculos com a instituição. O batismo é uma forma de aumentar o fluxo para as escolas de surfe. Assim, tendo em vista que a atividade tem um caráter independente, o cliente não necessita comprar pacotes ou roteiros para surfar.

O aluguel de pranchas também aparece como um dos elementos do *mix* de ofertas apresentado pela maioria das escolas de surfe. É uma forma de iniciar clientes que não querem, em um primeiro momento, investir dinheiro na compra de uma prancha, além de que a prática da atividade acaba sendo possibilitada àqueles indivíduos efetivamente dotados de poucos recursos financeiros para a compra do equipamento.

Em 2010, foram encontradas 171 empresas envolvidas com a atividade. Florianópolis e Rio de Janeiro são os destinos com o maior número de empresas encontradas. Em 2006, o surfe não foi contemplado.

3.8 Windsurfe



Consiste na atividade praticada em ambientes aquáticos, servindo-se basicamente de técnicas do surfe e da vela. A atividade consegue aliar o movimento do corpo à força dos ventos para gerar a propulsão de uma prancha a vela em represas, lagos, baías, mares e até em piscinas (em ambientes fechados).

A prática do windsurfe pode ser entendida, por um lado, como um grande atrativo para iniciantes, pois independentemente da possibilidade de manobras mais sofisticadas, alguns acreditam que aquaplanar é o verdadeiro prazer da atividade. Entretanto, outros apontam que, para conseguir emoções mais fortes, é necessário que o turista tenha alguma experiência na atividade, o que deixaria o windsurfe não muito adequado para os iniciantes que não têm o objetivo de praticar com regularidade.

O primeiro protótipo do windsurfe foi desenvolvido pelo casal Darby – Newman (veleizador de barco) e Naomi (canoísta) –, em 1963, na Flórida (EUA). No ano de 1967, Jim Drake velejou a primeira *windsurfer* projetada e construída por ele próprio. Os americanos Hoyle Schweytzer (empresário e surfista considerado o pai do windsurfe) e Jim Drake (engenheiro aeroespacial e veleizador) uniram uma prancha de surfe, uma vela e sua mastreação. Um ano mais tarde, em 1968, dispondo de mais recursos que o casal Darby, H. Schweitzer requereu a patente da nova invenção, oficializada somente depois de 13 anos.

Em se tratando do Brasil, Fernando Germano (SP) foi o responsável por trazer a primeira prancha de windsurfe, em meados da década de 70. Destacaram-se também outros pioneiros como Klaus Peters (SP), Marcelo Aflalo (SP) e Leonardo Klabin (RJ). O windsurfe alcança o seu apogeu na década de 80, impulsionado pela novela *Água Viva* (Rede Globo) e pelo status de esporte olímpico.

Sobre a regulamentação do windsurfe no Brasil, diz-se que ela é de responsabilidade da Federação Brasileira de Vela e Moto (FBVM) e da Associação Brasileira de Windsurfe (ABWS).

Basicamente, pode-se dizer que são comercializados três tipos de serviços relacionados ao windsurfe: (1) as aulas de windsurfe propriamente ditas, voltadas ao iniciante, pois para que a pessoa consiga praticar a atividade é necessário que tenha ao menos um conhecimento básico acerca das habilidades de utilização dos equipamentos; (2) o aluguel dos equipamentos, em que o turista aluga prancha e vela e realiza a atividade por conta própria; (3) as guarderias, voltadas para que o turista que trouxe equipamento próprio possa guardá-lo próximo aos locais de prática, sem precisar transportá-lo para outro lugar.

Foram encontradas, em 2010, 109 empresas envolvidas com a atividade, sendo que Fortaleza se destaca com um número consideravelmente maior de organizações ofertantes: 14 empresas no total. O Ceará é o Destino de maior destaque quando se trata de apontar um lugar com boas condições climáticas favoráveis à prática do windsurfe, pois conta com ventos de boa qualidade (constantes e em força adequada) e água quente. Tal estado brasileiro acabou atraindo turistas à região, tornando-a um polo da atividade no País. No ano de 2006, aponta-se a existência de 91 ofertantes da atividade.

Atividades Terra

3.9 Arborismo



A ABNT define arborismo como “[...]locomoção por percursos em altura instalados em árvores ou em outras estruturas”, apresentando diferentes níveis de dificuldade, conhecido também como *arborismo*, *high rope courses*, *canopy tour* ou *canopy walking*. A atividade oferece ao indivíduo a possibilidade de percorrer um circuito de habilidades em altura e integrar-se com o meio ambiente natural em locais considerados até então inatingíveis, permitindo a apreciação da fauna, flora e paisagem.

Pelas classificações existentes para a atividade de arborismo, são dois os tipos de circuito: o *acrobático* e o *contemplativo*. O *acrobático*, circuito mais usado no Brasil, exige um pouco mais de equilíbrio do turista, com ampla variedade de pontes, inúmeros níveis de dificuldade, abrangendo tirolesas e pêndulos, ao passo que o *contemplativo* apresenta-se como trilhas suspensas geralmente providas de proteções como guardacorpos, acessíveis a todas as pessoas, pois denota baixa dificuldade, o que viabiliza maior integração entre turistas e meio ambiente natural. O projeto e a montagem de cada percurso definem a altura mínima para os turistas. Normalmente, os percursos projetados para crianças e adultos consideram a altura mínima de 1,30 a 1,40m.

No Brasil, o arborismo já existia em cidades do interior de São Paulo, como Campos do Jordão, mas teve seu início comercial mais precisamente no ano de 2001, em Brotas (SP). Desde então, a atividade expandiu-se consideravelmente pelo País, contando com o fato de que, diferentemente da maioria das atividades de Turismo de Aventura, não depende de um ambiente natural como montanhas, cachoeiras, cavernas e florestas. Partindo da premissa de que os circuitos podem ser construídos, o crescimento do arborismo foi estendido até mesmo para os grandes centros urbanos, com a possibilidade de montar circuitos *indoor*. Assim, a atividade ganhou novo formato e, em janeiro de 2010, por exemplo, oito *shoppings* do Brasil ofereceram a estrutura de arborismo *indoor*.

De maneira geral, o arvorismo é oferecido em sítios, hotéis, *resorts*, acampamentos e pelas empresas especializadas. Brotas, Bonito e Serra da Bodoquena aparecem no topo da lista quando se trata da quantidade de empresas ofertantes da atividade.

No Brasil, as Normas Técnicas para o arvorismo são:

ABNT NBR 15508-1 – Turismo de Aventura – Parque de arvorismo – Parte 1: requisitos das instalações físicas

ABNT NBR 15508-2 – Turismo de Aventura – Parque de arvorismo – Parte 2: Requisitos de operação

Para o arvorismo, podem ser observadas ainda as seguintes Normas Técnicas:

ABNT NBR 15501 – Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Requisitos de Produto

ABNT NBR 15502 – Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Procedimentos

295 é o número aproximado de empresas ligadas à prática do arvorismo em 2010, em contraposição às 184 localizadas no estudo de 2006.

3.10 *Bungee Jump*



Salto de lugares altos (pontes, viadutos, guindastes, ou plataformas metálicas construídas para este fim) com uma corda elástica presa aos pés.

Segundo relatos e estudos feitos pela National Geographic, em 1955, aborígenes nativos da ilha de Pentecost, situada no Oceano Pacífico Sul, escalavam torres de madeira e saltavam amarrados em cipós, provando sua bravura. Em 1970, a revista voltou à região e o fotógrafo Kal Muller realizou um salto. Baseados nos relatos do fotógrafo, em 1979, estudantes da *Oxford University's Dangerous Sports Club* saltaram de uma altura de 75m da ponte de Clifton, em Bristol. Eles utilizaram elásticos

usados para amarrar bagagem no teto de carros. Esta seria a primeira corda elástica de *bungee jump*. Em 1987, com um salto realizado a partir da Torre Eiffel, a atividade ganhou destaque e, no ano seguinte, surgiu o primeiro *bungee jump* comercial, em Ohakune, Nova Zelândia.

A atividade começou a ser praticada no Brasil em 1993, pela empresa Adrena, constituída por *jump masters* formados pela *Adrenalin Dreams Adventures – USA*. Entre 1999 e 2001, o *Bungee Jump* começa a se estruturar no país. Entre 2002 e 2005 a demanda cresceu muito. Atualmente, há um Projeto de Norma Técnica referente ao *Bungee Jump* em discussão:

Turismo de Aventura – Turismo com atividade de *Bungee Jump* – Requisitos para Produto (em desenvolvimento)

As primeiras empresas a explorarem comercialmente a atividade foram a Equipe Adrena (São Paulo), a Top Jump (Recife), além da equipe de Márcio Garcia (Rio de Janeiro) e a Canguru (Campinas). Em 2010 foram encontradas 32 empresas, sendo a maior parte na Chapada Diamantina.

3.11 Caminhada



Segundo a ABNT, a caminhada é uma atividade de Turismo de Aventura que tem como elemento principal o ato de caminhar. É conduzida a partir da realização de percursos a pé, em ambientes naturais com pouca infraestrutura e com diferentes graus de dificuldade. Quando se fala apenas em caminhada, entende-se que seja de curta duração, ou seja, desde uma hora até um dia inteiro, mas o turista retornará ao seu local de origem para ali pernoitar.

Quando se trata do Brasil, não há como precisar o início da caminhada como atividade de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Com o levantamento histórico dos destinos pesquisados, identificou-se a Chapada Diamantina e a Serra dos Órgãos como duas regiões importantes no desenvolvimento da atividade no País.

O objetivo da realização da atividade pode envolver significados tanto de superação de limites quanto de contemplação. A caminhada leva os turistas a locais, na maioria dos casos, desprovidos de vias convencionais de acesso, com muitas belezas naturais e alguma dificuldade de se percorrer, seja pela topografia seja pelos obstáculos. Acompanhados de um condutor de Ecoturismo e de Turismo de Aventura, os turistas devem ter os equipamentos necessários para percorrer trilhas curtas que são basicamente vestimenta, calçados (tênis ou botas de boa qualidade), cantil e alimentação para o período.

A caminhada é uma atividade realizada, na maioria das vezes, por pessoas que se colocam como amantes da natureza e que gostam de sair para apreciar belas paisagens. O público se mostra abrangente em termos de idade, formação e classe social, apesar de o produto ter maior receptividade junto a pessoas com poder aquisitivo mais elevado que a média da população. Os indivíduos podem ser ou não atletas que buscam, sobretudo, qualidade de vida, desenvolvimento físico e mental, união e trabalho em equipe e maior contato com a natureza. Há famílias, grupos de amigos, casais e solitários. Alguns ofertantes apontam que a maioria de seu público é mulher e viaja sozinha.

A caminhada, no Brasil, tem as seguintes Normas Técnicas:

ABNT NBR 15505-1 – Turismo com atividades de caminhada – Parte 1: Requisitos para produto

ABNT NBR 15505-2 – Turismo com atividades de caminhada – Parte 2: Classificação de percursos

Em 2010, foram encontradas 741 empresas de caminhada no País e grande parte delas está localizada nos destinos Chapada Diamantina, Brotas, Rio de Janeiro, Serra Gaúcha e Manaus.

Em 2006, não foram discriminadas as caminhadas curtas e de longo curso e, na época, foram localizadas 412 ofertantes no total.

3.12 Caminhada de Longo Curso

Segundo a ABNT, a caminhada é uma atividade de Turismo de Aventura que tem como elemento principal o ato de caminhar. É conduzida a partir da realização de percursos a pé, em ambientes naturais com pouca infraestrutura e com diferentes graus de dificuldade. A caminhada de longo de curso, também conhecida como travessia, envolve pernoite no percurso. O pernoite pode acontecer em situações diversas como acampamentos, pousadas, fazendas e bivaques entre outros⁷.

Para vários empresários que operam essa atividade, as pessoas que viajam para realizar uma caminhada de longo curso estão em busca de um encontro consigo mesmas, querem fazer uma viagem para refletir.

A atividade implica carregar uma mochila com seu equipamento e, geralmente, com sua própria comida, sendo necessário ainda o conhecimento de orientação e navegação (bússolas e/ou mapas, dependendo do percurso), além de um planejamento da caminhada para adequar horários de chegada a determinados pontos e controlar a quantidade de quilômetros percorrida diariamente.

Nas caminhadas mais longas, também são indicadas uma quantidade maior de roupas (no mínimo duas trocas inteiras), equipamentos para cozinhar (como fogareiro e panelas adequadas para

⁷ Definição da ABNT



expedições), lanternas, barraca, saco de dormir, bússola, provisão de água, boné, protetor solar e kit de primeiros socorros. Outros equipamentos importantes são bastões, mochilas, altímetro, kit de higiene pessoal e recipiente para resíduos. Em alguns casos, parte dos equipamentos segue até certo ponto de carro e alguns deles são dispensados quando há infraestrutura nos pontos de pernoite. O importante, seja nas caminhadas curtas ou longas, é estar acompanhado do condutor de Ecoturismo e Turismo de Aventura e utilizar acessórios e equipamentos que ofereçam resistência, durabilidade e conforto, principalmente, aos pés.

Além das normas para caminhada anteriormente citadas, a caminhada de longo curso, no Brasil, tem a seguinte Norma Técnica:

ABNT NBR 15398 – Turismo de aventura – Condutores de caminhada de longo curso – Competências de pessoal.

Para a caminhada de longo curso, foram localizadas 137 empresas, com grande concentração na Chapada Diamantina. Em 2006, a contagem de empresas não discriminou curta e longa duração e foram encontrados 412 ofertantes. Já naquela época a caminhada era a atividade com maior número de ofertantes no âmbito do segmento, e essa situação perdura em 2010.

3.13 Canionismo/Cachoeirismo

O canionismo (em inglês *canyoning* ou *canyoneering*) consiste na descida de cursos d'água usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos horizontais ou verticais (pode incluir caminhar no cânion, nadar, saltar ou utilizar técnicas verticais para a progressão do curso d'água). Por seu turno, o cachoeirismo é a descida de quedas d'água usando técnicas verticais seguindo ou não o curso d'água⁸. Também conhecido como *cascading*, o cachoeirismo distingue-se do canionismo, embora haja confusão entre ofertantes e turistas. No cachoeirismo, os custos são mais baixos e não há a mesma exigência de condicionamento físico como no canionismo. Este consiste em seguir o percurso traçado por um curso d'água no interior

8 Definição da ABNT



de um cânion, desde o seu início até o final, o que pode incluir ou não descidas de cachoeiras. Já o cachoeirismo é apenas a descida de cascatas ou cachoeiras, sem um percurso extenso.

Semelhante distinção implica diferenças de equipamentos, habilidades dos turistas, custo e tempo de prática da atividade.

O precursor do canionismo foi o francês Édouard-Alfred Martel que criou e recriou técnicas verticais a fim de conhecer a hidrologia e geologia dos Pirineus, região na fronteira da França com a Espanha. Para tanto, utilizou técnicas verticais. Na década de 80, a atividade de canionismo passa a ser praticada com caráter comercial e, em meados dos anos 90, ela se separa definitivamente do montanhismo.

O início da atividade aqui no Brasil, seja como uma atividade de aventura ou esportiva, se deu em 1989 com os espeleólogos que, posteriormente, se autodenominaram Projeto H2Omem, tornando-se a maior referência dessa prática no País. Em 16 anos de atuação, o H2Omem cadastrou mais de duas mil cachoeiras por meio da exploração de dezenas de rios em garganta em 12 estados brasileiros.

No Brasil, a Norma Técnica para canionismo e cachoeirismo é:

ABNT NBR 15400 – Turismo de aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo – Competência de pessoal.

Para o cachoeirismo, ainda, há as seguintes Normas Técnicas:

ABNT NBR 15501 – Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Requisitos de Produto

ABNT NBR 15502 – Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Procedimentos

Em 2010, foram identificadas 227 empresas que estão ligadas à prática das atividades de canionismo/cachoeirismo. Foi percebida certa elevação nesse número de ofertantes, isso porque em 2006 apontaram-se 166 empresas. Brotas aparece como o Destino que apresenta o maior número de empresas ofertantes.

3.14 Cicloturismo



É a atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos de bicicleta⁹. Nesse sentido, a bicicleta é tida como o equipamento principal para a experiência do passeio. Os passeios de cicloturismo são oferecidos por operadoras especializadas e podem ser classificados em duas modalidades, a saber: curta duração ou longa duração. Os passeios de curta duração acontecem, por exemplo, ao deslocar-se do entorno habitual de vivência praticando o turismo nas proximidades, sem pernoite, como passeios em atrativos turísticos organizados (por exemplo, em *resorts* que oferecem a atividade). Já nos passeios de longa duração, o principal propósito da viagem é a experiência em percorrer percursos longos desfrutando os destinos turísticos e as características do próprio caminho/percurso, sendo que ela pode ter uma única base como local de estada ou pode ainda haver deslocamento ao longo do trajeto com múltiplos meios de hospedagem.

O *mountain bike*, como era chamado na época, surgiu no final dos anos 60, na Califórnia. Uma turma de amigos *hippies* gostava de descer as montanhas em alta velocidade e, para isso, começaram a desenvolver acessórios e artifícios que lhes garantissem mais segurança montanha abaixo. Era uma grande aventura, e eles precisavam se proteger para empreender outras. Os fabricantes de bicicletas atentaram para essa oportunidade de mercado e passaram a desenvolver modelos específicos, com adaptações para a atividade e, em 1980, já havia, nos Estados Unidos, indústrias especializadas em *mountain bikes*.

Aqui no Brasil, três iniciativas importantes marcam o desenvolvimento do cicloturismo. A primeira foi a fundação, em 1989, do *Night Biker's Club* do Brasil, primeiro clube de ciclismo do Brasil, criado por Renata Falzoni, com o intuito de fazer passeios noturnos, fomentar o *mountain bike* no País e difundir conceitos quanto à educação e à segurança do ciclista e da bicicleta. O clube conta atualmente com 2.500 sócios e tem 6.000 cadastrados. A segunda iniciativa, por sua vez, aconteceu como prática organizada do turismo de bicicleta em Belo Horizonte, com Paulo Henrique Leite Souza. Ele fundou o Clube Mamãe Montanha com o objetivo de organizar passeios e expedições por

⁹ Definição da ABNT

regiões do estado de Minas Gerais. No ano de 1994, o clube havia realizado os primeiros passeios e expedições, destacando que uma dessas expedições atingiu notoriedade ímpar e contribuiu para o desenvolvimento da atividade. E a terceira iniciativa foi a criação do Clube de Cicloturismo do Brasil, em 2001, e que tem como principal objetivo difundir a prática do cicloturismo, incentivar a troca de experiência dos cicloturistas e promover destinos com relevantes trajetos de cicloturismo no País. Nesse caso, eles não oferecem a atividade de forma comercial, não sendo operadores turísticos.

No Brasil, a Norma Técnica para o cicloturismo é:

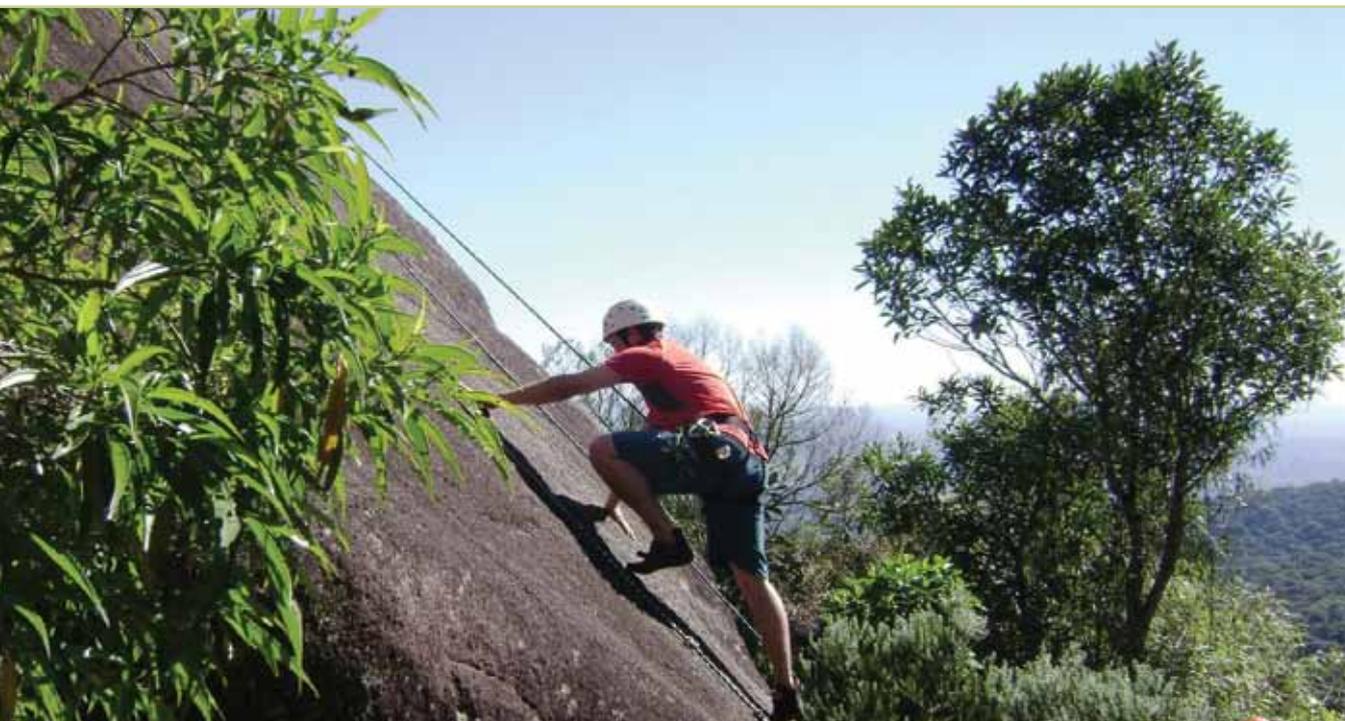
ABNT NBR 15509-1 – Cicloturismo – Parte 1: Requisitos para Produto

Além dessa, há um Projeto de Norma em desenvolvimento pela Comissão de Estudos responsável na ABNT, a saber:

Cicloturismo – Parte 2: Classificação de percursos

Em 2010, foram encontradas 218 empresas envolvidas com o cicloturismo no Brasil, sendo elas sob a forma de agências, empresas especializadas, centros de aventura, atrativos turísticos e *resorts*. Ao analisar os destinos isoladamente, Chapada Diamantina e Brotas apresentam uma maior concentração de ofertantes. O número de empresas que opera o cicloturismo vem aumentando desde 2006, pois, nesse citado ano, apontam-se 91 organizações. Os operadores locais estão incluindo roteiros de bicicleta em seus produtos, ou seja, a atividade não está concentrada somente nas grandes empresas.

3.15 Escalada



Consiste na atividade praticada em grupo, abrangendo dois grandes tipos: a escalada de bloco (ou *boulder*) e a de locais montanhosos (em *vias* de escalada). A escalada é praticada em ambientes

naturais ou artificiais (paredes e muros especialmente equipados para tal) e pode durar horas como também dias (escalada em *big wall*).

A escalada em ambientes fechados (*indoor*) é realizada em estruturas artificiais que apresentam vias (rotas de ascensão) geralmente abaixo de 50 metros de altura, equipadas com sistema de segurança que reduz riscos de acidente. A escalada em ambientes naturais é praticada ao ar livre com interação direta com a natureza. Na sua maioria, os ofertantes são ginásios que dispõem de paredões de escalada urbanos, oferecem cursos em diversos níveis e depois podem realizar práticas em ambiente natural ou são empresas especializadas que levam grupos a locais adequados, disponibilizando equipamentos, alimentação, transporte e hospedagem, dependendo da distância.

No Brasil, a escalada, enquanto atividade de Turismo de Aventura, começou a ser oferecida por volta de 1998, no Rio de Janeiro. Aliás, recentemente a atividade foi declarada como patrimônio cultural carioca devido à forte tradição da prática no estado do Rio de Janeiro, onde a atividade pode ser praticada em locais como o Pão de Açúcar e Pedra da Gávea. No Parque Nacional da Serra dos Órgãos está localizado o Pico Dedo de Deus, considerado o marco inicial da escalada no País.

No Brasil, a escalada tem a seguinte Norma Técnica:

ABNT NBR 15397 – Turismo de aventura – Condutores de montanhismo e escalada – Competências de pessoal.

Um dos fatos marcantes para a atividade foi o surgimento, no Rio de Janeiro, da Lei de Incentivo à Prática de Montanhismo nas Unidades de Conservação. A lei foi decretada em fevereiro de 2010 e um dos seus objetivos é mapear os locais de prática.

No que tange à oferta, no ano de 2010, foram encontradas 259 empresas envolvidas com a oferta da escalada turística. Em 2006, existiam 140 empresas que prestavam serviços relativos à escalada turística.

3.16 Espeleoturismo/Espeleoturismo Vertical

A ABNT define Espeleoturismo como “[...] atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística”. São passeios em cavidades subterâneas (cavernas), que podem ser oferecidos em diferentes ambientes, como, por exemplo, cavernas secas (sem cursos d’água), cavernas com rios e cachoeiras, cavernas que precisam ser acessadas com o uso de técnicas verticais, no caso, chamado de Espeleoturismo Vertical, que, segundo a ABNT significa “[...] espeleoturismo de aventura que utiliza técnicas verticais” e até mesmo cavernas com lagos que permitem a realização da atividade de flutuação ou mergulho. Também denominado *caving* ou cavernismo, é feito para atingir lugares desconhecidos ou de difícil acesso. São necessários equipamentos específicos para acessar esses ambientes.

Apenas no início do século XX o homem começou a explorar cavernas como ciência (chamada espeleologia). O primeiro a encarar uma caverna, a fim de conhecê-la cientificamente, foi o francês Édouard-Alfred Martel.

No Brasil, a exploração científica das cavernas começou com o dinamarquês Peter Lund, entre 1835 e 1844, em Lagoa Santa, Minas Gerais. Em 1969, foi criada a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). A partir da década de 70, diversos grupos, sobretudo de estudantes universitários, passaram a realizar mais incursões em cavernas. Em 1981, o Destino Vale do Ribeira, onde está localizado o famoso Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, o PETAR, foi visitado por profissionais que levaram grupos de alunos recém-formados em técnicas verticais e espeleologia para praticarem na região. A atividade começa a crescer, mas de forma tímida. Nos anos 90, o tema foi divulgado pela revista Terra,



na edição em que Carlos Zaith estabelece os conceitos de *caving/cavernismo*. Atualmente, a região recebe um grande fluxo de estudantes dos ensinos fundamental e médio, por conta do crescente fluxo de turismo pedagógico (estudo do meio) como forma de atividade educacional extraclasse.

Segundo os empresários que operam a atividade, o espeleoturismo é pouco conhecido no Brasil por falta de estrutura de determinados locais e por pouca divulgação dos destinos que já têm produtos estruturados. O público é formado por estudantes do meio, com bom poder aquisitivo. A atividade conta com a SBE e com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV)-, que é um órgão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), destinado à proteção, conservação e ao controle de visitação das cavernas brasileiras. Para a prática de espeleoturismo no Brasil, é necessário pedir autorização ao órgão responsável pela caverna a ser visitada. Para a utilização comercial (turística) de uma caverna, o empreendedor interessado deve elaborar um plano de manejo espeleológico conforme o roteiro estabelecido pelos órgãos competentes e solicitar o licenciamento ambiental. As regiões com maior oferta no Brasil são no estado de São Paulo o Vale do Ribeira, com a famosa Caverna do Diabo, o PETAR (em seus diversos Núcleos, como o de Santana, Ouro Grosso, Caboclos) e o Parque Intervales, além de Minas Gerais (que tem diversas cavernas com alto fluxo de visitação voltado ao turismo religioso), Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul, o qual apresenta diversas cavernas no Destino de Bonito e Serra da Bodoquena, como a Gruta do Lago Azul e o Abismo Anhumas.

No Brasil, as Normas Técnicas referentes à atividade são:

ABNT NBR 15399 – Turismo de aventura – Condutores de espeleoturismo de aventura – Competências de pessoal

ABNT NBR 15503 – Turismo de aventura – Espeleoturismo de aventura – Requisitos para produto

Geralmente, o espeleoturismo é oferecido em pacotes que incluem transporte e hospedagem. Em 2010, existem 103 empresas que trabalham com a atividade de espeleoturismo no Brasil, em contraposição às 35 empresas encontradas no ano de 2006. Bonito e Serra da Bodoquena, Vale do Ribeira e Chapada Diamantina, nessa ordem, são os destinos com o maior número de empresas ofertantes.

3.17 Observação da Vida Silvestre



Prática de observar uma área natural ou especificamente algum ou alguns de seus elementos como as aves e os mamíferos. A origem de tal atividade repousa no chamado safári fotográfico, o qual começou por volta dos anos sessenta e ainda é muito comum, notadamente no continente africano onde a mastofauna (mamíferos) permite melhores registros fotográficos.

A crescente conscientização ecológica, que implica a preservação de áreas naturais, propicia o fomento dessa atividade de observação, cujas subdivisões são: observação de aves (*birdwatching* ou *birding*), observação de baleias (*whalewatching*) e golfinhos, observação de orquídeas, observação de borboletas, observação de paisagens (*landscape watching*) e safári fotográfico.

A observação de aves, por exemplo, é a mais antiga e a mais difundida das modalidades, sendo muito desenvolvida nos EUA, Inglaterra, Alemanha, Espanha e Japão. A atividade representa um enorme potencial econômico, pois os turistas procedem, em sua maioria, de países desenvolvidos e, conseqüentemente, com poder aquisitivo para viagens internacionais. Mais especificamente, o turista ou cientista observador de aves movimentam um amplo mercado de transportes, hospitalidade (hotéis e pousadas), equipamentos de campo e atividades especializadas em turismo, com capacidade de geração de renda local e ótica de preservação de espécies e ecossistemas.

Algumas regiões são mundialmente reconhecidas por manter projetos ambientais que promovem a prática de observação da vida silvestre, a saber: Mata Atlântica, Tartarugas Sociais – Projeto Tamar, estado do Amazonas, estado de Santa Catarina, Pantanal Matogrossense e Sul-matogrossense, Abrolhos, na Bahia e Arraial do Cabo no estado do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, foram encontradas 247 organizações ligadas à observação da vida silvestre. O referido número se coloca como expressivo tendo em vista que, no ano de 2006, existiam 68 ofertantes da prática de observação no País. Manaus, Bonito e Serra da Bodoquena e Paraná, respectivamente, se destacam como os destinos que apresentam o maior número de empresas ofertantes da atividade.

3.18 Quadriciclo



Quadriciclos são veículos de pequeno porte, motorizados, abertos, com quatro rodas, fabricados para uso em ambiente fora-de-estrada (*off-road*) e para uma pessoa, podendo, algumas vezes, ter um segundo assento (caso o equipamento seja equipado, de fábrica, para dois passageiros).

A ideia dos quadriciclos surgiu nos Estados Unidos, na década de 60, com o intento de criar um veículo capaz de se locomover em todo tipo de terreno, desde pântanos e lagos, até desertos. Todavia, o primeiro quadriciclo na forma em que se conhece nos dias hoje, seja para uso no campo/atividade agrícola, seja para finalidade esportiva e recreativa, foi fabricado pela Suzuki, em 1983.

No Brasil, o quadriciclo está entre as atividades de Turismo de Aventura que mais cresceram entre 2007 e 2010. Em 2010, foram encontradas 123 empresas envolvidas com a prática de quadriciclo no Brasil. A maior concentração de empresas que oferecem a atividade está em Brotas e Bonito.

De maneira geral, o número de empresas aumentou bastante no período, seguindo a alta da demanda. Muitos empreendedores vislumbram o quadriciclo como um produto diferenciado, uma oportunidade para buscar um novo mercado. Existe também uma facilidade maior em adquirir o quadriciclo, com financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), oferta de produtos chineses (mais baratos) e até boas ofertas de fabricantes tradicionais.

3.19 Rapel



Segundo a ABNT, Rapel é o “[...] produto em que a atividade principal é a descida, em ambientes secos, em corda, utilizando procedimentos e equipamentos específicos”.

Não se sabe quando surgiu, mas, já no século XIX, era utilizado por alpinistas após as escaladas, exatamente como técnica de progressão (descida) das montanhas. A invenção é atribuída a Jean Charlet-Stranton e seus companheiros Prosper Payot e Frederic Folliguet durante a conquista do Petit Dru em 1879. No século XX, o rapel passou a ser utilizado pelos espeleólogos para acessarem os ambientes verticais das cavidades subterrâneas (cavernas), quando se tornou mais difundido no mundo.

No Brasil, como atividade de Turismo de Aventura, originou-se da prática informal de esportistas interessados na atividade. A partir de então, com a apropriação das operadoras de turismo, a atividade foi se profissionalizando. Como atividade independente, surgiu comercialmente em 1989, com a empresa H2Omem, do espeleólogo Carlos Zaith, em Brotas (SP). Em 1994, essa empresa ministrou o primeiro curso de rapel, em São Paulo. Como atividade de Turismo de Aventura, o rapel se transformou numa atividade muito procurada no Brasil.

No Brasil, as Normas Técnicas relativas ao rapel são:

ABNT NBR 15501 – Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Requisitos para produto

ABNT NBR 15502 – Turismo de aventura – Técnicas Verticais – Procedimentos

No ano de 2010, foram identificadas 392 empresas envolvidas com a prática de rapel no Brasil, lembrando que, em 2006, apontou-se a existência de 196 organizações. Bonito e Serra da Bodoquena apresentam um número considerável de empresas ofertantes da atividade.

3.20 Tirolesa



Segundo a ABNT, Tirolesa significa “[...] cabo aéreo tensionado ligando dois pontos afastados na horizontal ou diagonal, onde o cliente, ligado a ele, desliza entre um ponto e outro”. É um deslocamento, cujo deslize ocorre com o auxílio obrigatório de equipamentos específicos como roldanas, mosquetões com travas, autosseguros, cadeirinhas específicas para a atividade e capacete. A velocidade depende de variáveis como peso do turista, tensão e inclinação do cabo.

A tirolesa surgiu em Tirol (Áustria) tendo em vista a necessidade de atravessar longas distâncias por vales, rios e cachoeiras. Militares utilizavam essa técnica e, ainda, a empregam.

No Brasil, não se sabe ao certo em que ano a tirolesa começou a ser praticada. Estima-se que exista há mais de 30 anos. Com o amparo de equipamentos de segurança, a tirolesa teria sido introduzida no País pelos turistas de canionismo na segunda metade da década de 90. Entre 1997 e 1999, registraram-se as primeiras explorações comerciais da atividade, numa pedreira do município de Mairiporã (SP).

No Brasil, no caso das Tirolesas instaladas com cabos de aço, as Normas Técnicas são:

ABNT NBR 15508-1 – Turismo de Aventura – Parque de arvorismo – Parte 1: Requisitos das instalações físicas

ABNT NBR 15508-2 – Turismo de Aventura – Parque de arvorismo – Parte 2: Requisitos de operação

E no caso das Tirolesas instaladas com cordas, as Normas Técnicas são:

ABNT NBR 15501 – Turismo de Aventura – Técnicas Verticais – Requisitos para produto

ABNT NBR 15502 – Turismo de Aventura – Técnicas Verticais – Procedimentos

Em 2010, afirma-se que 308 empresas estão envolvidas na oferta de tirolesa no Brasil, dentre operadoras e receptivos, hotéis, pousadas, sítios, *resorts*, clubes, acampamentos, centros e parques de aventura. Assim, houve um crescimento do número de ofertantes de tirolesa, isto porque, em 2006, existiam 143 empresas envolvidas com a atividade.

3.21 Turismo Equestre (Cavalgada)



Segundo a ABNT, Turismo Equestre é a “[...] atividade turística oferecida comercialmente, onde o equino ou muar é o meio de transporte e um dos principais atrativos”. Consiste, portanto, em realizar passeios por trajetos sobre um cavalo. Há diversos tipos de produtos de turismo equestre, entre eles, a cavalgada durante o dia, cavalgadas noturnas, de curta e longa duração, que podem incluir paradas no percurso para alimentação ou para apreciação das belezas naturais.

O ponto de partida para a cavalgada foi a domesticação dos animais, iniciada na Europa e na África. No Brasil, os cavalos também eram e ainda são utilizados como meios de transporte, nas áreas rurais. Os tropeiros fazem parte da história do Brasil, em especial, no estado de Minas Gerais, por onde eram transportados suprimentos na época do ciclo do ouro e também, no Estado do Rio Grande do Sul, um dos precursores da atividade turística no País. Como atividade de turismo, a cavalgada é relativamente recente no Brasil, ou seja, a exploração comercial da atividade, ofertando-se produtos formatados para indivíduos e grupos tem pouco tempo de existência. Hoje, hotéis-fazenda, haras rurais e urbanos e agências de turismo promovem passeios em todas as regiões do País.

No Brasil, o Turismo Equestre tem as seguintes Normas Técnicas:

ABNT NBR 15507-1 – Turismo equestre – Parte 1: Requisitos para produto

ABNT NBR 15507-2 – Turismo equestre – Parte 2: Classificação de percursos

Em 2010, foram encontradas 342 ofertantes ligadas à prática da turismo equestre no Brasil, abrangendo empresas especializadas, agências que comercializam o turismo equestre, além de atrativos

turísticos, centros de aventura e *resorts*. Observa-se considerável crescimento quando se trata do número de ofertantes da atividade, pois, em 2006, destaca-se a existência de 143 ofertantes que estavam relacionadas ao turismo equestre.

3.22 Turismo Fora-de-Estrada em Bugues



Os bugues são veículos idealizados para o lazer em praias e dunas. O veículo é simples e tem carroceria de fibra de vidro, o que levou à sua utilização no ambiente fora-de-estrada. Isso porque são mais acessíveis (financeiramente) do que os especialmente construídos para o segmento e, além disso, apresentam manutenção simples – quase todos os bugues são construídos com mecânica refrigerada a ar. Vêm sendo cada vez mais utilizados para trafegar em estradas de fazendas, cidades do interior e noutras áreas que têm vias não-convencionais. O bugue, na atividade de Turismo de Aventura, é mais utilizado para passeios curtos.

O primeiro bugue foi projetado por Bruce Meyers e surgiu em 1964 após vários protótipos. Muitos filmes da década de 60 ajudaram a divulgar o veículo, e o sucesso foi tanto que mais de 250.000 unidades de *buggy* foram fabricadas nos anos 60. Bruce não conseguiu convencer a justiça norte-americana de que havia criado algo que poderia ser patenteado. Isto levou sua empresa a fechar suas portas em 1971. Atualmente, pode-se encontrar fábrica de bugues em diversos países, dentre os quais: França, Inglaterra, Austrália, EUA, Holanda e aqui no Brasil.

O brasileiro Ângelo Lima morava nos EUA, no início dos anos 60 e, como estudante, conseguiu emprego para adquirir seu veículo, o primeiro a entrar no Brasil. Ele e seus amigos faziam passeios de bugue e despertavam a curiosidade das pessoas. Nos anos 80, o turismo fora-de-estrada em bugues foi introduzido no Rio Grande do Norte e no Ceará, como forma de proporcionar ao turista uma atividade na qual se conheceriam muitos atrativos e na qual se teria emoção. O passeio de bugue se tornou uma marca registrada nesses dois destinos.

Existem resoluções quanto às especificações do veículo, desde 1998, e há legislações específicas em nível municipal para a oferta da atividade. A Resolução 185/05, por exemplo, menciona o cadastramento de empresas e profissionais para fazerem a vistoria técnica de veículos artesanais (INMETRO).

No Brasil, o Turismo Fora-de-Estrada em bugues apresentam as seguintes Normas Técnicas:

ABNT NBR 15383 – Turismo de Aventura – Condutores de turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Competências de pessoal

ABNT NBR 15453 – Turismo de Aventura – Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Requisitos para produto

No ano de 2006, existiam aproximadamente 52 ofertantes identificados de turismo fora-de-estrada com bugues no Brasil, ao passo que nos dias atuais, em 2010, este número subiu para 93.

3.23 Turismo Fora-de-Estrada em Veículos 4x4



O Turismo Fora-de-Estrada é uma modalidade turística que abrange atividades cujo elemento central é a realização de percursos em vias não-convencionais a partir da utilização de veículos automotores, mesmo que o percurso considerado eventualmente inclua trechos em vias convencionais¹⁰.

O 4x4 é uma atividade dinâmica, na medida em que funciona ao mesmo tempo como produto turístico em si e como um vetor de transporte, possibilitando, muitas vezes, o acesso de turistas aos locais de prática de outras atividades de Ecoturismo e de Turismo de Aventura. Ao mesmo tempo em que realiza um passeio, o turista se desloca, chegando a lugares onde não seria possível chegar, não fossem as características dos veículos 4x4.

A atividade de Turismo Fora-de-Estrada em veículos 4x4 é apresentada em duas modalidades específicas, quais sejam: passeios de um dia e expedições de longa duração (dois ou mais dias).

¹⁰ Definição da ABNT

No Brasil, o Turismo Fora-de-Estrada em Veículos 4x4 tem as seguintes Normas Técnicas:

ABNT NBR 15383 – Turismo de Aventura – Condutores de Turismo Fora-de-Estrada em veículos 4x4 ou bugues – Competências de pessoal

ABNT NBR 15453 – Turismo de Aventura – Turismo Fora-de-Estrada em veículos 4x4 ou bugues – Requisitos para produto

Quanto à oferta, em 2010, foram encontradas **249** ofertantes envolvidos com a prática do turismo fora-de-estrada em veículos 4x4, sendo empresas especializadas na atividade, agências que comercializam o serviço, centros de aventuras e resorts. No ano de 2006, destaca-se a existência de 124 ofertantes relacionadas à atividade.

Atividades Ar

3.24 Balonismo



O balonismo é definido como uma atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano. O controle da descida e subida é feito pelo balonista (o piloto), que controla local de decolagem e pouso e utiliza os ventos para se deslocar. A altitude ideal para se voar é de 330m, mas pode-se chegar até 16 mil metros.

Relatos, pinturas e desenhos apontam que o balão era utilizado no deslocamento já no século XXI a.C.. Em 1793, na França, os irmãos Montgolfier criaram um balão no qual fizeram voar animais. No mesmo ano e local ocorreu a primeira ascensão humana em um balão. Santos Dumont, por sua vez, no século XX, ganhou um prêmio pelo seu giro na Torre Eiffel utilizando um dirigível.

No Brasil, a primeira tentativa de voo em balão de ar quente se deu em 1709, não obtendo êxito pelo fato de que guardas atiraram contra ele, temendo um incêndio no palácio real. Augusto Severo de Albuquerque pilotou um balão no ano de 1894 e, em 1902, com outro balão, atingiu 400 metros de altitude. Muitos anos mais tarde, mais especificamente em 1960, pode-se dizer que foram incorporadas novas técnicas na atividade de balonismo, afastando os riscos de incêndios, o que, por conseguinte, tornava o passeio mais seguro. Na década de 70, o piloto brasileiro Victorio Truffi voou pela primeira vez em um balão e, em 1985, começou a ensinar pilotagem do equipamento, em Cotia (SP). A partir daí, a atividade só foi se desenvolvendo e ganhando mais adeptos, saindo do estado de São Paulo para os demais. Na década de 90, Torres (RS) passou a ser considerada a capital brasileira do balonismo e, no mesmo ano, surgiu a Associação Brasileira de Balonismo.

A atividade é regulamentada pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), sediada em Brasília. Para ser piloto, é necessário fazer exames médicos coordenados pela ANAC, por intermédio da aeronáutica. Em seguida, o aspirante a piloto realiza um curso, no qual são passados conhecimentos amplos acerca de aviação e meteorologia dentre outros.

Em 2010, foram identificados 41 ofertantes de serviços que oferecem o balonismo como atividade turística no Brasil. Nesse sentido, percebe-se um crescimento do seu número, visto que, no ano de 2006, eram cerca de 20 ofertantes.

3.25 Paraquedismo (Salto duplo)



Como atividade de Turismo de Aventura, é caracterizado pelo salto duplo (duas pessoas, sendo uma delas o instrutor, que deve ter mais de 1.000 saltos como experiência anterior) de elevadas alturas (com o apoio de um avião que leva a dupla até o ponto de início do salto) com um paraquedas principal (feito de lona muito leve, que tende a aumentar a superfície de contato e diminuir a velocidade em relação à queda livre, pela qual o praticante inicia a atividade) e um paraquedas reserva.

Por volta do ano de 1306, foram registrados saltos de acrobatas chineses de muralhas e torres com o auxílio de objetos que se assemelhavam a guarda-chuvas. Em 1495, Leonardo da Vinci escreveu o que seria o projeto de um paraquedas e, em 1617, o italiano Fausto Veranzio saltou com um paraquedas da Catedral de Veneza, pousando totalmente ileso. Sebastian Lenormand patenteou um paraquedas com o qual saltou várias vezes em meados de 1793. Já no ano de 1797, André-Jacques Garnerin saltou de um balão de cerca de 2.000 pés e foi o primeiro paraquedista reconhecido no mundo e, em 1802, tal indivíduo atingiu o recorde da época saltando de 8.000 pés. Desde então, o equipamento foi modernizado a fim de ter o menor peso e a maior segurança possíveis.

No Brasil, mais precisamente no ano de 1931, tendo como palco o Aeroclub de São Paulo, o paraquedismo foi introduzido por Charles Astor, principal incentivador da atividade no País. Astor atuou sozinho na formação de seus alunos e, em 1941, no Campo dos Afonsos (RJ), seus alunos realizaram o primeiro salto coletivo da América do Sul. O salto duplo teve início em 1983/84, tornando-se popular em solo brasileiro no final dos anos 90.

Quanto aos ofertantes da atividade no Brasil, é dito que, no ano de 2010, elas chegam ao número de 117, entre escolas, empresas especializadas e clubes. No ano de 2006 existiam 112 ofertantes de paraquedismo.

No Brasil, a atividade tem a Confederação Brasileira de Paraquedismo como referência para formação de pilotos.

3.26 Voo Livre – Asa Delta/Parapente



Voo Livre é aquele que se pratica com asa delta ou parapente, sendo que a definição proposta pela Federação Aeronáutica Internacional (FAI) remete a uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto, por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta) ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente).

Ao contrário do paraquedismo, queda livre, *skydive*, *skysurfe* e outras atividades em que o turista salta e experimenta o prazer nesse momento, no voo livre, ele quer subir. O voo exige que se usem as forças da natureza (os ventos, as térmicas e as nuvens) para ser transportado a grandes alturas e outros lugares.

Em se tratando da asa delta, que voa com uma velocidade superior a do parapente e tem uma razão de planeio maior, o piloto fica deitado no cinto durante o voo. No parapente, por sua vez, o piloto voa sentado em uma espécie de cadeira acolchoada chamada selete; a decolagem é mais tranquila, e o piloto pode abortá-la caso perceba algum problema na vela.

O primeiro voo sem motor foi realizado pelo alemão Otto Lilienthal, na década de 1890. Todavia, o pioneiro do voo moderno de asa delta é Francis Rogallo, cuja asa foi fruto de experiências em laboratórios e túneis de vento, com simulações em computador e, inclusive, com patente registrada em 1951.

Na década de 70, o pintor francês Stephan Dunoyer de Segonzac fez o primeiro voo livre aqui no Brasil, saltando do Corcovado (RJ). Semelhante fato estimulou várias pessoas a se aventurarem na prática e, já em 1975, aconteceu o primeiro Campeonato Brasileiro de Voo Livre. Rampas e mais rampas foram abertas para atender a demanda e, ainda nesse mesmo ano, foi criada a Associação Brasileira de Voo Livre (ABVL). A ABVL tem atuação de caráter esportivo buscando orientar, fomentar a prática de voo livre no Brasil, que se destaca no cenário mundial participando de campeonatos e conseguindo bons resultados.

Em 2002, foi criada a Associação Brasileira de Parapente, com o objetivo de desenvolver e estruturar a atividade no País. A associação conta com mais de 3.500 associados em todo o Brasil e atua diretamente nos clubes por meio de um Plano de Gestão Esportiva que já se tornou referência no meio.

O parapente surgiu no Brasil em meados da década de 80, por meio de experiências de paraquedistas que adaptaram seus paraquedas com o objetivo de decolar de encostas. O palco predileto desses voos era a Pedra da Gávea com pouso na Praia do Pepino em São Conrado, Rio de Janeiro.

No ano de 2010, são apontadas 225 ofertantes ligadas à atividade de voo livre no Brasil, entre elas estão clubes, associações, empresas especializadas, escolas, centros de aventura e agências que comercializam o serviço. O Destino que tem o maior número de empresas ofertantes da atividade é o Rio de Janeiro. Ademais, destinos como Florianópolis e Fortaleza são muito apreciados pelas condições favoráveis à prática. Os amantes da atividade não medem esforços na viagem para os locais de prática na perspectiva de experimentar novos visuais e sensações. Em 2006, eram 170.

Normas Técnicas ABNT – Turismo de Aventura

Até o momento desta publicação, havia um convênio entre o Ministério do Turismo e a ABNT para o acesso gratuito às Normas, no site www.abnt.org.br/mtur

1. Comissão de Estudo 54:003.01 – Turismo de aventura – Competências

1.1. ABNT NBR 15285 – Turismo de aventura – Condutores – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 31 de outubro de 2005)

2. Comissão de Estudo 54:003.02 – Turismo de aventura – Gestão da segurança

2.1. ABNT NBR 15331 – Turismo de aventura – Sistemas de gestão da segurança – Requisitos. (Publicada pela ABNT em 30 de dezembro 2005.)

2.2. ABNT NBR 15334 – Turismo de aventura – norma de sistemas de gestão da segurança – Requisitos de competências para auditores. (Publicada pela ABNT em 30 de abril de 2006)

3. Comissão de Estudo 54:003.03 – Turismo de aventura – Informações a clientes

3.1. ABNT NBR 15286 – Turismo de aventura – Informações mínimas preliminares a clientes. (Publicada pela ABNT em 31 de outubro 2005)

4. Comissão de Estudo 54:003.04 – Turismo de aventura – Terminologia

4.1. ABNT NBR 15500 – Turismo de aventura – Terminologia. (Publicada pela ABNT em 10 de setembro 2007)

5. Comissão de Estudo 54:003.05 – Turismo de aventura – Turismo com atividades de montanhismo

5.1. ABNT NBR 15397 – Turismo de aventura – Condutores de montanhismo e de escalada – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 25 de setembro de 2006)

5.2. ABNT NBR 15398 – Turismo de aventura – Condutores de caminhada de longo curso – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 25 de setembro de 2006)

6. Comissão de Estudo 54:003.06 – Turismo de aventura – Turismo fora-de-estrada

6.1. ABNT NBR 15383 – Turismo de aventura – Condutores de turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 24 de julho de 2006)

6.2. ABNT NBR 15453 – Turismo de aventura – Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues – Requisitos para produto. (Publicada pela ABNT em 29 de dezembro de 2006)

7. Comissão de Estudo 54:003.07 – Turismo de aventura – Turismo com atividades de rafting

7.1. ABNT NBR 15370 – Turismo de aventura – Condutores de rafting – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 31 de maio de 2006)

8. Comissão de Estudo 54:003.08 – Turismo de aventura – Espeleoturismo e turismo com atividades de canionismo

8.1. ABNT NBR 15399 – Turismo de aventura – Condutores de espeleoturismo de aventura – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 30 de outubro de 2006)

8.2. ABNT NBR 15503 – Turismo de aventura – Espeleoturismo de aventura – Requisitos para produto. (Publicada pela ABNT em 16 de junho de 2008)

8.3. ABNT NBR 15400 – Turismo de aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo – Competências de pessoal. (Publicada pela ABNT em 11 de dezembro de 2006)

9. Comissão de Estudo 54:003.09 – Turismo de aventura – Turismo com atividades com uso de técnicas verticais

9.1. ABNT NBR 15501 – Turismo de aventura – Técnicas verticais – Requisitos para produto. (Publicada pela ABNT em 16 de março de 2011)

9.2. ABNT NBR 15502 – Turismo de aventura – Técnicas verticais – Procedimentos. (Publicada pela ABNT em 16 de março de 2011)

10. Comissão de Estudo 54:003.10 – Turismo de aventura – Cicloturismo, Turismo Equestre e Turismo com atividades de caminhada

10.1. ABNT NBR 15505-1 – Turismo com atividades de caminhada – Parte 1: Requisitos para produto Parte 1: Requisitos para produto. (Publicada pela ABNT em 18 de fevereiro de 2008)

10.2. ABNT NBR 15505-2 – Turismo com atividades de caminhada – Parte 2: Classificação de percursos. (Publicada pela ABNT em 18 de fevereiro de 2008)

10.3. ABNT NBR 15509 – Cicloturismo – Parte 1: Requisitos para produto. (Publicada pela ABNT em 13 de agosto de 2007)

10.4. ABNT NBR 15507-1 – Turismo eqüestre – Parte 1: Requisitos para produto. (Publicada pela ABNT em 9 de junho de 2008)

10.5. ABNT NBR 15507-2 – Turismo eqüestre – Parte 2: Classificação de percursos. (Publicada pela ABNT em 9 de junho de 2008)

11. Comissão de Estudo 54:003.11 – Turismo de aventura – Turismo com atividades de arvorismo

11.1. ABNT NBR 15508-1 – Turismo de aventura – Parques de arvorismo – Parte 1: Requisitos das instalações físicas. (Publicada pela ABNT em 3 de março de 2011)

11.2. ABNT NBR 15508-2 – Turismo de aventura – Parques de arvorismo – Parte 2: Requisitos de operação. (Publicada pela ABNT em 3 de março de 2011)

12. Comissão de Estudo 54:003.13 – Turismo de aventura – Turismo com atividades de mergulho

12.1. ABNT NBR ISO 24801-1 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 1: Nível 1 – Mergulhador supervisionado. (Publicada pela ABNT em 28 de janeiro de 2008)

12.2. ABNT NBR ISO 24801-2 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 2: Nível 2 – Mergulhador autônomo. (Publicada pela ABNT em 28 de janeiro de 2008)

12.3. ABNT NBR ISO 24801-3 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 3: Nível 3 – Condutor de mergulho. (Publicada pela ABNT em 28 de janeiro de 2008)

12.4. ABNT NBR ISO 24802-1 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 1: Nível 1. (Publicada pela ABNT em 28 de janeiro de 2008)

12.5. ABNT NBR ISO 24802-2 – Serviços de mergulho recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 2: Nível 2. (Publicada pela ABNT em 28 de janeiro de 2008)

12.6. ABNT NBR ISO 24803 – Serviços de mergulho recreativo — Requisitos para prestadores de serviços de mergulho autônomo recreativo. (Publicada pela ABNT em 28 de janeiro de 2008)

Observações:

A “CE 54:003.12 – Turismo de aventura – Turismo com atividades de bungee jump” ainda não tem Normas publicadas. Ela possui Projeto de Norma em desenvolvimento (Turismo de aventura – Turismo com atividades de bungee jump – Requisitos para produto).

A “CE 54:003.02 – Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança” possui Projeto de Norma em desenvolvimento (Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança – Diretrizes).

A “CE 54:003.10 – Turismo de aventura – Cicloturismo, Turismo equestre e Turismo com atividades de caminhada” possui Projeto de Norma em desenvolvimento (Cicloturismo – Parte 2: Classificação de percursos).



***4 Destinos de Ecoturismo
e Turismo de Aventura do
Programa Aventura Segura***

4.1 Destino Serra Gaúcha



O Destino Serra Gaúcha, o qual abrange os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, foi estudado, em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Bento Gonçalves, Cambará do Sul, Canela, Caxias do Sul, Garibaldi, Gramado, São José dos Ausentes, Torres (RS) e Praia Grande (SC). Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considera-se o Destino ampliado, formado pelos seguintes municípios: Bento Gonçalves, Bom Jesus da Serra, Cambará do Sul, Candelária, Canela, Caxias do Sul, Gramado, Osório, no Rio Grande do Sul, Praia Grande (este último em Santa

Catarina). Em linhas gerais, a porta de entrada para o Destino Serra Gaúcha é o município de Gramado.

No ano 2009, a maior população estimada do Destino foi a de Caxias do Sul, com 410.166 habitantes, seguida de Bento Gonçalves, com 106.999. Logo após, tem-se Osório, com 41.642, Canela, com 41.115, Gramado, com 33.706, Candelária, com 30.423 e os municípios bem menores que são Praia Grande (7.318), Cambará do Sul (7.238) e Bom Jardim da Serra (4.383).

Todos os municípios do referido Destino contam com Polícia Militar e há Corpo de Bombeiros em Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Gramado e Osório. Existem Coordenadorias Municipais de Defesa Civil (COMDEC's) em todos os municípios, exceto em Bom Jardim da Serra. Entre 2003 e 2010, o número de estabelecimentos de saúde, tanto públicos quanto privados, cresceu em todos os municípios do Destino.

A Serra Gaúcha tem uma atividade turística muito desenvolvida, oferecendo cultura, esporte, serviço, gastronomia, compras, aventuras e atrativos turísticos com muito charme, alta qualidade de vida e um estilo arquitetônico inspirado em padrões europeus. Os moradores conservam tradições alemãs e italianas, mas resguardam costumes gaúchos. A hospitalidade é uma marca do Destino, cujo povo é aculturado na arte de bem servir. A temperatura baixa e a paisagem romântica da região atraem turistas de várias partes do País e do mundo, cada um com sua motivação: neve, chocolates, malhas, bons vinhos, festivais culturais, eventos esportivos e belezas naturais variadas.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, em 2008, 31,9% dos turistas eram provenientes do próprio estado; 13,6% eram brasileiros de outros estados e 54,5% eram turistas estrangeiros. A ocorrência de tais percentuais, nesse contexto, pode ser explicada pelo fato de o Rio Grande do Sul ser uma espécie de portão de entrada de turistas estrangeiros no Brasil.

O turismo é desenvolvido no Destino Serra Gaúcha de acordo com uma lógica de microrregiões, sendo os municípios agrupados em conjuntos de acordo com a cultura local, tipos de atrativos turísticos e roteiros turísticos integrados.

O turismo é uma prioridade local, e as gestões municipais não apenas compreendem essa importância, como atuam proativamente na melhoria contínua dos serviços ao turista. Todos os municípios pesquisados têm secretarias de turismo, e conselhos municipais de Turismo e Meio Ambiente estão presentes na maioria das localidades. A existência de Plano Diretor é observada em boa parte dos municípios e, dos planos acessados, todos mencionam o turismo como atividade que deve ser desenvolvida seguindo a linha da sustentabilidade. A atividade turística no Destino ainda é fortalecida pelo grande número de associações que buscam o desenvolvimento da atividade.

Todos os municípios que compõem o Destino Serra Gaúcha mantêm um *website* na internet com informações sobre os atrativos turísticos da região, contatos de meios de hospedagem e restaurantes.

Alguns *sites* ainda disponibilizam roteiros prontos e calendário de eventos atualizados; serviços como compras, telefones úteis e fotos também podem ser encontrados facilmente. Além dos *sites* oficiais, inúmeros outros trazem informações sobre o Destino.

As Unidades de Conservação (UC) do Destino Serra Gaúcha abrigam um imenso potencial para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura. Os Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral com áreas de 10.250 e 17.300 ha., respectivamente, abrangem os municípios de Cambará do Sul, São Francisco de Paula (no RS), Jacinto Machado e Praia Grande (em SC).

O Destino oferece 21 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, das quais são grandes destaques as caminhadas pelos cânions, o canionismo e o *rafting*. Em 2006, foram localizadas 43 ofertantes dessas atividades no Destino, ao passo que, em 2010, elas são 46, com pequenas variações por atividades.

4.2 Destino Florianópolis



O Destino Florianópolis, localizado no estado de Santa Catarina, foi estudado, em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Águas Mornas, Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Governador Celso Ramos. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considerou-se o Destino ampliado formado pelos municípios: Apiúna, Dr. Pedrinho, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Gravatal, Joinville, Santa Rosa de Lima e Santo Amaro da Imperatriz.

Em 2009, a população estimada para Joinville era a maior do Destino com 497.331 habitantes, seguida de Florianópolis com 408.161. As referidas cidades são também as que apresentam as maiores taxas de urbanização, 96,59% e 97,08%, respectivamente. Existe Polícia Militar em todos os municípios do Destino. O Corpo de Bombeiros está presente em Florianópolis, Garopaba, Gravatal, Joinville, Santo Amaro da Imperatriz e não há Defesa Civil somente em Garopaba e Santo Amaro da Imperatriz.

O desenvolvimento do turismo no Destino Florianópolis teve como principal atrativo as atividades litorâneas, sendo a região fortemente associada às praias. Os atrativos naturais existentes nos municípios que compõem o Destino são cachoeiras, trilhas, morros, rios e as praias, muitos deles localizados em Unidades de Conservação. São 22 as atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura oferecidas no Destino e, no ano de 2010, foram localizados 104 ofertantes. A inclusão do Surfe como atividade (com 51 ofertantes) foi responsável por um aumento significativo de ofertantes, visto que, em 2006, foram contabilizados 47.

Todos os municípios que compõem o Destino mantêm um *website* na internet com informações sobre os atrativos turísticos da região, contatos de meios de hospedagem e restaurantes. Os maiores municípios também são divulgados em eventos do setor e em guias turísticos especializados. Outra forma de divulgação é por meio dos *Conventions & Visitors Bureau*. Os municípios de Santa Rosa de Lima, Garopaba, Florianópolis, Santo Amaro da Imperatriz, Governador Celso Ramos e Joinville integram *conventions* regionais.

Em Apiúna e Doutor Pedrinho, cerca de 100 cachoeiras propiciam o cenário ideal para a prática de atividades verticais, como cachoeirismo. Já Florianópolis e Garopaba se destacam como cenários ideais para a prática de surfe. A observação de baleias francas começa a ser explorada na região, entre os meses de julho e outubro. Governador Celso Ramos conta com a Reserva Biológica

Marinha do Arvoredo, com mais de 17 mil hectares, que é um importante sítio arqueológico, histórico e ecológico. Em Gravatal, a Estância de Águas Hidrominerais é o destaque, cujas termas estão entre as melhores do mundo. Joinville aparece como sendo referência latinoamericana quando se trata de centro de turismo e eventos, por contar com infraestrutura de padrão internacional e, além de eventos de negócios, é sede para vários eventos de dança, culturais e artísticos. Santa Rosa de Lima é o único município do Brasil e da América Latina a figurar no guia da *AccueilPaysan* (Acolhida Camponesa), de uma entidade francesa de divulgação do agroturismo. Santo Amaro da Imperatriz, outra cidade do Destino, é famosa por suas águas termais com temperaturas de aproximadamente 40° C. Paralelamente, o *rafting* é muito praticado no rio Cubatão.

A região conta com 15 Unidades de Conservação federais, nove estaduais, além de 22 Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN), vários parques municipais e privados.



4.3 Destino Paraná (antigo Foz do Iguaçu)

O Destino Paraná, antigo Foz do Iguaçu, foi estudado no ano de 2006 segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Santa Helena e São Miguel do Iguaçu. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considerou-se o Destino ampliado, formado pelos municípios: Curitiba, Foz do Iguaçu, Morretes, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Curitiba aparece como sendo o município mais urbanizado (100%) e mais populoso do Destino no ano de 2009, com quase dois milhões de habitantes. Em seguida, tem-se Foz do Iguaçu e Ponta Grossa, com pouco mais de 300 mil habitantes. Estes dois últimos municípios já tinham, desde 1991, uma população altamente concentrada no meio urbano. Em 2000, a taxa de urbanização foi de 99,22% para Foz do Iguaçu e 97,47% para Ponta Grossa.

Dos municípios analisados apenas Prudentópolis não conta com Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Não há também Núcleo de Defesa Civil formalizado em Morretes.

O turismo é desenvolvido no estado do Paraná sob a forma de microrregiões. Todas as prefeituras dos municípios do Destino Paraná têm uma Secretaria de Turismo, sendo que Curitiba e Foz do Iguaçu contam também com Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), órgão de caráter normativo, consultivo e deliberativo, composto por representantes de associações locais, do ICMBio, do poder público municipal, de empresas privadas, de universidades além de empresários. A Secretaria de Estado do Turismo do Paraná elaborou, junto com o Sebrae Paraná, com as governanças regionais e com os secretários municipais, um plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional para cada região turística do Paraná. Tais planos foram formulados para o período de 2008 a 2011.

A capital Curitiba, fundada em 1693, é uma referência arquitetônica e urbanística, muito bem organizada, repleta de parques, cafeterias e restaurantes. Segundo um estudo realizado pela Secretaria de Estado de Turismo do Paraná, Curitiba recebeu, em 2003, um fluxo de turistas de 2,4 milhões, número que decaiu até 2005 quando registrou 2,2 milhões de turistas. Em 2006, o fluxo voltou a subir e, no ano de 2007, chegou a 2,9 milhões.

O Destino Paraná tem um dos mais importantes pontos turísticos brasileiros, conhecido dentro e fora do Brasil: Foz do Iguaçu. Seus principais atrativos são as cataratas, as quais se localizam dentro do Parque Nacional do Iguaçu, e a Usina Binacional de Itaipu. Outras opções compõem a oferta turística, como atrativos naturais, culturais, compras, atividades esportivas e o Ecoturismo e o Turismo de

Aventura. A grande atração de Ecoturismo e de Turismo de Aventura de Foz de Iguaçu está no Parque Nacional do Iguaçu, onde se pode praticar arvorismo, caminhada, escalada, *rafting* e rapel.

A pequena cidade de Morretes, por sua vez, destaca-se pelas construções históricas bem preservadas e a fama de servir um ótimo barreado, prato típico do litoral paranaense. Está localizada numa das regiões de Mata Atlântica mais preservadas do País, muito propício para caminhada, canionismo, cachoeirismo, cicloturismo, *rafting* e *duck*, praticados em diversos locais como a Serra do Mar e os Parques Estaduais do Marumbi e do Pau Oco.

Ponta Grossa é uma das maiores economias do estado e recebe um grande público de negócios durante a semana. Já, nos fins de semana, atrai visitantes que desejam caminhar pelo Parque Estadual de Vila Velha, onde se encontram enormes esculturas naturais de arenito e diversas furnas. As opções de Ecoturismo e Turismo de Aventura que se destacam são: caminhada, canionismo, cachoeirismo, observação da vida silvestre, rapel e turismo fora-de-estrada em veículos 4x4.

Já Prudentópolis é conhecida pelas suas mais de 100 cachoeiras catalogadas, sendo que algumas delas têm mais de cem metros de altura. Tem diversas atividades festivas típicas da cultura ucraniana, como também uma das maiores festas juninas do estado. É conhecida como “Capital do Mel” e como “Vaticano”, tanto por sua vasta quantidade de templos religiosos quanto pela religiosidade de seu povo. Lá, é possível fazer caminhada, canoagem e observação da vida silvestre.

O Destino Paraná oferece todas as atividades de aventura. Em 2006, foram localizadas seis empresas ofertantes, ao passo que, no ano de 2010, contabilizaram-se 51 ofertantes em virtude da ampliação do Destino.

4.4 Destino Vale do Ribeira (antigo Petar)



O Destino Vale do Ribeira (antigo Petar), localizado no estado de São Paulo, foi estudado, em 2006, segundo os municípios estabelecidos pelo Ministério do Turismo: Apiaí, Barra do Turvo, Capão Bonito, Eldorado, Guapiara, Iporanga e Sete Barras. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considera-se o Destino formado pelos municípios onde o Programa teve maior atuação, a saber: Apiaí, Eldorado e Iporanga.

O Vale do Ribeira situa-se na região do Alto Ribeira, Bacia Hidrográfica do Vale do Ribeira, sudoeste do estado de São Paulo, distante 323 Km da capital. A região abriga um significativo número de áreas preservadas constituindo o maior contínuo de Mata Atlântica existente no território brasileiro. Caracteriza-se por forte presença de cobertura vegetal típica desse bioma, parcialmente inserida em Unidades de Conservação como parques, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental que protegem as formas mais expressivas da biodiversidade desse ecossistema.

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) é uma das trinta Unidades de Conservação que compõem as Reservas do Sudeste declaradas Patrimônio Mundial pela Unesco e que fazem parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. É um dos mais antigos do estado de São Paulo, criado em 1958, com área de 35.712 ha., abrangendo os municípios de Apiaí, Iporanga, Guapiara e Itaóca.

A riqueza espeleológica é a maior atração do Destino Vale do Ribeira, que conta com mais de 280 cavernas cadastradas, o que se configura em uma das maiores concentrações desse gênero no Brasil.

Além disso, é um dos poucos lugares em que se praticam a espeleologia, o espeleoturismo e o espeleoturismo de aventura, ou seja, existem atividades científicas, de visitação e a prática de atividades de exploração de cavernas, inclusive, boa parte delas com o uso de técnicas verticais.

Em 2009, a população estimada do município Apiaí foi de aproximadamente 25 mil habitantes, sendo que, em Eldorado, há cerca de 15 mil habitantes e, em Iporanga, a população estimada se aproxima de cinco mil. Entre 1991 – 2000, o crescimento médio anual da população dos municípios do Destino Vale do Ribeira era inferior à média registrada no estado de São Paulo, que foi de 1,85%.

O número de estabelecimentos de saúde de Apiaí e Eldorado teve aumento entre os anos de 2003 e 2010 (em Apiaí de dez para 37 no total, em Eldorado, de três para sete). Em Iporanga, havia três estabelecimentos de saúde em 2003 e, em 2010, foram identificados apenas dois.

Existe Polícia Militar e Coordenadoria de Defesa Civil em todos os municípios do Destino e Corpo de Bombeiros, apenas em Apiaí.

As atividades turísticas no Vale do Ribeira começaram a partir da exploração das cavernas que figuram como os principais atrativos da região. Tal exploração ocorreu em diversas etapas, sendo que a primeira empreitada de que se tem notícia foi conduzida por um alemão chamado Ricardo Krone, radicado em Iguape. Krone realizou, nas proximidades de Iporanga, entre 1895 e 1906, o primeiro levantamento sistemático de cavernas no Brasil.

A relação dos visitantes com os atrativos da região mudou ao longo do tempo. No começo, a motivação principal era a descoberta, catalogação e estudo das cavernas, mas, a partir dos anos 80, o Parque passou a receber turistas de perfis diversos, cujo interesse principal era o lazer.

O Destino Vale do Ribeira é o que oferece menor diversidade de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura dentre os pesquisados: apenas sete. A tradição de espeleoturismo e do *bóia-cross*, marcas do Vale, não se desenvolveu comercialmente. A maioria dos ofertantes ainda são as pousadas da região, como já fora detectado em 2006. Assim, foram localizados 15 ofertantes em 2006 e, em 2010, o número se manteve.

A gestão do turismo ocorre de maneira diferenciada em cada município do Destino Vale do Ribeira. Em Apiaí, por exemplo, existe uma Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente. O COMTUR existe formalmente. Entretanto, a última notícia relacionada ao órgão data de 2007. Em Iporanga, existe Departamento de Turismo e Meio Ambiente, o qual encerra o objetivo de gerar resultados econômicos e sociais de forma sustentável. Inclusive, em 2009, foi implantada uma estrutura de turismo responsável no município. O COMTUR de Iporanga é um dos poucos Conselhos de Turismo ativos do Vale do Ribeira; as reuniões são bimestrais e contam com a participação da sociedade civil e representantes da prefeitura. Já a cidade de Eldorado tem Departamento Municipal de Turismo, porém não foi encontrado registro de COMTUR em tal município.

A cooperação público-privada é refletida em algumas iniciativas para o fortalecimento da atividade turística no Destino. Um primeiro exemplo aconteceu em 2010 quando o Departamento de Turismo e Meio Ambiente de Iporanga mobilizou empresas privadas e instituições ambientais para desenvolver um Plano Diretor para o município com base nos pressupostos sustentáveis. Outro exemplo de ação é o plano de construção de um novo portal de entrada no município de Eldorado, com apoio da Secretaria de Planejamento de São Paulo, aprovado em 2010. Ademais, o município de Eldorado está engajado em atrair investimentos e eventos, além de novos projetos. O que também ilustra tal constatação é o projeto Exploração Adequada - Ecoturismo Adaptado que tem por objetivo permitir o acesso de cadeirantes à Caverna do Diabo. O projeto nasceu de uma parceria entre o Departamento de Turismo da Estância Turística de Eldorado, a Fundação Florestal, a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e o Grupo Pé no Mato.

4.5 Destino Brotas



O Destino Brotas, localizado no estado de São Paulo, foi analisado, em 2006, tendo como referência os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Analândia, Brotas, Itirapina, Santa Maria da Serra, São Pedro e Torrinha. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considera-se apenas o município de Brotas para o estudo.

Brotas se intitula a Capital Brasileira da Aventura. É a Cidade da Amizade devido aos encantos naturais da região e à hospitalidade interiorana dos brotenses e ocupa uma área de 1.062 Km², sendo que 81,9% de semelhante território estão integrados à bacia hidrográfica do rio Jacaré Pepira, o qual, por sua vez, pertence à bacia do rio Paraná. Localizada no centro do estado de São Paulo e cercada por diversas cidades do interior paulista que apresentam elevado padrão de desenvolvimento e qualidade de vida, Brotas é um dos municípios constituintes da Área de Preservação Ambiental do Corumbataí-Botucatu-Tejupá, ambiente reconhecido não apenas pelo cenário de grande beleza, mas também pela prática de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

No ano de 2009, a população estimada do município Brotas foi de 22.631 habitantes e, para o período de 1991 a 2000, o crescimento médio anual de tal população foi de 3,18%, isto é, maior que a taxa média de crescimento anual do estado de São Paulo como um todo, a qual foi de 1,85%. A cidade conta com unidade do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Guarda Municipal. Ademais, observa-se uma melhoria no que concerne à capacidade de atendimento médico na localidade, pois, nos dias contemporâneos, Brotas conta com 30 estabelecimentos de saúde (23 estabelecimentos privados), ao passo que, em 2003, existiam apenas três.

Quando visita o Destino Brotas, o turista tem à disposição 18 atividades de aventura envolvendo ar, água e terra. As atrações de Ecoturismo e Turismo de Aventura do Destino estão principalmente no Rio Jacaré-Pepira e Ribeirão do Feijão, onde se pode praticar *bóia-cross* e *rafting*; nos centros de aventura montados pelas empresas locais, onde acontecem atividades de arvorismo e cavalgada; nos atrativos turísticos organizados nas fazendas da região e nos arredores, onde se pode fazer balonismo, caminhadas, canionismo, cicloturismo e turismo fora-de-estrada em veículos 4x4.

No ano de 2010, foram identificadas 55 empresas envolvidas com as atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura em Brotas, em contraposição às 48 empresas apontadas no diagnóstico de 2006.

A quantidade de hotéis, pousadas e locadoras de veículos praticamente não sofreu alterações significativas de 2006 a 2010. Já o número de restaurantes teve um aumento, de 20, em 2006, para 40, em 2010.

Com o intento de promover o Destino, o município de Brotas mantém vários *websites* na internet com informações sobre os atrativos turísticos da região, contatos de meios de hospedagem e restaurantes. Alguns *sites* ainda disponibilizam roteiros prontos e calendário de eventos atualizados. Em Brotas, não há *Convention & Visitors Bureau*, porém, em 2009, foi criada a Central de Atendimento Reserve Brotas com o objetivo principal de orientar as escolhas de hospedagem e passeios, ampliar as possibilidades de pagamento e simplificar o agendamento de viagens ao referido Destino.

O Plano Diretor de Brotas, formulado em 2006, contempla um capítulo exclusivo para o turismo, explicitando, além da criação da Secretaria de Turismo e suas atribuições, a necessidade de ações para o fomento do turismo brotense em âmbitos nacional e internacional, o fortalecimento do COMTUR, o incentivo de investimentos da iniciativa pública e privada no setor e a realização de pesquisas turísticas. O plano ainda dispõe sobre a capacitação dos profissionais da atividade turística e a inserção da comunidade nas decisões do setor.

Em 2003, foi elaborada uma legislação municipal para as atividades de turismo em Brotas, compilada no documento *Uso turístico do ambiente natural em Brotas: manejo do público visitante*. Após vários estudos, o município estabeleceu padrões para o manejo de visitantes, mais especificamente, procedimentos de recepção e operação do turismo, estabelecendo, inclusive, a capacidade de carga dos atrativos. Despontou uma preocupação com as atividades realizadas no Rio Jacaré-Pepira, especialmente o *rafting*, face aos riscos inerentes à atividade e à fragilidade do ecossistema. Além disso, são contemplados em lei os sítios turísticos, hospedagem, *campings*, agências de turismo, condutores e atividades de canionismo e cachoeirismo.

Algumas ações que remetem à ideia de cooperação regional também são vislumbradas no Destino. Representantes do setor turístico dos municípios que integram o roteiro Chapada do Guarani (Brotas, Torrinha, Analândia, Itirapina e São Carlos) estão unindo esforços para revalidar o projeto que tem como parceiros as prefeituras e o Sebrae. O maior objetivo do grupo consiste em viabilizar ações de qualificação do setor turístico e prestação de consultoria às empresas que fazem parte do roteiro.

4.6 Destino Rio de Janeiro (antigo Rio de Janeiro Metropolitana)



O Destino Rio de Janeiro (antigo Rio de Janeiro Metropolitana), localizado no estado do Rio de Janeiro, foi estudado, em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Rio de Janeiro e Niterói. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considerou-se apenas o município do Rio de Janeiro neste estudo.

O município do Rio de Janeiro encontra-se ao leste do seu estado e limita-se com os municípios Duque de Caxias, Itaguaí, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu e São João do Meriti.

Em 2009, a população estimada para o município do Rio de Janeiro foi de aproximadamente seis milhões de habitantes. A taxa média de crescimento anual no período 1991-2000 foi inferior à do estado do Rio de Janeiro, 1,35%, sinalizando que a população do Destino cresceu a um ritmo menos acelerado que a população total do estado. Sendo antigo e de alto índice de desenvolvimento humano, o Rio de Janeiro conta com Delegacias Regionais de Polícia, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

A cidade do Rio de Janeiro é banhada pelo Oceano Atlântico ao sul e pela Baía de Guanabara a leste, constituindo uma privilegiada beleza natural. A orla marítima tem uma extensão de 80 km e abriga praias como a da Barra da Tijuca, do Pepino e de Copacabana. A Praia da Barra da Tijuca é frequentada por turistas de surfe, windsurfe e *bodyboarding*. A Praia de Copacabana, uma das mais conhecidas, tem uma calçada na Avenida Atlântica formada por um mosaico de pedras portuguesas brancas e pretas no formato de ondas. A Praia do Pepino é a preferida pelos turistas de voo livre. Outros atrativos naturais são a Praia de Ipanema e a Lagoa Rodrigo de Freitas. O município tem ainda várias áreas protegidas: 34 parques, 26 áreas de proteção ambiental e três áreas de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana.

Além dos atrativos naturais, a cidade do Rio de Janeiro oferece outros pontos turísticos como a estátua do Cristo Redentor, no alto do Corcovado, uma montanha de 710 metros de altura; o Jardim Botânico, que contém raros exemplares da flora brasileira e mundial; o Pão de Açúcar, de onde se aprecia a vista de algumas praias pelo bondinho e o Estádio do Maracanã.

Os visitantes também podem optar pelos passeios de barco, voos panorâmicos, caminhadas, além das diversas atrações culturais como museus, cinemas e teatros. A gastronomia é um dos pontos fortes, oferecendo uma grande variedade, que vai da comida típica à cozinha internacional.

O Destino é um dos mais importantes do País e o mais conhecido internacionalmente. Segundo dados da Embratur, a cidade do Rio é, desde 1990, a mais visitada pelos turistas estrangeiros, principalmente americanos e europeus. Em 2006, o Destino recebeu 109.040 turistas oriundos de diversos países. A Europa foi o continente que mais enviou turistas no mesmo ano para o Rio de Janeiro, seguida da América do Norte, América do Sul e Ásia. Em 2007, o Destino recebeu 694.000 turistas no carnaval, o que gerou uma renda de US\$500 milhões, com média de renda gerada por turista de US\$720. No mesmo ano, no verão, o Destino recebeu 2.469.000 turistas, o que gerou uma renda de US\$1.775 milhões, com média de renda gerada por turista de US\$718.

Quando se trata do Ecoturismo e Turismo de Aventura, o Rio de Janeiro apresenta uma série de atrativos. A natureza por si só favorece a prática de atividades como a escalada, o rapel, caminhadas, voo livre e atividades na água, como mergulho, windsurfe e kitesurfe. Em 2010, são oferecidas quase todas as atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura por 116 empresas, sendo que, no ano de 2006, o número de ofertantes era de 65.

O Plano Diretor do Rio de Janeiro, formulado em 1992, contempla uma subseção de estímulo ao turismo, abordando a divulgação do Destino no Brasil e no exterior, além da ampliação, organização e divulgação de roteiros e eventos. Também estão previstos no documento a sinalização turística, implantação de equipamentos urbanos de apoio ao turismo e a conservação ambiental e patrimonial.

O Rio de Janeiro conta com Secretaria Especial do Turismo, COMTUR e com a RIOTUR, Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A, cujo objetivo é implementar a política de turismo do município do Rio de Janeiro, formulada pela Secretaria, em consonância com as diretrizes e os programas ditados pela Administração Municipal. Atualmente, a prefeitura do Rio de Janeiro está focada em melhorar a infraestrutura do município para a Copa de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016.

4.7 Destino Serra dos Órgãos (antigo Serra Verde Imperial)



O Destino Serra dos Órgãos (antigo Serra Verde Imperial), localizado no estado do Rio de Janeiro, foi estudado em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Petrópolis e Teresópolis. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considera-se também o município de Nova Friburgo no presente estudo.

A Serra dos Órgãos é apontada pelo Ministério do Meio Ambiente como uma das cinco áreas de extrema relevância para a conservação da Mata Atlântica. O Destino ocupa posição central no Corredor da Serra do Mar e está inserido na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, decretada pela UNESCO.

Petrópolis, conhecida como Cidade Imperial, foi fundada por Dom Pedro II e era o local preferido pela corte portuguesa, onde passava os verões. O município tem grande apelo histórico e cultural, além de ser reduto de artistas e intelectuais. É um importante polo de compras.

Teresópolis está localizada no topo da Serra dos Órgãos e tem grande riqueza de fauna e flora da Mata Atlântica, além de rios, cascatas e muitas serras, abrigando também a sede principal do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO).

O PARNASO é a Unidade de Conservação mais antiga, com maior estrutura e com maior capacidade operacional e de manejo da região. Apesar da importância que encerra para a conservação da biodiversidade, essa UC protege uma área muito pequena, isto porque seus 10.527 hectares são insuficientes para proteger populações viáveis de algumas espécies que ocorrem em baixas densidades, principalmente, grandes mamíferos.

Nova Friburgo é considerada pela prefeitura como sendo uma espécie de município-parque, pois a cidade tem uma das maiores áreas de Mata Atlântica do País e a área urbana ocupa apenas 4% do território. 60% do município estão acima de 1.000 metros de altitude, com muitos atrativos naturais, desde lagos e cachoeiras até mirantes, criações de animais e plantas.

Em 2009, a maior população do Destino foi a de Petrópolis, com mais de 300 mil habitantes. Nova Friburgo teve população estimada em 178 mil e Teresópolis, em 162 mil habitantes. Os municípios pesquisados apresentaram taxa média de crescimento anual no período 1991-2000 semelhante à taxa média de crescimento do estado. Apenas a população de Nova Friburgo cresceu a um ritmo menos acelerado que a o estado do Rio de Janeiro (1,35%).

Todos os municípios do Destino contam com Polícia Civil, Militar, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros e Coordenadoria de Defesa Civil. Nas três cidades do Destino existe um número considerável de estabelecimentos de saúde, tanto públicos quanto privados.

O Destino oferece 24 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, sendo que a caminhada é a atividade mais explorada seguida de escalada, rapel, arborismo e turismo equestre. Foram identificadas 36 empresas ofertantes em 2006 e 43 em 2010.

No que tange ao planejamento turístico nas cidades integrantes da Serra dos Órgãos, o Plano Diretor de Petrópolis, formulado em 1991 e revisado em 2003, contempla um capítulo de turismo no qual estão previstas ações para o desenvolvimento da atividade no município como divulgação, atração de investimentos e qualificação da oferta. Já em Teresópolis, em 2006, foi decretada uma lei complementar ao Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável. O documento tem um capítulo sobre o fortalecimento do turismo sustentável no município, e as ações previstas são melhorias na infraestrutura urbana, estruturação de produtos e roteiros turísticos, criação de calendário de eventos e capacitação da oferta dentre outros. O Plano Diretor de Nova Friburgo, também formulado em 2006, apesar de não conferir uma seção exclusiva ao turismo, faz menção à atividade em vários pontos do documento.

Todos os municípios têm *Convention & Visitors Bureau*. A cooperação público-privada é refletida em algumas iniciativas para o fortalecimento da atividade turística no Destino. Por exemplo, em Nova Friburgo, a secretaria de turismo criou oito circuitos turísticos com o objetivo de apresentar a cidade para os visitantes e para a própria população; são oferecidos circuitos culturais, gastronômicos e de contemplação ambiental. Em Teresópolis, existem constantes contatos com órgãos como Sebrae e conselhos de turismo em busca de novos projetos. Petrópolis, por sua vez, está investindo na participação em eventos para divulgar o município, sendo que, em 2010, a cidade foi escolhida como referência em gestão turística no 5º Salão de Turismo Roteiros do Brasil.

Os três municípios do Destino mantêm *website* na *internet*. Além dos *sites* oficiais da prefeitura, existem guias turísticos exclusivos de cada município.

4.8 Destino Serra do Cipó



O Destino Serra do Cipó, localizado no estado de Minas Gerais, foi estudado, em 2006, segundo os municípios estabelecidos pelo Ministério do Turismo, a saber: Conceição do Mato Dentro, Jaboticatubas, Morro do Pilar e Santana do Riacho. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, foram considerados os municípios de Belo Horizonte e Santana do Riacho.

A região da Serra do Cipó divide as águas das bacias dos rios São Francisco e Doce, constituindo, por assim dizer, em um conjunto de montanhas, rios, cachoeiras e campos de relevo acidentado com altitudes que variam entre 650 e 1.800 metros. A vegetação do local apresenta-se em cinco tipos, quais sejam: campos rupestres, campos de altitude, cerrados, vegetação de baixadas úmidas (lagoas e matas de galeria) e Mata Atlântica. Lá, há cavernas e grutas com várias pinturas rupestres deixadas pelas comunidades primitivas da região.

Belo Horizonte é a capital do estado de Minas Gerais e considerada cidade jardim devido à quantidade de áreas verdes. O turismo é desenvolvido em função dos seus conjuntos arquitetônicos entre os mais famosos do País e rico cenário cultural. O turismo de negócios movimentava a cidade durante a semana e, nos finais de semana, as praças, museus e parques são opções para o lazer. No entorno, é possível praticar atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Santana do Riacho é um município jovem (emancipado em 1962), cercado por vegetação de cerrado, tendo as cachoeiras e trilhas como seus atrativos principais. O artesanato local é valorizado, mais especificamente, os produtos fabricados com palha e bambu. O município é um dos que integram o Parque Nacional da Serra do Cipó, Unidade de Conservação mais importante do Destino como um todo. Criado em 1984, essa UC está em uma região bastante rica em cursos d'água, destacando-se o rio Cipó, afluente do rio das Velhas pertencente à bacia do rio São Francisco. Também reúne um conjunto de condições geológicas, climáticas e bióticas peculiares que possibilitam a ocorrência de campos rupestres com maior diversidade do País.

Outra Unidade de Conservação presente no território de Santana do Riacho é a Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira que foi criada pelo Governo Federal, em 1990, tendo como objetivo a proteção do conjunto paisagístico da porção sul da Serra do Espinhaço, dos sítios arqueológicos, do Morro da Pedreira, da cobertura vegetal, da fauna e flora silvestre e dos mananciais. A área de abrangência da APA Morro da Pedreira é formada por um cinturão com 66 mil hectares ao redor do PARNA Cipó, atingindo, além do município de Santana do Riacho, as áreas de Jaboticatubas, Conceição do Mato Dentro, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Taquaraçu de Minas, Itabira e Nova União.

Em 2009, a população de Belo Horizonte foi de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes, sendo que a cidade de Santana do Riacho se aproximou dos cinco mil habitantes. Os municípios apresentaram taxa média de crescimento anual no período 1991-2000 inferior a de Minas Gerais (1,49%), sinalizando, dessa forma, que a população do Destino cresceu a um ritmo menos acelerado que a população total do estado.

O número de estabelecimentos de saúde em Santana do Riacho aumentou de 2003 para 2010, de dois estabelecimentos de saúde públicos para cinco. Belo Horizonte tem grande número de estabelecimentos de saúde, mais precisamente, são 3.976 ao todo, 254 públicos e 3.722 privados. Como capital do estado e uma das maiores cidades do Brasil, Belo Horizonte conta com Polícia

Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Em contrapartida, em Santana do Riacho, somente existe Polícia Militar.

Na Serra do Cipó são praticadas 18 atividades, dentre as quais: arvorismo, caminhadas, rapel. Foram localizadas 11 empresas, em 2006, e 35, no ano de 2010, em decorrência da inserção de Belo Horizonte no Destino ampliado.

O Plano Diretor de Belo Horizonte, formulado em 1996, contém uma subseção referente ao turismo, com diretrizes para o planejamento da atividade no município. Dentre as ações está previsto o desenvolvimento do turismo de eventos; promoção e ampliação dos fluxos turísticos regionais, nacionais e internacionais; qualificação da oferta. O município tem ainda Secretaria de Turismo, Conselho Municipal de Turismo e *Convention & Visitors Bureau*.

Já Santana do Riacho conta com Secretaria de Turismo, porém não foram encontrados dados secundários mais detalhados que ilustrem a sua atuação, nem registros sobre o Plano Diretor da cidade.

Belo Horizonte mantém vários *sites* na internet aqui identificados, grosso modo, como sendo oficiais e não-oficiais. Os *sites* oficiais são da prefeitura municipal e da empresa de turismo do município, a Belotur. Além dos oficiais, existem outros tantos *sites* com guias de restaurantes, hospedagem e atrativos da capital. Por sua vez, o *site* oficial de Santana do Riacho está em manutenção, e informações sobre o município podem ser acessadas no *site* do Circuito Turístico Serra do Cipó e no *site* da Lapinha da Serra. Entretanto, as informações encontradas nesses últimos são bastante escassas.

4.9 Destino Chapada Diamantina



O Destino Chapada Diamantina, localizado no estado da Bahia, foi estudado, em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Lençóis, Mucugê e Palmeiras. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, consideram-se os municípios que realmente participaram do Programa, ou seja: Andaraí, Lençóis, Mucugê, Palmeiras e Salvador.

A Chapada Diamantina está situada no centro do estado da Bahia, numa região serrana, abrangendo uma área aproximada de 38.000 Km², onde nascem quase todos os rios das bacias do Paraguaçu, do Jacuípe e do Rio de Contas. A vegetação predominante é composta de exemplares da caatinga semi-árida e da flora serrana, com destaque para as bromélias, orquídeas e sempre-vivas.

A principal Unidade de Conservação do Destino é o Parque Nacional da Chapada Diamantina, onde estão seus maiores atrativos naturais. Há também um Parque Municipal em Lençóis, uma Área de Proteção Ambiental e a área do Projeto Sempre Viva, que fica em Mucugê.

Em 2009, o município com a maior população estimada no Destino foi Salvador, com aproximadamente três milhões de habitantes. A população dos demais municípios que compõem a Chapada Diamantina varia entre oito e 15 mil habitantes. Todas as cidades contam com Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros que atende a região da Chapada fica no Povoado de Tanquinho de Lençóis, a 18 Km da cidade de Lençóis.

Atualmente, a Chapada tem como principal atividade o turismo. Mucugê tem agricultura desenvolvida. A migração do garimpo para o turismo foi imposta às comunidades da Chapada que, acostumadas com o modelo extrativista, se viram forçadas a aprender a arte de servir. A pobreza

da região e a carência de formação geral dos nativos dificultam o desenvolvimento de um modelo turístico mais profissional. Com isso, há intensa migração de estrangeiros para a região na expectativa de se destacarem como empresários turísticos.

O Destino é bastante propício ao Ecoturismo e ao Turismo de Aventura, porque a natureza apresenta enorme variedade de ambientes. Ao todo, são oferecidas 24 atividades do segmento, destacando-se as caminhadas em antigas trilhas de garimpeiros, cachoeirismo, cicloturismo, escalada, rapel, observação da vida silvestre, turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 e voo livre. Em 2010, devido à inclusão de Salvador como Destino ampliado, foram localizadas 56 empresas ofertantes, sendo que, em 2006, eram 42.

Salvador, como capital e porta de entrada do estado, dispõe de uma gama de meios de hospedagem e opções de restaurantes de vários tipos de culinária. Nos demais municípios da Chapada, a oferta ainda é pequena, mas percebeu-se que, no período entre os anos de 2006 e 2010, houve aumento de alguns serviços de hospedagem e restaurantes em Lençóis e Andaraí.

Lençóis conta com Secretaria de Turismo e Cultura, COMTUR (antes de caráter consultivo, mas hoje em dia exerce função deliberativa) e com outros órgãos representantes do turismo, quais sejam: Grupo Gestor do Destino Indutor do Turismo, Fórum Regional de Turismo e Câmara Técnica de Turismo. No município de Andaraí, existe Secretaria de Turismo e COMTUR deliberativo, sendo que aquela primeira vem se destacando por dispensar esforços consideráveis no fomento da atividade turística por meio de divulgação, participação em feiras e levantamento de recursos. Em Mucugê, existem a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente e o COMTUR, e a gestão do turismo é muito orientada para as questões ambientais. Já, em Salvador, a Empresa Salvador Turismo (Saltur) aparece como responsável pela gestão turística do município.

A cooperação público-privada é refletida em algumas iniciativas para o fortalecimento da atividade turística no Destino. Por exemplo, em 2010, o estado da Bahia, em parceria com o Ministério do Turismo, iniciou o Projeto Movimento Legal cujo objetivo era sensibilizar prestadores de serviços turísticos a legalizarem seus empreendimentos por meio do Cadastur, o qual viabilizaria linhas de financiamento para o setor, aumentaria a visibilidade da empresa e as oportunidades de negócios futuros. Andaraí, Mucugê e mais quatro outros municípios do estado, em parceria com o Sebrae e a Secretaria de Turismo Estadual, receberam uma verba de R\$ 82.000,00 do Programa Clube da Excelência, destinado à qualificação de micro e pequenos empresários do turismo. Há, ainda, o projeto desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), Ministério do Turismo e Sebrae, chamado Caminhos do Sabor, no qual empresários de Andaraí foram contemplados para receberem consultoria individualizada, treinamento para gestores e profissionais com cursos de *Qualidade no Atendimento* e *Boas Práticas no Alimento Seguro* e suporte de tradução de cardápios.

Todos os municípios que compõem o Destino Chapada Diamantina mantêm um *website* na internet com informações sobre os atrativos turísticos da região, contatos de meios de hospedagem e restaurantes. A Chapada Diamantina dispõe de um guia turístico *on-line* com galeria de fotos, mapas, dicas e áreas exclusivas para cada localidade que a compõe. Assim, ao selecionar um município do guia, é possível acessar sua história, informações sobre acesso, dicas de roteiros e telefones úteis.

4.10 Destino Recife e Fernando de Noronha

(antigo Recife Metropolitana e Agreste)



O Destino Recife e Fernando de Noronha, localizado no estado de Pernambuco, foi estudado, em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Bezerros, Bonito, Brejo Madre de Deus, Caruaru, Gravatá, Moreno e Recife. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considera-se o Destino ampliado, formado por: Fernando de Noronha, Ipojuca, Recife, João Pessoa/PB, Maceió/AL e Tibau do Sul/RN. A ampliação contemplou capitais ou municípios de outros estados e mudou completamente a visão do Destino estudado em 2006.

O Arquipélago de Fernando de Noronha, conforme a Constituição Estadual, é uma região geoeconômica, social e cultural do estado de Pernambuco, instituída sob a forma de Distrito Estadual, formada por 21 ilhas e ilhotas, ocupando uma área de 26 Km², situada no Oceano Atlântico, a leste do estado do Rio Grande do Norte. O arquipélago é gerido por um administrador-geral designado pelo governo do estado de Pernambuco. A ilha principal tem 17 Km² e fica a 545 Km de Recife e a 360 Km de Natal.

Ipojuca, município pernambucano, ficou conhecido pela famosa praia de Porto de Galinhas, de areias brancas, águas cristalinas e quentes, corais, mangues e coqueirais margeando toda a extensão da orla. A fauna marítima é exuberante, desde os cavalos-marinhos, que podem ser encontrados no Pontal de Maracaípe, até as tartarugas marinhas, que desovam nas areias do Pontal e de Muro Alto. O surfe é a principal atividade praticada pelos turistas de aventura em Porto de Galinhas, mas há também prática de windsurfe, kitesurfe e mergulho.

João Pessoa, capital do estado da Paraíba, vem apresentando grande crescimento do fluxo de visitantes todos os anos. A conquista de um espaço no disputado *ranking* turístico está fazendo com que o Governo Municipal invista principalmente na qualidade de vida como um dos principais atrativos do lugar. Algumas de suas praias são emolduradas por Mata Atlântica, ideais para caminhadas, outras oferecem areia fofa propícias para o lazer litorâneo.

O litoral de Maceió é conhecido pelas piscinas naturais, formadas pela segunda maior barreira de corais do mundo e pelas águas claras que permitem a prática de mergulho e flutuação. Lá, a Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais, criada em 1997 com o intento de conservar os recifes coralígenos e de arenito, bem como os ambientes costeiros é considerada a maior área de preservação ambiental marinha do Brasil.

Já Recife é a capital brasileira com maior número de naufrágios conhecidos, por isso é chamada pelos mergulhadores como a capital dos naufrágios. Reúne 12 naufrágios operáveis, com profundidades entre 12 e 58 metros, famosos pela riquíssima vida marinha, com enormes cardumes formando verdadeiras paredes vivas, tartarugas e raias de grande porte. Seus mergulhos noturnos são os mais famosos do Brasil.

Por sua vez, Tibau do Sul é internacionalmente conhecida por abrigar a Praia de Pipa, um dos principais balneários do estado do Rio Grande do Norte e um importante polo indutor de turismo. Este, aliás, começou a se desenvolver na década de 70, quando vários grupos de surfistas começaram a frequentar as praias do município.

Em 2009, a maior população estimada do Destino foi a de Recife, com 1,5 milhões de habitantes. A menor foi a de Fernando de Noronha, com aproximadamente três mil habitantes. As capitais João Pessoa, Maceió, Recife e também Fernando de Noronha contam com Polícias, Bombeiros e Defesa Civil. Em contrapartida, Ipojuca e Tibau do Sul contam apenas com polícia militar.

São praticadas, no Destino, 24 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, sendo que o maior destaque é dado ao mergulho. No diagnóstico de 2006, foram encontrados 36 ofertantes das atividades. Com a ampliação do Destino, em 2010, esse número é de 65.

Recife é o município com o maior número de restaurantes, motéis, locadoras de veículos e empresas de turismo receptivo. Mas, quando se trata da rede hoteleira, Maceió é o município com o maior número de estabelecimentos, foram 137 hotéis e pousadas encontrados. Nos demais municípios, a quantidade de estabelecimentos varia entre 50 e 90.

Todos os municípios que compõem o Destino contam com algum órgão que realiza funções atreladas ao planejamento, elaboração e acompanhamento de políticas e estratégias de desenvolvimento do turismo. Com características próprias, todos são órgãos subordinados diretamente ao gabinete do prefeito municipal, exceto o Arquipélago de Fernando de Noronha.

Todos os municípios aqui descritos mantêm *sites* oficiais na internet com informações sobre a história do lugar, atrativos, infraestrutura, saúde, transporte etc. O *site* mantido pela administração do Arquipélago de Fernando de Noronha é bem estruturado, está disponível nos idiomas inglês e português, sendo possível fazer pesquisas sobre meios de hospedagem, restaurantes, legislação da ilha e até mesmo gerar a taxa de preservação ambiental. O *site* oficial de Recife mantido pela Secretaria Municipal de Turismo está disponível apenas em português e oferece poucas informações acerca do Destino. Em Ipojuca, o *site* oficial leva o nome da principal praia do município, Porto de Galinhas, apresentado em *layout* moderno e de fácil navegação oferece muitas informações sobre a infraestrutura local, além de estar disponível em português, inglês e espanhol. Os *sites* de turismo de João Pessoa caracterizam-se, de maneira geral, por serem pobres em informações e com estrutura pouco atrativa, além de estarem disponíveis apenas em português. Buscando por Tibau do Sul, encontra-se apenas o *site* da prefeitura municipal com escassas informações turísticas do município. O *site* oficial de Maceió não estava disponível para acesso no momento da pesquisa, e outro *site* buscado, o Guia Maceió, oferece informações precisas e está disponível em português e espanhol.



4.11 Destino Fortaleza (antigo Fortaleza Metropolitana)

O Destino Fortaleza (antigo Fortaleza Metropolitana), localizado no estado do Ceará, foi estudado, em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Aquiraz, Caucaia, Fortaleza e Maranguape. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considera-se o Destino ampliado, formado por: Camocim, Fortaleza, Guaramiranga e Jijoca de Jericoacoara.

Camocim é a cidade com a maior costa litorânea do Ceará e tem como pontos turísticos as praias Barra dos Remédios, Caraúbas, Maceió, Camocim, Tatajuba, da Barrinha, do Xavier, o Rio Coreaú e a Ilha do Amor. Nesses locais, pode-se contemplar a natureza, conhecer a comunidade que vive da pesca na região, seus artesanatos, cultura, além de praticar atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Por sua vez, a cidade de Fortaleza desenvolveu-se sobre suaves ondulações litorâneas, às margens do Rio Pageú. Localizada no litoral norte do estado do Ceará, tem clima predominantemente equatorial e intertropical, com uma suave e constante brisa vinda do mar, que proporciona uma temperatura média de 27° C. A região metropolitana tem 16 bacias hidrográficas e sete lagoas de médio porte.

Guaramiranga é o maior exportador de flores do País e está inserida na Área de Proteção Ambiental do Maciço de Baturité, com vários atrativos turísticos e naturais como o Parque Ecológico de Guaramiranga, as cachoeiras de São Paulo e do Urubu, Rio Pacoti, Poço Escuro, Parque das Trilhas, Mirante do Pico Alto. São muitos os eventos culturais que acontecem no município, e a gastronomia também é apreciada contando com uma feira de produtos artesanais, doces, geleias e conservas.

Jijoca de Jericoacoara localiza-se ao norte do estado do Ceará e tem paisagens compostas por lagoas, manguezais e praias com dunas e rochas à beira mar. O turismo é a principal atividade econômica do município, incluindo a atuação de restaurantes, pousadas, confecções e moda praia. Em seguida, destaca-se a agricultura com a produção e comercialização de caju e castanha e, por fim, o artesanato de produtos feitos do crochê e a pesca. Os atrativos culturais de Jericoacoara são as igrejas de Santa Luzia e Nossa Senhora de Fátima e o Núcleo de Arte, Educação e Cultura (NAEC).

Em 2009, a maior população estimada no Destino foi a do município de Fortaleza, com aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. O município menos populoso é Guaramiranga, com pouco mais de quatro mil habitantes. Ainda, Jijoca de Jericoacoara e Fortaleza apresentaram taxas médias de crescimento anual de suas populações superiores à do estado Ceará (1,80%), no período 1991-2000. A taxa de urbanização de Jijoca de Jericoacoara foi a que mais cresceu no período: 58,03%.

Por ser a capital do Ceará, Fortaleza tem completa estrutura de Polícia, Bombeiros e Defesa Civil. Em Camocim, Guaramiranga e Jijoca, há órgão de Polícia e de Defesa Civil, mas não existe Corpo de Bombeiros.

Os atrativos naturais do Destino permitem a prática de 20 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura durante todo o ano, dentre as quais: turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou em bugues, kitesurf e windsurf. Em 2010, foram localizados 87 ofertantes, em contraposição ao número de 57 encontrado em 2006, em função da expansão do Destino.

O Destino Fortaleza (como um todo) é amparado por um Conselho Estadual do Turismo (CETUR), criado em 1971, com os objetivos de sugerir diretrizes gerais para o desenvolvimento turístico do Ceará e de propor soluções concernentes a essa atividade. Camocim tem Secretaria de Turismo (Setur) e COMTUR. A Setur do município está empenhada em qualificar os prestadores de serviço em turismo. Já Fortaleza tem Secretaria de Turismo (SETFOR) e uma Fundação de Cultura, Esporte e Turismo (FUNCET). Além desses, há os Fóruns de Turismo e Cultura. Em 2009, Fortaleza finalizou o projeto de integração, urbanização e reordenamento da faixa litorânea, que prevê a integração da Beira Mar com a Praia do Futuro, onde serão realizadas obras de recuperação do sistema viário como asfalto, iluminação, construção de ciclovias e recuperação de avenidas. Recursos também serão utilizados na restauração de pontos turísticos e na qualificação de profissionais do setor. Guaramiranga, por seu turno, conta com Secretaria da Cultura, Turismo e Empreendedorismo. E o município de Jijoca de Jericoacoara tem Secretaria de Turismo e Meio Ambiente. No entanto, para ambas as cidades, as informações sobre decisões das referidas secretarias não foram encontradas em seus sites oficiais.

4.12 Destino Lençóis Maranhenses



O Destino Lençóis Maranhenses, localizado no estado do Maranhão, foi estudado, em 2006, segundo o município à época definido pelo Ministério do Turismo: Barreirinhas. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considerou-se o Destino ampliado, formado pelos municípios de Barreirinhas, Carolina e São Luís.

Barreirinhas é uma cidade cuja atividade turística está se consolidando muito recentemente. A região é protegida pelo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses que vem atraindo muitos turistas devido, principalmente, ao seu ecossistema e beleza. Criado em 1981, o Parque é um paraíso ecológico com 155 mil hectares praticamente desabitados, repletos de dunas, rios, lagoas e manguezais.

Carolina está localizada no Vale do Tocantins, sul do Maranhão. Durante muitos anos, foi disputada pelos estados do Maranhão e Goiás, devido à delimitação de suas fronteiras. O comércio em Carolina já foi importante referência na região, pois, além da indústria florescente, teve a primeira hidrelétrica da Amazônia (Newton Carvalho), fundada em 1940, fábrica de sabonete e óleo comestível no nordeste (extraído do coco babaçu), gráfica *off-set* e grandes serrarias.

Já a cidade de São Luís é uma ilha e capital do estado, foi fundada em 1612 por franceses e também contou com a influência de portugueses, africanos, holandeses e dos nativos, o que tornou diversificadas a cultura, a culinária, os ritmos, as construções e a arquitetura. Em 1997, a Unesco concedeu à cidade o título de Patrimônio da Humanidade por ter um dos maiores conjuntos arquitetônicos de origem europeia no mundo. A literatura local é composta por poemas e romances de Aluísio de Azevedo, Gonçalves Dias, Graça Aranha, o que tornou a cidade conhecida como a Atenas Maranhense.

Em 2009, a maior população estimada no Destino foi a do município de São Luís, com aproximadamente um milhão de habitantes. O município menos populoso é Carolina, com pouco mais de 25 mil habitantes. Barreirinhas foi o município que apresentou maior crescimento médio anual, no período 1991 – 2000, 3,20%.

Os serviços de saúde de Barreirinhas melhoraram de 2003 para 2010, saindo do total de 12 estabelecimentos para 24, em 2010. São Luís conta com o maior número de estabelecimentos de saúde, 708 ao todo, 123 públicos e 585 privados. Em Carolina, há 13 estabelecimentos públicos.

São Luís, como capital do estado, conta com estrutura de Polícia, Bombeiros e Defesa Civil. Nos demais municípios há apenas Polícia.

No que diz respeito às atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, no Destino Lençóis Maranhenses é possível dizer que existem 16 atividades ao todo. Em 2010, devido à ampliação do Destino, foram localizadas 35 ofertantes, ao passo que, no ano de 2006, eram 11.

O turismo em Barreirinhas surgiu com a tentativa de os moradores apresentarem as belezas que existem onde moram. Na época, configurava-se como um local de difícil acesso e a entrada do turista era já, por si só, uma grande aventura. Atualmente, além de do Turismo de Sol e Praia, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura são destaques, com os passeios pelas dunas tanto a pé como em veículos fora-de-estrada 4x4.

Em Carolina, as cachoeiras, trilhas, sítios ecológicos e arqueológicos compõem as paisagens para a realização de Ecoturismo e Turismo de Aventura. O turismo é caracterizado por empreendimentos privados localizados na zona rural do município. Todavia, os povoados e comunidades localizados nas

rotas que dão acesso aos atrativos não participam da cadeia produtiva do turismo local. Cachoeiras da Chapada das Mesas, Praia do Tocantins, Ilha dos Botes, Morro das Figuras, do Chapéu e do Portal, Passagem Funda (caverna) fazem parte dos principais pontos turísticos de Carolina.

Por ser a capital do estado, São Luís é bem servida por hotéis e demais estabelecimentos correlatos ao turismo. Entretanto, Barreirinhas e Carolina ainda são carentes desse tipo de estrutura, sendo que a situação em Barreirinhas pouco se alterou no período compreendido entre os anos de 2006 e 2010.

São Luís e Barreirinhas contam com Secretaria Municipal de Turismo e COMTUR e Carolina tem apenas Secretaria de Turismo, Esportes e Meio Ambiente. Em São Luís também está presente o *Convention & Visitors Bureau*, responsável por captar eventos e divulgar o município.

Barreirinhas faz parte da Associação das Empresas de Turismo da Rota das Emoções (AETRE), roteiro que integra o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e o Parque Nacional de Jericoacoara. O objetivo da associação é unir a classe empresarial do setor turístico, além de incentivar a criação de uma rede de cooperação, cujas parcerias resultem numa atuação mais objetiva e integrada das empresas associadas, visando sempre o crescimento responsável e sustentável para as populações locais. A AETRE mantém parceria com Ministério do Turismo, Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo, prefeituras dos 15 municípios envolvidos, Sebrae Nacional, os três estados contemplados (Maranhão, Piauí e Ceará) e Associações e Federações.

4.13 Destino Manaus



O Destino Manaus, localizado no estado do Amazonas, foi estudado em 2006 segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Manaus e Presidente Figueiredo. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, considerou-se o Destino ampliado, formado pelos municípios: Manaus; Boa Vista/RR e Rio Branco/AC, mudando radicalmente a perspectiva do estudo de 2006.

Os municípios estão muito distantes entre si e são as capitais de seus respectivos estados. Apesar das grandes distâncias, apresentam similaridades: incrustados na maior floresta tropical do mundo, possuem grande diversidade de fauna e flora, com grandes possibilidades para o desenvolvimento de Ecoturismo e de Turismo de Aventura. E, já de início, podem-se citar as principais Unidades de Conservação do Destino: Parque Nacional de Anavilhanas, Reserva Extrativista Chico Mendes, Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul e Parque Estadual Samaúma.

Manaus, a capital do estado do Amazonas, é o mais importante destino turístico e polo urbano do norte brasileiro. É uma grande cidade construída em plena região Amazônica, sendo a 8ª maior cidade do país em termos populacionais. Está localizada a 18 Km da junção dos Rios Negro e Amazonas, portão de entrada para a maior floresta tropical do planeta. A cidade dispõe de um enorme estoque de recursos naturais da Amazônia, representado por 20% da reserva de água doce do mundo, um banco genético de valor inestimável e grandes jazidas de minérios, gás e petróleo. Em Manaus, ao lado das belezas naturais, está a paisagem de um parque industrial que conta com mais de 600 empresas, cuja tecnologia é a mesma utilizada nos mais avançados centros de produção de todo o mundo.

O turismo no Destino Manaus surgiu com a implementação da Zona Franca de Manaus, em 1967. Antes disso, não havia condições para atividades turísticas, pelo fato de a região ser bastante isolada geograficamente, as vias de acesso serem precárias e inexistirem possibilidades de investimento.

Boa Vista, de dimensões mais modestas que Manaus, é a única capital estadual brasileira localizada totalmente no hemisfério norte. É uma cidade planejada em forma de leque, em que suas principais avenidas conduzem ao centro. Às margens do Rio Branco, tem praias fluviais que possibilitam a prática de esportes náuticos e favorecem o turismo na região. É, ainda, o mais importante centro urbano do estado que tem espalhadas por seu território diversas Unidades de Conservação de paisagens únicas. O apelo turístico do município também está imbricado no folclore, nas lendas urbanas e na gastronomia.

A história de Rio Branco está intimamente ligada ao desenvolvimento de atividades seringalistas. Um dos primeiros marcos da cidade é a ancoragem de Neutel Maia e seus trabalhadores à margem do Rio Acre no ano de 1882, território até então ocupado pelos índios Apurinã. A cidade concentra hoje cerca de metade da população do estado, tendo recebido imigrantes de origens diversas, seja de outras regiões e estados brasileiros, como de outros países, como portugueses, espanhóis e sírio-libaneses. O município tem diversas praças, monumentos e prédios antigos.

Em 2009, a maior população estimada no Destino foi do município de Manaus, com aproximadamente 1,7 milhão de habitantes. Boa Vista e Rio Branco tiveram uma população estimada próxima de 300 mil habitantes cada. Constata-se que, no período 1991-2000, o Destino Manaus foi caracterizado pelo elevado crescimento da população e, principalmente, pela alta taxa de urbanização de seus municípios.

Quanto aos serviços de saúde de Manaus, pode-se vislumbrar certa melhoria entre os anos de 2003 e 2010. Naquela época, Manaus contava com 428 estabelecimentos de saúde, sendo 285 públicos e 143 privados. Em 2010, há um total de 1.049 estabelecimentos, sendo 345 públicos e 704 privados, indicando, pois, grande crescimento. Rio Branco é a segunda cidade do Destino com mais estabelecimentos de saúde, 142 públicos e 227 privados, totalizando 369. Em Boa Vista, há 73 públicos e 114 privados, totalizando 187.

Os municípios de Manaus e Boa Vista contam com Polícia Militar e Civil, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros, Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC), vinculada à Secretaria Nacional de Defesa Civil. Manaus tem, ainda, uma Subsecretaria Municipal de Defesa Civil. Já Rio Branco conta com as Polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e a CEDEC.

No que concerne às atividades relacionadas ao Ecoturismo e Turismo de Aventura, no Destino, são oferecidas 13, sendo os destaques dados às atividades de caminhada e observação da vida silvestre. Em função da ampliação do Destino para outros municípios, foram localizadas, em 2010, 49 empresas ofertantes, praticamente o dobro do que identificamos no ano de 2006, ou seja, 25. A cidade de Manaus é muito bem servida de hotéis, restaurantes e locadoras de veículos, sendo o maior destaque os hotéis de selva. As outras cidades do Destino, por sua vez, contam com uma estrutura menor.

Manaus tem um órgão voltado especificamente para o desenvolvimento e fomento do turismo no município, a Fundação Municipal de Eventos e Turismo (Manauetur). A organização, criada em 1993, é responsável pelas ações de divulgação da cidade como Destino turístico e de melhoria das condições de atendimento aos visitantes e à própria população. Em Boa Vista, há a Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura, instituição municipal, que além do turismo, é responsável por outras áreas, como seu próprio nome já denota. Dentro de sua atuação em turismo, tem como missão o planejamento e a implementação de políticas municipais, bem como promover o

município em âmbitos nacional e internacional. Já, em Rio Branco, não foi encontrada nenhuma instituição municipal voltada à gestão do turismo.

A promoção do Destino é feita mediante a participação em feiras e *sites* na internet. Apesar de apenas Manaus e Rio Branco destinarem uma área específica ao turismo no portal de sua prefeitura, existem *sites* promovendo o turismo em cada estado do Destino, mantidos por seus respectivos governos estaduais. Há, ainda, grande divulgação por meio de mídia espontânea, por estar localizado em um ecossistema de grande relevância, seja pela sua diversidade biológica, ou pela grande abundância de água doce.

4.14 Destino Chapada dos Veadeiros



O Destino Chapada dos Veadeiros, localizado no estado de Goiás, foi estudado em 2006, segundo os municípios à época definidos pelo Ministério do Turismo: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e São João d'Aliança. Com a implantação do Programa Aventura Segura, em 2010, consideram-se os municípios que realmente participaram do Programa, ou seja, Alto Paraíso de Goiás e Pirenópolis.

A Chapada dos Veadeiros está localizada a 230 Km de Brasília e teve como seus primeiros habitantes os índios Goyazes, que foram dizimados por volta de 1592 pelos bandeirantes que abriram as primeiras trilhas em busca de pedras preciosas e ouro. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, uma das Unidades de Conservação do Destino, reúne grande parte do que restou da fauna nativa, espécies endêmicas do cerrado de altitude e da microbacia do rio Preto, divisor natural dos municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante.

Alto Paraíso de Goiás, considerado Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO, é o principal ponto de apoio para visitas ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, cuja porta de entrada é o distrito de São Jorge. O município abriga um valioso santuário ecológico; a fauna e flora, típicas da vegetação de cerrado, formam belas paisagens, reafirmando o potencial turístico da localidade. Em tal, encontram-se o Vale da Lua, onde o rio São Miguel corre entre rochas de cores e formas esculturais, talhadas pela força da água; o Espaço Infinito ou Raizama, santuário de beleza selvagem, ideal para a prática do canionismo e, a Morada do Sol, onde há piscinas rodeadas por lages de pedras que formam cascatas, propícia para hidromassagem.

Pirenópolis é uma cidade do interior de Goiás tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e caracterizada por dispor de diversos atrativos naturais, como cachoeiras, serras, reservas ecológicas, parques e mirantes. O Parque Estadual Serra dos Pireneus é sua maior reserva com uma área de 2.833 hectares e uma vasta vegetação do cerrado. Além de ser referência turística, destaca-se pelas festividades folclóricas e culinária diversificada. Sua economia é baseada principalmente no turismo, artesanato e extração da Pedra de Pirenópolis usada para revestimentos e pisos.

No ano de 2009, estimou-se que a população de Pirenópolis era de aproximadamente 20 mil habitantes e de sete mil habitantes para Alto Paraíso de Goiás. A população urbana cresceu consideravelmente entre 1991 e 2000 nos dois municípios, os quais passaram a ter uma população mais concentrada no meio urbano.

Quanto aos serviços de saúde de Alto Paraíso de Goiás, é possível observar certa melhora entre os anos de 2003 e 2010. Naquela época, Alto Paraíso contava com seis estabelecimentos de saúde, todos públicos e, em 2010, há nove. Em Pirenópolis, são 15 estabelecimentos, dos quais 13 são públicos.

Em linhas gerais, a atividade turística na região da Chapada dos Veadeiros começou vinculada ao esoterismo, no final da década de 80. Algumas previsões indicavam que a reencarnação de Cristo, que aconteceria na virada do milênio, se daria na região, Paralelo 14, que passa também por Machu Picchu, no Peru.

O Destino Chapada dos Veadeiros oferece nove atividades no âmbito de Ecoturismo e Turismo de Aventura, a maioria dessas ligadas à Terra. A prática de Ecoturismo é um atrativo para os que buscam o contato com a natureza e um ambiente tranquilo para descansar. O Ecoturismo e o Turismo de Aventura no local caracteriza-se pelo oferecimento de atividades como arvorismo, rapel, *rafting*, escalada e caminhada. No ano de 2010, encontram-se 19 empresas ofertantes, ao passo que, em 2006, o número que apontamos foi 10. Ademais, Pirenópolis tem uma boa quantidade de meios de hospedagem, restaurantes e empresas de turismo receptivo. E Alto Paraíso de Goiás mantém os números do diagnóstico de 2006 em relação aos prestadores de serviço.

Alto Paraíso de Goiás e Pirenópolis contam com Secretaria de Turismo e COMTUR. Um dos maiores trunfos do Secretário de Turismo de Alto Paraíso de Goiás, um indivíduo que tem uma ampla experiência turística, foi ter viabilizado a reorganização da Secretaria de Turismo e a criação do Centro de Atendimento ao Turista. Em Pirenópolis, no ano de 2009, a Secretaria de Turismo iniciou projetos de melhoria da infraestrutura no município, proferindo um discurso em que as principais ações pretendidas são: atração de investimentos para o setor, capacitação e qualificação de profissionais do turismo no município, elaboração de plano de marketing, valorização do patrimônio e elaboração de planejamento estratégico.

O Destino Chapada dos Veadeiros é pouco promovido pela Secretaria de Turismo de Goiás, e as iniciativas das secretarias estaduais ainda são isoladas. Não são percebidas, por assim dizer, ações conjuntas para o fortalecimento do turismo no Destino.

Uma das raras formas de cooperação no Destino é por meio de associações. Em Alto Paraíso de Goiás, existe a Associação dos Terapeutas, pois devido à grande procura de turistas pelo esoterismo e terapias alternativas no município, profissionais da área se uniram a fim de proporcionar serviço de qualidade aos visitantes. Também está presente a Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros (Achave), a qual congrega operadoras turísticas de Alto Paraíso de Goiás, São João d'Aliança e Cavalcante. Pirenópolis, por seu turno, possui a Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis.

Todos os municípios do Destino mantêm *website* na internet. Alto Paraíso de Goiás dispõe de informações turísticas por meio do *site* da prefeitura e de um *blog* que apresenta reportagens, *links* de pousadas, horários de ônibus e informações sobre eventos na Chapada dos Veadeiros. As informações turísticas de Pirenópolis podem ser encontradas também pelo *site* da prefeitura, além de outros *sites* exclusivos sobre o turismo na localidade, sendo possível acessar informações completas sobre atrativos, meios de hospedagem, restaurantes etc.

4.15 Destino Bonito e Serra da Bodoquena



O Destino Bonito e Serra da Bodoquena, localizado no Mato Grosso do Sul, foi estudado à época segundo os municípios definidos pelo Ministério do Turismo: Bodoquena, Bonito e Jardim. Em 2010, em virtude da ampliação de alguns Destinos, o estudo incluiu Campo Grande, por ser essa cidade porta de entrada para os outros municípios.

Primeiramente, diz-se que Bodoquena é o menor município do Destino, com população estimada, para 2009, de 8.397 habitantes, enquanto a estimativa para Bonito era de 17.856, Jardim, de 24.174 e Campo Grande, maior polo emissor da região, teve população estimada em 755.107 habitantes.

Houve aumento do número de estabelecimentos de saúde em Bonito e Jardim entre os anos de 2003 e 2010. Bonito tinha seis estabelecimentos de saúde e agora são 16. Já o município de Jardim tinha 12 estabelecimentos de saúde e, em 2010, são 35. Bodoquena indicava oito estabelecimentos no levantamento de 2003 e, em 2010, a pesquisa assinalou um número menor, sete ao todo, com apenas um privado. Campo Grande é o município do Destino com mais estabelecimentos de saúde, 106 públicos e 978 privados, totalizando 1.084.

O período de 2006 para 2010 não foi marcado por nenhuma alteração no que diz respeito aos serviços de Polícia, Bombeiros e Defesa Civil do Destino. Existe um Grupamento do Corpo de Bombeiros em Jardim, dois Grupamentos em Campo Grande, cidade esta que também conta com um Grupo de Patrulhamento Aéreo, um Centro de Resgate e Atendimento Pré-hospitalar e um Centro de Proteção Ambiental.

A principal área de preservação do Destino é o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, que não é aberto à visitação pública, uma vez que o plano de manejo não foi realizado e a regularização fundiária ainda está acontecendo. Há também dois monumentos naturais (Grutas do Lago Azul e Nossa Senhora Aparecida) e algumas Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN).

Bonito apresenta-se como sendo referência nacional em organização do turismo, devido ao sistema de *voucher* único que garante eficiência e controle das operações, com grande preocupação ambiental e sem informalidade. O município oferece diversas atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura e já foi por oito vezes vencedor do Prêmio Melhor Destino de Ecoturismo do Brasil, promovido pelo Guia 4 Rodas.

Campo Grande, além de ser uma espécie de porta de entrada do Destino, é hoje uma localidade de turismo de negócios e de eventos, principalmente aqueles ligados ao agronegócio. A cidade conta com agências de turismo, hotéis, restaurantes, parque de exposição e alguns centros de convenções. Muitos turistas de eventos aproveitam para ir ao Pantanal, Bonito e outros lugares voltados ao Ecoturismo e Turismo de Aventura.

No âmbito da análise do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Destino Bonito e Serra da Bodoquena, deve-se mencionar a existência de 18 atividades, sendo a vocação do Destino as que estão atreladas à água, principalmente a flutuação, da qual Bonito é o ícone nacional. Em 2006, foram localizadas 48 empresas envolvidas com tais atividades, sendo que, no ano de 2010, o número de ofertantes saltou para 65, em função da ampliação do Destino para Campo Grande.

A Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de Bonito tem se restringido a cumprir suas tarefas básicas, deixando para o COMTUR o planejamento e a organização do setor, conferindo-lhe, assim, a posição de um órgão mais operante e de maior poder no município.

A cooperação publicoprivada, que chegou a ser denominada pelos estudiosos do fenômeno turístico como um *cluster*, é formalizada na instituição do *voucher* único. A instituição do chamado *voucher* único, principal instrumento para viabilizar o ordenamento da atividade turística em Bonito, foi regulamentada pela Resolução Normativa nº 09/95 do COMTUR. No valor do ingresso estão incluídos os pagamentos para a agência, para o atrativo turístico e para o guia de turismo, sendo que todos devem mensalmente recolher o ISS para a Prefeitura. Com esse procedimento operacional, a Prefeitura centraliza o controle do número de pessoas por passeio mediante um sistema informatizado.

Outra demonstração importante da cooperação são os esforços das associações, do *Convention & Visitors Bureau*, do governo municipal e estadual na divulgação do Destino. Em outras épocas, o marketing internacional do Destino era feito apenas com as iniciativas da Embratur. Atualmente, o *Bonito Convention & Visitors Bureau*, uma estrutura de promoção e marketing do município de Bonito e região, protagonizada pelo setor privado, também participa de feiras nacionais e internacionais para promover Bonito.

Pelo fato de o Destino Bonito e Serra da Bodoquena abranger uma área de fragilidade ambiental devido a sua formação geológica, é dado destaque à legislação ambiental municipal voltada para a preservação do ambiente natural nos municípios. Por exemplo, em 1995, no município de Bonito, a Lei Municipal nº 689/95 tornou obrigatório o acompanhamento de guias de turismo regionais especializados em atrativos naturais nos passeios turísticos locais. O credenciamento dos guias pelo Ministério do Turismo garante segurança ao visitante, aliada ao acesso a uma variedade de informações sobre o local visitado, ao mesmo tempo em que se estimula a conservação ambiental.

Já, em 2003, uma lei estabeleceu limitações ambientais como forma de conservação de natureza e defesa das margens nas áreas das bacias hidrográficas dos Rios Formoso, Prata e Peixe, no município de Bonito. Assim, todos os rios compreendidos nas referidas bacias são considerados cênicos, aplicando-se a proteção ambiental prevista em leis estaduais. Ficou estabelecida uma faixa mínima de proteção ambiental de 100 (cem) metros de extensão de testada de rio, para divisões, loteamentos ou desmembramentos de propriedades que sejam banhadas pelos mananciais de tais bacias.

4.16 Destino Socorro



O Destino Socorro foi incluído no Programa Aventura Segura após a realização do diagnóstico de 2006. Por conseguinte, esse é o primeiro levantamento de dados formalizado sobre o Destino dentro do Programa, fazendo, assim, parte da análise os municípios de Socorro e Joanópolis, localizados no estado de São Paulo.

A Estância de Socorro, famosa pelas suas águas hidrominerais que têm propriedades medicinais, é hoje umas das principais cidades do Circuito das Águas Paulistas. Também é conhecida como a capital paulista das malhas, com cerca de 400 malharias, de todos os tipos e gêneros. Os turistas que visitam a região são, em sua maioria, esportistas e admiradores da natureza atraídos pelas belezas naturais como cachoeiras, montanhas, ar puro e tranquilidade. O município ainda foi consagrado com o título de primeiro Destino turístico adaptado aos turistas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Joanópolis é também uma estância turística repleta de paisagens naturais, onde é possível a prática de várias atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura. A cidade está localizada na Serra da Mantiqueira, em uma altitude média de 1.000 metros, muito próxima à fronteira com Minas Gerais, contando com várias nascentes e montanhas. É considerada um manancial de águas, apresentando

importantes nascentes e a represa do sistema Cantareira com espelho d'água de aproximadamente 50 Km². Além disso, mantém uma das maiores reservas de mata nativa do estado de São Paulo, tendo, assim, um clima ameno com temperatura média anual em torno dos 16°C. Os rios formam exuberantes cachoeiras, entre elas, a Cachoeira dos Pretos com mais de 150 metros de queda.

Em 2009, a população estimada do município de Joanópolis foi de 11.169 habitantes, sendo que, em Socorro, a estimativa atingiu pouco mais de 34 mil habitantes. Entre 1991 – 2000, o crescimento médio anual da população de Joanópolis foi de 2,81%, maior que a taxa média de crescimento anual do estado de São Paulo, que foi de 1,85%. A de Socorro foi menor que a média do estado, apenas 0,71%.

Entretanto, Socorro é o município com o maior número de estabelecimentos de saúde em 2010; são 42 estabelecimentos ao todo, 16 públicos e 26 privados. Em Joanópolis, são seis, dois públicos e quatro privados. Os dois municípios contam com delegacias de polícia, serviços do Corpo de Bombeiros (mas não unidades estaduais) e Defesa Civil.

De maneira geral, o Destino incorpora uma região considerada uma das melhores para a prática de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Devido à abundância de suas águas, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura praticados estão quase sempre relacionados às atividades aquáticas como bóia-cross, rafting, cachoeirismo e canionismo. No Destino, é oferecida ainda uma atividade chamada *water trekking*, que consiste em caminhar ao longo de um rio, por entre pedras, apreciando as belezas naturais. Existem outros tipos de atividades como arborismo, caminhadas, contemplação da natureza por exemplo. Ao todo, são 16 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura e, existem 23 empresas ofertantes.

Fazendo uma comparação com Joanópolis, Socorro conta com um número maior de hotéis, pousadas, *campings*, restaurantes, locadoras de veículos, centro de atendimento ao turista e empresas de turismo receptivo. Embora alguns *sites* de internet afirmem que em Joanópolis há vários restaurantes, foram encontrados somente dois, ao passo que, em Socorro, existem 32.

A cidade de Socorro tem Departamento de Turismo e Cultura e COMTUR, este último formado por diversos representantes do setor turístico e encerrando o objetivo de viabilizar medidas para incrementar e desenvolver o turismo no município, promovendo a atividade como fator de desenvolvimento social, econômico e cultural. Em Joanópolis há Secretaria de Turismo e Eventos, além de COMTUR que realiza reuniões periódicas para discutir as ações de cunho turístico que serão implementadas no município.

Socorro e Joanópolis mantêm *website* na internet. Além do *site* da prefeitura, existem guias com todas as informações turísticas disponíveis como contatos de restaurantes, meios de hospedagem, atrativos turísticos, história dos municípios e serviços de apoio ao turista. Ademais, com a designação de Socorro como localidade referência em acessibilidade no Brasil, o Destino – também designado pelo MTur como Destino Referência em Turismo Acessível – ganhou muita exposição espontânea na mídia, e os empresários da região têm sido convidados para palestras em eventos nacionais e internacionais.

Pontualmente, esse é o único Destino que recebeu as Avaliações da Conformidade da certificadora Instituto Falcão Bauer da Qualidade, para completar o processo de certificação do Sistema de Gestão de Segurança – SGS – das empresas. Todos os demais o receberam da ABNT Certificadora.

4.17 Grupo São Paulo



O Grupo São Paulo foi formado para atender à demanda de empresas interessadas em participar do Programa Aventura Segura, após a realização do diagnóstico de 2006. O Grupo não se configura como um Destino turístico, mas como um conjunto de municípios nos quais existem empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura e, portanto, oferta de atividades. Dessa forma, as descrições se darão por municípios e, não, pelo conjunto, do qual fazem parte: Atibaia, Campinas, Campos do Jordão, Iperó, Pindamonhangaba, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Ubatuba e Sapucaí Mirim (este último do estado de Minas Gerais).

O Destino recebeu ações voltadas somente à Assistência Técnica para a implementação da Norma Técnica “ABNT NBR 15331 – Sistema de Gestão da Segurança – Requisitos”, com o objetivo da preparação das empresas para o processo de Avaliação da Conformidade e, caso aprovadas pela certificadora autorizada (acreditada) pelo Inmetro, receber a certificação. Mesmo assim, foram empenhados esforços para que o Grupo São Paulo também recebesse algumas ações presenciais no ano de 2009, o que permitiu ao Destino receber um Seminário Técnico de Encerramento e dois Cursos Presenciais: o de Aprimoramento de Produto e o de Acesso a Mercado.

Atibaia

Em 2009, Atibaia teve população estimada pelo IBGE em 126.757 habitantes e apresentou um crescimento médio anual de 2,97% entre 1991 e 2000. É bastante urbanizada (87%), motivo pelo qual sua taxa de urbanização tenha crescimento de apenas 0,53% entre 1991 e 2000. Conta com 234 estabelecimentos de saúde, sendo 208 privados, com um total de 154 leitos, gerando uma relação de 1,21 leitos por mil habitantes. Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil também estão presentes no município.

Rodeada pela Serra da Mantiqueira, a cidade de Atibaia conserva como seu atrativo mais famoso a chamada Pedra Grande, de onde se tem uma belíssima vista. É também na Pedra Grande que acontecem os campeonatos de voo livre do município, a prática de escalada e rapel. Além da Pedra Grande, destacam-se a Grota Funda, Parque das Águas, Parque Edmundo Zanoni e a Represa da Usina. O turismo cultural também pode ser explorado em Atibaia, devido às suas construções históricas e igrejas. O turismo gastronômico é representado pela Festa do Morango, já tradicional no município e que atrai turistas de São Paulo e outros estados.

O Turismo de Aventura no município é representado por atividades aéreas e técnicas verticais. O Ecoturismo é realizado por meio das trilhas e observação de espécies nos parques do município. Ao todo, são 11 atividades e existem 16 ofertantes. Atibaia conta ainda com 16 hotéis e pousadas, quatro motéis, cinco *campings*, 50 restaurantes, locadora de veículos, Centro de Atendimento ao Turista e empresa de turismo receptivo.

O Plano Diretor de Atibaia, formulado em 1990 e revisado em 2001, enumera algumas ações para o desenvolvimento do turismo no município, como o fortalecimento do caráter turístico de Atibaia, o incentivo a investimentos no setor, a elaboração de planos específicos para o turismo e realização de pesquisas na área. O município conta com Secretaria de Turismo, COMTUR e *Convention & Visitors Bureau*.

Atualmente, está em vigor no município o Programa do Ministério do Turismo *Olá, Turista!*, resultado de uma parceria ente o Atibaia e *Região Convention & Visitors Bureau (ARC&VB)*, a Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (ABBTUR) e o Posto de Atendimento ao Trabalhador da Prefeitura (PAT). O objetivo do programa é qualificar taxistas, recepcionistas, garçons, balconistas, mensageiros e outros profissionais que atendem diretamente ao turista estrangeiro.

Por Atibaia integrar o Circuito das Frutas (que congrega os municípios de Jundiá, Itatiba, Indaiatuba, Itupeva, Jarinu, Louveira, Morungaba, Valinhos, Vinhedo e Atibaia), a cidade faz parte da Associação de Turismo Rural do Circuito das Frutas, que tem por objetivo desenvolver, estruturar, organizar e divulgar o turismo rural no Circuito das Frutas.

A prefeitura de Atibaia mantém *site* na internet com informações sobre o município, área destinada ao turismo que disponibiliza informações sobre pontos turísticos, calendário de festas, notícias e legislação.

Campinas

A área de 801 Km² em que foi construída a cidade de Campinas está marcada por um pouco mais de 260 anos de história colonial, imperial e republicana, mais por milhares de anos de história indígena. Campinas, conhecida também como Princesinha do Café devido à cultura cafeeira de sua fundação, tem sua vocação para o turismo cultural, de negócios e científico. O município abriga um rico patrimônio histórico com vários solares, casarões, igrejas e bens tombados e se destaca no cenário tecnológico com um polo de tecnologia apontado pelas Nações Unidas como um dos dois mais importantes do Hemisfério Sul.

Em 2009, Campinas teve a população estimada pelo IBGE em 1.064.669 habitantes e apresentou um crescimento médio anual de 1,57% entre 1991 e 2000. É praticamente toda urbanizada (98%), motivo pelo qual sua taxa de urbanização tenha crescimento de apenas 0,97% entre 1991 e 2000. Além de contar com Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, a cidade tem 1.806 estabelecimentos de saúde.

O Ecoturismo e o Turismo de Aventura podem ser praticados em Sousas e Joaquim Egídio, distritos de Campinas. Ao todo, são 17 atividades disponíveis e 15 empresas ofertantes. Ademais, o município está próximo a Socorro e Brotas, representantes do Circuito Nacional dos Esportes de Aventura. Os municípios adjacentes a Campinas se localizam em uma região montanhosa com várias corredeiras e nas quais podem ser praticados arborismo, *acqua-ride*, bóia-cross, canionismo, cachoeirismo, espeleoturismo, canoagem, *duck* e escaladas.

O Plano Diretor de Campinas, elaborado em 1996 e revisado em 2006, faz menção ao desenvolvimento do turismo histórico, rural e de negócios, em várias partes. O município conta com Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo, COMTUR e Campinas e Região *Convention & Visitors Bureau*. O departamento de turismo do município está empenhado em desenvolver o segmento de turismo de negócios, inclusive, por meio de incentivos fiscais.

A prefeitura de Campinas ainda mantém *site* na internet no qual podem ser encontradas informações sobre o município. Existe uma área no *site* destinada ao turismo que disponibiliza informações sobre atrativos turísticos, eventos e serviços de apoio ao turista. A Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo também tem uma página no portal da prefeitura na qual disponibiliza as últimas notícias relacionadas ao setor.

Uma das ações que podem ser citadas e que remetem à ideia de cooperação regional é a participação de Campinas, juntamente com os municípios de Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna, Limeira,

Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, no Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia. O objetivo do circuito é atrair novos investimentos e criar oportunidades, caracterizando a região como polo científico-tecnológico e potencial modelo de desenvolvimento para o Brasil.

Campos do Jordão

Campos do Jordão apresenta-se como uma das quinze estâncias climáticas do estado de São Paulo. O município, também conhecido como Suíça Brasileira, ocupa uma área de 269 Km² e está localizado a 1.700 metros de altitude em meio a encostas, serras e áreas escarpadas. O clima tropical de montanha de Campos do Jordão faz com que o sol esteja presente praticamente o ano todo. A luminosidade costuma atingir o seu grau máximo no inverno, quando a temperatura chega a cinco graus negativos.

Campos do Jordão está inserido na Serra da Mantiqueira e, com o intento de proteger as riquezas da região, existem diversas áreas protegidas, gerenciadas por instâncias dos poderes públicos municipais e estaduais, além de áreas privadas denominadas Reservas Particulares de Patrimônio Natural. O maior destaque é o Parque Estadual de Campos do Jordão.

A cidade de Campos do Jordão é formada por três núcleos principais: Vila Abernássia, Vila Jaguaribe e Vila Capivari. A Vila Abernássia é o centro comercial e administrativo da Estância; a Vila Jaguaribe tem uma parte turística e outra residencial e Capivari é a vila turística, por excelência. É nesta última e em seus arredores que se concentram os melhores hotéis e restaurantes, confeitarias e *shoppings*, além de residências que lembram chalés suíços e palacetes de estilo normando. O turismo no município mostra-se desenvolvido em seus diversos segmentos: cultural, gastronômico e de negócios dentre outros. Entre abril e julho, a estância recebe grande público devido às quedas de temperatura que convidam o turista a apreciar o clima das montanhas.

Em 2009, o IBGE estimou que a população de Campos do Jordão foi de 46.505 habitantes, apresentando um crescimento médio anual de 2,04% entre 1991 e 2000. É praticamente toda urbanizada (99%) e conta com Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, além de existirem, no município, 45 estabelecimentos de saúde.

A Serra da Mantiqueira é um dos locais em que podem ser praticados o Ecoturismo e Turismo de Aventura no município. Por estar em um local de relevo acidentado, Campos do Jordão oferece ao turista ambientes favoráveis à prática de atividades verticais como escalada e rapel, sem contar ainda com as diversas trilhas espalhadas pelo território. Nas cachoeiras e vales se praticam o cachoeirismo e canionismo e as cavalgadas também. Ao todo, são desenvolvidas em Campos do Jordão 10 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura e existem sete empresas ofertantes.

O Plano Diretor de Campos do Jordão, formulado em 1978 e revisado em 2006, traz poucas considerações acerca do turismo e não apresenta ações para fomentar a atividade no município.

O município tem Secretaria de Turismo, COMTUR e Campos do Jordão e Região *Convention & Visitors Bureau*. A prefeitura de Campos do Jordão mantém *website* na internet com poucas informações turísticas do município. Informações mais completas sobre o turismo na estância podem ser acessadas no guia de Campos do Jordão¹¹. Tal *site* é bastante completo, mas durante esta pesquisa apresentava alguns erros nas seções, impossibilitando visualizar todo seu conteúdo.

11 Disponível em: <http://www.guiadecamposdojordao.com.br>.

Iperó

Iperó tem sua origem fortemente influenciada pelo tropeirismo, um dos mais importantes ciclos econômicos do País, e também pela expansão de uma atividade que do mesmo modo ocasionou mudanças profundas no Brasil a partir da segunda metade do século XIX: a Ferrovia.

Segundo dados fornecidos pelo IBGE, em 2009, Iperó apresentava uma população de 27.526 habitantes e denotou um crescimento médio anual de 6,59% entre 1991 e 2000. É ainda pouco urbanizada (69%), e sua taxa de urbanização decresceu 7,5% entre 1991 e 2000, indicando, por conseguinte, uma diminuição da população urbana em relação à rural. O município conta com 12 estabelecimentos de saúde (sendo três privados), além de contar com a presença de Polícia Militar e Defesa Civil.

O principal atrativo turístico de Iperó é a Floresta Nacional de Ipanema, Unidade de Conservação de uso sustentável, que abriga trilhas ecológicas em mata atlântica, sítio arqueológico e o sítio histórico-cultural relacionados à indústria do ferro. Em 2009, por problemas de infraestrutura, a Floresta Nacional de Ipanema teve visitas suspensas, mas foi reaberta em maio de 2010, com foco no Ecoturismo e no Turismo de Aventura. Mais trilhas foram criadas, também para cicloturistas, e o local ganhou equipamentos para arvorismo. Durante o fechamento, Ipanema teve a estrutura readequada, com instalações inclusive para cadeirantes.

Com a reabertura da Flona Ipanema, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura ganham novo impulso em Iperó, com possibilidades de praticar caminhadas, arvorismo, cicloturismo e contemplação. Ao todo, são seis atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, oferecidas pelo mesmo prestador de serviço: Nomad Expedições.

O Plano Diretor de Iperó, formulado no ano de 2006, contempla uma seção sobre o desenvolvimento do turismo no município, sendo que as ações previstas são: desenvolvimento de planos de ação turística, incentivar a criação de equipamentos turísticos, aumentar a divulgação do município, promover o turismo ecológico e estabelecer um calendário de eventos turísticos.

Secretaria do Meio Rural, Ambiente e Turismo e COMTUR se fazem presentes na cidade de Iperó, todavia informações sobre tais órgãos não foram acessadas.

O município ainda engatinha no desenvolvimento do turismo. As poucas ações percebidas são isoladas e bastante incipientes. Não há informações de cunho turístico no site da prefeitura e, quando existem, são notícias antigas e que não foram continuadas. Outras páginas na web sobre o turismo municipal não foram encontradas quando da realização da presente pesquisa.

Atualmente, Iperó participa do Projeto Trem Turístico Sorocaba, circuito que irá englobar 11 municípios da região (Iperó, Sorocaba, Boituva, São Roque, Votorantim, Mairinque, Alumínio, Cerquillo, Jumarim, Laranjal Paulista e Pereiras) por meio da ativação de linhas de turismo e que irá resgatar a tradição ferroviária do município, além de aumentar o fluxo turístico e a renda advinda do setor, concretizando, assim, melhorias para a região. Foram idealizados quatro roteiros para o Trem Turístico, sendo que Iperó está incluída no roteiro *Varnhagen* (Sorocaba – Flona Ipanema).

Pindamonhangaba

Data do final do século XVI a ocupação da área onde hoje se situa Pindamonhangaba. O povoamento começou com a fundação de uma paragem com ranchos e pastaria. Não se sabe, porém, exatamente quando o local passou a ser chamado Pindamonhangaba, nome indígena que significa lugar onde se fazem anzóis. Impossível negar, pelo menos a uma primeira vista, que a paragem estava fadada a se desenvolver rapidamente, já que suas terras eram excelentes, o clima, ameno e

sua posição a tornava passagem obrigatória dos viajantes que se deslocavam do Vale do Paraíba para Minas Gerais.

Em 2009, o IBGE apontou que a população de Pindamonhangaba estimava-se em 144.613 habitantes e apresentava um crescimento médio anual de 2,46% entre 1991 e 2000. É praticamente toda urbanizada (94,49%), motivo pelo qual sua taxa de urbanização tenha crescimento de apenas 0,86% entre 1991 e 2000. Atualmente, Pindamonhangaba conta com 243 estabelecimentos de saúde. Presentes estão também no município a Polícia, Bombeiros e Defesa Civil.

Pindamonhangaba, cidade conhecida como Princesa do Norte, se destacou no cenário nacional no período cafeeiro. Nos dias contemporâneos, o município apresenta atrativos de turismo cultural, gastronômico e de Ecoturismo e Turismo de Aventura, sendo as atividades desses últimos segmentos praticadas na Serra da Mantiqueira, nas diversas cachoeiras e trilhas do município adequadas para atividades aquáticas e o voo livre também é recorrente na localidade. Ao todo, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura abrangem oito atividades ofertadas por quatro empresas.

Pindamonhangaba conta com 23 hotéis, três áreas de *camping*, 34 restaurantes, três locadoras de veículos, Centro de Atendimento ao Turista e quatro agências de receptivo. E os principais atrativos são: Balneário Reino das Águas Claras, Cachoeira da Fazenda Guarandy, Cachoeira da Usina, Lago Tititaca, Pico do Itapeva e Rancho Mustang.

O Plano Diretor de Pindamonhangaba, que data de 2006, contempla uma seção exclusiva para o turismo no município, a qual dispõe sobre o desenvolvimento de infraestrutura, promoção da integração regional, criação de um fundo de investimentos no turismo e fomento das áreas de interesse turístico por meio de implementação de equipamentos de apoio ao turista.

Além de ter Departamento de Turismo e COMTUR, Pindamonhangaba integra o São José dos Campos e Região *Convention & Visitors Bureau*, associação que congrega 30 municípios paulistas e cujo principal objetivo é promover o turismo de negócios na região, apoiando, captando e gerando congressos, convenções, exposições, feiras e outros eventos dos mais diversos segmentos, regionais, nacionais e internacionais. Na cidade, também estão presentes o Núcleo Turístico do Ribeirão Grande e o Núcleo Turístico do Piracuama, núcleos fundados com o objetivo de desenvolver o turismo nas regiões menores do município por meio de roteiros, comercialização de artesanato e articulação dos atrativos naturais.

O Sebrae/SP apoia Pindamonhangaba com o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), que se coloca como uma espécie de ferramenta para facilitar a implementação do Processo de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Receptivo no estado de São Paulo, procurando, assim, envolver o setor público com as empresas da cidade ou região.

A prefeitura de Pindamonhangaba mantém *website* na internet com informações diversas sobre o município. O turismo tem uma página exclusiva no portal, na qual é possível acessar dados como história, atrativos turísticos etc. Excetuando-se os *sites* oficiais, Pindamonhangaba é apresentada em outras páginas como o Portal Pinda e o Guia Pinda.

São José do Barreiro

São José do Barreiro localiza-se na entrada do Parque Nacional da Bocaina, que ocupa uma área de 100.000 ha, caracterizada por grande diversidade de fauna e flora e atrações como banhos nas cachoeiras, caminhadas por trilhas longas e curtas. A Trilha do Ouro, por sua vez, é uma das mais procuradas, com percurso de quase 100 Km, percorrido em até três dias, a partir da cidade de São José do Barreiro, chegando a Mambucaba, no estado do Rio de Janeiro. Sabe-se que a região do

Parque foi explorada pela caça, depois pelo ouro e diamantes, servindo como escoadouro para envio dessas riquezas a Portugal. Mais tarde, essas trilhas foram usadas para o transporte de cana-de-açúcar e café. Na década de 70, o governo criou o Parque para proteger a população de eventuais acidentes nas usinas nucleares de Angra.

São José do Barreiro conta com quatro estabelecimentos de saúde públicos e tem apenas o apoio da Polícia Militar. Por atender alguns requisitos legais, é um dos 29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas, o que lhe garante uma verba maior por parte do estado para a promoção do turismo regional. Com isso, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de *estância turística*, termo pelo qual passa a ser designado, tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Em 2010, São José do Barreiro também recebeu o certificado *Município Verde Azul*, segundo o Projeto Ambiental Estratégico Município Verde Azul, que busca a descentralização da agenda ambiental e a sua inserção na agenda política dos municípios com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. Para receber o selo, os municípios devem seguir dez diretrizes que são esgoto tratado, lixo mínimo, arborização urbana, recuperação de mata ciliar, habitação sustentável, uso racional da água, controle da poluição do ar, estrutura ambiental e criação de Conselho do Meio Ambiente.

São José do Barreiro, devido principalmente à sua tranquilidade e às belezas naturais, é um lugarejo que atrai inúmeros turistas. O município dispõe de múltiplos cenários em que se pode praticar o Ecoturismo e Turismo de Aventura, por exemplo, vales e picos dentre a mata atlântica, entrecortados por diversos cursos d'água, formam cerca de 70 cachoeiras, sendo a Cachoeira do Veado a maior do estado de São Paulo, com cerca de 200 metros em três quedas. Ao todo, são três atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura ofertadas por duas empresas em São João do Barreiro.

Como um pequeno município, atraindo os turistas exatamente pela sua pacatez, São José do Barreiro conta com apenas onze hotéis e pousadas, três restaurantes e Centro de Atendimento ao Turista.

Quando do momento de realização da presente pesquisa, o *site* da prefeitura de São José do Barreiro estava fora do ar. As informações sobre o município foram encontradas no *site* da Associação Turística e Comercial de São José do Barreiro (Barreirosur), a qual estabelece sua atuação tendo por objetivo precípuo o desenvolvimento do turismo na região. No *site* da associação é possível acessar informações como história, serviços de hospedagem e restaurante, além de últimas notícias do município. Todavia, as seções que tratavam dos pontos turísticos e do Turismo de Aventura estavam desativadas.

Ainda, o município integra o São José dos Campos e Região *Convention & Visitors Bureau* e o Circuito Turístico do Vale Histórico, este último formado também pelos municípios de Arapeí, Areias, Bananal, Queluz e Silveiras.

São José dos Campos

As origens de São José dos Campos remontam ao final do século XVI, quando se formou a Aldeia do Rio Comprido, uma fazenda jesuítica que usava a pecuária como pretexto para evitar incursões de bandeirantes.

Atualmente, São José dos Campos é um dos maiores centros de pesquisa e produção de ciência e alta tecnologia do Brasil. No município, estão instaladas empresas do setor automobilístico, aeroespacial, eletroeletrônico e de telecomunicações. Aliado à tecnologia, São José dos Campos

dispõe de diversos parques, reservas ecológicas e regiões alpinas; cerca de 60% do município é considerado Área de Proteção Ambiental (APA).

A propósito, uma das áreas de conservação é a APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul, a qual ocupa uma área de aproximadamente 293 mil hectares no estado de São Paulo, envolvendo, por conseguinte, 23 municípios. São José dos Campos está estrategicamente localizada, próxima aos polígonos que compõem a Unidade, aos órgãos ambientais estaduais e municipais do Vale do Paraíba e instituições de pesquisa, universidades e organizações não-governamentais.

Em 2009, São José dos Campos teve sua população estimada pelo IBGE em 615.871 habitantes e apresentou um crescimento médio anual entre 1991 e 2000 de 2,31%. Como é praticamente toda urbanizada, a sua taxa de urbanização cresceu 2,69% de 1991 a 2000. A cidade conta com 1.233 estabelecimentos de saúde, sendo 1.153 privados, com um total de 704 leitos, gerando uma relação de 1,14 leitos por mil habitantes. Polícia, Quartel dos Bombeiros e Defesa Civil estão também presentes no município.

O Ecoturismo e o Turismo de Aventura são praticados no distrito de São Francisco Xavier, a 55 Km de São José dos Campos. Uma Área de Proteção Ambiental Federal e integrante da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul detém inúmeras opções para a prática de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, ou seja, é possível encontrar trilhas e cachoeiras, rampa de voo livre, pedras e picos, rios e vegetação exuberantes. Mais precisamente, em São José dos Campos, seis empresas oferecem 11 atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Além disso, o município tem 79 hotéis, oito motéis, 48 restaurantes, 19 locadoras de veículos, Centro de Atendimento ao Turista e três agências de viagem.

O Plano Diretor de São José dos Campos, elaborado em 2006, trata a atividade turística no município e no distrito de São Francisco Xavier. A atividade é contemplada com uma subseção, na qual se pode ter conhecimento acerca das ações previstas para o desenvolvimento do turismo, quais sejam: investimentos no setor, capacitação de mão de obra, promoção por meio do *Convention*, elaboração de um Guia do Turismo Ambiental e fomento e apoio a empreendimentos relacionados ao turismo no Distrito de São Francisco Xavier.

São José dos Campos conta com Assessoria de Eventos Oficiais e Turismo, COMTUR e *Convention & Visitors Bureau*. A Assessoria é responsável pela elaboração de projetos e realização das festividades oficiais, além de fomentar e desenvolver o turismo em São José dos Campos e nos distritos de São Francisco Xavier e Eugênio de Melo. O COMTUR, criado em 1998, funciona como um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento, responsável pela conjunção entre o poder público e a sociedade civil. Já o São José dos Campos e Região *Convention & Visitors Bureau*, como já foi mencionado nas descrições de outras localidades, congrega 30 municípios paulistas e tem como principal objetivo promover o turismo de negócios na região, apoiando, captando e gerando congressos, convenções, exposições, feiras e outros eventos dos mais diversos segmentos, regionais, nacionais e internacionais.

O *site* da prefeitura de São José dos Campos apresenta diversas informações sobre o município e, há uma página exclusiva destinada ao turismo com informações sobre hospedagem, alimentação, eventos e serviços turísticos. Dados sobre o distrito de São Francisco Xavier, onde são praticadas as atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, também podem ser encontrados na referida página. Além dos *sites* oficiais, existem alguns guias como o Guia SJC, São José dos Campos ponto com e o SJC Online.

São Luiz do Paraitinga

Desde os tempos em que ainda era uma vila, São Luiz do Paraitinga caracterizou-se como entreposto de tropeiros, e as primeiras atividades econômicas da localidade eram atreladas à agricultura de subsistência: feijão, mandioca, milho e cana-de-açúcar. A vila logo experimentou rápido progresso, mas depois veio a estacionar-se na cultura dos cereais e, só muito mais tarde, teve início a plantação de café e algodão. No período compreendido entre os anos de 1920 a 1930, a rapadura teve uma importância significativa no mercado urbano da cidade. Nessa época inclusive, São Luís teve um aumento populacional representativo, passando de 1.787 habitantes a 15.129. A partir de 1930, a pecuária leiteira começou a ganhar importância e, hoje, juntamente com a agricultura de subsistência, tornou-se uma das principais atividades econômicas do município.

Em 2009, São Luiz do Paraitinga teve sua população estimada pelo IBGE em 10.908 habitantes e apresentou um crescimento médio anual entre 1991 e 2000 de 0,58%. Ainda pouco urbanizada (58,92%), a sua taxa de urbanização cresceu 15,42% de 1991 a 2000, indicando, portanto, elevado processo migratório para a cidade.

São Luiz do Paraitinga dispõe de sete estabelecimentos de saúde, sendo três privados, com um total de 15 leitos. A Polícia, Bombeiros e Defesa Civil também estão presentes.

A cidade de São Luiz do Paraitinga, cercada por morros e com um centro histórico englobando mais de 80 construções antigas, serve de base para a visitação do Parque Estadual da Serra do Mar, que abrange também Ubatuba, com trechos de praia e mata atlântica preservada, sendo uma ótima opção de fim semana para os ecoturistas. Existe ainda no Parque o Núcleo Santa Virgínia, constituído por 17 cachoeiras que se espalham pelos rios Ipiranga, Ribeirão Grande, Paraibuna e seus afluentes. Protegidos pelas florestas, esses rios são fonte de água pura para milhares de pessoas que vivem no Vale do Paraíba do Sul.

Dentro do Parque é possível caminhar por trilhas. Já no Núcleo, as áreas acidentadas geograficamente são propícias à prática de rapel e cachoeirismo. No rio Paraibuna, prevalece a prática de *rafting* e *bóia-cross*. Ao todo, são desenvolvidas oito atividades no município por quatro ofertantes.

São Luiz do Paraitinga conta ainda com 16 hotéis e pousadas, dois *campings*, 16 restaurantes e cinco agências de receptivo.

Formulado em 2006, o Plano Diretor de São Luiz do Paraitinga prevê a priorização do desenvolvimento do turismo sustentável e a dinamização das atividades do setor. Também é interesse do município captar investimentos para o turismo e a capacitação de mão de obra especializada.

Os órgãos relacionados à gestão municipal do turismo são o Departamento de Turismo e o COMTUR. São Luiz do Paraitinga integra o São José dos Campos e Região *Convention & Visitors Bureau* e o Circuito Turístico Cultura Caipira, sendo este formado também pelos municípios de Caçapava, Jambeiro, Lagoinha, Natividade da Serra, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté e Tremembé. Semelhante iniciativa, que surgiu dos municípios de São Luiz do Paraitinga e Paraibuna e conta com o apoio do Sebrae/SP, encerra o objetivo de aumentar o fluxo turístico em todos os municípios integrantes.

A prefeitura de São Luiz do Paraitinga mantém *site* na internet tanto com informações gerais da cidade, quanto com as informações concernentes ao turismo. O município também dispõe do Guia SL Paraitinga, destinado ao carnaval da região, mas que também apresenta dados turísticos. Outras informações, por fim, são divulgadas no *site* da empresa Paraitinga Turismo.

Sapucaí Mirim

Sapucaí Mirim, que já se chamou Santana do Paraíso e Sant'Ana do Sapucaí Mirim, deve sua origem à penetração dos antigos bandeirantes na região de Minas Gerais em busca de minério.

Localizada no Vale do Rio Sapucaí Mirim, a cidade é marcada por suas montanhas, vales e cachoeiras, com destaque para as quedas Pedra Peão e Pedra Campestre, esta última a 2.040 metros de altitude, de onde se tem uma vista panorâmica da Serra da Mantiqueira. O município é também conhecido por suas festas e eventos religiosos e, ainda hoje, preserva fazendas de bandeirantes dos tempos de sua fundação. Nos últimos anos, o turismo vem se destacando como uma importante fonte de renda para a localidade. Ritmo tranquilo, natureza exuberante e riqueza cultural são aspectos que atraem turistas principalmente vindos de São Paulo.

Segundo dados fornecidos pelo IBGE, em 2009, a população de Sapucaí Mirim foi estimada em 6.046 habitantes, apresentando um crescimento médio anual entre 1991 e 2000 de 2,86%. Ainda é pouco urbanizada, mas mesmo assim sua taxa de urbanização cresceu apenas 4,65% de 1991 a 2000, indicando uma manutenção das suas características de pequeno município com maior população na zona rural. O município conta apenas com Polícia Militar, tem cinco estabelecimentos de saúde, sendo três privados.

Mosaico Mantiqueira é o nome de uma importante área de conservação situada no município, criada pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2006, com o objetivo de integrar e ampliar as várias ações já existentes para a conservação do patrimônio natural e cultural da região e é composta por 16 Unidades de Conservação (UC) públicas, além de diversas Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN). A área abrange cerca de 750 mil hectares, mais precisamente parte do território de 39 municípios, sendo que 434 mil hectares correspondem à APA da Serra da Mantiqueira.

A topografia serrana do município, entrecortada por cursos d'água formando várias cachoeiras, favorece a prática de diversas atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura como escalada, turismo equestre, tirolesa e canoagem. Foi encontrado apenas um prestador de serviço que oferece quatro atividades no Destino. Ademais, Sapucaí Mirim conta com oito hotéis e pousadas, sete restaurantes e uma agência de receptivo.

Sapucaí Mirim tem Secretaria de Turismo e COMTUR, sendo que este enseja um caráter ativo. Em 2010, por exemplo, o órgão participou de oficinas de capacitação do Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas junto aos conselhos dos demais municípios integrantes. Aliás, Sapucaí Mirim e os municípios de Bom Repouso, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Monte Verde, Cambuí, Conceição dos Ouros, Consolação, Córrego do Bom Jesus, Estiva, Extrema, Gonçalves, Itapeva, Paraisópolis, Senador Amaral, Tocos do Moji e Toledo integram o referido circuito, o qual tem o objetivo fundamental de promover o turismo rural e o ecoturismo.

A prefeitura de Sapucaí Mirim mantém *website* na internet no qual podem ser encontradas algumas informações sobre o turismo no município. Existe ainda outro *site*, não oficial, que oferece informações como história do município, pontos turísticos, meios de hospedagem e restaurantes. As informações, neste último *site*, não são completas e o mesmo parece estar em mau funcionamento.

Ubatuba

Ubatuba, localidade que teve os índios Tupinambás como seus primeiros habitantes, faz divisa ao norte com a cidade histórica de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro, ao sul com Caraguatatuba (SP) e a oeste com o Vale do Paraíba.

Diversas Unidades de Conservação estão situadas no município de Ubatuba, dentre as quais o Parque Nacional da Bocaina, o Parque Estadual da Ilha Anchieta e a Estação Ecológica Tupinambás.

Em 2009, Ubatuba teve sua população estimada pelo IBGE em 81.096 habitantes, apresentando um crescimento médio anual entre 1991 e 2000 de 4,05%. Como é praticamente toda urbanizada, a sua taxa de urbanização decresceu 0,25% de 1991 a 2000. Ubatuba conta ainda com 58 estabelecimentos de saúde, sendo 33 privados. Estão presentes também na cidade Polícia, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

Ubatuba é um município de vastas belezas naturais, compostas por praias, ilhas, cadeias de montanhas e cachoeiras. Cerca de 90% de sua área territorial são ocupados pela mata atlântica, o que garante ao município grande riqueza de sua biodiversidade. O cenário propicia um ambiente ideal para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, podendo ser desenvolvidas atividades diversas, como a observação de pássaros, trilhas, acampamento e atividades náuticas. Ao todo, são seis atividades ofertadas também por seis empresas. Ademais, Ubatuba tem 138 hotéis e pousadas, dois motéis, 12 áreas de *camping*, 50 restaurantes, uma locadora de veículos, um Centro de Atendimento ao Turista e seis agências de receptivo.

Elaborado em 2006, o Plano Diretor de Ubatuba contempla um capítulo exclusivo para o turismo. Em tal plano, a atividade turística é considerada “[...] vetor básico de desempenho econômico em razão das características históricas da região e do município”. Estão previstas ações para o desenvolvimento da educação para o turismo, infraestrutura de apoio ao turismo, hospedagem, entretenimento, gastronomia, ecoturismo, turismo esportivo e turismo cultural. É possível estabelecer a afirmação de que, no quesito turismo, o Plano Diretor de Ubatuba é o mais completo de todos os planos analisados nesta pesquisa.

COMTUR e Secretaria de Turismo são órgãos que podem ser citados quando se trata de gestão municipal da atividade turística. A Secretaria tem *site* próprio, no qual é possível, inclusive, acessar informações acerca de uma pesquisa de demanda de 2004. Tal pesquisa, realizada nas praias de Itamambuca, Maranduba, Praia Grande e outros pontos turísticos que não foram relacionados, conclui que a maior parte dos turistas de Ubatuba é oriunda de São Paulo, seguido de Taubaté e São José dos Campos. 51% dos turistas são homens com idade entre 35 e 44 anos e 49% são mulheres com idade entre 16 e 24 anos. 59% dos turistas cursaram o ensino superior, e a renda média per capita é de R\$4.808,01, sendo que o *ticket* médio gasto por pessoa foi entre R\$51 e R\$100.

No ano de 2007, foi criado o *Convention & Visitors Bureau* do Litoral Norte, formado pelos municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela.

O capítulo seguinte apresenta a avaliação dos impactos do Programa Aventura Segura.

A photograph of a waterfall cascading over dark, jagged rocks. The water is white and frothy as it falls, creating a dynamic and powerful scene. The background is a clear, bright blue sky. The text is overlaid on the upper right portion of the image.

***5 Avaliação do
Programa Aventura
Segura no Brasil***

Conforme explicitado no capítulo metodológico deste documento, a avaliação do Programa Aventura Segura (PAS) foi realizada, do ponto de vista quantitativo, por meio de uma pesquisa eletrônica, enviada a todos os participantes¹².

Os resultados estão apresentados em estrutura que permite conhecer o seu perfil e as avaliações do Programa, por temas. Isso não significa que essa tenha sido a ordem das perguntas no questionário.

A tabela 4 apresenta a distribuição dos respondentes por Destino, segundo o universo de participantes do Programa (número de empresas) e a amostra obtida.

Tabela 4 - Total de empresas nas áreas de abrangência do Programa Aventura Segura e amostra pesquisada

Área do PAS	Número de empresas	%	Amostra	%
<i>Bonito e Serra da Bodoquena</i>	65	3,3%	18	4,0%
<i>Brotas</i>	55	2,8%	15	3,4%
<i>Chapada Diamantina</i>	56	2,9%	20	4,5%
<i>Chapada dos Veadeiros</i>	19	1,0%	11	2,5%
<i>Florianópolis</i>	105	5,4%	16	3,6%
<i>Fortaleza</i>	87	4,4%	14	3,1%
<i>Grupo São Paulo</i>	62	3,2%	44	9,8%
<i>Lençóis Maranhenses</i>	35	1,8%	6	1,3%
<i>Manaus</i>	49	2,5%	9	2,0%
<i>Paraná</i>	51	2,6%	29	6,5%
<i>Recife e Fernando de Noronha</i>	65	3,3%	20	4,5%
<i>Rio de Janeiro</i>	116	5,9%	32	7,2%
<i>Serra do Cipó</i>	35	1,8%	18	4,0%
<i>Serra dos Órgãos</i>	43	2,2%	8	1,8%
<i>Serra Gaúcha</i>	45	2,3%	19	4,3%
<i>Socorro</i>	23	1,2%	9	2,0%
<i>Vale do Ribeira</i>	15	0,8%	5	1,1%
Total	926	47,3%	293	65,8%

Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

12 O detalhamento metodológico encontra-se na página 21.

Já a tabela 5 mostra as categorias nas quais os respondentes se encaixaram. Observa-se a predominância de profissionais e empresários do segmento.

Como as respostas eram pela internet, alguns participantes não responderam a certas perguntas, o que torna variável a base em cada questionamento.

<i>Tabela 5 - Categoria dos respondentes</i>		
<i>Área do PAS</i>	Amostra	%
<i>Profissional do segmento</i>	189	42,3%
<i>Empresário do segmento</i>	163	36,5%
<i>Associação ou algum órgão de representação de um Destino</i>	32	7,2%
<i>Unidade de Conservação</i>	25	5,6%
<i>Poder público ou representante do Sebrae de um Destino</i>	24	5,4%
<i>Turismo: estudante, professor, consultor ou pesquisador</i>	22	4,9%
<i>Poder público, representante do Sebrae ou da ABETA Nacional</i>	2	0,4%
<i>Imprensa</i>	1	0,2%
<i>Outros</i>	7	1,6%
Total	447	100%
Participantes de cursos do PAS	325	73%

Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

5.1 Grau de envolvimento com o Programa Aventura Segura

Em relação àqueles que se declararam empresários do segmento, era intento saber qual a relação mantida com o PAS. Dos 133 respondentes, 64% assistiram a uma apresentação e estavam envolvidos com o Programa à época das respostas; 10% assistiram a uma apresentação, mas desligaram-se; 14% assistiram a uma apresentação, mas nunca se envolveram e 12% disseram que sabem por alto o que é o PAS (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Relação com o Programa Aventura Segura



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 133 empresários participantes do Programa Aventura Segura

Em relação ao Programa Aventura Segura, você:

Resposta estimulada

5.2. Grau de envolvimento com a ABETA

Havia interesse em saber da relação que os empresários da amostra (agora considerando uma base de 142 indivíduos) conservavam com a ABETA, já que umas das metas do PAS é o Associativismo. Assim, 53% de tais empresários eram associados à ABETA na época da pesquisa. Desses, 61% se associaram a partir de 2007/2008, ou seja, por ocasião da implantação do PAS. Quando perguntados sobre a influência do Programa Aventura Segura na sua associação à ABETA, 57% afirmaram que a implantação do PAS foi decisiva sobre o ato de a empresa se associar à ABETA (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Relação com a ABETA



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Qual é a sua relação com a ABETA? (142 ofertantes)

Antes de 2007/2008, sua empresa já era associada à ABETA? (76 ofertantes)

A implantação do Programa Aventura Segura foi decisiva para sua empresa se associar? (3 ofertantes)

Respostas estimuladas

5.3 Nota geral para o Programa Aventura Segura

Os participantes da pesquisa atribuíram notas de 1 a 10 (sendo 1 a mais negativa e 10 a mais positiva) ao desempenho geral do PAS à qualidade dos serviços ofertados pelas empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura e, também, para a segurança nas atividades que compõem o segmento no seu Destino. O objetivo era obter uma percepção geral do Programa e do que se considera, primariamente, como suas mais importantes consequências. O PAS, se implantado com sucesso, deve melhorar a *qualidade dos serviços* e a *segurança nas atividades*.

Na avaliação nacional, a média do PAS como um todo foi de 7,78. A média atribuída à qualidade dos serviços foi de 7,31 e à segurança nas atividades foi de 7,72. Esses resultados mostram que o PAS é bem avaliado e que a percepção dos respondentes é mais positiva em relação à segurança do que à qualidade dos serviços, sempre considerando o Destino no qual atua. As tabelas 6, 7 e 8 apresentam os resultados em nível Brasil e nos destinos, ordenados pela nota geral do PAS.

Tabela 6 - Avaliação nacional do Programa Aventura Segura	
Avaliações	Média Brasil
Nota geral para o PAS	7,78
Nota geral para a qualidade dos serviços do seu Destino	7,31
Nota geral para a segurança das atividades do seu Destino	7,72

Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 274 ofertantes

Por favor, dê uma nota geral, de 1 a 10, sendo 1 a mais negativa e 10 a mais positiva para os itens a seguir, no Brasil.

Respostas estimuladas

Na comparação entre os destinos, os seguintes atribuíram ao PAS notas superiores às da média nacional que foi de 7,78: Brotas (8,92), Chapada dos Veadeiros (8,80), Manaus (8,25), Chapada Diamantina (8,15), Socorro (8,11), Florianópolis (8,00), Vale Ribeira (8,00), Serra dos Órgãos (7,86), Grupo São Paulo (7,85) e Paraná (7,82). Já as notas encontradas nos destinos de Serra Gaúcha (7,71), Bonito e Serra da Bodoquena (7,65), Fortaleza (7,50), Rio de Janeiro (7,47), Lençóis Maranhenses (7,33), Recife e Fernando de Noronha (7,21) e Serra Cipó (7,17) foram inferiores à da média nacional.

No que tange à qualidade dos serviços ofertados no segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura, Bonito e Serra da Bodoquena (7,94), Lençóis Maranhenses (7,83), Chapada dos Veadeiros (7,80), Chapada Diamantina (7,70), Vale Ribeira (7,60), Grupo São Paulo (7,57), Serra Gaúcha (7,53), Fortaleza (7,50), Paraná (7,48), Socorro (7,43), Brotas (7,39) e Rio de Janeiro (7,32) formam o grupo que atribuiu notas superiores à média nacional que foi de 7,31 a esse quesito. Notas abaixo de tal média foram apresentadas pelos destinos restantes, Serra do Cipó (6,79), Florianópolis (6,75), Serra dos Órgãos (6,75) e Recife e Fernando de Noronha (6,72).

Avaliando o quesito segurança nas atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, os destinos que ficaram acima da média nacional, que foi de 7,72, foram: Vale do Ribeira (8,60), Brotas (8,47), Chapada dos Veadeiros (8,27), Socorro (8,25), Bonito e Serra da Bodoquena (8,24), Grupo São Paulo (8,16), Lençóis Maranhenses (8,00), Fortaleza (7,92), Chapada Diamantina (7,85), Paraná (7,79) e Serra Gaúcha (7,79). Já Rio de Janeiro (7,56), Manaus (7,33), Serra do Cipó (7,31), Serra dos Órgãos (7,29), Florianópolis (7,00) e Recife e Fernando de Noronha (6,68) são destinos cujas notas, para a segurança nas atividades, estiveram inferiores à da média brasileira.

Tabela 7 - Destinos acima da média Brasil na avaliação do Programa Aventura Segura

Área do PAS	PAS	Qualidade	Segurança
<i>Brotas</i>	8,92	7,39	8,47
<i>Chapada dos Veadeiros</i>	8,80	7,80	8,27
<i>Manaus</i>	8,25	7,11	7,33
<i>Chapada Diamantina</i>	8,15	7,70	7,85
<i>Socorro</i>	8,11	7,43	8,25
<i>Florianópolis</i>	8,00	6,75	7,00
<i>Vale do Ribeira</i>	8,00	7,60	8,60
<i>Serra dos Órgãos</i>	7,86	6,75	7,29
<i>Grupo São Paulo</i>	7,85	7,57	8,16
<i>Paraná</i>	7,82	7,48	7,79

Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 444 ofertantes

Por favor, dê uma nota geral, de 1 a 10, sendo 1 a mais negativa e 10 a mais positiva para os itens a seguir, no seu Destino.

Respostas estimuladas

Tabela 8 - Destinos abaixo da média Brasil na avaliação do Programa Aventura Segura

Área do PAS	PAS	Qualidade	Segurança
<i>Serra Gaúcha</i>	7,71	7,53	7,79
<i>Bonito e Serra da Bodoquena</i>	7,65	7,94	8,24
<i>Fortaleza</i>	7,50	7,50	7,92
<i>Rio de Janeiro</i>	7,47	7,32	7,56
<i>Lençóis Maranhenses</i>	7,33	7,83	8,00
<i>Recife e Fernando de Noronha</i>	7,21	6,72	7,68
<i>Serra do Cipó</i>	7,17	7,79	7,31
<i>Outras áreas</i>	6,74	6,86	7,08

Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 444 ofertantes

Por favor, dê uma nota geral, de 1 a 10, sendo 1 a mais negativa e 10 a mais positiva para os itens a seguir, no seu Destino.

Respostas estimuladas

5.4 Índice de Avaliação do PAS: IAPAS

Na tentativa de gerar um indicador geral do Programa Aventura Segura, que tivesse em seu bojo o atendimento ou não a cada uma das metas estabelecidas para tal empreitada, procurou-se calcular o chamado Índice de Avaliação do Programa Aventura Segura (IAPAS).

O IAPAS é obtido a partir da média da percepção dos respondentes quanto às melhorias ocorridas no seu Destino, de 2007/2008 até os dias atuais, para cada uma das metas do Programa e pode variar de 1 a 5, sendo 5 a nota mais positiva. Cada meta (Associativismo, Consumo Consciente, Disseminação do Conhecimento, Governança, GVBS, Qualificação Empresarial, Qualificação Profissional e Socioambiental) foi traduzida em uma frase, e os entrevistados assinalaram sua percepção tendo como referência uma escala de 5 a 1, respectivamente, com as seguintes premissas: Melhorou muito, Melhorou, Ficou na mesma, Piorou, Piorou muito. É o que se vê no quadro 2.

Quadro 2 - Operacionalização do IAPAS

Associativismo

A união entre empresas dos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura na defesa e conquista de objetivos comuns

Consumo Consciente

A exigência dos turistas por mais qualidade e segurança na prática de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Disseminação de Conhecimento

O acesso a informações e experiências sobre o segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura visando a operação e gestão responsável e segura

Governança

A articulação de organizações representativas do segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura

GVBS - Grupos Voluntários de Busca e Salvamento

O trabalho preventivo de voluntários para a diminuição de acidentes e a eficiência dos resgates e salvamentos

Qualificação Empresarial

A gestão e a operação das empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura com responsabilidade e segurança

Qualificação Profissional

O desempenho de condutores/guias/instrutores nas práticas de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Socioambiental

A prática de ações socioambientais como: reciclagem, economia de energia e construções sustentáveis entre outros pelas empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Fonte - Pesquisa de campo, 2010.

Assim, a avaliação do IAPAS incorpora a nota máxima 5, sendo que, evidentemente, quanto mais próximo de 5 melhor. Um IAPAS igual a 5 indica que, naquele Destino, todas as metas do PAS melhoraram muito no período de 2007/2008 até hoje.

Tem-se que o IAPAS geral, nível Brasil, alcançou a média de 3,82. Por conseguinte, pode-se classificar em dois grupos os Destinos pesquisados: (1) o grupo dos Destinos que apresentaram um IAPAS geral acima da média nacional [Brotas 4; Chapada Diamantina 3,94; Chapada Veadeiros 3,92; Serra Gaúcha 3,92; Vale do Ribeira 3,91; Paraná 3,88; Socorro 3,86; Grupo São Paulo 3,85; Manaus 3,84; e Rio de Janeiro 3,83 (Gráfico 17)] (2) e, o grupo dos Destinos cujo IAPAS geral não ultrapassou a nota nacional de 3,82 [Florianópolis 3,77; Serra do Cipó 3,77; Lençóis Maranhenses 3,75; Bonito e Serra da Bodoquena 3,71; Recife 3,62; Fortaleza 3,62; e Serra dos Órgãos 3,56 (Gráfico 18)].

Gráfico 17 – Destinos acima da média Brasil - IAPAS geral

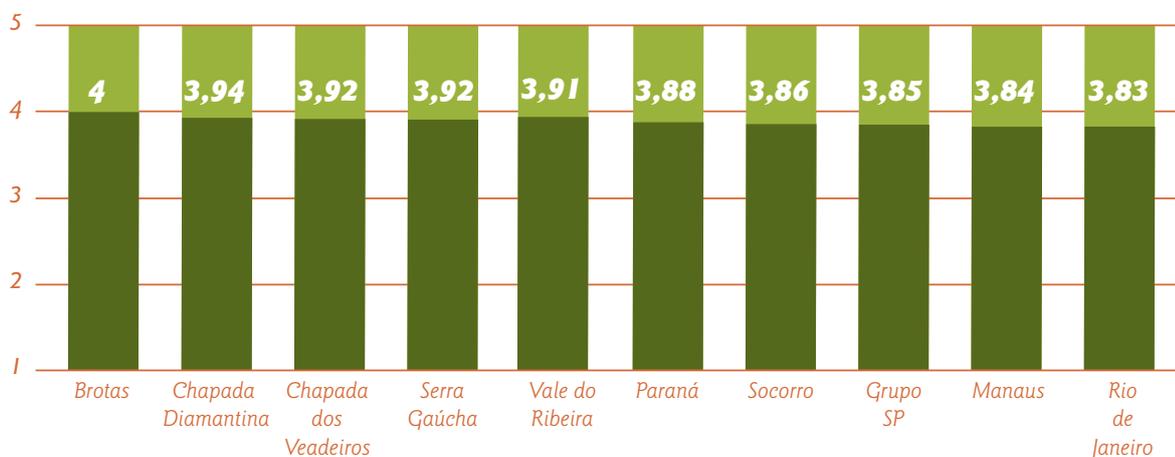
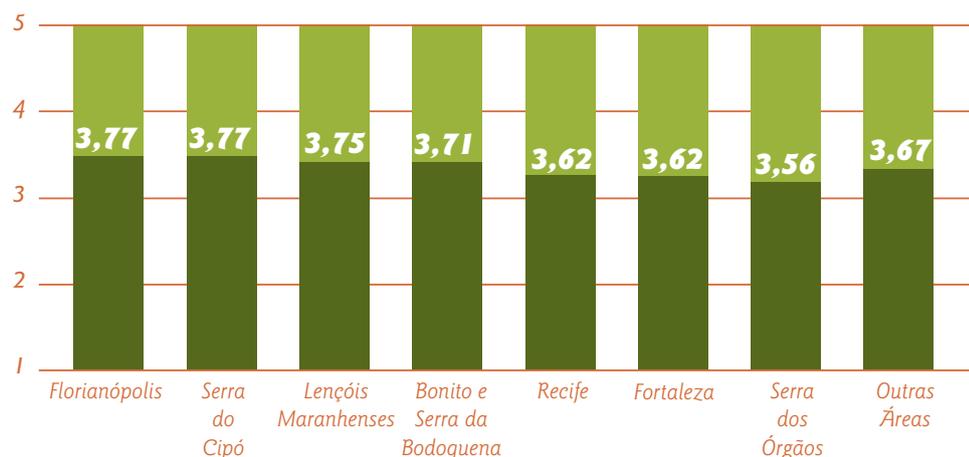


Gráfico 18 – Destinos abaixo da média Brasil - IAPAS geral



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 444 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

Fazendo uma descrição individualizada de cada meta componente do PAS, em primeiro lugar, a meta intitulada Associativismo teve 3,66 como nota geral, além de que 50% dos 444 respondentes relataram perceber um aumento no que se refere à união entre empresas do segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura na defesa e conquista de objetivos comuns. Ainda, 38% dos empresários disseram que a situação permaneceu a mesma, 5% entendem uma diminuição do associativismo e 6% não souberam responder.

Os Destinos que obtiveram, para o quesito Associativismo, notas superiores à nota nacional são Brotas (4,06), Manaus (4), Vale do Ribeira (4), Serra Gaúcha (3,84), Chapada Veadeiros (3,81), Paraná (3,8), Fortaleza (3,78), Chapada Diamantina (3,75) (Gráfico 19).

Em contrapartida, Grupo São Paulo (3,65), Rio de Janeiro (3,62), Socorro (3,55), Bonito e Serra da Bodoquena (3,47), Serra dos Órgãos (3,42), Recife (3,41), Florianópolis (3,37), Serra do Cipó (3,37) e Lençóis Maranhenses (3,33) estão abaixo da média nacional tratando-se de Associativismo (Gráfico 20).

Gráfico 19 – Destinos acima da média Brasil - Associativismo

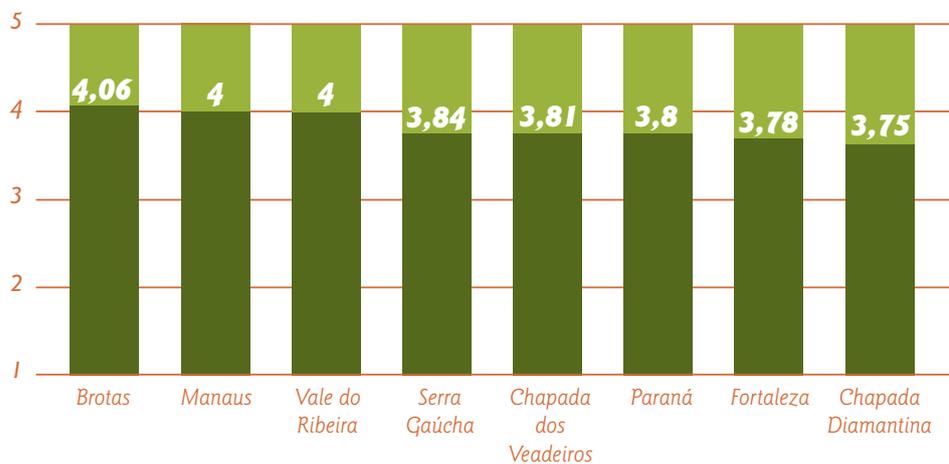
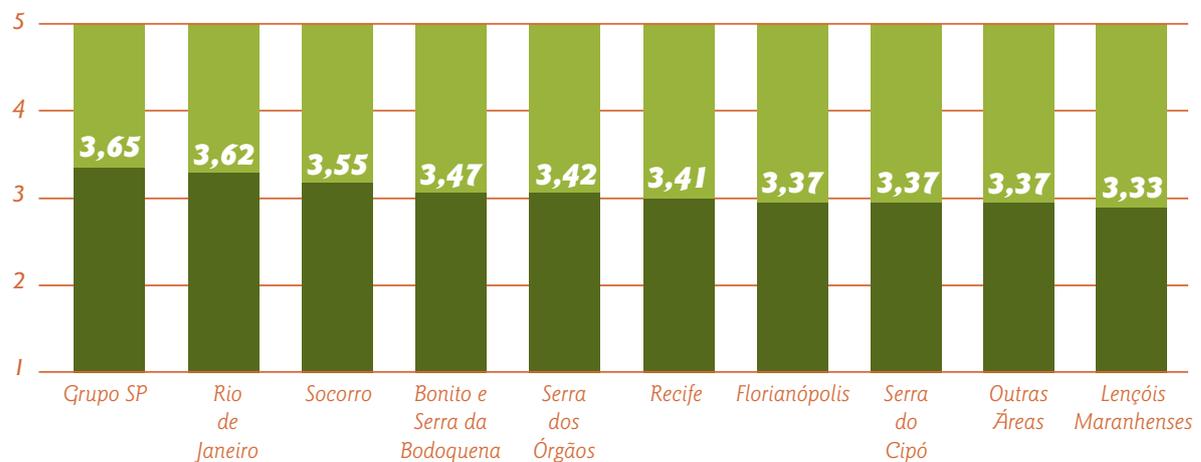


Gráfico 20 – Destinos abaixo da média Brasil - Associativismo



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 437 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

Para a meta Consumo Consciente, a qual está relacionada com a exigência dos turistas por mais qualidade e segurança na prática de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, a nota geral, nível Brasil, foi de 3,84. Com notas acima de tal número se encontram os Destinos de Chapada Diamantina (4,05), Rio de Janeiro (4,03), Chapada dos Veadeiros (4), Lençóis Maranhenses (4), Serra Gaúcha (4), Vale do Ribeira (4), Grupo São Paulo (3,97), Serra do Cipó (3,94) e Paraná (3,90) (Gráfico 21).

Notas inferiores à da média nacional foram obtidas por Brotas (3,8), Recife (3,73), Manaus (3,62), Serra dos Órgãos (3,62), Bonito e Serra da Bodoquena (3,52), Fortaleza (3,46), Socorro (3,44) e Florianópolis (3,43) (Gráfico 22). Além disso, 69% de amostra de 144 respondentes falaram que o Consumo Consciente aumentou muito e/ou aumentou nos Destinos, 27% falaram de diminuição e 4% não forneceram qualquer resposta.

Gráfico 21 – Destinos acima da média Brasil - Consumo Consciente

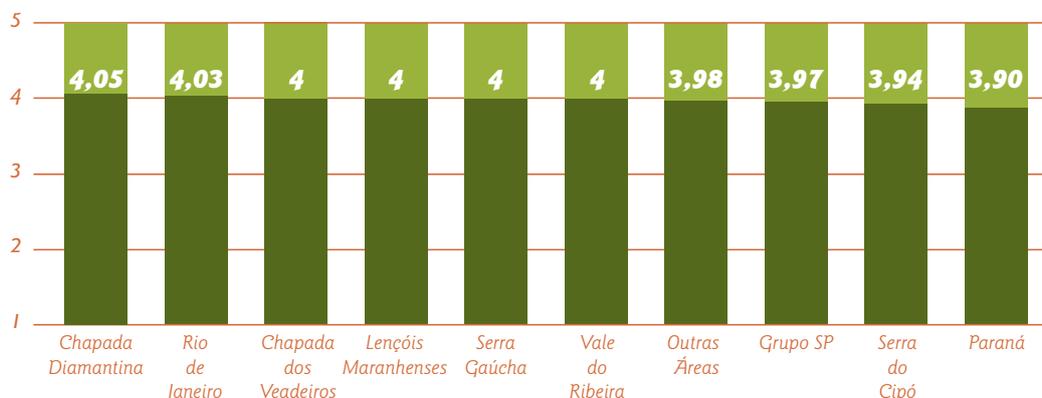
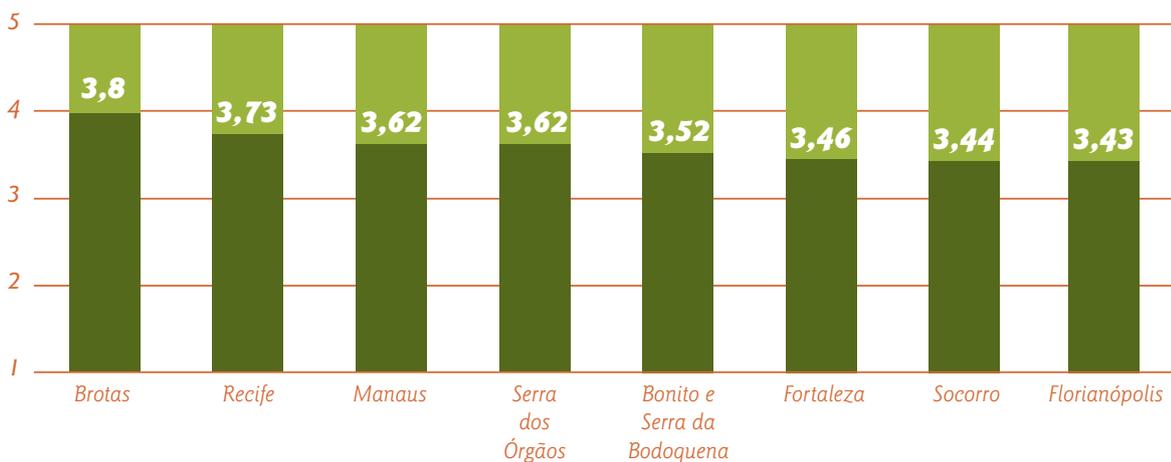


Gráfico 22 – Destinos abaixo da média Brasil - Consumo Consciente



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 442 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

Os aspectos da meta Disseminação do Conhecimento também foram investigados na presente pesquisa. Assim, o quesito que diz respeito ao acesso a informações e experiências sobre o segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura visando à operação e gestão responsáveis e seguras, obteve, na avaliação nacional, uma nota média de **4,10**. Tomando como base a percepção dos empresários, pode-se afirmar que 78% consideraram que a meta Disseminação do Conhecimento apresentou melhoria nos Destinos, ou seja, aumentou muito e/ou aumentou; 17% não perceberam qualquer alteração (ficou na mesma). Por sua vez, 3% é a porcentagem que está em cada uma das categorias restantes intituladas diminuiu/diminuiu muito e não sabe responder.

A análise do IAPAS – Disseminação do Conhecimento para cada Destino implica, entre outras coisas, apontar as localidades que ficaram acima da nota nacional: Brotas 4,4; Chapada dos Veadeiros 4,4; Florianópolis 4,37; Chapada Diamantina 4,25; Serra do Cipó 4,11; Socorro 4,11; Manaus 4,11 (Gráfico 23). E as que ficaram em posições inferiores: Grupo São Paulo 4,09; Paraná 4,06; Rio de Janeiro 4,03; Bonito e Serra da Bodoquena 4; Lençóis Maranhenses 4; Serra Gaúcha 4; Vale do Ribeira 4; Fortaleza 3,92; Recife 3,9; Serra dos Órgãos 3,87 (Gráfico 24).

Gráfico 23 – Destinos acima da média Brasil - Disseminação do Conhecimento

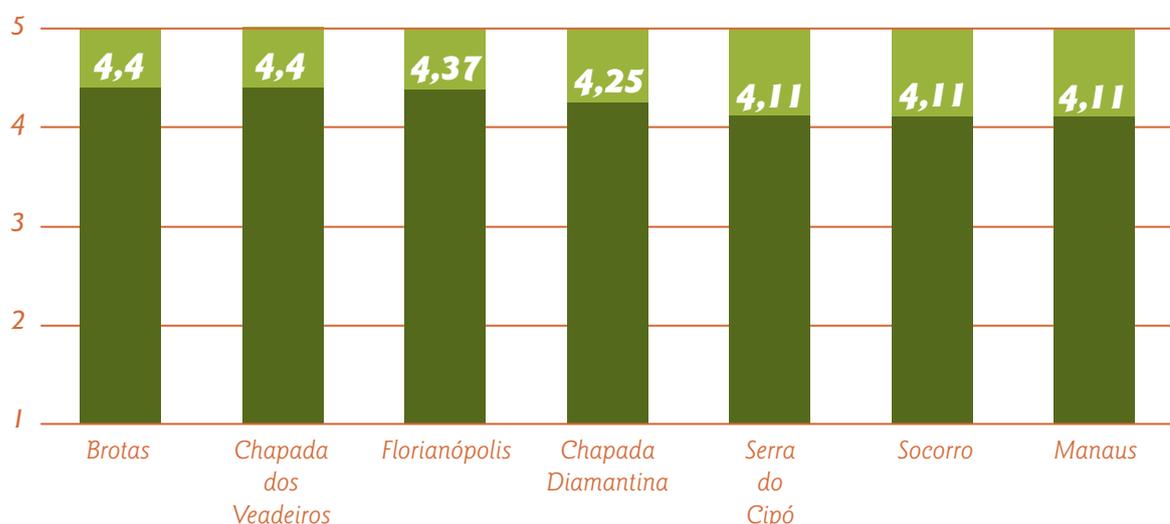
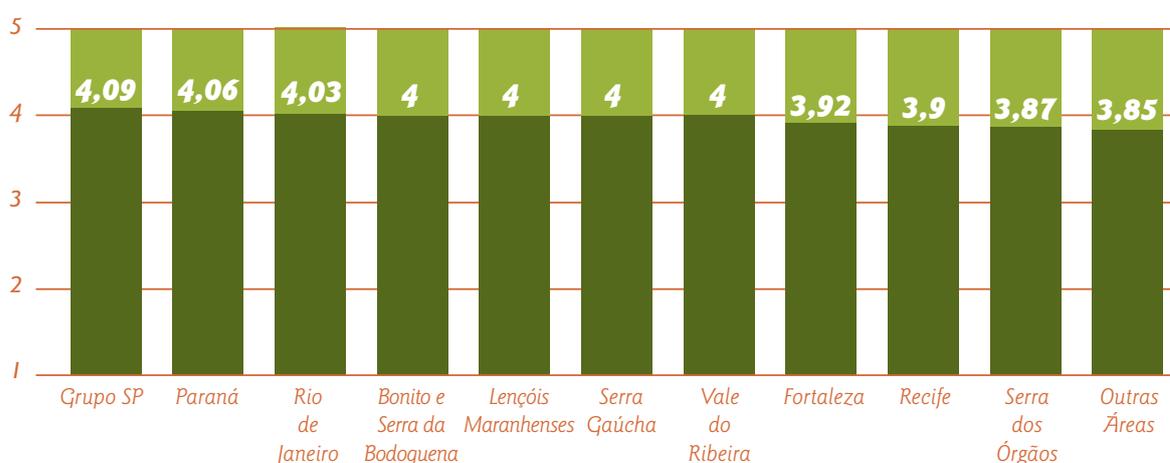


Gráfico 24 – Destinos abaixo da média Brasil - Disseminação do Conhecimento



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 439 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

Em relação à meta denominada Governança, que está atrelada à articulação de organizações representativas do segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura, estabeleceu-se, nesta descrição, que a nota obtida na avaliação nacional foi de 3,80. Vale do Ribeira (4,33), Socorro (4,00), Paraná (3,96), Bonito e Serra da Bodoquena (3,94), Brotas (3,92), Grupo São Paulo (3,90), Florianópolis (3,87) e Chapada Diamantina (3,80) são os Destinos que aparecem com notas acima da média brasileira (Gráfico 25).

Por seu turno, o conjunto que abrange os Destinos com notas abaixo da media é composto por Manaus (3,77), Rio de Janeiro (3,75), Serra do Cipó (3,75), Serra Gaúcha (3,72), Chapada dos Veadeiros (3,70), Serra dos Órgãos (3,62), Fortaleza (3,57), Lençóis Maranhenses (3,50) e Recife (3,50) (Gráfico 26).

Registra-se também que 59% dos 444 respondentes perceberam um aumento significativo da governança, 31% disseram permanecer a mesma situação do período anterior à implantação do PAS, 4% vislumbra uma diminuição da governança em seu Destino e 7% não souberam responder o que foi perguntado.

Gráfico 25 – Destinos acima da média Brasil - Governança

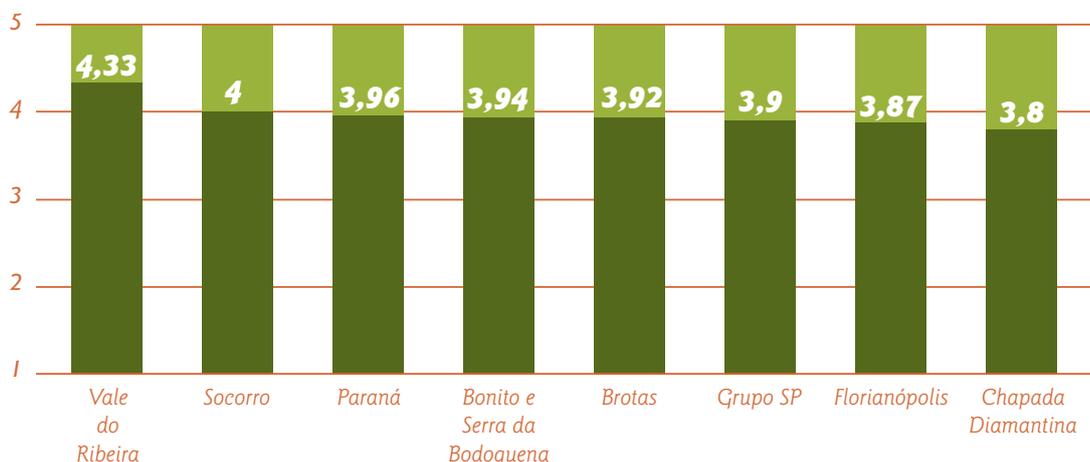
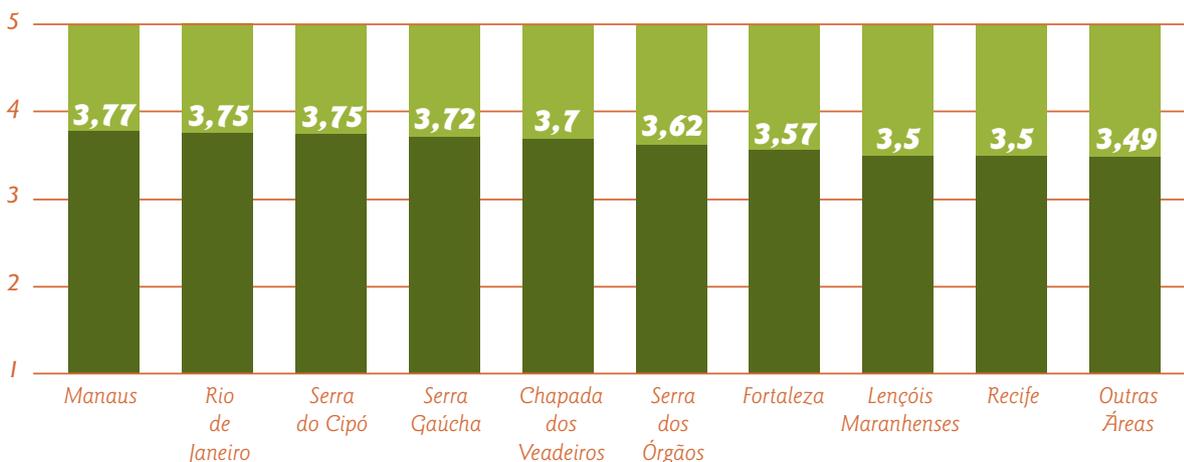


Gráfico 26 – Destinos abaixo da média Brasil - Governança



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 440 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

O trabalho preventivo de voluntários para diminuição de acidentes e a eficiência dos resgates e salvamentos, frase que traduz especificamente a meta GVBS (Grupo de Voluntários de Busca e Salvamento), obteve uma nota geral de 3,69, sendo que alguns Destinos podem ser classificados como ensejando notas com valores acima da média nacional: Vale do Ribeira 4,5; Serra Gaúcha 4; Brotas 3,92; Chapada Diamantina 3,9; Chapada dos Veadeiros 3,9; Paraná 3,88; Rio de Janeiro 3,72 e Bonito e Serra da Bodoquena 3,69 (Gráfico 27).

E também pontuações inferiores a tal: Grupo São Paulo 3,66; Lençóis Maranhenses 3,66; Socorro 3,62; Manaus 3,55; Florianópolis 3,53; Serra do Cipó 3,42; Serra dos Órgãos 3,33; Recife 3,29; Fortaleza 3,21 (Gráfico 28). A meta GVBS foi percebida por 51% dos empresários como tendo melhorado/aumentado de modo significativo nos Destinos. As porcentagens 37%, 3% e 3%, se encontram, respectivamente, nas categorias: ficou na mesma, diminuiu, diminuiu muito e não sabe.

Gráfico 27 – Destinos acima da média Brasil - GVBS

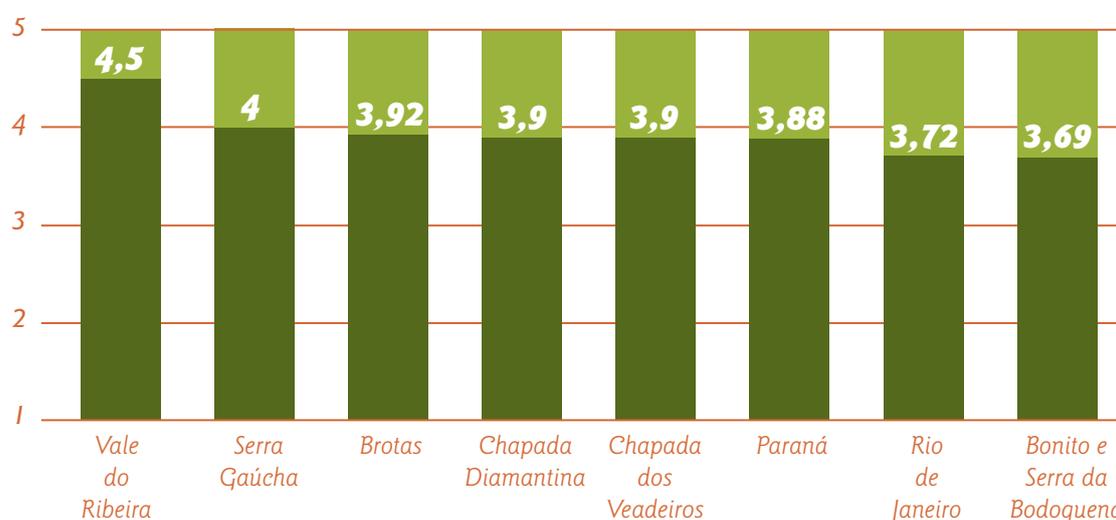
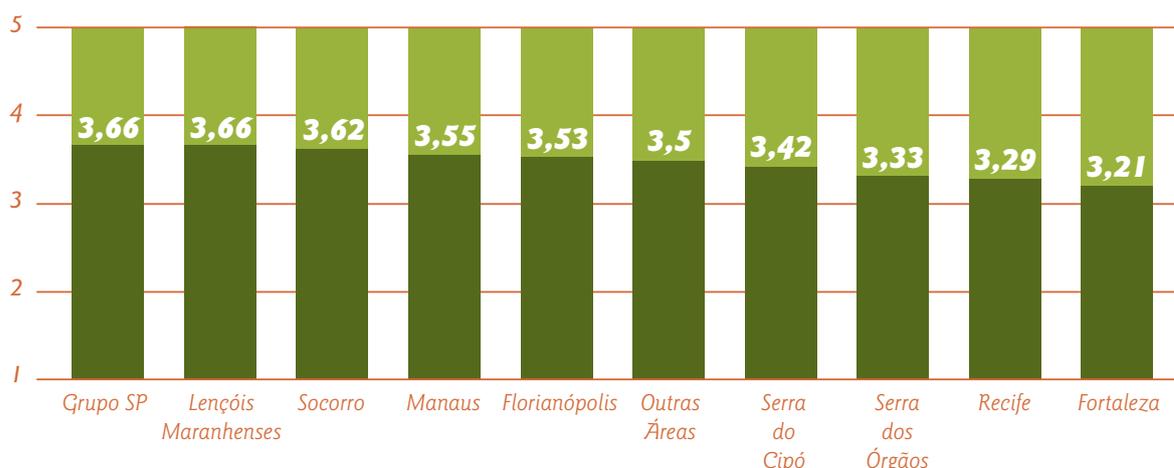


Gráfico 28 – Destinos abaixo da média Brasil - GVBS



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 439 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

Qualificação Empresarial foi uma meta do PAS à qual a avaliação nacional indicou uma nota média de 3,92. Nesse sentido, Socorro (4,55), Manaus (4,25), Brotas (4,13), Chapada Diamantina(4,11), Chapada dos Veadeiros (4,10), Florianópolis (4,00), Lençóis Maranhenses (4,00), Serra do Cipó (3,94) e Serra Gaúcha (3,94) estão acima da nota geral (Gráfico 29).

Os Destinos que apresentam notas abaixo de 3,92 são os seguintes: Bonito e Serra da Bodoquena (3,88), Paraná (3,84), Rio de Janeiro (3,82), Grupo São Paulo (3,8), Recife (3,77), Vale do Ribeira (3,75), Fortaleza (3,64) e Serra dos Órgãos (3,62) (Gráfico 30). Acrescente-se a essa informação o fato de que 70% dos empresários entrevistados assinalaram um aumento considerável nas questões referentes à gestão e à operação das empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura com responsabilidade e segurança.

Gráfico 29 – Destinos acima da média Brasil - Qualificação Empresarial

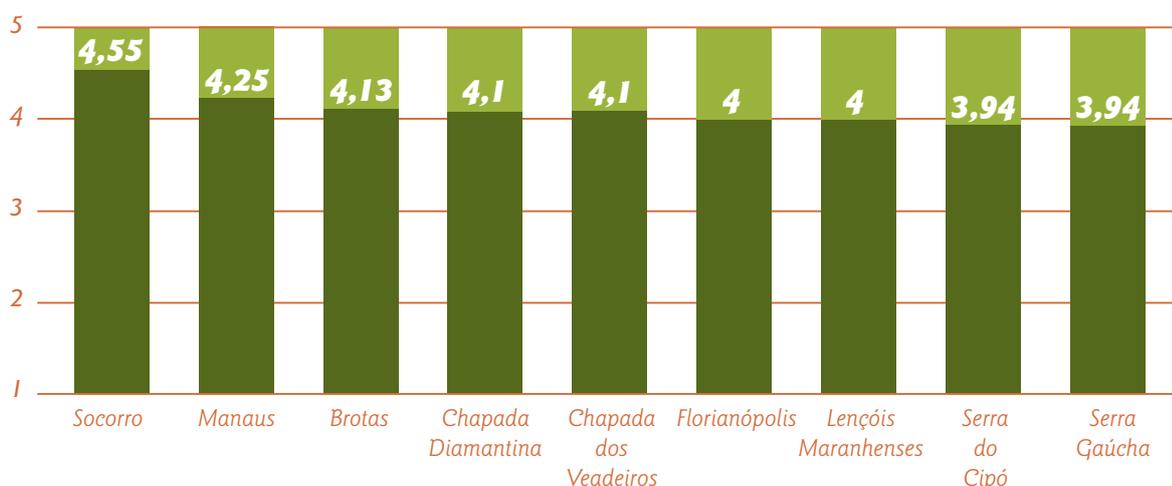
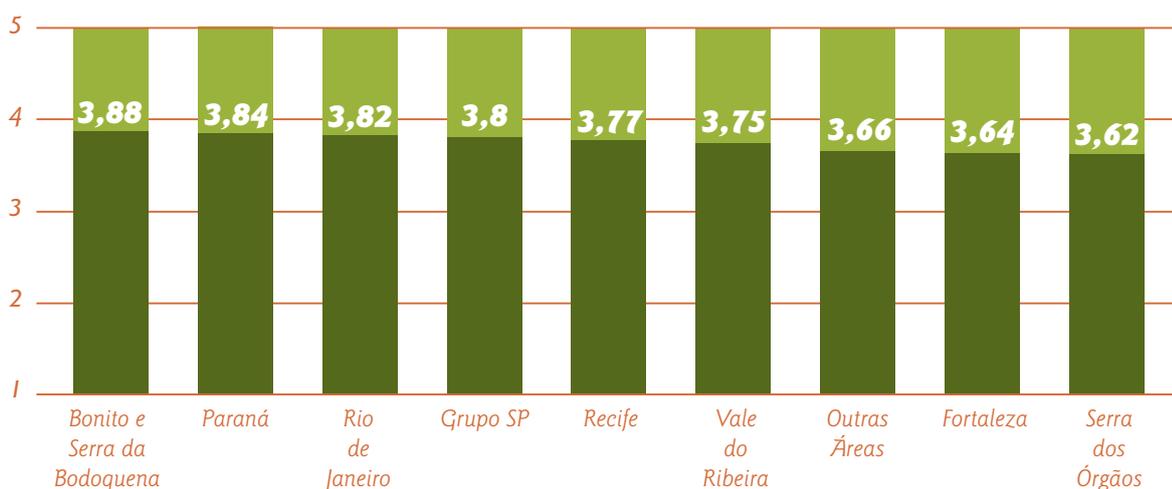


Gráfico 30 – Destinos abaixo da média Brasil - Qualificação Empresarial



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 440 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

O valor de **3,89** caracteriza a nota, no nível nacional, para a meta denominada Qualificação Profissional. Segundo a percepção de 77% dos entrevistados, tal quesito, que avalia o desempenho de condutores/guias/instrutores na prática de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, apresentou melhorias significativas nos Destinos, isto é, aumentou e/ou aumentou muito.

Aliás, sobre cada Destino especificamente, podem-se elencar os que tiveram notas relativas à meta Qualificação Profissional acima da média nacional: Lençóis Maranhenses 4,17; Serra Gaúcha 4,1; Brotas 4; Chapada dos Veadeiros 4; Vale do Ribeira 4; Chapada Diamantina 3,95; Fortaleza 3,92; Paraná 3,92; Grupo São Paulo 3,9 (Gráfico 31).

Do mesmo modo enumeram-se os classificados como tendo notas inferiores à avaliação nível Brasil: Manaus 3,88; Serra do Cipó 3,88; Florianópolis 3,87; Rio de Janeiro 3,87; Socorro 3,77; Bonito e Serra da Bodoquena 3,68; Recife 3,68; Serra dos Órgãos 3,5 (Gráfico 32).

Gráfico 31 – Destinos acima da média Brasil Qualificação Profissional

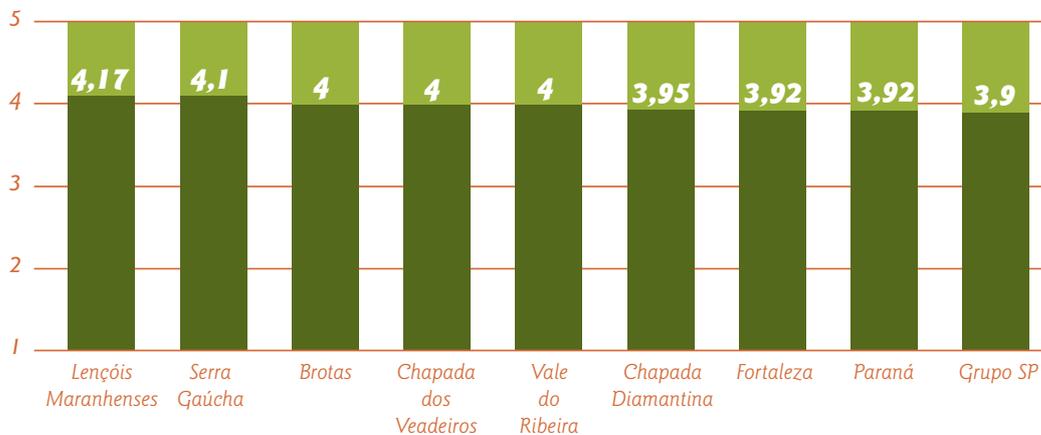
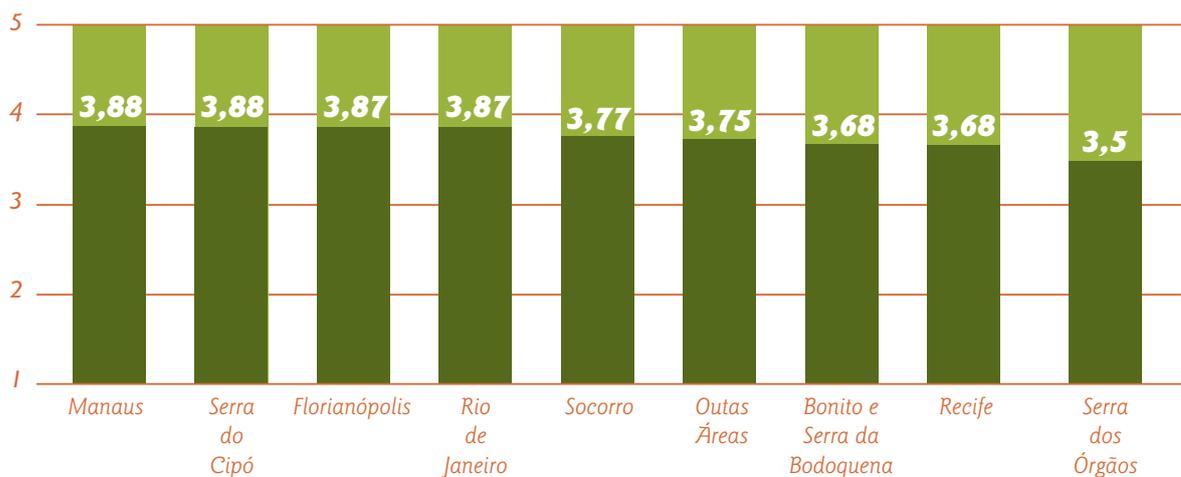


Gráfico 32 – Destinos abaixo da média Brasil Qualificação Profissional



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 438 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

Por seu turno, a última meta do PAS, conhecida como Socioambiental, obteve a nota geral de 3,67. A partir dela, classificam-se os Destinos cujas notas calculadas estiveram acima de 3,67: Socorro 3,85; Grupo São Paulo 3,82; Rio de Janeiro 3,79; Serra Gaúcha 3,78; Chapada Diamantina 3,75; Brotas 3,73; e Florianópolis 3,71 (Gráfico 33).

E assim também são catalogados os que apresentaram valores abaixo de 3,67: Paraná 3,66; Serra do Cipó 3,62; Recife 3,61; Manaus 3,55; Bonito e Serra da Bodoquena 3,52; Chapada Veadeiros 3,44; Serra dos Órgãos 3,42; Fortaleza 3,38; Lençóis Maranhenses 3,33; Vale do Ribeira 3,00 (Gráfico 34). Ademais, dentre os 444 empresários entrevistados, 57% observaram um aumento nas práticas de ações socioambientais como reciclagem, economia de energia, construções sustentáveis etc., pelas organizações de Ecoturismo e Turismo de Aventura. 34% dos respondentes não perceberam nenhuma alteração na referida meta, 3% acham mesmo que houve diminuição na prática de ações socioambientais e 6% não responderam o questionamento proposto.

Gráfico 33 – Destinos acima da média Brasil - Socioambiental

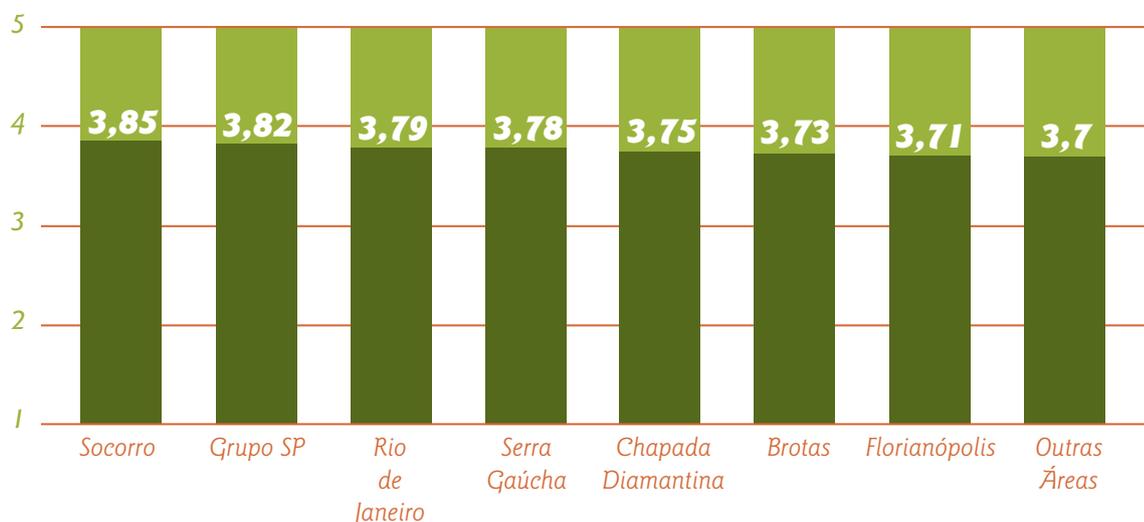
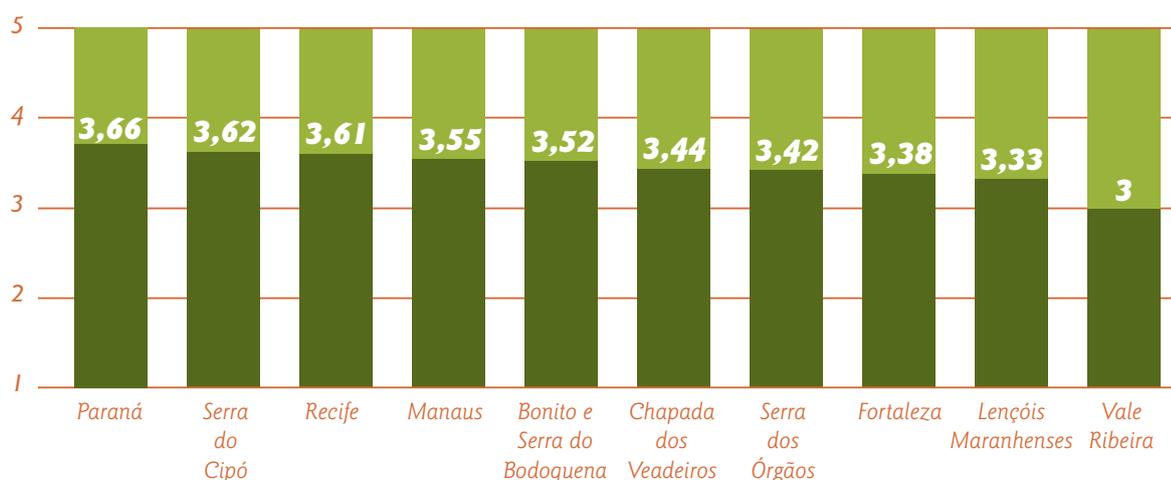


Gráfico 34 – Destinos abaixo da média Brasil - Socioambiental



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 440 ofertantes

O que você acha que aconteceu com cada um dos itens abaixo, no Brasil, de 2007/2008 pra cá (Aumentou muito / Aumentou / Ficou na mesma / Diminuiu / Diminuiu muito)

Respostas estimuladas

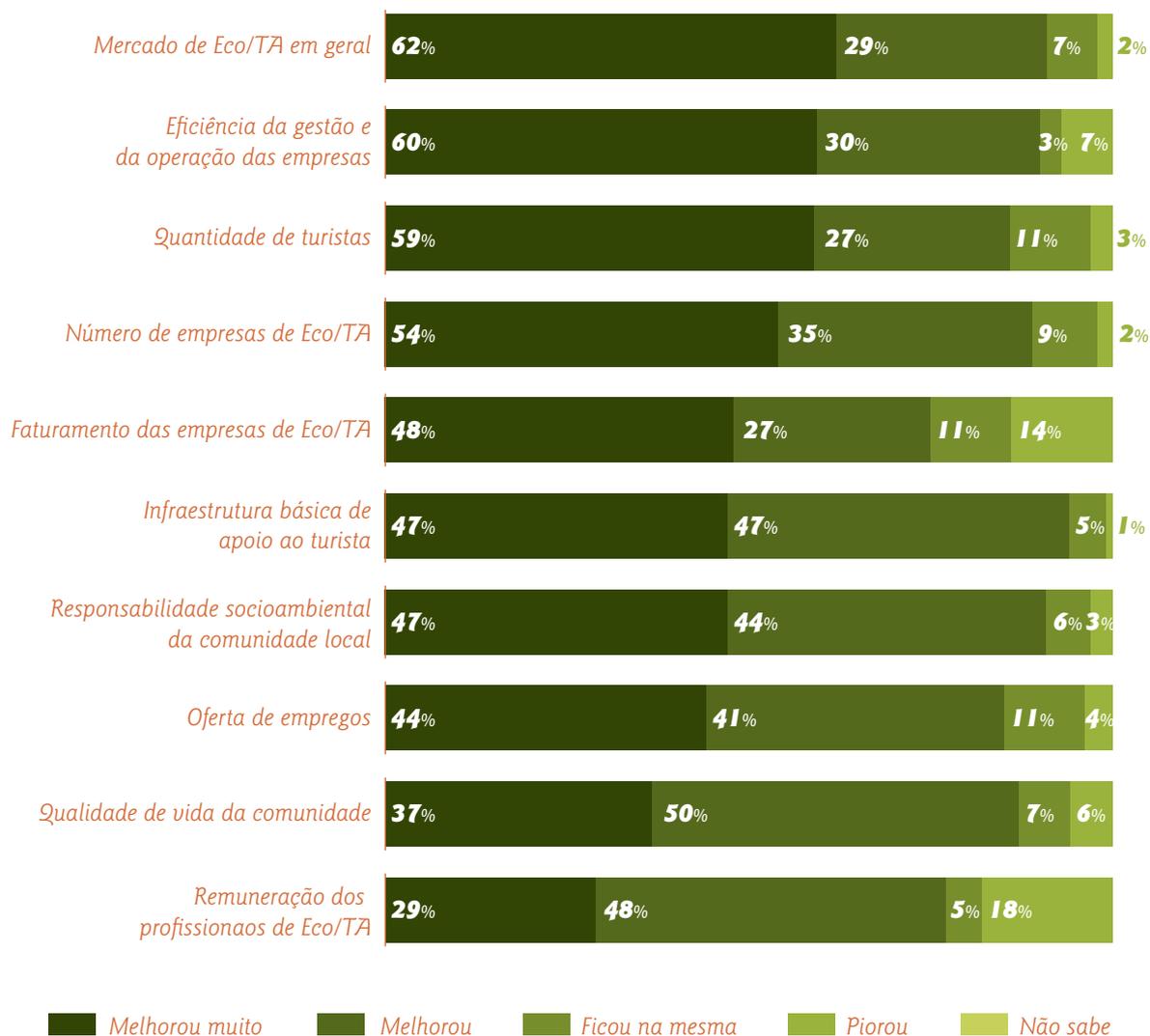
5.5 Percepção de melhorias nos Destinos

Sabendo-se que a implantação do PAS é pautada no pressuposto de gerar melhorias nos Destinos, foi mensurada a percepção que os empresários tinham acerca dos benefícios do Programa, os ditos benefícios esperados.

Para tanto, os indivíduos assinalaram o que aconteceu com determinados itens: *Mercado de Ecoturismo e Turismo de Aventura em geral, eficiência da gestão e da operação das empresas, quantidade de turistas, número de empresas do segmento*. E também, *faturamento das empresas do segmento, infraestrutura básica de apoio ao turista, responsabilidade ambiental da comunidade local; oferta de empregos, qualidade de vida da comunidade e remuneração dos profissionais de Ecoturismo e Turismo de Aventura no período de 2007/2008 até os dias contemporâneos*. A escala abarcou as opções *aumentou muito, aumentou, ficou na mesma, diminuiu, diminuiu muito e não sabe*.

O primeiro item, *Mercado de Ecoturismo e de Turismo de Aventura em geral*, foi o que teve melhor avaliação: 62% dos 430 entrevistados atribuíram uma melhoria significativa para tal mercado. A maior parte dos respondentes, 60%, também percebeu melhoria significativa no item referente à *eficiência da gestão e da operação das empresas*. De modo análogo, as porcentagens que mais se destacam nos itens *quantidade de turistas, número de empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, responsabilidade ambiental da comunidade local, oferta de empregos*, se localizam na categoria que remete a aumento ou melhoria significativa nos Destinos; tais porcentagens da categoria para cada item citado são respectivamente: 59%, 54%, 47% e 44%. Ao contrário, a maior participação relativa das respostas para os itens *qualidade de vida da comunidade e remuneração dos profissionais de Ecoturismo e Turismo de Aventura*, tendeu a se concentrar na categoria *ficou na mesma*, ou seja, 51% dos respondentes acharam que a *qualidade de vida da comunidade* permaneceu a mesma após a implementação do PAS e 48% também não perceberam nenhum aumento na *remuneração de pessoas que trabalham com atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura*. Já o quesito *infraestrutura básica de apoio ao turista* é caracterizado por porcentagens iguais, 47%, para as categorias *aumentou e/ou aumentou muito e ficou na mesma* (Gráfico 35).

Gráfico 35 – Benefícios do Programa Aventura Segura



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 430 ofertantes

Em sua opinião, de 2007/2008 para cá, o que aconteceu com cada um dos itens a seguir?

Resposta estimulada: 5 Aumentou muito 4 Aumentou 3 Ficou na mesma 2 Diminuiu 1 Diminuiu muito

5.6 Benefícios da Certificação

Os empresários pesquisados consideram como os principais benefícios da certificação a diminuição dos riscos de acidentes (76% das respostas), o reforço na imagem positiva da empresa frente aos clientes (68%), o aumento da competitividade no mercado de Ecoturismo e Turismo de Aventura (63%), a conformidade com as Normas da ABNT (33%), o pioneirismo na implementação das Normas de segurança (24%) e o aumento do número de clientes atendidos (12%) (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Benefícios da certificação



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 115 empresários

Em sua opinião, que benefícios a certificação trará para as empresas?

Resposta estimulada

5.7 Dificuldades e limitações do PAS

No que tange às dificuldades e limitações do PAS, foram apontadas as seguintes: pouca participação da comunidade (37% das respostas), pouca união entre as empresas (31%), custo de implantação do Programa (29%), pouco diálogo e troca de informações (22%), aplicação do conteúdo (20%), cumprimento das Normas (18%), processo longo (17%), pouca difusão da cultura de voluntariado (17%), aplicação do conteúdo estudado (15%), divulgação limitada (14%), termos e conceitos confusos (11%), atendimento de práticas sustentáveis (10%) e site confuso (2%) (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Dificuldades e limitações do Programa Aventura Segura



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 115 empresários

Quais as principais dificuldades e limitações do Programa Aventura Segura como um todo? (assinale as três principais)

Resposta estimulada

5.8 Sugestões de melhorias para o PAS

As principais sugestões apresentadas para melhorar o PAS foram: melhoria da divulgação (43%), organizar um manual sobre certificação (38%), aumentar o engajamento da comunidade (37%), expandir a divulgação para mídias sociais e grande imprensa (37%), popularizar normas, termos e conceitos (24%), elaborar planejamento pós-certificação (22%), melhorar articulação entre os envolvidos (19%), detalhar mais o processo de certificação (13%), buscar leitura mais leve sobre o Programa (10%), melhorar a divulgação do que já existe (6%) e reestruturar o site do Programa (3%) (Gráfico 38).

Gráfico 38 – Sugestões para melhoria do Programa Aventura Segura



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 318 participantes dos cursos e oficinas do PAS

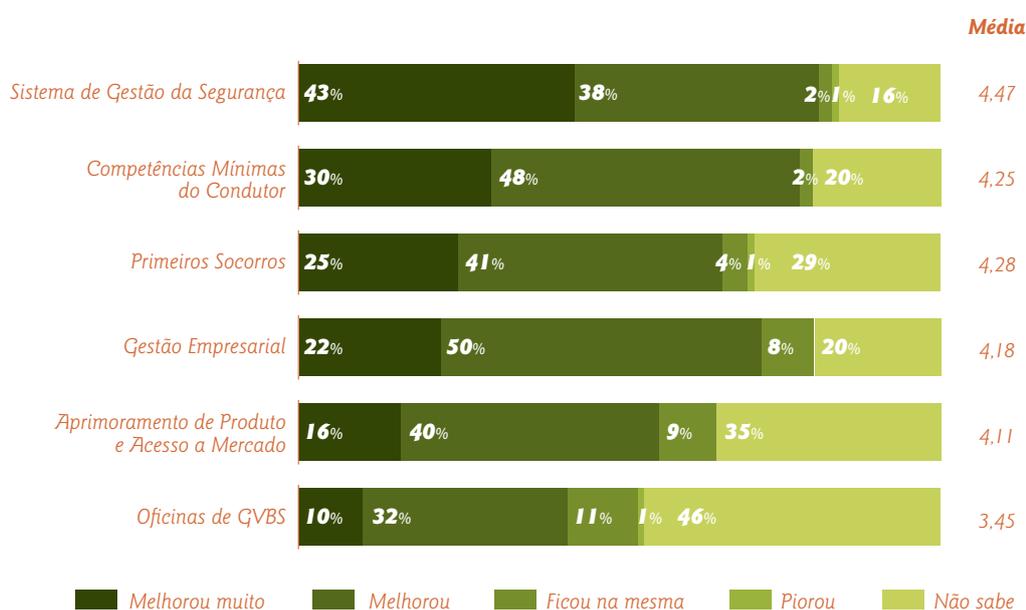
Quais são as suas sugestões para os cursos e oficinas do Programa Aventura Segura? (até três respostas)

Resposta estimulada

5.9 Avaliação de Cursos e Oficinas do PAS

Ao serem interpelados pela questão “como avalia o desempenho de sua equipe após os cursos e oficinas do PAS”, 148 empresários, de modo geral, realizaram uma avaliação bastante positiva. Cinco cursos – Sistema de Gestão da Segurança (o mais bem avaliado), Competências Mínimas do Condutor, Primeiros Socorros, Gestão Empresarial, Aprimoramento de Produto e Acesso a Mercado – obtiveram notas superiores a quatro, respectivamente: 4,47; 4,25; 4,28; 4,18; 4,11. Apenas as oficinas de GVBS caracterizaram uma avaliação menos positiva por parte dos empresários, com nota média de 3,45 (Gráfico 39).

Gráfico 39 – Avaliação do desempenho da equipe após os Cursos do Programa Aventura Segura



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 148 empresários cujos funcionários participaram dos cursos e oficinas do PAS

Como você avalia o desempenho da sua equipe após os seguintes cursos?

Resposta estimulada

Em se tratando da avaliação proposta com base nos níveis de reação, aprendizagem e comportamento, foi utilizada uma escala de três pontos, sendo 1 a melhor posição. A tabela 9 apresenta as médias obtidas por cada atributo.

A avaliação de reação (três primeiros atributos) obteve médias de 1,23 a 1,31, ou seja, positiva. Em seguida, nos aspectos de aprendizagem, observa-se uma homogeneidade entre os atributos, que variam de 1,26 a 1,31, também positivos. No nível do comportamento, há uma diferença muito interessante: o atributo mais bem avaliado: no final das contas valeu a pena fazer a atividade (1,12), corroborado pelo índice de recomendação da atividade muito elevado (1,07, ou seja, praticamente todos recomendam fortemente) se contrapõe à realidade do dia a dia do participante, que acha que as mudanças no seu comportamento ainda não foram percebidas pelos seus pares na empresa (1,49). Além disso, o participante, embora tenha a sensação que melhorou (1,31), não se sente produtivo na mesma medida (1,39).

Tabela 9 - Avaliação geral dos Cursos e Oficinas do PAS*

Nível	Atributos	Base	Média
<i>Reação</i>	Cumpriu seus objetivos	314	1,31
	O instrutor teve atuação adequada aos propósitos	314	1,23
	As condições gerais dos recursos didáticos eram adequadas aos objetivos	314	1,23
<i>Aprendizagem</i>	Fez você mudar a forma de perceber algumas coisas no seu trabalho, pensar diferente	314	1,26
	Melhorou suas habilidades no seu trabalho	314	1,28
	Fez você ser capaz de identificar o que deveria mudar no seu dia a dia, em função do curso ou oficina	314	1,34
	Você mudou algum comportamento ou forma de executar suas atividades, em função do curso ou oficina	312	1,31
	Você melhorou, efetivamente, a sua forma de atuar no que diz respeito ao tema do curso ou oficina	311	1,31
<i>Comportamento</i>	Fez com que seus colegas e superiores percebessem mudanças em você, coerentes com o objetivo proposto, depois do curso/oficina	290	1,49
	Fez você se sentir mais produtivo, mais efetivo no seu trabalho	313	1,39
	No final das contas, você viu benefícios em fazer a atividade	314	1,12
<i>Uso de material</i>	Você fez um bom uso do material didático na suas atividades do dia a dia, ou seja, vale a pena levar material	311	1,28
<i>Recomendação</i>	Depois desse tempo, você recomendaria o curso a um colega	317	1,07

* Quanto mais próxima de 1, melhor a nota

Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Base - 318 participantes de cursos e oficinas do PAS

Pensando no(s) curso(s) e oficina(s) do Programa Aventura Segura do(s) qual(is) você participou, você diria que:

Resposta estimulada

Dáí comprova-se a teoria de Kirkpatrick (1994), de que, para se avaliar um programa de capacitação, deve-se separar os níveis, pois o comportamento depende do ambiente externo para atingir plenos resultados. No caso do Programa Aventura Segura, é fato que os participantes tiveram satisfação em participar, foram encorajados a mudar seus comportamentos e que alguns acham que as condições de trabalho não são tão favoráveis à mudança.

Avaliando-se separadamente cada um dos cursos ofertados, pediu-se aos entrevistados que considerassem o quanto cada objetivo específico do curso em questão havia sido cumprido.

O curso de Primeiros Socorros, o qual obteve uma média geral de 1,19, foi o mais bem avaliado (relembrando que, nesse quesito, quanto mais próximo de 1 melhor a avaliação). 90 indivíduos relataram ter participado do curso de Primeiros Socorros, e a maior parte confirmou a eficácia do mesmo ao facilitar o conhecimento e exercício de procedimentos (83% das respostas), ao auxiliar na identificação da urgência da situação (83%) e ao aumentar conhecimento, por ser um curso voltado para ambientes naturais/áreas remotas (76%) (Gráfico 40).

Gráfico 40 – Avaliação do Curso de Primeiros Socorros



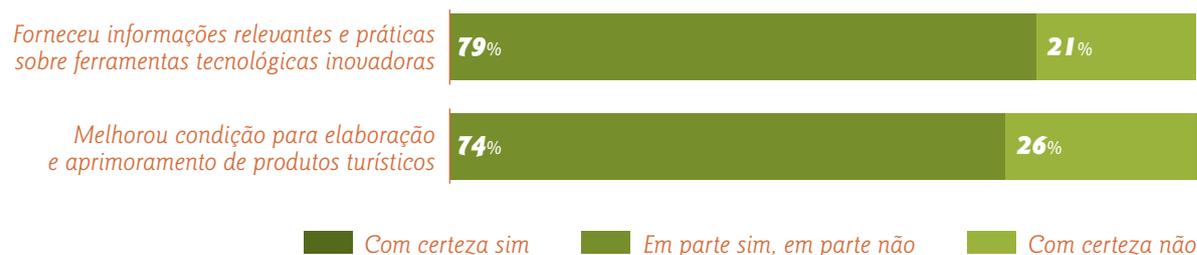
Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Assinale a sua posição em relação ao Curso de Primeiros Socorros

Base - 90 participantes que avaliaram o curso de Primeiros Socorros

A nota média geral do curso Aprimoramento de Produto e Acesso a Mercado (APAM), calculada a partir das 72 avaliações dos indivíduos participantes, foi de 1,25. A porcentagem de 79% dos respondentes concordou com o fato de que o curso APAM forneceu informações relevantes e práticas sobre ferramentas tecnológicas inovadoras. A melhoria das condições para elaboração e aprimoramento de produtos turísticos, em virtude da realização do APAM, pode ser afirmada por outros 74% de indivíduos (Gráfico 41).

Gráfico 41 – Avaliação do Curso de Aprimoramento de Produto e Acesso a Mercado



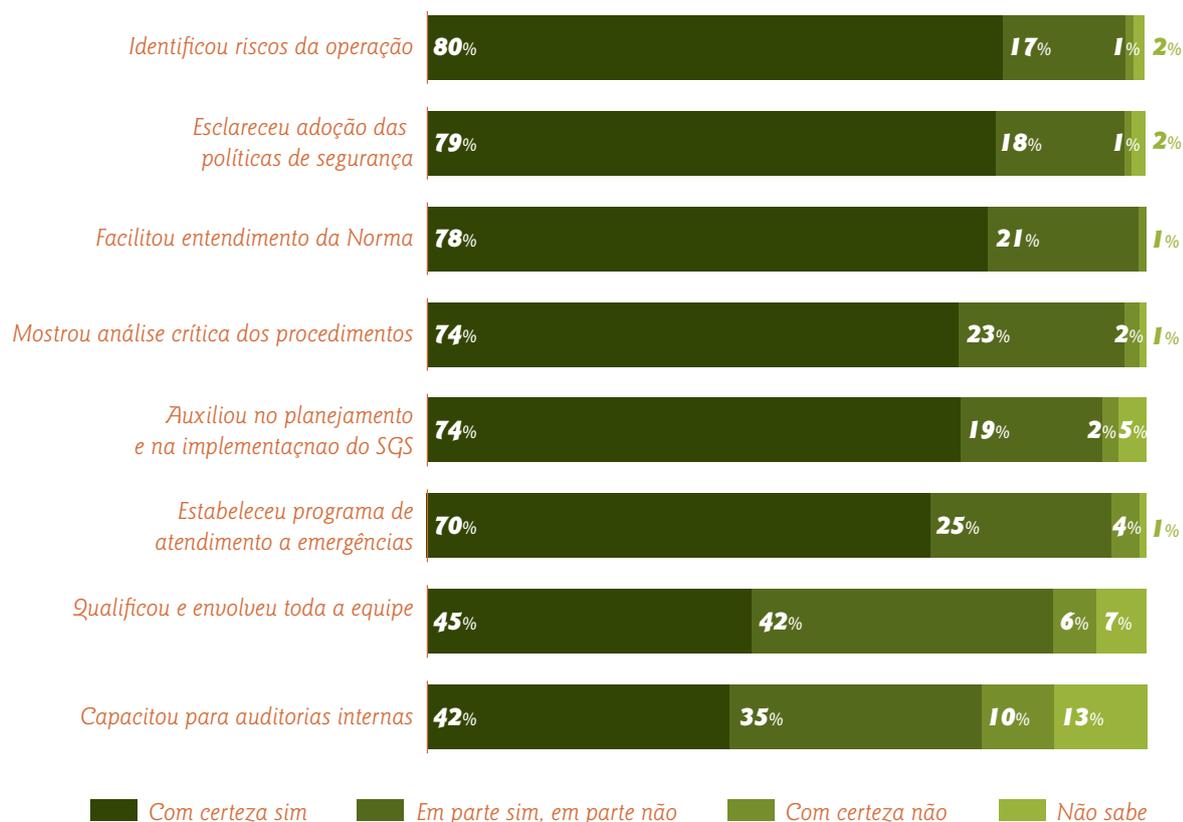
Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Assinale a sua posição em relação ao Curso de Aprimoramento de Produto e Acesso a Mercado

Base - 72 participantes que avaliaram o curso de Aprimoramento de Produto e Acesso a Mercado

A avaliação do curso de Gestão Segurança incorpora uma nota média geral de 1,29. Baseando-se em 228 participantes, constata-se a existência de porcentagens elevadas no que concerne à confirmação do cumprimento dos objetivos de semelhante curso. Por exemplo, 80% dos entrevistados concordaram que o curso de Gestão da Segurança permitiu um melhor preparo para identificação dos riscos de operação; 79% disseram que o curso esclareceu a adoção das políticas de segurança; facilitou o entendimento da Norma foi uma categoria confirmada por 78% dos indivíduos; outros 74% afirmam que o curso mostrou análise crítica dos procedimentos; analogamente, 74% percebeu o auxílio do curso no planejamento e na implementação do Sistema de Gestão da Segurança; sendo 70% a porcentagem de participantes que declararam que o curso estabeleceu programa de atendimento a emergências. A confirmação das premissas que compõem as categorias qualificação e envolvimento da equipe e capacitação para auditorias internas foi obtida, entretanto, com valores bem inferiores às porcentagens já descritas, ou seja, para estas duas últimas, as porcentagens foram de 45% e 42%, respectivamente (Gráfico 42).

Gráfico 42 – Avaliação do Curso de Gestão da Segurança em Turismo de Aventura



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Em relação ao Curso de Gestão da Segurança, assinale a sua posição em relação a cada uma das frases a seguir.

Base - 228 participantes que avaliaram o curso de Gestão da Segurança

O curso de Competências Mínimas do Condutor obteve nota média geral de 1,34 e um quórum de 211 indivíduos. Aliás, **76%** destes últimos relataram que o tal curso facilitou o entendimento da Norma (ABNT NBR 15285 – Turismo de Aventura – Condutores – Competências de pessoal). Além disso, o curso foi percebido por 71% dos participantes como fonte de conhecimento complementar à experiência, tornando-se referência para condutores de Ecoturismo e de Turismo de Aventura, segundo 58% dos respondentes (Gráfico 43).

Gráfico 43 – Avaliação do Curso de Competências Mínimas do Condutor



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Assinale a sua posição em relação ao Curso de Competências Mínimas do Condutor

Base - 211 participantes que avaliaram o curso de Competências Mínimas do Condutor

De modo geral, a avaliação da Assistência Técnica caracterizou-se como sendo positiva para os seus 148 participantes. 66% dos indivíduos deram plena certeza de que a Assistência Técnica cumpriu seu objetivo de divulgar conceitos, benefícios e responsabilidades; a porcentagem de 65% confirmou o auxílio da chamada Assistência na implementação do Sistema de Gestão da Segurança (SGS); por seu turno, a contribuição do processo de Assistência Técnica para a composição dos Destinos que dispõem de tecnologia foi corroborada por 62% dos respondentes e 52% estabeleceram a assertiva de que tais assistências atuaram de maneira a criar massa crítica nas empresas. Em suma, a avaliação da Assistência Técnica teve uma nota média geral de 1,37 (Gráfico 44).

Gráfico 44 – Avaliação da Assistência Técnica



Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.

Assinale a sua posição em relação a Assistência Técnica para implantação do Sistema de Gestão de Segurança

Base - 148 empresas que avaliaram a Assistência Técnica

Por sua vez, o curso de Gestão Empresarial foi avaliado por 156 indivíduos, dos quais 72% confirmaram o fato de que a atividade instrucional introduziu conceitos de gestão empresarial direcionados para a realidade do mercado de Ecoturismo e Turismo de Aventura e 53% afirmaram que o curso qualifica e torna as empresas mais competitivas. 1,38 foi a nota média calculada tendo em vista as avaliações dos participantes (Gráfico 45).

Gráfico 45 – Avaliação do Curso de Gestão Empresarial



Gráfico 45 – Avaliação do curso Gestão Empresarial
 Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.
 Assinale a sua posição em relação ao Curso de Gestão Empresarial
 Base - 156 participantes que avaliaram o curso de Gestão Empresarial

Registra-se ainda que, para os Seminários Técnicos, a nota média geral foi de 1,60 e o número de respondentes foi 114. A maioria de tais indivíduos concordou plenamente que os Seminários impeliram o fortalecimento de lideranças (65% das respostas), a promoção de alinhamento e planejamento (55% das respostas), além da geração de oportunidades de negócio (47%) (Gráfico 46).

Gráfico 46 – Avaliação dos Seminários Técnicos

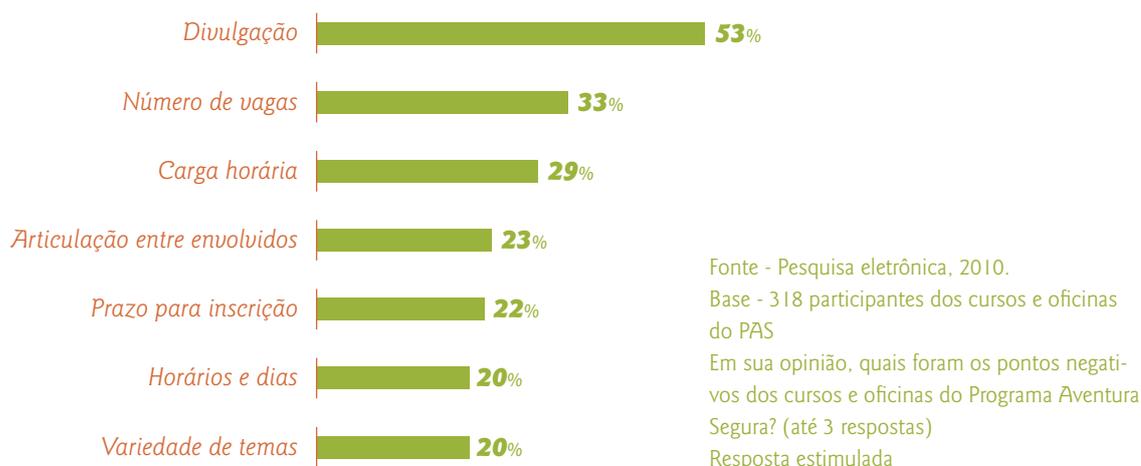


Fonte - Pesquisa eletrônica, 2010.
 Assinale a sua posição em relação aos Seminários Técnicos para cada uma das frases a seguir.
 Base - 114 participantes que avaliaram os Seminários Técnicos

5.10 Críticas e sugestões para os Cursos

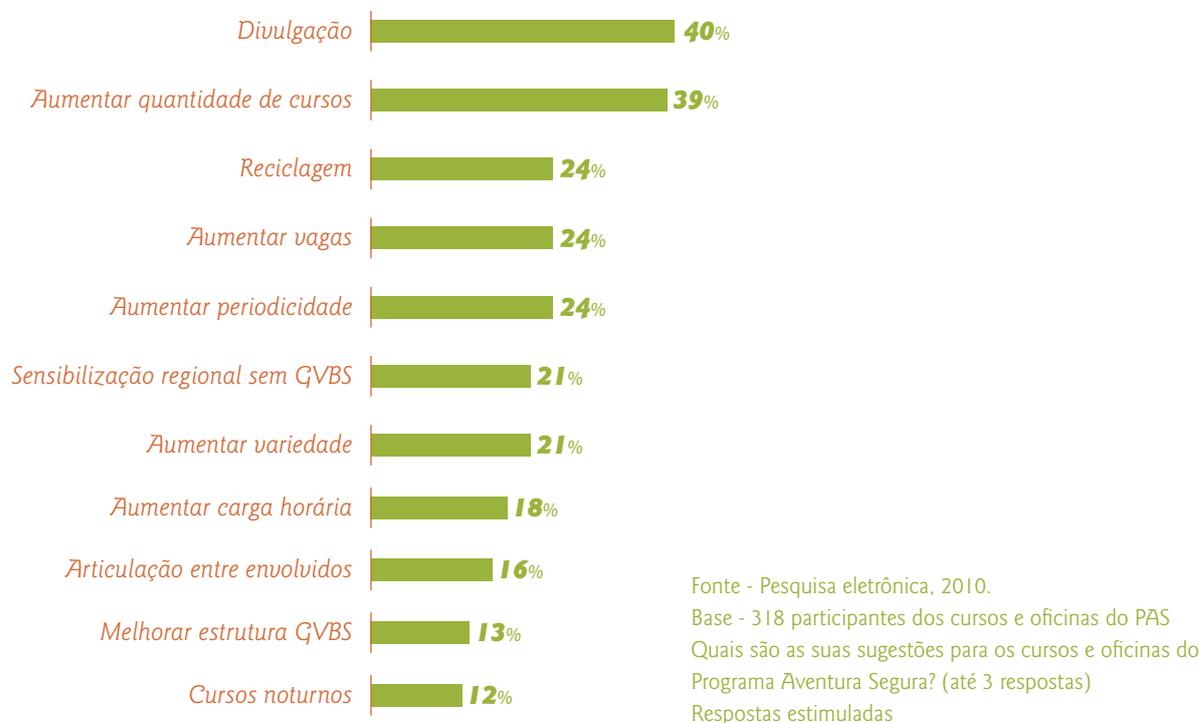
As principais reclamações giraram em torno da divulgação dos cursos e oficinas (53% das respostas), do número restrito de vagas disponibilizadas (33% das respostas) e da pouca carga horária das atividades (29% das respostas). Esses atributos, embora apontados como negativos, mostram a grande aprovação dos cursos: os participantes gostaram tanto deles que acham que deveriam ser mais divulgados, contemplar mais pessoas e ter maior duração. Esse tipo de comentário só aparece em cursos bem avaliados (Gráfico 47).

Gráfico 47 – Pontos negativos dos Cursos e Oficinas do Programa Aventura Segura

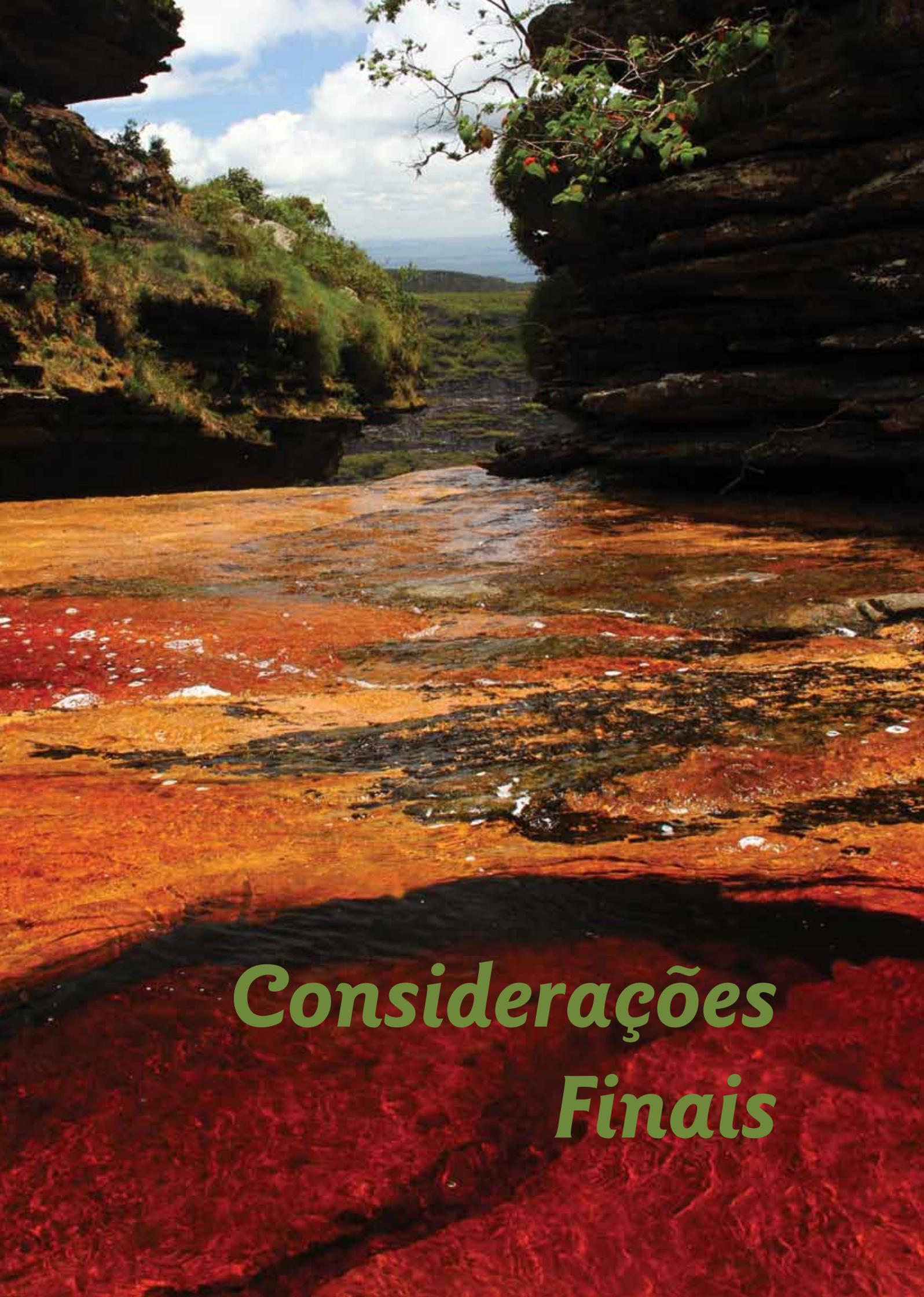


Por fim, ainda com relação aos cursos e oficinas do PAS, os participantes trouxeram à luz algumas sugestões, que são a reafirmação dos pontos negativos anteriormente apresentados, dentre as quais: realização de maior divulgação dos cursos e oficinas (40% das respostas), aumento da quantidade de cursos oferecidos (39% das respostas), maior quantidade de vagas para os cursos e oficinas (24%), consecução de cursos e oficinas no período noturno (12% das respostas) (Gráfico 48).

Gráfico 48 – Sugestões para Cursos e Oficinas do Programa Aventura Segura



O capítulo a seguir apresenta as considerações finais deste trabalho.



***Considerações
Finais***

As informações produzidas por este relatório permitem traçar um quadro geral do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Brasil e, dentro dele, do papel do Programa Aventura Segura. Os temas foram divididos em blocos.

6.1 Configuração e dimensões da oferta de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil

A oferta de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil é realizada, tipicamente, por micro e pequenas empresas, que têm à frente do negócio os próprios sócios. Tais empreendedores estão nessa posição não apenas por questões de sobrevivência da empresa, mas porque, via de regra, são amantes da vida ao ar livre e amam o que fazem. É o que se denomina na literatura como empresas de estilo de vida.

Comparando-se as informações sobre os ofertantes do segmento em 2006 e 2010, percebe-se que são mantidas características essenciais como número de sócios, de funcionários, ticket médio e faturamento, com pequeno crescimento nesses dois últimos. O total de ofertantes também se mantém próximo ao total observado em 2006.

Já a receita gerada pode crescer, não apenas com a oferta de atividades, mas com a agregação de serviços. A pesquisa do Perfil do Ecoturista e do Turista de Aventura (ABETA, 2009) apresenta um elevado contingente de clientes potenciais para o segmento (representa 68% do total de entrevistados) que podem ser estimulados à prática, mas que apreciam também outras atividades complementares, incluindo-se aí o ócio (não fazer nada mesmo), o que se configura como grande oportunidade, já que impacta pouco a capacidade instalada para operar atividades (embora tenha influência no ambiente natural, ou seja, na capacidade de visitação dos atrativos e, por isso, deve ser planejada a agregação de serviços considerando a complexidade aqui apresentada).

Tudo isso posto, recomenda-se que as análises relativas ao Ecoturismo e ao Turismo de Aventura no Brasil estejam mais focalizadas nos impactos que tais segmentos podem gerar na cadeia produtiva como um todo e em como as atividades de aventura podem funcionar como catalizadoras de outras (culturais, rurais, por exemplo), aumentando efetivamente emprego e renda nas comunidades onde são praticadas. Não há que se esperar crescimento vertiginoso dos ofertantes em si, mas ter em mente que as contribuições da proposta dos segmentos, orientadas para a sustentabilidade ambiental, econômica e social podem ser incompatíveis (e os dados confirmam que são) com grandes operações.

Percepções do empresariado dos segmentos

As percepções do empresariado de Ecoturismo e de Turismo de Aventura continuam, assim como constatado em 2006, muito restritas ao seu Destino ou à atividade explorada. Falta a eles uma visão mais estratégica acerca dos fatores influenciadores na demanda, por exemplo. De maneira geral, tais empresários associam as oscilações positivas e negativas na demanda a fatores externos, principalmente ao câmbio e às mudanças no poder aquisitivo dos consumidores. Não há menções aos outros segmentos turísticos como concorrentes e existem poucas menções a outras atividades do segmento. Ou seja, não há percepção de disputa de clientes com outros segmentos e nem de canibalização dentro do próprio segmento. Outro fator é a perda de atratividade de algumas atividades. São raros os que se enxergam como agentes propulsores de demanda, no sentido de agir proativamente, gerando fluxo de clientes. A postura é ainda muito passiva, de sofrer as consequências de fatores externos e menos de identificar novas oportunidades de negócios.

Para muitos empresários, a melhoria na qualidade dos serviços e das condições de segurança não são apontadas como indutores de demanda. O cliente já está mais confiante – e também muito mais

exigente – mas não que isso o faça consumir mais produtos de aventura. A divulgação do Programa Aventura Segura ainda é pequena para o grande público. Essa é uma postura preocupante, que novamente denota a passividade do empresariado, que espera, por exemplo, que a divulgação do PAS alavanque sua demanda, numa ação que vem de fora, não dele próprio.

O crescimento da demanda é muito associado ao fator novidade da atividade. Atividades que, na percepção dos empresários, estão sendo descobertas pelos turistas apresentarão, na visão deles, aumento de demanda, enquanto as já conhecidas estagnarão (ou já estagnaram).

Sobre a precificação das atividades, antes do Programa Aventura Segura e, principalmente, do Sistema de Gestão da Segurança (e dos controles dele derivados) muitos empreendedores não tinham noção da relação preço/custos/lucro. Agora isso está claro e a possibilidade de encerrar o negócio, caso não seja lucrativo, é considerada, depois de se empreenderem esforços para sua viabilização.

Entretanto, essa visão de como tornar o negócio mais lucrativo não está muito clara. Novamente os empresários esperam que a demanda seja impulsionada por campanhas sobre a certificação, sobre o segmento como um todo, mas não se colocam (ou não se veem) como agentes de mudança do curso de seus negócios.

Assim como em 2006, existe uma postura queixosa, que agora encontrou amparo numa associação que, na visão de muitos, deve resolver todos os problemas do segmento. Divulgar, normalizar, coibir a informalidade, estreitar relacionamento com fabricantes de equipamentos e outros. Esse é o lugar da ABETA, na cabeça de muitos empresários do segmento.

É consenso que o período de 2006 a 2010 foi marcado por investimentos em qualificação e segurança, notadamente necessários, mas geralmente onerosos para as empresas. Não há, ainda, percepção de retorno do investimento realizado, mas existem expectativas de que a certificação e a conscientização do mercado consumidor sobre a segurança impulsionem a demanda e compensem os investimentos.

Existe, na maioria dos casos, otimismo em relação à atividade muito associado à possibilidade de se colherem os frutos dos investimentos realizados em qualificação e segurança. Para isso, os empresários consideram fundamental que haja uma conscientização do consumidor e uma valorização da certificação. O Programa Aventura Segura, na maioria das atividades, é um marco positivo e muito importante, mas que, por outro lado, gera nos participantes uma ansiedade quanto ao futuro. A pergunta é sempre *será que valeu a pena?*

Esse cenário de expectativa em relação a um crescimento de demanda, gerada não por si, mas por agentes externos é um dos pontos mais críticos dos resultados desta pesquisa. Se não houver estímulo e conseqüente incremento do fluxo de clientes de Ecoturismo e de Turismo de Aventura, o clima de descrença no Programa Aventura Segura pode ter conseqüências imprevisíveis.

A visão determinística¹³ do empresariado do segmento deve ser o foco das ações da ABETA e revertê-la é um trabalho de médio prazo.

13 Determinismo designa a teoria segundo a qual tudo está determinado, isto é, submetido a condições necessárias e suficientes, elas próprias também determinadas. Uma relação é determinada quando existe uma ligação necessária entre uma causa e o seu efeito; nesse sentido, o determinismo é uma generalização do princípio das causalidades que liga cada acontecimento a outro.

6.2 Os impactos do Programa Aventura Segura

De uma forma geral, o Programa Aventura Segura é muito bem avaliado pelos participantes. Em nível Brasil, atingiu a média de 3,82 para seu desempenho geral, numa escala de cinco pontos. Vários programas de capacitação consideram quatro como nota de corte satisfatória, que, na prática, corresponde a 80% de satisfação. O PAS chega perto disso e poderia ter atingido esse marco, não fosse a heterogeneidade com que as suas metas foram avaliadas e as especificidades de cada Destino.

Enquanto a Disseminação do Conhecimento atingiu a marca de 4,10, o Associativismo e a Socioambiental ficaram em 3,66 e o GVBS com 3,69. No meio termo, tem-se a Qualificação Empresarial com 3,92, a Qualificação Profissional com 3,89, o Consumo Consciente com 3,84 e a Governança com 3,80.

Conclui-se, portanto, que o maior sucesso do Programa foi permitir amplo acesso de empresários e demais interessados no Ecoturismo e no Turismo de Aventura a informações antes desconhecidas, principalmente quanto à gestão responsável e segura das atividades. Sob esse ponto de vista, pode-se considerar que a disseminação funciona como um nivelamento, a partir do qual questões começam a ser despertadas, e a necessidade de mudança emerge. Se esse quesito não tivesse obtido boa média, provavelmente todo o Programa teria sido avaliado em níveis inferiores. A disseminação é um vetor de capacitação e fortalecimento.

Quanto à Qualificação, tanto das empresas quanto dos profissionais, tem-se que a reação positiva aos cursos foi o primeiro passo para que esses quesitos obtivessem boas notas. A partir do envolvimento e satisfação gerados em sala de aula, nas aulas de campo ou a distância, os participantes se sentiram motivados para promover as mudanças necessárias e, no final das contas, consideraram que houve melhora nas empresas e nas suas condutas profissionais.

Em um ponto mais abaixo, aparece a Governança, cuja média foi comprometida pela discrepância entre os Destinos, tendo sido puxada para baixo, sobretudo, pelos Destinos do Nordeste, o que já havia sido identificado como grande desafio no Diagnóstico de 2006, pelo déficit de capital social dos Destinos da região.

O Consumo Consciente foi interpretado de forma diversa nos Destinos, gerando notas aparentemente contraditórias. Na visão de alguns, a exigência do turista por mais qualidade e segurança aumentou e, na de outros, ela já era alta e não sofreu alterações. Isso levou a notas elevadas em alguns Destinos e bem menores em outros.

Por fim, as metas que receberam menores médias se referem ao “[...] trabalho preventivo de voluntários para a diminuição de acidentes e a eficiência dos resgates e salvamentos” (GVBS), à “[...] prática de ações socioambientais como: reciclagem, economia de energia e construções sustentáveis entre outros pelas empresas de turismo de aventura e de ecoturismo” (Socioambiental) e à “[...] união entre empresas dos segmentos de turismo de aventura e ecoturismo na defesa e conquista de objetivos” (Associativismo).

No caso do GVBS, há que se considerar que o empenho local para sua implementação está ligado a questões culturais, como o vínculo com a atividade turística, a pouca adesão a iniciativas de voluntariado, a crença de que esse tipo de trabalho deve ser realizado pelo Corpo de Bombeiros e outras que, somadas, dificultaram o sucesso de tal meta.

A dimensão Socioambiental também é atravessada por questões culturais, talvez ainda mais fortes que as ligadas ao GVBS.

O Associativismo foi bem avaliado em alguns Destinos, mas a cultura de rivalidade entre as empresas ou de indiferença quanto a movimentos coletivos fez com que sua média fosse a menor do Programa, junto com a Socioambiental. Percebe-se, nesse quesito, que a união em nível nacional, na qual a luta por interesses extrapola os limites geográficos do Destino é bem aceita. Entretanto, quando essa união implica proximidade local, com aqueles considerados concorrentes, a situação muda. Cooperar para competir é uma teoria ainda difícil de ser assimilada em alguns Destinos. Embora, na prática, os Destinos e as Comissões ABETA tenham avançado muito nos últimos cinco anos.

Embora não haja grandes destaques, Brotas figura como o Destino com maior média geral em alguns quesitos, enquanto os Destinos do Nordeste, à exceção da Chapada Diamantina, são os que apresentaram menores notas no IAPAS geral e por metas do PAS.

Avaliação dos cursos e oficinas

A avaliação dos cursos e oficinas do Programa Aventura Segura foi satisfatória, uma vez que 94% dos participantes recomendariam os cursos e oficinas a um amigo ou colega. Os empresários deram nota maior que 4 para o desempenho de suas equipes em cinco cursos. O melhor desempenho foi observado após o Curso de Gestão de Segurança. Os participantes avaliaram as Oficinas de GVBS como a menos positiva e o curso de Primeiros Socorros foi o mais bem avaliado.

As críticas e sugestões concentradas em maior divulgação, mais carga horária e maior número de vagas demonstram a aprovação dos cursos.

6.3 Lições do PAS

O Programa Aventura Segura adotou uma configuração que pode ser replicada e aprimorada. Suas principais contribuições para outros de cunho semelhante são:

1. ter a disseminação do conhecimento como pilar que sustenta, durante toda a implementação, o envolvimento dos participantes e a troca de experiências entre eles;
2. dispor de estrutura de cursos e oficinas voltada para interesses práticos dos alunos, conteudistas e instrutores experientes nos seus temas;
3. ter orientação para resultados bem objetivos, no caso, a certificação ao final do processo (que neste caso, ela foi adotada como um meio e não um fim).

Como oportunidades de melhoria podem ser apontadas:

1. levantamento mais aprofundado da cultura local em relação a cada um dos objetivos, de modo a customizar, dando ênfase diferenciada em cada Destino, segundo suas necessidades;
2. aprimoramento da divulgação;
3. revisão do número de turmas, também conforme demanda de cada Destino;
4. redução do número de objetivos, com uma atuação mais focalizada ou com cronograma que contemple prioridades.

Finalmente, apresenta-se, como oportunidade de continuidade do Programa, a abordagem de temas que contribuam para a consecução dos objetivos dos cursos dentro das empresas, tais como clima e mudança organizacional, preparação de líderes e trabalho em time.

Referências

- Alto Paraíso de Goiás. Disponível em: < <http://www.altoparaiso.go.gov.br/>>. Acesso em: 45 mai 2010.
- Andaraí. Disponível em: < <http://www.andarai.ba.gov.br/>>. Acesso em: 03 mai 2010.
- Apiáí. Disponível em: < <http://www.apiai.sp.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.
- Apiúna. Disponível em: < <http://www.apiuna.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.
- Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Disponível em: < <http://www.abeta.com.br/>>. Acesso em 10 mar 2010.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: < <http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em 13 jul. 2010.
- Atibaia. Disponível em: < <http://www.atibaia.sp.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai 2010.
- Barreirinhas. Disponível em: < <http://www.barreirinhas.ma.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai 2010.
- BELO HORIZONTE. Belo Horizonte Convention & Visitors Bureau. Disponível em: <<http://www.bhcvb.com.br/>>. Acesso em: 07 jul 2010.
- BELO HORIZONTE. Campanha Eu amo BH radicalmente e provo. Disponível em: <<http://www.euamobhradicalmenteeprovo.com.br/>>. Acesso em: 07 jul 2010.
- Belo Horizonte. Disponível em: < <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/>>. Acesso em: 03 mai 2010.
- BELO HORIZONTE. Empresa de turismo de Belo Horizonte - BELOTUR. Disponível em: <<http://www.belohorizonte.mg.gov.br/>>. Acesso em: 07 jul 2010.
- BELO HORIZONTE. Plano diretor de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.estatutodacidade.com.br/index.php/belo-horizonte--mg>>. Acesso em: 07 jul 2010.
- BELOTUR. Eu amo BH radicalmente: entre nessa campanha. 13/02/2006. Disponível em: <<http://www.belohorizonte.mg.gov.br/pr/noticia.php?chave=notEm2H54>>. Acesso em: 07 jul 2010.
- Bento Gonçalves. Disponível em: < <http://bentogoncalves.com.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.
- Boa Vista. Disponível em: < <http://www.boavista.rr.gov.br/>>. Acesso em: 14 mai 2010.
- Bodoquena. Disponível em: < <http://www.bodoquena.ms.gov.br/>>. Acesso em: 14 mai 2010.
- Bom Jardim da Serra. Disponível em: < <http://www.bomjardimdaserra.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.
- Bonito. Disponível em: < <http://www.portalbonito.com.br/>>. Acesso em: 14 mai 2010.
- Brotas. Disponível em: < <http://www.brotas.com.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.
- Cambará do Sul. Disponível em: < <http://www.cambaradosul.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Cambará do Sul. Disponível em: < <http://www.cambaraonline.com.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Camocim. Disponível em: < <http://www.camocim.ce.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Campinas. Disponível em: < <http://www.campinas.sp.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai 2010.

Campo Grande. Disponível em: < <http://www.campogrande.ms.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai 2010.

Campos do Jordão. Disponível em: < <http://www.camposdojordao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 24 mai 2010.

Candelária. Disponível em: < <http://www.candelaria-rs.com.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Canela. Disponível em: < <http://www.canela.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Canela. Disponível em: < <http://www.canelaturismo.com.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Carolina. Disponível em: < <http://www.carolinanet.com.br/>>. Acesso em: 11 mai 2010.

Caxias do Sul. Disponível em: < <http://www.caxias.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Circuito Turístico da Mantiqueira. Disponível em: <<http://circuitomantiqueira.blogspot.com/>>. Acesso em 13 jul 2010.

Circuito Turístico do Vale Histórico. Disponível em: < <http://www.circuitovalehistorico.com.br/>>. Acesso em 13 jul 2010.

Conselho Municipal de Turismo de Bonito. Disponível em: < <http://www.bonito-ms.com.br/>>. Acesso em: 22 mai 2010.

Curitiba. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Dr. Pedrinho. Disponível em: < <http://doutorpedrinho.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Ecoturismo em Ubatuba. Disponível em: < <http://www.ubatuba.com.br/ecoturismo>>. Acesso em 13 jul. 2010.

Eldorado. Disponível em: < <http://www.eldorado.sp.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

EMBRATUR. Roteiros Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.turismobrasil.gov.br/promocional/geral/busca/index.html?estadoField=Minas%20Gerais>>. Acesso em: 07 jul 2010.

EMBRATUR. Roteiros turísticos. Disponível em: <http://www.turismobrasil.gov.br/promocional/roteiros/circuito_aguas_paulista.html>. Acesso em 13 jul. 2010.

Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.fecitur.org.br/port/port.htm>>. Acesso em: 07 jul 2010.

Fernando de Noronha. Disponível em: < <http://www.noronha.pe.gov.br/>>. Acesso em: 03 mai 2010.

Florianópolis. Disponível em: < <http://www.pmf.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Fortaleza. Disponível em: < <http://www.fortaleza.ce.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Foz do Iguaçu. Disponível em: < <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Garopaba <http://www.garopaba.com.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Governador Celso Ramos. Disponível em: < <http://www.govcelsoramos.com.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Gramado. Disponível em: < <http://www.gramado.com.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Gramado. Disponível em: < <http://www.gramado.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Gravatal. Disponível em: < <http://www.gravatal.sc.gov.br>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Guaramiranga. Disponível em: < <http://www.guaramiranga.ce.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai 2010.

Iperó. Disponível em: < <http://www.ipero.sp.gov.br/>>. Acesso em: 24 mai 2010.

Ipojuca. Disponível em: < <http://www.ipojuca.pe.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Iporanga. Disponível em: < <http://www.iporanga.sp.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Jardim. Disponível em: < <http://www.jardim.ms.gov.br>>. Acesso em: 22 mai 2010.

Jijoca de Jericoacoara. Disponível em: < <http://www.jijocadejericoacoara.ce.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai 2010.

Joanópolis. Disponível em: < <http://www.joanopolis.sp.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai 2010.

João Pessoa. Disponível em: < <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Joinville. Disponível em: < <http://www.joinville.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Lençóis. Disponível em: < <http://www.lencois.ba.gov.br/>>. Acesso em: 03 mai 2010.

Maceió. Disponível em: < <http://www.maceio.al.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Manaus. Disponível em: < <http://www.manaus.am.gov.br>>. Acesso em: 11 mai 2010.

Ministério do Turismo. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 11 mar 2010.

Ministério do Turismo: Turismo no Brasil 2011 a 2014. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf>. Acesso em 13 jul. 2010.

Morretes. Disponível em: < <http://www.morretes.com.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Mucugê. Disponível em: < <http://www.mucuge.ba.gov.br>>. Acesso em: 03 mai 2010.

Notícias de Ubatuba. Convention & Visitors Bureau do Litoral Norte elege diretoria. 02/04/2007. Disponível em: < <http://www.ubatuba.sp.gov.br/noticias/view.php?id=2748>>. Acesso em 13 jul. 2010.

Nova Friburgo. Disponível em: < <http://www.pmnf.rj.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Osório. Disponível em: < <http://www.osorio.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 abr 2010.

Palmeiras. Disponível em: < <http://www.palmeiras.ba.io.org.br/>>. Acesso em: 03 mai 2010.

Petrópolis. Disponível em: < <http://www.petropolis.rj.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Pindamonhangaba. Disponível em: < <http://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/>>. Acesso em: 24 mai 2010.

Pirenópolis. Disponível em: < <http://www.pirenopolis.go.gov.br/>>. Acesso em: 14 mai 2010.

Ponta Grossa. Disponível em: < <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Praia Grande. Disponível em: < <http://www.praiagrande.sp.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Programa Aventura Segura. Disponível em: < <http://www.aventurasegura.org.br/>>. Acesso em 12 mar 2010.

Prudentópolis. Disponível em: < <http://www.prudentopolis.pr.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Recife. Disponível em: < <http://www.recife.pe.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Rio Branco. Disponível em: < <http://www.riobranco.ac.gov.br/v4/>>. Acesso em: 14 mai 2010.

Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Salvador. Disponível em: < <http://www.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 03 mai 2010.

Santa Rosa de Lima. Disponível em: < <http://www.santarosadelima.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

Santana do Riacho. Disponível em: < <http://www.lapinhadaserra.com.br/santanadoriacho.htm>>. Acesso em: 03 mai 2010.

Santo Amaro da Imperatriz <http://www.santoamaro.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2010.

São José do Barreiro. Disponível em: < <http://www.saojosedobarreiro.sp.gov.br/>>. Acesso em: 24 mai 2010.

São José dos Campos e Região Convention & Visitors Bureau. Disponível em: <<http://www.sjcrvb.com.br/sjcr.php>>. Acesso em 13 jul 2010.

São José dos Campos. Disponível em: < <http://www.sjc.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai 2010.

São Luís. Disponível em: < <http://www.saoluis.ma.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai 2010.

São Luiz do Paraitinga. Disponível em: < <http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai 2010.

Sapucaí Mirim. Disponível em: < <http://www.sapucaimirim.mg.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai 2010.

SERRA DO CIPÓ. Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó. Disponível em: <<http://www.circuitoserradocipo.org.br/>>. Acesso em: 07 jul 2010.

SERRA DO CIPÓ. Disponível em: < <http://www.serradocipo.com/>>. Acesso em: 07 jul 2010.

Socorro. Disponível em: < <http://www.socorro.sp.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai 2010.

Teresópolis. Disponível em: < <http://www.teresopolis.rj.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr 2010.

Tibau do Sul. Disponível em: < <http://www.tibaudosul.rn.gov.br/>>. Acesso em: 07 mai 2010.

Ubatuba. Disponível em: < <http://www.ubatuba.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai 2010.

UBATUBA. Plano diretor. Disponível em: <http://www.ubatuba.sp.gov.br/planodiretor/lei_pdp.php>. Acesso em 13 jul. 2010.

UBATUBA. Secretaria de Turismo. Disponível em: < <http://www.ubatuba.sp.gov.br/setur/>>. Acesso em 13 jul. 2010.

Foram consultados os seguintes sites dos ofertantes de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura:

www.11a.com.br; www.4elementos.tur.br; www.4elementosecoturismo.com.br; www.4x4expedicao.com.br; www.abaetecotur.com.br; www.abismoanhumas.com.br; www.abrolohosturismo.com.br; www.academiacoliseum.esp.br; www.ajajatuba.com.br; www.acamere.com.br; www.acampamento.com; www.acampamentomoriah.com.br; www.acampamentoterra.com.br; www.acampar.com.br; www.aces.org.br; www.acquamanha.com.br; www.acquanauta.com.br; www.acquanautafloripa.com.br; www.acquaride.com.br; www.acquaridecerrado.blig.ig.com.br; www.acquasub.com.br; www.acquatrek.com.br; www.acquaturturismo.com.br; www.acuexpedicoes.com.br; www.acvl.com.br; www.acvp.org.br; www.acw.org.br; www.adrena.com.br; www.adrenafly.com.br; www.adrenailha.com.br; www.adrenalimits.com.br; www.adrenamil.com.br; www.adrenaonline.com.br; www.adrenativa.com.br; www.adventcult.com; www.adventree.com.br; www.adventura.com.br; www.adventurecamp.com.br; www.adventureclub.com.br; www.adventurehostel.com.br; www.adventureloc.com.br; www.adventureoffroad.com.br; www.adventureparaty.com.br; www.adventurepark.com.br; www.adventureparklages.blogspot.com; www.adventures.com.br; www.adventureteam.com.br; www.adventuretours.com.br; www.adventureviagens.com.br; www.adwbrasil.com.br; www.aebabugueirosdaprainha.blogspot.com; www.aerocarazinho.com.br; www.aeroclube_es.com.br; www.aeroclubedaparaiba.com.br; www.aeroclubersl.hpg.ig.com.br; www.aeromagic.com.br; www.aerubu.com.br; www.agarrascw.com.br; www.agenciaar.com.br; www.agenciaecotur.com.br; www.agenciageal.com.br; www.agenciataibonito.com.br; www.agpanamericana.com.br; www.aguape.com.br; www.aguasclaras-fn.com.br; www.aguasdeparatii.com.br; www.aguasradicais.com.br; www.aguativa.com.br; www.aguiasmarumbi.org.br; www.agvl.esp.br; www.aicadiving.com.br; www.airadventures.com.br; www.airadventures.net; www.airshow.com.br; www.ajbonito.com.br; www.aksistemas.com.br/oaca/menu.htm; www.alaya.com.br; www.alaya.com.br; www.albatrozpqd.com.br; www.aldeiaadventure.com.br; www.aldeiadoslago.com/; www.aldeiadovale.com.br; www.aldeiadovale.com.br; www.alemaomotoracing.com.br; www.alfredochaves.net; www.alfredochaves.net; www.almadepedra.com.br; www.alphasub.com.br; www.alphavillage.com.br; www.tropico.tur.br; www.alpinamucuge.com.br; www.alternativas.tur.br; www.altitudeescalada.com.br; www.altitudeparapente.com.br; www.altoda-boavista.com.br; www.altodocajueiro.com.br; www.altus.tur.br; www.amazonadventure.tur.br; www.amazonat.com.br; www.amazonatours.com; www.amazonclipper.com.br; www.amazonecopark.com.br; www.amazonecopark.com.br; www.amazonexplorers.com.br; www.amazongerotours.com; www.amazoniaecolazer.com.br; www.amazonida.com.br; www.amazonriders.com; www.amazontreeclimbing.com; www.amazontupana.com; www.amazon-village.com.br; www.ambiental.tur.br; www.ambientevertical.com; www.americanradical.com.br; www.amigodasaguas.multiplyn.com; www.amigosdatrilha.com.br; www.amigosdojoe.com; www.amplestur.com.br; www.anavilhanaslodge.com; www.ancore.com.br; www.andarilhodaluz.com.br; www.andarporai.com.br; www.andetur.com.br/br/ecoturismo/tap/index.htm; www.anequim.com.br; www.angelfire.com/rnb/pina; www.aniyami.com; www.anthasanfibius.com.br; www.apiai.sp.gov.br; www.apoema.tur.br; www.apuamarafting.com.br; www.aquadive.com.br; www.aqualander.com.br; www.aquamarba.com.br; www.aquamaster.com.br; www.aquarionatural.com.br/elementos/index.php?idcanal=18; www.aquaticos.com.br; www.aracnos.com.br; www.aragua.com.br; www.araraslodge.com.br; www.ararauna.tur.br; www.araruamakitesurf.com.br; www.areiaquecanta.com.br; www.ariau.tur.br; www.aribira.com.br; www.arlivre.com.br; www.arlivreecoturismo.com.br; www.aroeraoutdoor.com.br; www.arraialresort.com; www.arraialsub.net; www.asadelta.net; www.asadeltabrasil.com.br/castija.htm; www.asadeltacarioca.com; www.asasdaamazonia.com.br; www.ascsurf.com.br; www.ascsurf.com.br; www.atempotur.com.br; www.atibaiaturismo.com.br; www.atibaiavooduplodeasadelta.com.br; www.atitude.tur.br; www.atitude.tur.br; www.ativalitoral.com.br; www.ativarafting.com.br; www.ativarafting.com.br/

valedoitajai; www.atlantes.com.br; www.atlantisdivers.com.br; www.atmdivers.com.br; www.atmos.com.br; www.atmosphere.pro.br; www.atoldasrocas.tur.br; www.atreva-se.com; www.atvnatal.com.br; www.auiamae.com.br; www.auroraeco.com.br; www.aventur.com.br; www.aventuraespecial.org.br; www.aventura-livre.blogspot.com; www.aventuranoar.com.br; www.aventuranorrancho.com.br; www.aventuratocantins.hpg.ig.com.br; www.aventureventos.com.br/aventur/d_sao_luis.php; www.aventurparanapiacaba.com; www.avesfoto.com.br; www.avisararabrazil.com.br; www.avl.esp.br; www.avla.com.br; www.avlb.com.br; www.avles.com.br; www.avljf.com.br; www.avtvl.com.br; www.avvl.com.br; www.azuldovento.com.br; www.backdoor-surfclub.com; www.bahiaadventure.com; www.bahiascuba.com.br; www.bahiasurfcamp.com; www.bahiaventura.tur.br/parque.html; www.bahia-wind.hpg.com.br; www.baiadaspedras.com.br/atividades.html; www.baianokitesurfschool.com.br; www.balnariodosol.tur.br; www.balonismo.com.br; www.balonismobrasil.com.br; www.balonista.com.br; www.balonista.hpg.ig.com.br; www.banani.com.br; www.bandeirantesdaserra.org.br; www.bangalodaserra.com.br; www.baraowindpoint.com.br; www.barracuda.com.br; www.barracudacabofrio.com; www.barrasurf.net; www.barratur.blogesporte.com; www.barratur.com.br; www.barsetecumes.com.br; www.base55.com.br; www.base84.com.br; www.beachhotel.com.br; www.belageraes.com.br; www.belasantacatarina.com.br; www.bellsb.com.br; www.bertuolmergulho.com.br; www.bessakiteclub.com; www.bhfly.com.br; www.bhsub.com.br; www.bichodomato.com.br; www.bigfly.com.br; www.bigtour.com.br; www.bikeexpedition.com.br; www.bikesport.tur.br; www.bimbawind.com.br; www.buziosvelaclub.com.br; www.bioboard.com.br; www.biosferabrasil.com; www.birding.com.br; www.bixodomato.com.br; www.bl3.com.br; www.blackbearadventure.com.br; www.blodder.com.br; www.blueskybrasil.com.br; www.bluetree.com.br; www.bluewindkite.com.br; www.blumar.com.br; www.bocadaonca.com.br; www.bocainaadventure.com.br; www.boituvaparaquedismo.com.br; www.boituvaskydiver.com; www.bonitoaventura.com.br; www.bonitoecological.com.br; www.bonitoecoparque.com.br; www.bonitoepantanal.com.br; www.bonitoscuba.com.br; www.bonitour.com.br; www.bonitoway.com.br; www.bonitoweb.com.br; www.bonitoweb.com.br/riodapraza/passeios.php; www.boraquadriciclo.com.br; www.brasiladventure.com.br; www.brasilaventuras.com.br; www.brasilbybike.com; www.brasiliabalonismo.com.br; www.brasilkiteflatwater.com; www.brasilkiteflatwater.com; www.brasilparaiso.com; www.brasilparaquedismo.com.br; www.brasilraft.com.br; www.brasilrural.tur.br; www.brasilscuba.com.br; www.brazadv.com.br; www.brazilecojourneys.com; www.brazilecovip.com.br; www.brazil-kiteboarding.com; www.brazilworldexpress.com; www.brcentral.tur.br; www.brilhodaserra.com.br; www.brmar.com.br; www.brmbuggy.com.br/club.php; www.broa.com.br; www.brockerturismo.com.br; www.brotas.com.br/sitiosetequedas; www.brotasaventura.com.br; www.brotascoresort.com.br; www.brotasonline.com.br/martello; www.brouaventuras.com.br; www.btx.riomapa.com.br; www.buenaondabrasil.com; www.buggyceara.ning.com; www.buggyclub.com.br; www.buggyclubparaiba.com.br; www.buggyclubrj.com.br; www.buggyclubtubarao.com.br; www.buggyecia.com.br; www.buracodasararas.com.br; www.buziosvelaclub.com.br; www.byboogie.com.br; www.bybrazilbalonismo.com.br; www.byfish.com.br; www.cabanasacu.com.br; www.cabanhamorroagudo.com.br; www.cachalote.com.br; www.cachoeira-3quedasbrotas.com.br; www.cachoeiracassorova.com.br; www.cachoeiradafumaca.com.br; www.cachoeiraescorregador.com.br; www.cachoeirasdafurna.com.br; www.cachoeiratour.com.br; www.cacimbadepedra.com.br; www.caiquesopium.com.br; www.caicaraexpedicoes.com; www.caiman.com.br; www.cajudivers.com; www.calangoexpedicoes.com.br; www.calypsobrasil.com.br; www.camaleotur.com.br; www.camboriuwind.com.br; www.cambuiadventure.com.br; www.caminharte.com.br; www.caminhodaluz.org.br/; www.caminhodasaguas.com; www.caminhodasaguas.tur.br; www.caminhodasaguasmansas.com.br; www.caminhodaserra.com.br/novo/contato.php; www.caminhonaturalecoturismo.com.br/; www.caminhosetrilhas.com.br; www.caminhosreais.tur.br; www.campestreatibaia.com; www.campinasbalonismo.com.br; www.campingcabreuva.com.br; www.campobase.esp.br; www.campodeaventurasparaisoacu.com.br; www.campodedesafios.com.br; www.campodossinhos.com.br; www.campofora.com.br; www.campolourdes.com.br; www.campolourdes.com.br

canabravaresort.com.br; www.canastra-babilonia.com.br; www.canastraexpedições.com.br; www.canelaema.com.br; www.canionturismo.com.br/cambara-do-sul; www.canoabuggy.com.br; www.canoadaserra.com.br; www.canoar.com.br; www.cantagaloecoaventura.com.br; www.canyoncerrado.hpg.com.br; www. ; cap.com.br; www.capitaocavernapetar.com.br; www.c ; aptaindive.com.br; www.caramanchao.com.br; www.caririecotours.com.br/ingles/home.ht; www.carona4x4.com.br; www.c ; arpediemdivetour.com.br; www.casa23.com/adrenaline/padrena.html; www.casadepedra.com.br/escalada; www.casadoflamboyant.com.br; www.casadomergulhador.com.br; www.casadoturista.com.br; www.casamar.com.br; www.cat.tur.br; www.cataventoturismo.com.br; www.cavaleirodospireneus.com.br; www.cavaleirosdovento.com.br; www.cavalgadaecologica.com.br; www.cavalgadaecologica.com.br; www.cavalgadasbrasil.com.br; www.caveland.tur.br; www.cavl.com.br; www.cavl.esp.br; www.cbvl.com.br; www.cearajipeclube.com.br; www.cearavoolivre.com.br; www.cearavoolivre.com.br; www.ceitacorecoturismo.com.br; www.ceitacorecoturismo.com.br; www.celigh.org.br/index.php#; www.celimatevertical.com.br; www.centralbike.com.br; www.centraisulraft.com.br; www.centrodeaventuras.com.br; www.centrodeturismo.com.br; www.centrotour.com.br; www.centrotur.com.br; www.cepetropolitano.org; www.ceretur.com.br/ceretur; www.cerradoaventuras.com.br; www.cesardiveteam.com.br; www.ceteresopolitano.org; www.ceudonorte.com.br; www.cgtur.com.br; www.chacarasamambaia.com.br; www.chalesdoparque.com.br; www.chalesdovale.com.br; www.chandlersurf.com.br; www.chapada.com/portugues/acvcv.htm; www.chapadaadventure.com.br; www.chapadadosguimaraes.com.br; www.chapadaimperial.com.br; www.chapadaveadeiros.com.br/chapada.html; www.ciaathletica.com.br; www.ciaaventura.com.br; www.ciadatrilha.com.br; www.ciadeandar.tur.br; www.ciaderafting.com.br; www.ciadocerrado.com.br; www.ciaecoturismo.com.br; www.cimoadventure.com.br; www.cipoeiro.com.br; www.cipoveraneio-hotel.com.br; www.circuitoarvorismo.com.br; www.cirtur.com.br; www.classe5brasil.com.br; www.climbinrio.com/pt/index.php; www.clipecoturismo.com.br; www.clubechapeudecouro.com.br; www.clubedecampo.com.br; www.clubedecicloturismo.com.br; www.c ; lubedopalha.com.br; www.clubedopalha.com.br; www.clubedotr.com.br; www.clubenauticotq.com.br; www.clubenolimits.com.br; www.clubeserrano.wordpress.com; www.clubmed.com.br; www.clubmed.com.br; www.clubventos.com.br; www.clvela.com.br; www.cncharitas.com.brwww.c ; nm.com.br; www.coioteadventure.com.br; ; www.colonialdiver.com.br; www.companhiadaaventura.com.br; www.companhiadaescalada.com.br; www.companhiadecanoagem.com.br; www.companhiadeturismo.com.br; www.conduruecoturismo.com.br; www.condutoresdaserradosorgaos.com.br; www.consiglio.com.br; www.consultoresdeaventuras.com.br; www.conveniotur.com.br; www.coopbuggy.com.br; www.cormorano.com.br; www.corpodeguias.com.br; www.costadosauipe.com.br; www.costao.com.br; www.countydivers.com; www.covl.com.br; www.coxilharica.com.br; www.cpmirador.com.br; www.cpmorg.com.br; www.cpvgaspar.com.br; www.cpvoolivre.com.br; www.crguanabara.com.br; www.cristalinolodge.com.br; www.crisval.com.br; www.criuvacasaverde.tur.br; www.cruxecoaventura; www.csmvl.com.br; www.ctsurf.com.br; www.cuestaadventure.com.br; www.cuestaparapente.xpg.com.br; www.cumhue.com.br; www.cumpridoemiquiba.com.br; pegadaecologica.com.br; www.cursodelta.blogspot.com; www.curtirio.net; www.curumim.tur.br; www.cuscuzeiro.com.br; www.cuscuzeiro.com.br; www.cvllp.com.br; www.cvllp.com.br; www.dakari.com.br; www.danbrasil.org; www.daspedras.com.br; www.datrilha.com.br; www.datrilha.com.br; www.daventura.com.br; www.dckiteschool.com.br; www.debaixodagua.com; www.deep26.com.br; www.deeptrip.com.br; www.desafiosul.com.br; www.descubraparaty.com; www.desema.com.br; www.destinochapada.com.br; www.destinolivre.com.br; www.diamantina-travel.com.br; www.dicksail.com.br; www.dinamicadoar.com.br; www.dinamicadoar.com.br; www.discoverchapada.com; www.discoverybrasil.com; www.divebonito.com.br; www.divebuddy.com.br; www.divegold.com.br; www.divelife.com.br; www.divepoint.com.br; www.diversquest.com.br; www.diverstec.com.br; www.diversuniversity.com.br; www.dividivi.com.br; www.divingarraial.com.br; www.divingcollege.com.br; www.divisordosventos.guidevoo.com.br; www.dnaventura.com.br; www.docarmostour.com.br; www.docecabanapousada.

com.br; www.donacarolina.com.br/site.php; www.dplanetsub.com; www.drena.tur.br; www.drenadosdoar.com.br; www.dropvertical.com.br; www.dumaroffroad.com; www.dunnas.com.br; www.dustdevil.com.br; www.easyday.tur.br; www.easydrop.com; www.easysurf.com.br; www.eaventura.com; www.ebparaquedismo.com.br; www.eco.natividade.vilabol.uol.com.br; www.ecoacao.com.br; www.ecoadrenalina.com.br; www.ecoadventure.tur.br; www.ecoadventures.com.br; www.ecocave.com.br; www.ecoclub.com.br; www.ecodunas.com.br; www.ecodynamic.com.br; www.ecodynamic.com.br; www.ecoesportes.com; www.ecofly.com.br; www.ecoflyturismo.com.br; www.ecomaniaturismo.com.br; www.ecopardo.com.br; www.ecoparkadventure.net.br; www.ecopedracaida.tur.br; www.ecopipa.com.br; www.ecopointcamping.com.br; www.ecoroots.com.br; www.ecorotas.com.br; www.ecosubamaceio.com.br; www.ecosistema.org; www.ecotreckingturismo.com.br; www.ecotrilhas.com; www.ecotrip.tur.br; www.ecotur.tur.br; www.ecotur.tur.br; www.ecoturaventura.com; www.ecoturismobrasil.com.br; www.ecoturismoceara.com.br; www.ecotur-turismo.tur.br; www.ecoventure.com.br; www.ecoviagem.com.br; www.ecoviagem.com/lagoabonitaturismo; www.ecowaypasseios.com.br; www.ekkobrasil.org.br; www.ekoete.com.br; www.eldoradoatibaia.com.br; www.embuscadogalope.com.br; www.e-mergulho.com.br; www.encantesdonordeste.com.br; www.encantosturismo.com.br; www.encantur.com.br; www.engenhoecopark.com.br; www.entreter.tur.br; www.eos.tur.br; www.equinet.com.br; www.equipoltur.com.br; www.era.tur.br; www.escaladamaxima.hpg.com.br; www.escaladores.com.br; www.escolacariocadesurf.com.br; www.escoladeaventura.com; www.escoladeparapente.com.br; www.escoladesurfbombinhas.com.br; www.escoladesurfcg.com.br; www.escoladesurfgugaarruda.com.br; www.escolagauchadesurf.com; www.escolanorth.com; www.escolapaulistadeparaquedismo.com; www.escolapedromuller.com.br; www.escolaserradamoeda.com.br; www.escolaskydiver.com.br; www.escolavoar.com.br; www.escolinhadabaleia.kit.net; www.escolinhadesurf.com; www.esporteaventura.com.br; www.esportesclub.com.br; www.esporteverde.com.br; www.estacaofloresta.com.br; www.estacaoradical.com.br; www.estacaoradical90graus.com.br; www.estanciaaguaviva.com.br; www.estanciabreyer.com.br; www.estanciaguaiurus.com.br; www.estilovoolivre.com; www.eternaamizade.com.br; www.exbr.com.br; www.expedicaookleng.com.br; www.expedicoesecotur.com.br; www.expedicoes especiais.com.br; www.explorerbrasil.com; www.explorermergulho.com.br; www.extremecoadventure.com.br; www.extrememoments.com.br; www.extremonordeste.com; www.exxtreme.com.br; www.faroldafozecoturismo.com; www.fazenda23demarco.com.br; www.fazendabaiagrande.com.br; www.fazendabarrancoalto.com.br; www.fazendabelavista.com.br; www.fazenda-boaesperanca.com; www.fazendaboaesperanca.com.br; www.fazendacanaaecoturismo.com.br; www.fazendacapoava.com.br; www.fazendadasaraucarias.com.br; www.fazendadocedro.com.br; www.fazendahotelvaleverde.com.br; www.fazendamatanativa.com; www.fazendamoinho.com.br; www.fazendanova.com; www.fazendapassoalegre.com.br; www.fazendapirahy.com; www.fazendasanfrancisco.tur.br; www.fazenda-santaelisa.com.br; www.fazendasantaines.com.br; www.fazendasaofrancisco.com.br; www.fazendastoantonio.com; www.fazendaterradamata.com.br; www.fcvl.com.br; www.feparo.com.br; www.fernandabianco.com.br; www.ffflorestal.sp.gov.br; www.fgpqd.org.br; www.fgv.com.br; www.flatbalonismo.com.br; www.flightparaquedismo.com.br; www.flogao.com.br/aranhasdachapada; www.florestaventura.com; www.floripaventura.com.br; www.flutuarparapente.com.br; www.flyadventure.esp.br; www.flybrasil.com.br; www.flybynight.pro.br/index2.htm; www.flydust.com.br; www.flyhigh.com.br/index2.asp; www.flylimit.com; www.flypqd.com.br; www.flywind.com.br; www.fomatur.com.br; www.foradatrilha.com.br; www.fortalezavoolivre.com.br; www.frangipani.com.br; www.freddyduclerc.com.br; www.aventuraevida.com.br; www.freeway.tur.br; freeway-adventures.com.br; www.freewindsurf.com.br; www.frsurf.com.br; www.frutodagua.com.br; www.g2adventure.com.br; www.gaiaxpedicoes.com; www.gald.com.br; www.gamasub.hpg.com.br; www.gamela.com.br; www.garraaventura.com.br; www.gaspermontanhismo.com.br; www.gatodomato.com; www.gaveasky.com.br; www.geocities.com/sunsetstrip/cabaret/1430/psc.html; www.geraesviagens.com.br; www.gilserique.com.br; www.giltur.com.br; www.girasolbonito.com.br; www.glaucioagarras.com;

www.gliderbrasil.com.br; www.globalecotur.com.br; www.gnrvirtual.hpg.com.br; www.gojump.com.br; www.gokite.com.br; www.goldtrip.com.br; www.golfinhorotador.org.br; www.gondwanabrasil.com.br; www.gps.tur.br; www.grade6.com.br; www.gravidade.com.br; www.greentur-viagens.com.br; www.greenway.com.br; www.grupomaverick.com.br; www.gruposelva.com.br; www.grutadosanoes.com.br; www.grutasdesaomiguel.com.br; www.guanavenas.net; www.guapimirimonline.com/rapela-ventura.php; www.guararemahotel.com.br; www.guia4ventos.com.br; www.gutepasseios.com.br; www.gutepasseios.com.br; www.gvfly.com.br/ibituruna.asp; www.gynparaquedismo.com.br; www.h2odivers.com.br; www.h2omem.com.br/principal.php; www.h2otraveladventures.com/p_index.htm#; www.hanglidingtour.com.br; www.harasfortaleza.com.br; www.harasfortaleza.com.br; www.hardtours.com.br/cekite.html; www.harpyia.com.br; www.hcboi.com.br; www.headdownpqqd.com.br; www.hfbrasil.net; www.hfsaofrancisco.com.br; www.hiltonflyrio.com; www.horizonteaberto.com.br; www.hoteis-othon.com.br; www.hotel2marias.com.br; www.hotelbarramansa.com.br; www.hotelboavida.com.br; www.hotelbonsai.com.br/site; www.hotelbuhler.com.br; www.hotelcabanas.com.br; www.hotelcarima.com.br/v4/conteudo/index.htm; www.hotelcasadomar.com.br; www.hoteldobosque.com.br/site/index.php; www.hotelfazendaatibaia.com.br; www.hotelfazendacachoeira.com.br; www.hotelfazendacoimbra.com.br; www.hotelfazendaesperanca.com.br; www.hotelfazendaflorestadolago.com.br; www.hotelfazendasaojoao.com.br; www.hotelfazendasaosebastiao.com.br; www.hotelfazendastracta.com.br; www.hotelfazendavaleencantado.com.br; www.hotelladolcevita.com.br; www.hotelmarinas.com.br; www.hotelmazzaropi.com.br; www.hotelmosteiro.com.br; www.hotelnatural.com.br; www.hoteloberland.com.br; www.hoteloceani.com.br; www.hotelrecantocachoeira.com.br; www.hotelrecantomariabonita.com.br; www.hotelrefugio.com.br; www.hotelrefugio.com.br/pt.htm; www.hotelsantamarta.com.br; www.hotelsantamonica.com.br; www.hotelsantoamaro.com.br; www.hotelsetelagos.com.br; www.hotelvivendadascachoeiras.com.br; www.huinalu.com.br; www.hybrazil.com.br; www.ibiquaecoort.com.br; www.ibiramarrafting.com.br; www.ibiramarrafting.com.br; www.ibiraquerakitecenter.com.br; www.icarosdovaleparaquedismo.com.br; www.icarovoolive.com.br; www.iclimg.com.br; www.icmbio.gov.br/parna_veadeiros/index.php?id_menu=41; www.ier.com.br; www.igatuescalada.blogspot.com; www.iguassucharmsuites.com.br; www.ilhaadventure.com.br; www.ilhabelaturismo.com.br; www.ilhadeportobelo.com.br; www.ilhadoarvoredo.com.br; www.ilhadocaracara.com.br; www.ilhagrandeadventure.com; www.ilhajump.com.br; www.ilhasurfescola.wordpress.com; www.ilhatur.com.br; www.immersioni.com.br; www.impactonatural.com.br; www.impactotour.com.br/pi; www.incomingcamocim.com.br; www.indoor.kit.net; www.infochapada.com; www.inter.org.br; www.interativapantanal.com.br; www.interatividadeitacare.com.br; www.internationaltour.com.br; ; www.internext.com.br/cepecam; www.itacare.com; www.itacare-ecoaventuras.com.br; www.itacarevillage.com.br; www.itacupa.com; www.itakama.com.br; www.itamonteacuaride.com.br; www.itaparica-kitesurf.webnode.com.br; www.itapevaecoturismo.com.br; www.ixiongeo.com.br; www.jamboo.com.br; www.japiape.com.br; www.jatahy.com.br; www.jaws.org.br; www.jcvl.com.br; www.jeeparkturismo.com.br; www.jequitiba.tur.br; www.jeri.tur.br; www.jericoacoarakitesurf.com.br; www.jeridunas.com; www.jeripasseiosdequadriciclos.com.br; www.jerirosadosventos.com.br; www.jerrykitesurf.com; www.jipenatrilha.com.br; www.jmrafting.com.br; www.joanópolis.com.br; www.jornadasub.com.br; www.jovensdaverdade.com.br; www.jumalodge.com.br; www.jumpacademia.com; www.jungle.tur.br; www.jureiaecoadventure.com.br; www.k08.com.br; www.kabanadepedra.com.br; www.kalliste.com.br; www.kampotur.com.br; www.kanaha.com.br; www.kanaloakanu.blogspot.com; www.kangojango.com.br; www.kanzenturismo.com.br; www.karitas.com.br; www.katanka.com.br; www.keepdiving.com.br; www.kgbkitecenter.com.br; www.kiaroa.com.br; www.kitebahia.com; www.kitecabana.com; www.kitecenter.com.br; www.kitecenter.com.br; www.kitecenter.com.br/kitecenter/description.asp?id=575; www.kiteclubprea.com; www.kiteesurf.com; www.kiteesurfschool.com.br; www.kiteguru.com.br; www.kiteline-cumbuco.com/pt/kitestation; www.kitenatal.com.br; www.kitepoutrio.com; www.kitesnews.com.br; www.kitetrip.com.br/kite; www.kitetripper.net; www.kitewind.

hpgvip.com.br; www.kkite.hpg.com.br; www.kokasub.com.br; www.korubo.com.br/index_br.asp; www.ks.esp.br/kite.htm; www.lagoaaventuras.com.br; www.landscape.com.br; www.landscapeoffroad.com.br; www.lapadoce.com.br; www.lcvl.com.br; www.lecanton.com.br; www.lendaturismo.com.br; www.lentur.com.br; www.leoesdamontanha.esp.br; www.leopasseiosdebuggy.net; www.lindoaaventura.com.br; www.lisatur.com.br; www.litoralsub.com.br; www.livreparavoar.com.br; www.lobobiker.com.br; www.localsurfitacare.com; www.loopwindsurfing.com; www.lotusturismo.com.br/pt/home.asp; www.loumarturismo.com.br; www.luardeagosto.com.br; www.luckreceptivo.com.br; www.luckreceptivo.com.br/chapada/condicoes.asp; www.luckreceptivo.com.br/noronha/noronha.asp; www.ludoeventos.com.br; www.lumiaraventura.com; www.lusotur.com.br; www.maanim-amazonia.com; www.macacoprego.org; www.macucoecoaventura.com.br/abertura/index.html; www.macucosafari.com.br/home.html; www.magiccity.com.br; www.mainan.com.br; www.makfly.com.br; www.makunaima.com; www.malocas.com; www.mamangua.com.br; www.mambojungle.com.br; www.manacial.com.br; www.manatur.webnode.com; www.mandacaruedpedicoes.com.br/br/principal.htm; www.manduaecotur.com.br; www.mangaturismo.com.br; www.mangaviento.com.br; www.ma-noa.com.br; www.mapainformatur.com.br/buggyturismocumbuco/site.html; www.maracaturismo.com.br; www.maragogionline.com.br/explorerdivingadventure; www.marajoparkresort.com.br; www.maramar.com.br; www.maranhaoturismo.com; www.marcelomelo.com; www.marceloparapa.blogspot.com; www.mardorio.com.br; www.maremar.tur.br/portugues/index.html; www.mareserra.com.br/index.php; www.maresiaviagens.tur.br; www.maresub.com.br; www.marianostra.com.br; www.marimbus.com; www.maris.com.br/index1.htm; www.maritacaturismo.com.br/site/; www.marrecosurfescola.com; www.martintravel.com.br/v2/home.php; www.martur.com.br; www.marumby.tur.br; www.masterdive.com.br; www.maurikite-wind.com; www.maxparagliding.hpg.com.br; www.maxtreme.com.br; www.maxtreme.com.br/altavila; www.mdmnatures.com.br; www.megakitetours.com; www.megatrip.tur.br; www.mergulhoecia.com.br; www.mergulhonoceu.com.br/novo/site/modulo/home/index.php; www.mgwbrasil.com.br/home_windsurf_buzios/pagina/home; www.midiafly.com.br; www.minastrekking.com.br; www.minastrilhas.com.br; www.mmsturismo.com.br/lazer.htm; www.mobiussports.com.br; www.moikano.com.br; www.montanarafting.com.br; www.montanhadoeste.com.br/montanhadoeste/index.php; www.montanhaexpedicoes.com.br; www.montanheiros.com.br; www.montanhismus.com.br; www.montanhista.com.br/index.html; www.montemoto.com.br; www.moradadoscanyons.com.brwww.moraisbrito.br.tripod.com; www.morrodosimbos.com.br; www.morrodosimbos.com.br; www.mosquitoblue.com.br; www.motostop.com.br; www.mountainadventure.com.br; www.msvadventure.com.br; www.mtecoaventuras.com.br; www.multisportmantiqueira.com.br; www.mundoaventura.com.br/#; www.mundovetical.com; www.mwtrekking.com.br/paginas/default.asp; www.nabasedanuvem.com.br; www.nacaoaventura.com.br; www.nannai.com.br; www.naondakitesurf.com; www.narwhal.com.br; www.nasalturas.net; www.natalvans.com.br; www.naturatour.com.br/passeios/lago_azul/lago_azul.php; www.naturcampeche.com.br; www.natureco.com.br; www.naufragiosdobrasil.com.br; www.naui.com.br; www.neblinaonline.com; www.nerea.com.br; www.netunoecoadventure.com.br; www.niastour.com.br/index.htm; www.ninhodasaguas.org.br; www.ninhodocorvo.com.brwww.niteroiparapente.br.tripod.com; www.niteroiparapentes.com.br; www.niteroisurf.com.br; www.nivana.com.br; www.nomadbrasil.com.br/br/exp_br.htm; www.nordesteoffroad.com; www.norepmotos.com/home/quadriciclo/passeios-e-eventos; www.noronhabrasil.com.br; www.noronhaexpedicoes.com.br; www.nortearvoolive.com.br; www.novamerica.cjb.net; www.noventagraus.com.br; www.nr.com.br; www.nvturismo.com.br; www.nw.tur.br; www.ocean.com.br/principal.html; www.oceanicanet.com.br; www.oceanviewturismo.com.br/br/default.asp; www.ofcinadeaventuras.com.br/index.php; www.oguata.com.br; www.oikos.tur.br; www.oilhadocoral.com.br; www.olharturismo.com.br; www.olivertur.com; www.omnimare.com.br; www.ondaazul.com.br/v1/index.asp; www.ondatropical.com.br; www.ontrip.com.br/contato.php; www.openwinds.com.br/site/; www.orbitaexpedicoes.com.br/index2.html; www.orcalplanetour.com.br; www.osmedievais.cjb.net; www.outsidesafari.com.br; www.

overseadivecenter.com.br/index.asp; www.ozera.com.br; www.ozzikiteschool.com.br; www.padi.com; www.paiaguascumbuco.com.br; www.paladinos.mg.com.br; www.palmari.org; www.pantanalcanaa.com.br; www.pantanalexplorer.com.br/portuguese/index.php; www.pantanal-pocone.net; www.pantanalway.com; www.pantur.com.br/; www.paraclubeaguiasdeouro.com.br; www.paradisecumbuco.com.br; www.paragliderbrasil.com.br; www.paragliderio.com/home; www.paraipaba.com.br; www.paraisodosurf.com.br; www.paraitinga.com.br; www.paraitinga.com.br; www.paranapiacabaecotur.com; www.parapaterapia.com.br; www.parapentebrasil.com.br; www.parapentemt.com.br; www.parapentesul.com.br; www.paraquedismo-gaucho.com.br; www.paraquedismorj.com.br; www.paraquedismoskycompany.com.br; www.paratyadventure.com; www.paratysportaventura.com; www.paratytours.com.br; www.paratyturismo.com.br; www.parcel.com.br; www.parede.net; www.parqueaventuras.com.br; www.parquecachoeiras.com.br; www.parquedacachoeira.com.br; www.parquedacatacumba.com.br; www.parquedadasaves.com.br; www.parquedastrilhas.com.br; www.parquedeaventuras.com.br; www.parquedeaventuras.com.br; www.parquedochina.com.br; www.parquedomonjolinho.com.br; www.parquedossinhos.com.br; www.parquerioformoso.com.br; www.partidasechegadas.com.br; www.passageirosdovento.com.br; www.passeiodebalao.com.br; www.passeiodebuggy.com.br; www.passeiosdebuggy.com.br; www.passeiosdequadríciclos.com.br; www.passeiosdequadríciclos.com.br; www.passeiostrilhaverde.com.br; www.passeioturismo.com.br; www.passodolontra.com.br; www.patachocas.com.br; www.patadacobra.com.br/quem-somos.htm; www.patoloco.com.br; www.paulinhodive.com.br; www.paznaterra.com.br; www.paznaterra.com.br; www.pecos.com.br; www.pecos.com.br; www.pedraafiada.com.br; www.pedrabelavista.com.br; www.pedradosino.com.br; www.pedraeaventura.com; www.pedreiraadventures.com.br/parque/index.aspx; www.pegasescalada.com.br; www.pegasusvoolivre.com.br; www.penedo.com/frompenedo; www.penomato.com.br; www.peranautica.com.br; www.peruibe.bio.br/surf.htm; www.pestana.com/hotels/pt/hotels/southamerica/anrahotels/anra/home/; www.peterkeys.kit.net/; www.picodogaviao.esp.br; www.picodourubu.com.br/site/; www.pilaresdachapada.com.br; www.pimonte.com.br; www.pipa.com.br/paudearara/index.asp; www.pipa.com.br/pipabuggy/index.asp; www.pipaaventura.com.br; www.pipainout.com.br; www.piraporavoolivre.com; www.piratasurf.com.br; www.pirenopolis.com.br/www.alterreal.com; www.pisa.tur.br; www.planetabalonismo.com.br; www.planetabuggy.com.br/clubes/maceio/index.htm; www.planetamergulho.com.br/default.asp; www.planetarafting.com; www.planetatrilha.com.br/index.asp; www.planetaventuras.com.br; www.plazahoteis.com.br; www.pldivers.com.br; www.pontadosganchos.com.br; www.pontodepartida.com.br; www.portaldachapada.com.br; www.portaldoequilibrium.com.br; www.portaldosolhotelfazenda.com.br; www.portaldospinheiros.com.br; www.portaljericoacoara.com.br; www.portomar.com.br; www.portomondo.com/default.html; www.portotel.com.br; www.pousada7belo.com.br; www.pousadaalvorada.com.br; www.pousadaamazonia.com.br; www.pousadaararauna.com.br; www.pousadaayshawa.com.br; www.pousadabethary.com.br; www.pousadabrisadomar.com; www.pousadabrotodagua.com.br; www.pousadacachoeiraparaíso.com; www.pousadacaina.com.br; www.pousadacaminhodasaguas.com.br; www.pousadacasadepedra.com.br/home.html; www.pousadacontosencantos.com/; www.pousadacurupira.com.br/; www.pousadadasararasbrotas.com.br; www.pousadadasarvores.com; www.pousadadascavernas.com.br; www.pousadadasnascentes.com.br; www.pousadadiva.com.br; www.pousadadoarvoredo.com.br; www.pousadadocanyonguartela.com.br; www.pousadadolago.com; www.pousadadooperalta.com.br; www.pousadadoquiririm.com.br; www.pousadadorei.com.br; www.pousadadosangicos.com.br; www.pousadadosmonteiros.com.br; www.pousadadosol.com.br; www.pousadospirineus.com.br; www.pousadaeagenciasucuri.com.br; www.pousadagrutadoanjo.com.br/local.htm; www.pousadaipesmt.com.br/lazer.htm; www.pousadajacauna.com.br; www.pousadamangabal.com.br; www.pousadamataatlanticapetar.com.br; www.pousadamaya.com.br; www.pousadamutum.com.br/pt-br; www.pousadaolhodagua.com.br; www.pousadaondaazul.com.br/; www.pousadaparaíso.com.br; www.pousadaparque.com.br; www.pousadapequi.com.br; www.pousadapiuval.com.br; www.pousadarecantodasestrelas.com.br; www.pousadarincaoalegre.com.br; www.

pousadarioclaro.com.br; www.pousadariovermelho.com.br; www.pousadasabia.com.br; www.pousadasamambaia.com.br; www.pousadasantaclara.com.br; www.pousadasaobento.com.br; www.pousadasaomateus.com.br; www.pousadasegreedo.com.br; www.pousadatankamana.com.br; www.pousadatatu.com.br; www.pousadateju.com.br; www.pousadavilaminas.com.br; www.praiafortee-coresort.com.br; www.tivolihotels.com; www.praia secreta.com.br; www.primataescalada.com; www.primataturismo.com.br; www.primaveradaserra.com.br; www.primitivus.com.br; www.primotur.com.br/website; www.prodelta.com.br; www.projetomar.com.br; www.projetomergulhar.com.br; www.prowind.com.br; www.proximaventura.com.br; www.pumas.com.br; www.purekiteschool.com; www.quadricompany.com.br; www.quadrijetniteroi.com.br; www.quedalivrepqd.com.br; www.queirozdiver.com.br; www.querovoar.esp.br; www.radicaislivrespqd.com.br; www.radicaisnatureza.com.br; www.radicalsul.com.br; www.radixaventura.com.br; www.raft.com.br; www.raftingbrasil.com; www.raftinggradix.com.br; www.rajada.tur.br; www.rajadaturismodeaventura.com.br; www.ranchoaventura.com.br; www.ranchoanabrava.com.br; www.rancho dokite.com.br; www.rancho dypeixe.com.br; www.ranchoradical.com.br; www.ranchosaoxico.com.br; www.raspakamada.com.br; www.rastrodeluz.com.br; www.rcswindsurf.com.br; www.recantoalvorada.com.br; www.recantodanina.net; www.recantodapaz.com.br; www.recantodascachoeirasbrotas.com.br/sobrebrotas.htm; www.recantodopiazito.com.br; www.recantodosponeis.com.br; www.recantoviver.com.br; www.recreioopen.com.br; www.refugiodailha.com.br; www.refugiodalua.com.br; www.refugioexplorer.com.br; www.regenciaecotur.com.br; www.reocities.com/pipeline/4280/flight.html; www.resamundi.com.br; www.reservavoltavelha.com.br; www.residencial-tucano.comwww.rancho delmarbrasilia.blogspot.com/www.revoar.sites.uol.com.br; www.riachinho.com.br; www.ricosurf.globo.com/pagina_escolinha/escola_surf_rico.htm; www.rimak.com.br; www.rioadventures.com; www.rioaveturismo.com.br; www.riobonitodelumiar.com.br; www.riodamontanha.com.br; www.riodasantas.com; www.riodorastro.com.br; www.rioecotrilhas.com.br; www.riohiking.com.br; www.riosdeaventura.com.br; www.rioselvagem.com.br; www.riosemontanhas.com.br; www.rioserra.com.br/trekking; www.riosucuri.com.br; www.riosuperfly.com.br; www.riotandemfly.com.br; www.rioturismoradical.com.br/portugues/index1.htm; www.riowind.com.br; www.riscozeroaventuras.com.br; www.rockgym.hpg.com.br; www.rokaz.com.br; www.ronaventura.com.br; www.roncodobugio.com.br; www.ronybikes.com; www.roraima-brasil.com.br/pt; www.rotaalternativa.com.br; www.rotaaventuras.com.br; www.rotadaaventura.com.br; www.rotadasaguas.tur.br; www.rotadastrilhas.com.br; www.rotadeaventura.com.br; www.rotadoscanyons.com.br; www.rotaturismo.com.br; www.rotaturismo.tur.br; www.rotorflyvoolivre.com/site; www.rottasul.com.br; www.rrbaloes.com; www.rspurfsschool.com; www.rstur.com; www.rubic.com.br; www.rumonorte.tur.br; www.rupestreturismo.com.br; www.sacadaeventoseturismo.com.br/turismo/index.html; www.safaritour.com.br; www.safariviagens.com.br/ptb/aempresa/; www.sailinganddiving.com.br; www.salinas.com.br; www.saltao.com.br; www.saltobandeirantes.com.br; www.salvadortrip.com.br; www.sampabikers.com.br; www.sampabuggy.com; www.santaclaraecoresort.com.br; www.santamariasitio.com.br; www.santosturismo.com; www.santuariocopedracaida.tur.br; www.saomoritiz.com.br/portugues/ohotel.htm; www.saopauloparaquedismo.com.br; www.saopedrotur.com.br; www.scafo.com.br; www.scandolo.net; www.scubadu.com.br; www.scubapoint.com.br/scubapoint/portugues/turismo/nacional/arraial_pascoa.aspx; www.scubasul.com.br; www.scubatuba.com.br; www.seadivers.com.br; www.seagater Recife.com.br/novosite/home.php; www.seapoints.com.br; www.seawaynet.com.br/principal.asp; www.seiva.tur.br; www.serhsnatalgrandhotel.com; www.sermann.com.br/site/escola.php; www.serradacanastra.com.br; www.serramoeda.com.br; www.serragrandevoolivre.org.br; www.serratrekking.com.br; www.serraverde.com.br; www.serraverde.com.br/pt/index.php; www.sertaoepedras.com.br; www.sescpantanal.com.br; www.sfs.com.br; www.shizenaventuras.com; www.siglosviagens.com.br; www.simbioseaventura.com.br/quemsomos.htm; www.sitiobompastor.com.br; www.sitiodaalegria.com.br; www.sitiodolobo.com.br; www.sitiohigh.com.br/ahigh/ahigh.html; www.sitiorodadagua.com.br; www.skullparaquedismo.com.br/principal.htm; www.skycenter.com.br/home.asp; www.skydive.com.br; www.

skydiveadrenalight.com.br; www.skydivealbatroz.com.br; www.skydiveam.com.br/v1; www.skydive-
araraquara.com.br; www.skydiveibitinga.com.br; www.skydiveitaparica.com.br; www.
skydiveitaparica.com.br; www.skydivemaceio.com.br; www.skydivemaceio.com.br; www.skydive-
piaui.com.br; www.skydiveresende.com.br; www.skydiverio.com.br; www.skydiveriopreto.com.br/
principal.asp; www.skydivers.com.br; www.skydivethru.com.br; www.skydriver.com.br; www.skyfly.
com.br; www.skyradical.com.br; www.skytec.ind.br; www.skyville.com.br; www.skyzanparaque-
dismo.blogspot.com; www.snapbalonismo.com.br; www.sobreasondas.com; www.socorronet.com.br/
aguas; www.solardasandorinhas.com.br; www.solardovinhedo.com.br; www.sottomare.com.br; www.
spamariabonita.com.br; www.spaventura.com.br; www.specdivers.com.br; www.speedjump.com.br;
www.staffdaamazonia.com.br; www.starjump.com.br; www.stoneh.com.br/empresa.htm; www.
subaquatica.com.br; www.subcenter.com.br; www.submarinescuba.com.br; www.submersoscubadi-
ver.com.br; www.subzero.com.br/institucional/institucional.htm; www.sucuri.com.br; www.suldiver.
comwww.sulradical.sites.uol.com.br; www.summervilleresort.com.br; www.surfbasic.com.br; www.
surfbybt.com.br; www.surfebrasil.com.br; www.surfecades.com; www.surfergirls.com.br; www.
surfescola.com.br; www.surfingleses.net; www.surfistasparasempre.com; www.surfrio.com.br; www.
surftravel.com.br/site; www.swallowsamazonstours.com/index.php?idioma=p; www.tabapudados-
pireneus.tur.br; www.tabuleiroecoaventuras.com.br; www.taguatur.com.br; www.taiusurf.com.br;
www.tamandoaaventure.com.br; www.tamarindo.com.br; www.tangaravoolivre.com.br; www.
tapinua.com.br; www.tartarugas.net; www.taruma21.com.br; www.tatoosports.com.br; www.tavola-
balonismo.com.br; www.tavolaro.com.br; www.tbhakatour.com.br; www.tcvl.com.br; www.
tdrafting.com.br; www.teamextreme.com.br; www.techdive.esp.br; www.tempodeaventura.com.br;
www.tempowindclube.com.br; www.teresopolishostel.com.br; www.teresopolishostel.com.br/
indexbr.htm; www.termasjurema.com.br; www.terrabrasilis.tur.br; www.terrachapada.com.br; www.
terradaventura.com.br/empresa.php; www.terralturismo.tur.br; www.terramater.com.br; www.
terramolhada.com.br; www.terramundi.com.br; www.terranativa.com.br/quem_somos.asp; www.
terranossa.com; www.terraparque.com.br/#; www.territorioselvagem.com.br; www.thehandkites.
wordpress.com; www.tibagiturismo.com.br; www.tieteturismo.com.br; www.tiwaamazonie.nl/br;
www.tocadomarin.com.br; www.toptourturismo.com.br; www.toptourturismo.com.br; www.transa-
merica.com.br; www.transchapada.com.br; www.traveladventure.com.br; www.travelin.com.br;
www.travessia.tur.br; www.trekker.com.br; www.trekker.com.br; www.trescolinas.com; www.triboda-
montanha.blogspot.com; www.tribodovento.com.br; www.triboo.com.br; www.tridente.tur.br/index.
html; www.trilhaborasil.com.br; www.trilhacarioca.com.br; www.trilhadaaventura.com.br; www.
trilhadaagua.tur.br; www.trilhadas7cachoeiras.com.br; www.trilhadobrasil.com.br; www.trilhadoje-
rico.com.br; www.trilhamineira.com.br; www.trilhanatural.com.br; www.trilhanovento.com; www.
trilhaquad.com.br; www.trilharlencois.com.br; www.trilhasdamantiqueira.com.br; www.trilhasde-
minas.esp.br; www.trilhasdorio.com.br/especiais.html; www.trilhasemrumo.com.br; www.
trilhasetrilhas.tur.br; www.trilhasgerais.com.br; www.tripdaareia.com.br; www.tripnoronha.com.br;
www.triponjeep.com.br; www.triptime.com.br; www.triptur.com.br; www.tropical-adventure-
expedicoes.com; www.tropical-paradise.com.br/portugues/inicio.aspx; www.tropicaltreeclimbing.
com; www.trota.com.br; www.tuaregrafting.com.br/exponent/index.php?section=10; www.tubarao-
rio.com.br; www.tubaroes7mares.com.br; www.tuimparque.com.br; www.turcan.com.br; www.
turisbarra.com; www.turismodonordeste.com; www.turismoempresarial.com.br; www.turismointeli-
gente.tur.br; www.turismospt.com; www.turisventure.com.br; www.txairesort.com.br; www.
uakarilodge.com.br; www.ubatuba.com.br/seachegue/; www.underwaterexp.com; www.unimes.br;
www.unipraias.com.br; www.uniturviagens.com.br; www.up2fly.com.br; www.upwind.com.br; www.
urbanescape.com.br; www.uwbahia.com.br; www.v2windcenter.com/contato; www.vacanautica.
com.br; www.valedaneve.com.br; www.valedesantafe.com.br; www.valedourado.com; www.valeradi-
cal.com.br/cursokite.html; www.veadeiros.com.br/; www.velaeaventura.com.br; www.ventaclub.
com.br; www.ventaclub.com.br; www.ventomania.com.br; www.ventosul.com; www.venturas.com.

br; www.venturas.com.br; www.ventuus.com.br; www.verdefolhas.com.br; www.verdeperito.com/site/br/aempresa; www.verderoraima.com.br; www.verderumo.com.br; www.verticalescalada.com.br; www.verticalindoor.com.br; www.verticalspeed.com.br; www.verticaltrip.com.br; www.viaaventura.com.br; www.viabrasilaventura.com.br; www.viagemaventura.com.br; www.viajenavida.com; www.vialeoes.com.br; www.vianeia.com.br; www.viasnaturais.com.br; www.viastur.com.br; www.vida.tur.br; www.vidasolemar.com.br; www.vilaecokite.com.br; www.vilagale.pt/pages/hoteis/?hotel=19; www.vilakalango.com.br; www.vilarejo.com.br/fazendavilarejo; www.vilaserrano.com.br; www.vilasub.com.br; www.vilaventura.com.br; www.villa-forte.com.br; www.villagemontana.com.br; www.villapassaredo.com.br/; www.visualadventure.com.br; www.vitoriakitecenter.com.br; www.vitoriakitesurf.com.br; www.vivaterra.com.br; www.vivatur.com/conteudo_portal.php?conteudo=34; www.viverde.com.br; www.voardebalao.com.br; www.voavoabaloos.com.br; www.voeventoleste.com.br; www.voeventonorte.com.br; www.voltaaoparque.com.br; www.voodebalao.com.br; www.vooduplo.com; www.vooduplo.esp.br; www.vooduplo.esp.br; www.vooduploparapente.esp.br/; www.voolivreorbital.com; www.voolivre-sc.com.br; www.vootrip.com.br; www.vortexbrazil.com; www.vregiaturismo.com.br; www.walker.tur.br; www.waterhouse.com.br; www.way2.travel; www.weekendfly.com.br; www.windcenter.com.br/site/default.asp?secao_id=3; www.windcoast.esp.br; www.windmillkite.com.br; www.windplace.com.br; www.windplace.com.br/wp2010; www.windsurfembra-silia.com.br; www.windsurfmania.com.br; www.windville.com.br; www.windzen.com.br; www.worldadventure.br.tripod.com; www.xaraes.com.br; www.xdivers.com.br; www.xeta.com.br; www.xpilots.com.br; www.ygarape.com.br; www.ynovar.com.br; www.yourway.com.br; www.ypioca.com.br; www.ytayape.com.br; www.zagaia.com.br; www.zecao.com.br; www.zenacademia.com.br; www.zentur.tur.br/index.php; www.zoomaventura.com.br; www2.uol.com.br/guiamaua/remorini/

Ficha Técnica

ABETA

Raquel Müller

Leonardo de Moura Persi

Equipe Executiva

Leonardo de Moura Persi

Coordenador da publicação

Indústrias Criativas Estratégias e Projetos Ltda

Raquel Schneck Moreira

Gerente de Projetos

Valéria Braga

Coordenação do Projeto

Paulo Cerqueira Correa

Gerente de Pesquisa

Bruna Roberta Pinto de Castro

Cristina Matos Cunha

Gustavo de Faria Steyvers

Ivana Benevides Dutra Murta

Kelly Patrícia Nilo

Laís Eugênia Mota de Oliveira

Larissa Moreira de Albuquerque

Luana Kalume Faria

Otávio Augusto Morais Arantes

Raquel Roque Miranda Pires

Assistentes de Pesquisa

Sônia Barbieri Bolsoni

Estatística

Gerson Eustáquio Junior

Processamento de Dados

José Maria Malta Lima

Revisão de Texto

Calebe Design

Projeto Gráfico

Ion David

Leo Persi

Arquivo ABETA

Fotos



abeta
Associação Brasileira das Empresas
de Ecoturismo e Turismo de Aventura



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Ministério do
Turismo

